MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v., 5 1/2; a/v., 5 29/64; Paris, a/v., $431; a 90 d/v., $425; Nova York, 90 d/v., 9$170; a/v., 9$177; Portugal, $469; Italia, $334. Soberanos, 48$000. Libra-papel, 46$880. Dollar, a/v., 9$250; a/p., 9$120. Vales-ouro, 5$036. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 30$500; Nova York, fez feriado. Algodão: mercado frouxo. Cotações: no Rio: 10 kilos, 54$000, 53$000, 48$000 e 49$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, feriado, e alta de 7 a 17 pontos. Assucar: mercado firme. Cotações: no Rio: branco crystal, 70$000; demerara, 58$000; mascavinho, 61$000; mascavo, 48$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.007 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 28 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$000 a 5$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia 3$500. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$500; pescadinha, kilo 2$500; camarão, kilo 4$000 a 5$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: vacca, kilo 1$300; vitello, kilo 1$500 a 1$800; porco, kilo 4$200; carneiro, kilo 3$000. Fructas: laranja, duzia 1$000 a 2$500; abacate, duzia 4$000; de conde, duzia 3$500; bananas, duzia $200 a $700. Feijão preto, kilo 1$000 a 1$200. Arroz, kilo 1$100 a 1$400. Carne secca, kilo 4$300. Manteiga, kilo 9$000 a 10$000. Bacalháo, kilo 4$500.

O advento de Hindenburg

A presença do Marechal Hindenburg na presidencia da Republica Allemã, diz o sr. Bernhard Dernburg, em artigo especial para O JORNAL, não apresenta nenhum obstaculo para que o povo germanico frua uma vida de tranquillidade no interior e de uma politica conciliatoria e de paz no exterior

Bernhard DERNBURG

(Membro do Parlamento e antigo ministro das finanças do Imperio Germanico)

BERLIM, Junho de 1925.

Uma clara victoria da democracia

Emquanto a eleição do Feld Marechal Hindenburg por uma pequena maioria e uma ajuda dos communistas appareceu como uma victoria da direita conservadora, do monarchismo, do imperialismo e de todas as forças que, na velha Germania, dirigiram a politica e contribuiram para destruir-lhe o poder e as riquezas, o advento do novo presidente mudou completamente o quadro. Os discursos feitos e os votos dados para a constituição do gabinete transformaram esse advento numa clara victoria da democracia, da Republica e do principio da soberania popular.

Grandes esperanças entretiveram as juventudes nacionalistas que se encarniçaram em receber o seu heróe com as velhas côres preta, branca e vermelha, como um desafio ao estado presente; calorosos discursos se proferiram e uma nova idade de ouro de liberação, nova ascenção ao poder, mudança do regimen interior se auguraram, tudo no dia anterior á inauguração do novo governo. Todos os sequazes de Hindenburg firmemente acreditaram que elle faria as suas reservas contra a situação actual, que não deixariam certamente de se produzirem allusões a uma mudança de governo, e que elle nunca prestaria juramento da constituição sob a nova bandeira do preto, vermelho e ouro. Pessoas predizíam que lhe repugnaria viver no Palacio que fôra adquirido para o sr. Ebert como o primeiro presidente allemão; que elle — "nomen sit omen" — residiria em Potsdam e numerosos bandos se apromptaram para entoar o velho hymno guerreiro prussiano: "Friedericus Rex" (Frederico Rei).

Mas já quando Hindenburg chegou a Berlim num dia antes da inauguração, certas apprehensões quanto á execução deste programma de enthusiasmo e inexperiencia surgiram pouco a pouco. A policia prohibiu a musica e os bandos tiveram que regressar a casa. Nem mesmo uma pequena perturbação da paz com a qual muitos haviam esperado ganhar facilmente laureis para o seu partido politico dando nos adversarios uma surra salutar em honra do momento, nem isto se realizou porque as organizações republicanas recusaram de todo exhibir-se. E agora a 12 de maio, o proprio Hindenburg prestou juramento com a formula da Republica, invocando a Deus Todo Poderoso para que ajudasse a cumprir fielmente os deveres do seu cargo. Declarou elle firmemente que ali estava para defender a constituição republicana, que o Parlamento e o presidente em conjunto representavam a soberania do povo, sendo ambos os unicos poderes na Allemanha escolhidos directamente pelo povo e que seu unico desejo era o de uma cooperação firme e leal entre elles. Que differença dos velhos tempos antes da guerra. Em que veiu a dar o rei da Prussia — pela graça de Deus —; o systema que inscreveu no livro de ouro da cidade de Munich o famoso — "sic volo, sic jubeo" (Assim quero, assim ordeno!)

A transmissão do poder

Os que esperavam ver um velho a manifestar signaes de sua avançada idade, foram muito agradavelmente surprehendidos. Do "rostrum" do Reichstag, a cadeira presidencial fôra removida, estendendo-se ahi a bandeira nacional de preto, vermelho e ouro, flanqueada de dois tufos de hortensias. Ahi postou-se Hindenburg como presidente do Reichstag, o socialista Loebe, um de mais de seis pés de altura, o outro um homunculo de escassos cinco pés, e atrás dos dois desfraldava-se na parede a flammula do presidente do Reich, aguia branca sobre fundo amarello, com gorros e ornatos vermelhos. Com voz clara e pausada, o marechal leu o juramento, accrescentando algumas palavras em confirmação delles, uma mensagem de paz, ordem, esperança e constancia e dizendo com muita emphase que o povo allemão deveria confiar nelle, "na sua palavra de homem". Dahi então partiu para o Palacio antes habitado pelo presidente Ebert, para receber as congratulações cordiaes de muitos que apenas havia dias tinham votado contra elle como presidente. Uma certa quantidade de discursos se trocaram nas numerosas recepções daquelle e do dia seguinte. Por toda parte a confissão clara e chã de que tudo correra com muito tacto e propriedade, e diverso do que diziam certos jor[illegible] chauvinistas, que haviam sido profundamente feridos pelo [illegible] de suas esperanças; escutava-se na imprensa um tom [illegible] ções e respeito. Pela primeira vez, após a revolução, o [illegible] impressão completa e a convicção de que este paiz era verdadeiram[ente] republicano e democrata, não pelo raciocinio, não por convicção, mas pelo desenvolvimento natural do seu sentir. Quo aspera fôra a campanha eleitoral e como teriam apparecido repugnante os meios nella empregados á massa fervente de votantes que pela primeira vez exerciam o direito supremo de um povo livre e liberto de escolher o seu proprio chefe.

Mas o primeiro mandamento das instituições democraticas foi escrupulosamente observado, a saber: "combate pela tua escolha e opinião, conforma-te com o resultado, sê leal para com o eleito, seja elle do teu partido, ou não".

A attitude do povo allemão

O povo allemão em sua grande maioria será leal ao seu presidente, assistil-o-á em sua tarefa, defendel-o-á contra os ataques, emquanto elle cumprir com o que prometteu sob juramento: — ser justo para com todos e observar a constituição.

Após toda esta excitação e tumulto — recordem que fôra a primeira campanha presidencial da Allemanha — hoje, tres dias depois da inauguração, as coisas retomaram a apparencia de um dia de semana qualquer que admira que alguma coisa haja acontecido. O mesmo pessoal da casa do presidente, que servira com o presidente Ebert, o mesmo gabinete, os mesmos funccionarios, e a mesma enfadonha rotina no despacho dos negocios no Parlamento e nas repartições officiaes.

Todavia algumas mudanças se impuzeram. Tornou-se num triste sport dos nacionalistas rasgar e vilipendiar as novas côres nacionaes. Mas desde que estas mesmas côres esvoaçam no palacio de Hindenburg, este divertimento repentinamente cessou. Tornou-se corriqueiro nas fileiras do passado regimen falar levianamente do cargo de presidente e consideral-o um boneco de engonço dos partidos. Desde o advento de Hindenburg, esta linguagem já não mais se ouviu. A consequencia intensa da eleição tanto quanto até agora se póde ver — são, contrariamente á espectativa, antes boas que más. Uma grande tensão que havia desappareceu e o claro que separava as varias classes e partidos de certo não se alargou, pelo contrario ha um centro commum de respeito e de interesse e sobrevem a viva esperança de que este estado de coisas permanecerá e se consolidará. E' absolutamente certo que Hindenburg pouco conhece da politica allemã, mas o que elle conhece são uma porção de elementos que se devem ter em consideração para que este grande corpo se mova suavemente.

A acção politica e administrativa de Hindenburg

Ha muita affinidade entre a estructura de um grande exercito e o de uma grande machina publica. Os que consideram o marechal um boneco cujos fios se puxam atraz da scena parecem sem embargo completamente desilludidos. De certo muitos dos numerosos discursos que elle pronunciou foram preparados para elle por mãos afeitas a estes misteres. Mas elle não deixou nenhum sem alguma forte nota pessoal e com retoques taes que manifestassem os seus sentimentos proprios. Acerca de uma grande quantidade de pormenores da legislação e da administração allemã elle não está com elles familiarizado, mas já demonstrou um tal senso pratico na distincção das coisas essenciaes dos particulares sem importancia que será muito difficil emmaranhal-o em embaraços casuisticos. Hindenburg tem um grande sentimento da autoridade; exige-o de si mesmo e attribue-o aos outros de accordo com a situação de cada um. Uma personagem com capacidade de ajuizar dos homens e dos caracteres dizia que os seus processos são muito "governamentaes", quer dizer, cheios de respeito pela hierarchia funccional. Assim a impressão geral é que Hindenburg dará um presidente melhor do que se esperava, que a sua attitude demonstrará uma tendencia para a firmeza e para a reconstrucção do paiz e que certamente não se apresentará obstaculo, real ou imaginario, para que o povo allemão goze de uma vida de tranquillidade no interior ou de uma politica conciliatoria e de paz no exterior.

Mas elle tem um verdadeiro sentimento de honra, tanto em relação a si proprio quanto em relação ao povo, e seria bem que este se respeitasse na maneira de tratar com o presidente, como é justo que se faça. Isto respeita tanto ás relações interiores como as exteriores da Allemanha.

A palavra da Justiça

Tratando da sentença do juiz federal de São Paulo no processo de 5 de julho ali, Plinio Barreto diz que um dos officiaes legalistas, depondo, asseverou que não havia razão militar alguma que aconselhasse a retirada das tropas de São Paulo, na occasião em que tal retirada se verificou

Plinio BARRETO

(Da nossa succursal de S. Paulo)

A sentença do sr. Washington de Oliveira

Causou excellente impressão nesta [capi]tal e em todo o Estado a sen[tença d]o sr. Washington de Oliveira, proferida no processo contra os implicados nos acontecimentos de julho de 1924. Tudo quanto aqui disse eu na época em que o procurador criminal da Republica, sr. Carlos Costa, apresentou a denuncia, foi confirmado pelos factos. Não só o sr. Carlos Costa, nobremente, na promoção final, pediu a impronuncia de algumas centenas de accusados, como o sr. Washington de Oliveira, no despacho de pronuncia, eliminou do processo mais algumas centenas de pessoas. Demonstrou o summario, com abundancia de factos, que o doloroso movimento sedicioso do anno passado foi, como aqui sustentei desde o principio, e no processo sustentaram todas as testemunhas de peso, machinação exclusiva de alguns officiaes do Exercito, conluiados com varios officiaes da Força Publica estadual. Sedição eminentemente militar, nenhum civil de relevo della participou. Se alguns, no desenrolar dos acontecimentos, se deixaram apanhar na rêde revolucionaria, exercendo cargos publicos a que não tinham direito, fizeram-no, não com intuito de concorrer para a deposição das autoridades supremas da Republica, mas com o intuito secundario de liquidar contas nas comarcas, onde residiam, com os seus desaffectos pessoaes. Casos desta especie foram, porém, rarissimos. Os casos communs foram identicos ao do prefeito de São Paulo, isto é, foram o de autoridades constituidas, ou de pessoas gradas dos municipios, que, para evitar tropellias da gente armada, chamaram a si a defesa das populações e a protecção das propriedades. Nem o prefeito de S. Paulo, nem os cidadãos abnegados, que, na capital e no interior do Estado, assumiram essa delicadissima posição, tiveram nunca a minima intenção revolucionaria. Pensaram todos que, assim procedendo, cumpriam simplesmente um dever civico e serviam á causa da ordem. Attribuir propositos revolucionarios a homens do feitio mental e moral do Sr. Firmiano Pinto, por exemplo, é revelar desconhecimento completo dos individuos, ou dar da propria argucia triste amostra. Espiritos fundamentalmente conservadores, criados num ambiente de idéas temperadas, esses homens seriam os ultimos, em qualquer emergencia, a prestar a sua adhesão a movimentos destinados a modificar a situação e a organização politica do paiz.

Um que foi revolucionario... á força, por imposição publica

Defendendo um delles, que acceitára, por imposição das pessoas representativas da localidade, onde vivia, o cargo de delegado de policia, tive opportunidade de escrever estas linhas: "Acceitando esse cargo, não o fez com o intuito de collaborar na tarefa impatriotica que os revolucionarios estavam exercitando. Acceitou-o precisamente para subtrahir a localidade á acção perniciosa desses homens. O governo, que, com todos os elementos nas mãos, abandonou a capital ás tropas revolucionarias, sem saber defender-se, não podia exigir que as populações, sem apparelhamento militar e sem armas, fizessem o que elle não fez. Surprehendidas pelos acontecimentos, trataram ellas, muito legitimamente, de se proteger da melhor fórma que puderam. Não haviam de, por amor ao governo, suicidar-se em massa, ou, em massa, emigrar para outro paiz, ou, em

(Continúa na 2ª pagina)

A DESCOBERTA DA ATLANTIDA NO SERTÃO BRASILEIRO?

Antes da sua actual expedição matto-grossense o coronel Fawcett já havia descoberto no nosso sertão ruinas, algumas em bôa conservação, de opulentas cidades cyclopicas

(Especial para O JORNAL)

Typo de cidades cyclopicas do interior

Preparando-se para a arrojada expedição

O arrojado explorador inglez coronel P. H. Fawcett antes de se lançar na arrojada expedição em que partiu ha dois mezes de Cuyabá em demanda da mysteriosa cidade dos Atlantida, perdida no oceano verde da selva matto grossense, já havia percorrido grandes extensões dos nossos sertões.

Logo que o estudo e meditação fizeram nascer no espirito do coronel Fawcett a idéa da probabilidade de subsistirem na America do Sul vestigios da remota civilização dos Atlantidas, o explorador inglez começou a fazer estudos praticos da questão no nosso proprio territorio. Durante annos o coronel Fawcett percorreu as nossas florestas, atravessou pantanos e galgou serras, pondo-se em contacto com os indigenas, estudando-lhes a lingua, os costumes, os ritos religiosos e os emblemas symbolicos, bem como as formas das suas habitações.

A architectura e as reconstituições historicas

Como é sabido a architectura é de todas as artes a que mais valor apresenta nas reconstituições historicas. Sendo a arte social por excellencia

(Continúa na 2ª pagina)

O romance historico no Brasil

Monteiro Lobato, que acaba de editar com grande successo a "Marqueza de Santos", declara, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, que a nossa pobreza nesse genero de romance é simplesmente franciscana

Monteiro LOBATO

(Autor de "Urupês" e director da Empresa Graphico-Editora Monteiro Lobato)

(Especial para O JORNAL)

Monteiro Lobato, que estreou ha oito annos com o "Urupês", é hoje o editor nacional que realiza os processos de fascinante audacia dos americanos na industria do livro. O ultimo trabalho que elle editou verdadeiramente sensacional foi a "Marqueza de Santos", a qual teve em uma quinzena dez mil exemplares vendidos. Monteiro Lobato fala nas linhas abaixo, escriptas especialmente para O JORNAL, do romance historico no Brasil. O estylo inconfundivel do grande escriptor que elle é, e que Ruy Barbosa consagrou, está, como sempre, na pagina trepidante que hoje offerecemos aos leitores d'O JORNAL.

O romance historico no Brasil

A pobreza do romance historico no Brasil é simplesmente franciscana. Somos a esse respeito um Sahara com uma palmeirinha ao longe: "As Minas de Prata".

Por que? Porque esse repudio justamente do genero que mais acolhida merece do publico e em todos os paizes constitue o melhor negocio?

A razão é clara. O romance historico dá pancas. Exige um trabalho preliminar fastidioso, um senso de investigação e uma paciencia que não andam ahi aos ponta-pés. Sem remexer archivos, desencovar pulverulentos alfarrabios, desencantar memorias impressas ou manuscriptas, sem ler muito — ler duzentas laudas para pescar um pequeno traço de vida duma éra morta ou dum typo marcante, não é possivel ambientação que permitta fazer obra que preste.

E nossos homens de letras, já de pouco folego por natureza, ou não se atrevem a isso, ou desencorajam-se a meio caminho.

Accresce que nada os ajuda. Livros? Achar um livro antigo é entre nós um trabalho de Hercules.

Documentos? Nossos archivos são paupérrimos. Memorias? Ninguem as escreve por cá.

Monteiro Lobato

O Brasil é pobre em memorias

Memorias! Essa preciosa documentação á margem da historia, na qual a historia vae mais tarde colher o segredo de tudo — não a temos. Nossos grandes homens, qualquer que seja o papel que representem na vida nacional, não deixam memorias. Formamos neste ponto o mais perfeito contraste com a França, onde a mais reles situação social de um individuo constitue motivo sufficiente para as escrever. Até os criados de quarto de grandes homens deixam as suas — e quando não sabem escrever, dictam-nas. Constant, criado de Napoleão, deixou-as em cinco ou seis volumes.

O domador de um potro rebellão

O periodo mais interessante da nossa historia (tão pobre de interesse, a coitada!) é sem duvida o que vae da Independencia ao 7 de Abril. Os acontecimentos se atropelavam furiosamente, embridados pelo mais romantico dos monarchas. Para o potro rebellião que era o Brasil de 1822, nem de encommenda um domador: a Pedro I.

Seu curto governo valeu estheticamente, muito mais que os cincoenta annos de D. Pedro II, cuja desconsoladora austeridade não enriqueceu a historia com uma favorita sequer.

Pedro I viveu intensamente. Governou em G grande; fez valer sua vontade despotica, seus caprichos, manias, predilecções; revelou-se o homem da situação, aqui empregando, elle mesmo, o chicote e o ponta-pé; alli abafando movimentos separatistas com a corda de canhamo no pescoço dos ideologos; logo, mandando ás favas um constitucionalismo muito bello em these, mas tão inadequado ao paiz que até hoje não vae lá de pernas — e que era difficil como o demo para um "dono" perpetuo.

O amor imperial

Não esqueceu de amar e amou á imperial — largamente, com o dessassombro de um temperamento vulcanico e euphorico, que não podia conformar-se com o fraguissimo indice demographico do seu immenso imperio. Amou á velha moda real, cujo figurino vinha de França com o "limite-se" luinesco.

Teve as duas mãos tomadas, e em consequencia duas côrtes como Luiz XV com a sua Pompadour. Foi, emfim, homem e rei.

Um caso serio de paixão reciproca ligou-o a D. Domitila de Castro, a mais suggestiva figura de mulher que o Brasil ainda produziu. Creatura dotada de seducções fóra do commum, e de viva intelligencia alliada a raro conhecimento dos homens... e das mulheres, Titilia soube apoderar-se do monarcha e alçar-se á situação de verdadeira imperatriz, ao lado da outra a meiga Leopoldina, uma santa que conseguiu vasar na alma do filho o maximo de virtudes que póde caber num imperador.

A marqueza de Santos

Domitila prendeu nos braços morenos encadeou a beijos de fogo a imperial borboleta — e subiu, nobilitou-se até acabar marqueza, escapando por um triz de sentar-se no throno.

Paulo Setubal

O que foi esse amor no tempo, as mexericagens a que deu logar, a influencia que exerceu na politica e quiçá nos destinos da dynastia, tudo isso constitue o mais curioso, o mais picante, ardente e bello romance que a vida traceiou na America do Sul.

D. Pedro e a Marqueza viveram esse romance em cinco tomos, que tantos foram os annos da ligação. Viveram-no completo, com capitulos perfeitamente marcados, enredo de interesse crescente e fim, senão tragico, pelo menos com todos os matadores emotivos de um fim de romance, como o quer a arte.

Só não puzeram nelle estylo...

Afinal, o Tempo varreu os actores e deixou o romance não escripto ao léo.

(Continúa na 2ª pagina)

O EMPRESTIMO DE NOVE MILHÕES

O mecanismo da valorização federal, diz o sr. Epitacio Pessôa, no seu livro "Pela Verdade", não foi outro senão o adoptado pelo governo do Estado de S. Paulo na valorização por elle promovida, com a unica differença de que no comité da valorização paulista o delegado brasileiro não tinha, como tinha na federal, o direito de véto nas questões attinentes á venda

Concluimos hoje a publicação, hontem iniciada, do capitulo do livro "Pela Verdade", do senador Epitacio Pessoa, referente á valorização do café, effectuada pelo seu governo, e no qual s. ex. expõe o mecanismo a que obedeceu a operação e rebate as arguições que contra ella foram levantadas.

Nenhum argumento sem resposta

"Temos interesse em deixar este ponto inteiramente esclarecido, e, por isto, não ficará sem resposta nenhum argumento.

"O Paiz", de 1º de novembro de 1923, numa publicação de procedencia evidentemente official, oppôz-me a seguinte objecção:

"Pelas condições anteriores á intervenção do emissario, o governo não podia comprar café, sem a autorização, por escripto, do Comité... depois das modificações do emissario, o governo fica livre de comprar café, como e quando quizer. Como é possivel considerar mera questão de fórma as modificações obtidas pelo governo actual?"

A resposta é simples.

Antes da intervenção do emissario, o governo não podia comprar café, porque ficaria armado de faculdade

(Continúa na 4ª pagina)

A proposta da revisão constitucional será apresentada á Camara entre 15 e 25 do corrente

O sr. Borges de Medeiros já se pronunciou

A SUA DISCORDANCIA NÃO GYRA SOBRE NENHUMA DAS CHAMADAS QUESTÕES FUNDAMENTAES DO ANTE-PROJECTO REVISIONISTA

Publicamos, em outra parte, o telegramma que nos enviou de Porto Alegre, hontem, o director da succursal d'O JORNAL alli. Entretanto, á noite, já tarde, conseguiu a nossa reportagem saber de boa fonte que o presidente do Rio Grande do Sul concorda com o programma revisionista, e já a bancada recebeu aqui instrucções para assignar a proposta, que será apresentada á Camara, entre os dias 15 e 25 do corrente.

A proposta, que o presidente Bernardes está elaborando com os seus amigos, terá a assignatura da quasi unanimidade da Camara, que o apoia, sendo possivel que não assignem o projecto, nas bancadas solidarias com o governo federal, um ou outro parlamentar mais radical na sua attitude contra elle, como por exemplo, em Pernambuco, os srs. Solano da Cunha e Octavio Tavares.

As divergencias do sr. Borges de Medeiros versam sobre pontos como a intervenção e a taxação cumulativa do imposto de renda, e outros secundarios. As suas instrucções são omissas, por exemplo quanto á limitação do "habeas corpus" e aos poderes discrecionarios com que fica armado o executivo em estado de sitio para suspender os direitos individuaes, e que põem em cheque o systema do actual estatuto de 24 de fevereiro quanto á preponderancia do poder judiciario afim de reparar os excessos e os abusos dos outros poderes.

O sr. Borges não dá maior importancia a esses golpes desfechados contra a estructura do regimen.

A DESCOBERTA DA ATLANTIDA NO SERTÃO BRASILEIRO?

(Conclusão da 1ª pagina)

nella se estratificam, por assim dizer, os sentimentos, as crenças e as instituições politicas e sociaes de uma época. Em artigo anterior fizémos referencia á chamada architectura cyclopica, que parece ter sido a architectura dos Atlantidas e que se continuou diminuida e como que degenerada na architectura da civilização que floresceu nas regiões do Mediterraneo no fim da época neolithica. Mostrámos como desde a prehistoria cyclopica e mediterranea até os tempos do apparecimento do christianismo a Cruz e a Pyramide — symbolos respectivos do Sol e do Fogo — apparecem em um culto ou em outro como emblemas religiosos fundamentaes.

As ruinas de Catinga

No coração do Brasil o coronel Fawcett descobriu essas mesmas ruinas cyclopicas. Nas mattas de Catinga, no Estado da Bahia, encontrou o geographo inglez as ruinas de uma cidade cercada de muros. Dessa cidade a maior parte estava soterrada. Em uma especie de praça que parecia ser o logradouro central da cidade Fawcett encontrou um autentico vestigio cyclopico. Era um monolitho gigantesco cuja fórma era de um cone truncado. Esse monolitho servia de pedestal a uma estatua de que restavam ainda vestigios e que devia ter sido tambem de proporções cyclopicas.

O coronel Fawcett não foi o primeiro homem civilizado que descobriu a cidade cyclopica de Catinga. Em 1913, o general O'Sullivan Beare, antigo consul britannico no Rio de Janeiro, que andava em excursão pelo interior da Bahia, foi levado por alguns caboclos até ás mysteriosas ruinas. Foi o general O'Sullivan Beare que marcou no mappa a posição geographica da cidade arruinada e transmittiu essa informação ao coronel Fawcett, que, em 1921, foi ao local, acompanhado apenas por seu filho e por outro homem, não porque desejasse fazer a exploração sem mais companheiros, mas por não ter recursos para custear uma expedição. Além das razões financeiras, tinha o coronel Fawcett outro motivo para reduzir a sua expedição ás mais diminutas proporções. Uma grande caravana teria, fatalmente, despertado a attenção dos indios bravios que a teriam massacrado; o coronel Fawcett e os seus dois companheiros conseguiram chegar até ás ruinas de Catinga e voltar sãos e salvos da interessantissima excursão, depois de terem verificado a absoluta exactidão das informações do general O'Sullivan Beare.

Outras ruinas de cidades cyclopicas

Interessante, como é, a descoberta feita no sertão de Catinga é, comtudo, relativamente insignificante deante de outros vestigios archeologicos existentes em outras regiões do Brasil e principalmente na zona occidental do paiz. Entre os rios Xingú e Tapajoz ha varias cidades cyclopicas em ruinas. Algumas dellas acham-se ainda em excellente estado de conservação.

Ha signaes inequivocos de que essas cidades em tempo foram centros de navegação ou estavam situadas a pequena distancia do mar. Duas dessas cidades cyclopicas da região Xingú-Tapajos têm ainda vestigios tão evidentes do seu luxo e da sua grandeza que é impossivel que não se tratasse de grandes centros em contacto com o resto do mundo. Em ambas as cidades prehistoricas a que nos referimos encontrou o coronel Fawcett grande copia de obras de esculptura, de trabalhos de talha e de baixos-relevos.

As muralhas de defesa

Outro detalhe de grande importancia dessas cidades cyclopicas é a existencia de muralhas que as circumdavam. Nesses muros estavam abertos porticos abobadados que não eram formados por um arco simples.

Tratando-se de cidades pertencentes a uma civilização que tinha a posse indiscutivel das ilhas do archipelago brasileiro existente na época da civilização atlantida, é evidente que os seus habitantes não podiam temer ataques do lado da terra. As obras de defesa visavam, portanto, proteger as cidades contra ataques vindos do mar. Convém não esquecer para a comprehensão deste ponto o que dissemos em um dos artigos anteriores sobre a configuração do archipelago brasileiro no periodo atlantida e sobre os phenomenos geologicos que transformaram esse archipelago no actual continente sul-americano.

No proximo artigo entraremos em detalhes sobre o que occorreu em idades remotas com as cidades brazileiras da zona Xingú-Tapajos bem como outras cidades atlantidas cujas ruinas cyclopicas ainda subsistem no nosso continente.

A PALAVRA DA JUSTIÇA

(Conclusão da 1ª pagina)

massa, implorar aos revolucionarios que os trucidassem, para que nunca, em tempo algum, o governo duvidasse da sua lealdade e da sua fidelidade... Em vez de mandar processar os cidadãos benemeritos que salvaram as localidades do Estado da anarchia, que a ameaçou, e da tyrannia, que as tocou, as autoridades legaes, terminada a revolta, deviam endereçar-lhes agradecimentos e solicitar-lhes perdão pelo abandono em que os deixaram. Revolta o sentimento de justiça assistir a processos da natureza deste. Processadas deviam ser as autoridades que não cumpriram o seu dever, e, sem um esboço de resistencia, deixaram a fugir. Localidades houve onde, para entrarem, não precisaram os revoltosos de mais do que uma simples ameaça pelo telephone..."

Devo accrescentar, para completar estas observações, que, no summario, um dos officiaes legalistas, no depor, asseverou que não havia razão militar alguma que aconselhasse a retirada das tropas de S. Paulo, na occasião em que essa retirada se verificou. O governo civil, accrescentou esse official, podia e devia afastar-se do centro da luta, mas as tropas, não. Ora, manda o mais elementar espirito de justiça, que, em processo regular, se apure esse ponto capital, e que se punam os officiaes que, consciente ou inconscientemente, praticaram tamanho erro, erro de que resultaram todas as desgraças que S. Paulo e o Brasil padeceram e ainda estão padecendo. Não é justo que os civis carreguem com a responsabilidade de uma falta que é exclusivamente dos militares. O sr. Washington de Oliveira determinou se apurasse a responsabilidade de autoridades estaduaes que, no inquerito, exorbitaram das suas funcções. Seria natural que a autoridade militar ordenasse, agora, providencia identica em relação aos militares que estiveram abaixo da sua missão...

A palavra da justiça

Leve-se até ahi, ou não se leve, o rigor da justiça, a verdade é que a sentença do sr. Washington de Oliveira, admiravel pela serenidade da linguagem, pela elevação dos sentimentos, pela cópia de erudição e pela coragem dos conceitos, collocou os homens e as coisas no devido logar, espalhando luz em todos os recantos obscuros. E', sob todos os titulos, e em todos os sentidos, a palavra da justiça. E' possivel que, na parte doutrinaria, se possa contrariar algumas das suas asserções. Mas, na apreciação dos factos e na repartição das responsabilidades, creio que não ha logar para divergencia alguma. O exame consciencioso de tudo quanto se passou em S. Paulo, durante os dias da sedição, não comporta outra conclusão, senão aquella a que S. Ex. brilhantemente chegou.

UMA EXPERIENCIA NA CENTRAL DO BRASIL

O "ENCARRILADOR FERRETTI"

A's 15 horas, no dia 7 do corrente realisa-se mais uma experiencia do "Encarrilador Ferretti", em Alfredo Maia, apparelho destinado a encarrilar vehiculos de estradas de ferro, de qualquer bitola ou peso.

E' a segunda experiencia que na Central se faz com o referido apparelho, cujos inventores são os srs. Sylvestre Ferretti e Luiz Caetano Ferreira, aquelle operario, e este machinista da E. F. Central do Brasil.

A primeira experiencia deu os melhores resultados, e se realizou com a presença de technicos e representantes da alta administração da Central e de outras estradas de ferro.

CORAÇÃO DE MÃE

Nada ha a temer de uma mulher solitaria, inteiramente absorvida nas memorias do passado, e que só quer que a deixem só para educar os seus filhos, diz a ex-imperatriz Zita, em artigo de que O JORNAL adquiriu a exclusividade

Zita de HABSBURG
(Antiga Imperatriz da Austria)

São Sebastião, Hespanha, junho de 1925.

De vez em quando a imprensa do Continente resôa com o que irei fazer. As minhas intenções, as minhas ambições, as minhas aspirações infundadas, as minhas conspirações subitas, tudo isso tem sido prophetizado e já passou á historia.

Ultimamente tenho visto na imprensa européa noticias inexistentes de estar eu educando o meu filho, o archiduque Otto, com a idéa de collocal-o no throno da Hungria. Nada teria a ver com essa noticia se ella não adeantasse que com a intenção de forçar a Hungria a permittir a entrada de meu filho no paiz, eu estava para casar com um nobre hungaro e entrar na Hungria como sua sua

esposa, em seguida educar meu filho como hungaro e estar prompta para aproveitar a opportunidade de reivindicar o throno para elle.

Propostas de casamento

Tal proposição me foi feita por um emissario de um grupo de conspiradores de Berlim que não aproveitaram as lições da guerra.

Mão grado as repetidas mensagens enviadas por mim a esses conspiradores desagradados, declarando que eu estava cansada de ser accusada de agir contra os meus proprios interesses e os dos meus filhos, que estava cansada de ouvir dizer que essa fôra a minha opinião ao meu marido, opinião que o attrahiu para a derrota e para a morte, esses homens constantemente atordoaram-me com planos sinistros.

Estes conspiradores de Berlim, que hoje não passam de atarefados fabricantes de máos resultados, são membros dispersos do extincto Serviço Secreto Allemão. A divisa delles parece secreta: "Dispersos mas não mortos".

Os cantos de sereia

Ha pouco tempo um homem com credenciaes do Serviço Secreto Allemão procurou-me para propôr que, como a probabilidade do meu filho fazer-se imperador da Hungria era maior hoje do que tinha sido desde a morte do seu pae, este feliz acontecimento poderia ser precipitado se o meu filho de 12 annos de idade fosse levado para Hungria e ahi educado com outros meninos de sua idade escolhidos entre os filhos das velhas familias hungaras. Respondi-lhe que percebia o alcance do caso, mas que não podia concordar. Expliquei que os alliados tinham recusado attender aos meus pedidos de volta para a Hungria.

Ha gente que parece ter medo de mim, particularmente os conquistadores da guerra, e, no emtanto, Deus sabe que não ha nada a temer de uma mulher solitaria, inteiramente absorvida nas suas memorias do passado, e que só quer que a deixem só, para educar os seus filhos pela maneira que julga que lhes seja a melhor. Não poderia perder de vista o meu filho. Sei muito bem que meu filho tem inimigos que se interessam pelo seu desapparecimento.

A sua missão de mãe será um escudo contra as tentações do poder

Disse ao emissario de Berlim que tinha visto muita traição ao meu redor e ao redor do imperador para não confiar naquelles que nos tinham trahido o que na minha miseria, no meu exilio, só me tinham deixado uma cousa o que isso eram os meus filhos e o seu amor. Assim lhe disse que nunca consentiria apartar-me do meu filho.

A isto elle replicou: "Mas supponha Vossa Majestade que se encontrasse um meio de voltar para a Hungria. Vossa Majestade recusaria partir? Para tanto seria necessario que Vossa Majestade casasse de novo!"

A taça estava cheia! Só pude levantar-me da cadeira cheia de um puro espanto. Meus olhos luziram com um desdem amargo. Afinal disse:

"Bem sabia eu que havia um plano para fazer-me acceitar para marido um dos nobres hungaros que estivessem dispostos a casar com a sua ex-rainha.

"Uma imperatriz não póde fazer um casamento de conveniencia com um dos seus subditos, mesmo que se veja obrigada a sacrificar alguma coisa que porventura lhe entre na alma, mas o meu está enterrado no caixão em que descansa o meu pobre Carlos".

Este emissario de Berlim não foi o primeiro que tentou segredar-me ao ouvido a necessidade de casar de novo por amor do bem-estar do meu filho.

Os monarchistas ambiciosos da Europa Central não pensam que já estou sufficientemente esmagada.

Não parecem acreditar que ainda tenho algum orgulho e que ainda posso resistir a taes pretensas tentações que constantemente se põem na minha frente.

Berlim não desanima

Entretanto, o emissario de Berlim persistiu. Tentou lisonjear-me com o facto de que eu tinha servidores fieis na Hungria, que dariam a sua ultima gota de sangue por mim e pelos meus filhos; e que os meus amigos na Hungria esperavam que eu fizesse sacrificios pela causa commum; que se não tivesse confiança em deixar o filho só na Hungria, eu deveria fazer um pretenso casamento com um fidalgo hungaro e dest'arte ficar capacitada de entrar no paiz.

Afinal despedi o emissario de Berlim, dizendo-lhe que não me queria haver com intrigas que emanavam de Berlim ou de Budapest.

A lição do passado

Duas vezes antes, eu e meu marido caimos na ratoeira desses homens sinistros que instavam que voltassemos a Budapest, declarando que o throno nos esperava, e fomos presos no momento em que attingiamos a Hungria.

O meu filho, Otto, é o verdadeiro herdeiro do throno hungaro.

O povo da Hungria, após ter experimentado o Bolchevismo, o Communismo e o Karolyismo, e após ter provado o governo do Regente Horthy, um dia chamará meu filho para o throno do seu pae. Não levantarei um dedo sequer para provocar este acontecimento. Mas certa de que essa opportunidade é inevitavel, preparal-o-ei de modo a tornal-o capaz de ascender ao throno. Não, não quero ser um joguete esta vez nas mãos do Regente Horthy ou do Archiduque José.

Sei que ha politicos hungaros que gostariam de ver o desapparecimento do meu filho como desejaram e fizeram desapparecer o seu pae. O Archiduque José tem ambições; o Regente Horthy está guardando o throno para alguem.

O povo hungaro chamará meu filho!

Mas o povo hungaro quer o filho do seu legal e fallecido Imperador, e está perto o tempo em que a voz do povo abafará as ambições do Regente Horthy e chamará pelo meu filho. Elle tem apenas doze annos de idade; póde esperar.

Nesse interim, tentarei desvanecer as dolorosas recordações da minha vida; a minha solidão prepara-me para a paciencia e para o esquecimento.

O ROMANCE HISTORICO NO BRASIL

(Conclusão da 1ª pagina)

Ao léo, como todas as nossas coisas: as minas de ferro e carvão, as "possibilidades" infinitas, a conversão da moeda, a lei fundamental...

Um romance a procura de autor

Os annos fluiam e a nenhum belletrista indigena acudia a idéa de fixar no papel o romance já prompto, embora o nosso publico vivesse a reclamal-o em varios tons. Sua avidez pela obra era enorme, como o demonstrou, agora, com a realização do Paulo Setubal.

Quem é Paulo Setubal?

E' um que não era, mas passou a ser. E' um que hoje é. E' o autor da "Marqueza de Santos". Era um poeta, como todos nós o somos, que veiu ao publico com um livro em prosa e disse:

— Era isto que querias?

O publico, desconfiado, conferiu o seu velho desejo com a realização, illuminou-se de rosto e respondeu baboseamente:

— Era isto mesmo, tal e qual!

Dez mil exemplares em quinze dias

A acolhida sem precedentes da "Marqueza de Santos", de Paulo Setubal, da qual dez mil exemplares não bastaram para meio mez de procura só em S. Paulo, deve valer para os nossos romancistas como precioso ensinamento.

Diz, com eloquencia, que o nosso calumniado publico lê, quando lhe dão o que elle pede. Rebelde, como não ha outro, a artificialparallelipipedismos — negocios, em summa, nos quaes tudo são mimos a modas exoticas e pontapés na psyche nacional, seus anceios vagos e quindins, nosso publico cresce e apparece, quando sente que é caso disso.

Nosso publico existe — mas só existe para quem lhe reconhece as necessidades estheticas e sentimentaes. Fóra dahi, é um caramujo na concha.

A realização de Paulo Setubal

O romance de Paulo Setubal ressente-se de varios defeitos. Certos amaneirados de autor ainda incerto, repetições, fraquezas de estylo. Mas tudo isso é nada, tudo desapparece diante da massa geral da construcção, que é impeccavel.

O interesse crescente, a vida, a acção, as qualidades mestras do romance historico, em summa, tem-nas elle como nenhum outro. Tudo, em seu romance, se trava e se architecta com arte segura: cada capitulo fórma um andar do edificio, que, ao cabo, se nos apresenta como uma construcção em que as proporções e o material foram maravilhosamente bem guardadas e escolhido.

A opinião das mulheres

Não existe melhor prova, para um livro que pretende "ficar", do que o paladar das mulheres. Ainda aqui é certo o — Deus quer o que a mulher quer. Seu gosto instinctivo não falha e a mulher só põe em sua cestinha de costura o livro que a empolga integralmente.

No caso da "Marqueza de Santos" occorreu um curioso e raro movimento feminino.

Meninas, moças e velhas — velhas em quantidade — atiraram-se ao romance, como não ha memoria de caso identico.

Uma sessentona, depois de muito gabar a "Marqueza", á prima que fôra visital-a, contando-lhe os principaes lances, recommendou-lhe:

— Compre! Mas mande buscar cedo, porque de tarde não ha mais.

E' que o editor não dava conta e as remessas ás livrarias, feitas pela manhã, evaporavam-se antes do almoço...

E que dirá a critica?

A critica empavonada, que não olha para os pés, fará, talvez, alguns muxoxos ao livro. Coitadinha da condemnada a ler-se a si propria e a errar como La Harpe!

Mas ha obras que estão acima da critica — que vivem extra-critica. Que vivem!...

Viver é a ambição suprema da obra literaria. De mil livros que surgem, vive um. E gloria maior não ha para um autor do que produzir uma obra destinada a viver.

Os livros que vivem

Acaba de conseguil-o Paulo Setubal... Sua "Marqueza de Santos" viverá. As "Memorias de um Sargento de Milicias", "O Guarany", "Innocencia", "A Moreninha" — as poucas obras vivedoiras da nossa literatura acabam de conseguir mais uma companheira para um passo mais na derogação do truismo: a literatura nacional é um cemiterio...

A VARIOLA NA PARAHYBA

PRAÇAS DO EXERCITO OBRIGADAS A DESEMBARCAR

A variola continua a grassar na Parahyba. Ainda agora o commandante dessa região, general Menna Barreto, recebeu um telegramma do commandante da 6ª região, avisando-o do desembarque, na Bahia, de algumas praças atacadas daquelle mal.

Essas praças fazem parte de um contingente que embarcou na Parahyba, com destino a esta capital. Os doentes foram recolhidos ao Hospital de Isolamento de Monte Serrat.

O chefe do serviço de saude desta região já providenciou para que as praças desse contingente, logo que aqui cheguem, sejam inspeccionadas e postas em observação, afim de evitar a propagação do mal, como occorrera com a chegada de um contingente chegado ha pouco tempo.

A ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO FLORESTAL DO BRASIL

O sr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, convidou os deputados Augusto de Lima, Lyra Castro, Alberto Sarmento e Monteiro de Souza e senhores João Teixeira Soares, Hannibal Porto e Plinio Costa para uma reunião, no seu gabinete, destinada á troca de idéas relativamente á regulamentação da lei que criou o Serviço Florestal do Brasil.

Essa reunião deverá realizar-se terça-feira proxima, ás 16 horas.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO

Escreve-nos a Superintendencia do Serviço de Algodão, da parte de sua secção de estatistica:

"Nos quatro primeiros mezes deste anno o porto de Cabedello, no Estado da Parahyba, teve o seguinte movimento de saidas de algodão:

Pluma 12.569.177 kilos, valor official 98.452:607$612, direitos pagos reis 2.527:651$628.

Sub-productos 5.180.725 kilos, valor official 1.807:614$940, direitos pagos 65:646$974.

Desta exportação foram para o exterior 1.551.159 kilos de pluma e 981.556 de sub-productos e para outros Estados 12.011.018 kilos de pluma e 4.205.130 de sub-productos.

Em egual periodo o porto de Jaraguá, no Estado de Alagôas, exportou, sómente em sub-productos, 2.600.291 kilos, com o valor official de 3.350:471$120 e de direitos pagos 135:612$851.

Alagôas não exportou pluma nesses mezes em virtude do consumo de suas 10 fabricas de tecidos, tendo aliás necessidade de importal-a para satisfazer a necessidade de seus teares. Não se deu isso, entretanto, com Parahyba, que apenas tem duas fabricas e com diminuto movimento de producção."

FOI CREADO O SERVIÇO DE PERMUTA DE VALES POSTAES INTERNACIONAES ENTRE O BRASIL E A HESPANHA

Desde 1 de julho ultimo acha-se estabelecido o serviço de permuta de vales postaes internacionaes entre o Brasil e a Hespanha, moldando-se esse serviço nas disposições constantes do Accordo Postal Universal de Madrid.

As instrucções para esse serviço, e que interessam ao publico, são as seguintes:

1) Os vales, originarios do Brasil, serão emittidos em "pesetas", sendo-o em "réis" os procedentes da Hespanha.

2) A importancia maxima será de um conto de réis para os vales emittidos em Hespanha contra o Brasil, e de mil pesetas para os vales emittidos no Brasil contra a Hespanha.

3) O premio a ser pago será de 500 réis pelos primeiros 50$000, mais 500 réis pelos segundos 50$000 e dahi em deante mais 500 réis por 100$000 ou fracção.

4) O prazo de validade para os vales nos dous paizes contratantes, é de seis mezes.

5) No Brasil são repartições permutantes todas as administrações de correios, e na Hespanha apenas Madrid.

6) O ajuste de contas será feito exclusivamente pela Directoria Geral dos Correios.

As demais formalidades desse serviço, de natureza interna, obedecerão ao accordo particular estabelecido entre os correios brasileiro e japonez.

O DESEMBARAÇO DE PRODUCTOS ANIMAES NAS NOSSAS ALFANDEGAS

O ministro da Agricultura solicitou providencias ao seu collega da Fazenda no sentido de ser observado, em todas as nossas Alfandegas, o disposto no regulamento que baixou com o dec. 14.711, de 5 de março de 1921, relativamente ao despacho e desembaraço de toucinho, banha, carnes de porco salgadas e frigorificadas, de procedencia norte-americana.

De accordo com o regulamento em questão, os productos referidos devem ser previamente inspeccionados por funccionarios da Industria Pastoril.

O sr. Borges de Medeiros e a revisão constitucional

O deputado Paim Filho vem ao Rio com a palavra de ordem para a bancada

(Da succursal d'O JORNAL, de Porto Alegre)

PORTO ALEGRE, 4 (Urgente) — Dada a posição que o Partido Republicano Rio Grandense tem assumido em face da revisão constitucional, as attenções, ahi no Rio, se devem volver muito, nesta hora, para a pessoa do presidente Borges de Medeiros.

O "Correio do Povo" publica a seguinte nota, hoje:

"Nas rodas politicas ha vivo interesse por conhecer a orientação do Partido Republicano Rio Grandense em face do projecto de revisão constitucional. Sabemos que o sr. Borges de Medeiros dirigiu telegrammas ao senador Vespucio de Abreu e ao deputado Getulio Vargas sobre o assumpto. Dizia-se hontem entre pessoas chegadas ao Partido Republicano que o dr. Borges de Medeiros teria discordado em dois pontos da revisão, acceitando porém outras modificações com certas reservas.

A orientação definitiva do partido não está ainda claramente assentada. Provavelmente, ao deputado Paim Filho, que dentro de poucos dias seguirá para o Rio, caberá levar a palavra de ordem á bancada situacionista."

Aqui, nas rodas officiaes, a atmosphera é de reserva, em torno do assumpto da revisão. O pensamento do presidente Borges de Medeiros não é ainda com exactidão conhecido.

João C. de Freitas.

HOJE

CONFERENCIAS

Do dr. Miguel Rizzo ás 16 horas, na Associação Christã de Moços, sobre Christo e a familia, sendo franca a entrada.

ABASTECIMENTO DE GADO

O movimento de gado na Central do Brasil, hontem, foi o seguinte: — Desembarcadas em Santa Cruz, 796 rezes; em transito para o mesmo destino, 693. Stock em Cruzeiro, para embarque, 420 rezes.

O ULTIMO FOX-TROT

O GLOBO fará uma grande distribuição gratuita

Tem o seu titulo o "fox-trot" que "O Globo", o novo jornal da noite prestes a surgir, distribuirá de amanhã em deante, das 10 horas da manhã, em seus escriptorios, á rua Bethencourt da Silva n. 15, 1º andar (edificio do Lyceu de Artes e Officios).

A nova composição, que muito tem agradado a quantos a têm ouvido executada pela orchestra da Radio Sociedade, pela fanfarra da Brigada Policial e por outras bandas de musica, é da autoria do sr. Amaral Campos e tem letra do poeta De Castro e Souza.

Um exemplar do novo "fox-trot" (para piano), será entregue gratuitamente a cada pessoa que se apresentar nos escriptorios d'"O Globo", a começar de amanhã. — ***

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

O MOVIMENTO NA CHINA

E' CRITICA A SITUAÇÃO EM CHANGAI

SHANGAI, 4. (U. P.) — A situação nesta cidade é extremamente critica. Segundo consta de fonte autorizada, acabam de chegar muitos agentes bolchevistas, experimentados nos serviços de propaganda sob todas as formas, os quaes vieram de Tientsin.

EUROPA

INGLATERRA

ESTÃO ROTAS AS RELAÇÕES COM A RUSSIA

LONDRES, 4 (A.) — O gabinete, reunido extraordinariamente, resolveu romper relações com a Russia.

A NOTA SOBRE AS DIVIDAS DE GUERRA

LONDRES, 4 (U. P.) — Sabe-se de fonte digna de credito que o governo britannico recebeu uma resposta muito amavel do governo francez á recente nota sobre a amortização das dividas de guerra, declarando que o gabinete francez está examinando a referida nota.

FRANÇA

BRASILEIROS QUE REGRESSAM

PARIS, 4 (A.) — A bordo do "Re Vittorio" seguiu para essa capital, acompanhado de sua familia, o senador Adolpho Gordo, membro da delegação brasileira á Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio, reunida recentemente em Roma.

PARIS, 4 (A.) — O coronel Francisco Ramos de Andrade Neves, addido militar á Embaixada do Brasil, e sra., despedindo-se da alta sociedade parisiense por terem de partir para o seu paiz, offereceram hoje um chá ás pessoas de suas relações.

O TRATADO COM A CHINA

PARIS, 4 (U. P.) — A commissão de Negocios Estrangeiros da Camara dos Deputados se manifestou favoravel quanto á ratificação do tratado politico e aduaneiro com a China, celebrado em Washington.

AS DIVIDAS DE GUERRA

PARIS, 4 (U. P.) — Os ministros das Relações Exteriores e das Finanças, srs. Briand e Caillaux, informaram o gabinete acerca do restamento das negociações com a Inglaterra e os Estados Unidos para a liquidação das dividas da guerra.

O gabinete approvou o decreto do presidente da Republica, sr. Doumergue, ordenando o lançamento do emprestimo em ouro proposto pelo sr. Caillaux.

UMA CIDADE DESTRUIDA PELO FOGO

A sensação causada na Columbia

BOGOTA', 4 (U. P.) — Grande incendio destruiu a cidade de Manizales, não sendo conhecidas as causas do fogo. Diversos bairros da cidade ficaram reduzidos a escombros. Apesar dos esforços inauditos empregados pelos bombeiros, foi impossivel deter a impetuosidade das chammas.

O facto causou grande sensação em todo o paiz.

Até agora sabe-se que houve cinco mortes, ficando vinte pessoas feridas.

ALLEMANHA

A EXECUÇÃO NA RUSSIA DE ESTUDANTES ALLEMÃES

BERLIM, 4. (U. P.) — O governo allemão protestou, por telegramma junto ao governo de Moscou, contra a sentença de morte dictada pelo Tribunal do Soviet e pediu a não execução dos condemnados. Sabe-se que a Allemanha está preparada a considerar a troca, de Skoblevsky, russo condemnado pelo tribunal de Leipzig pelas victimas actuaes da Tcheka. Não se espera que os dois paizes cortem as suas relações diplomaticas, mas, pessoas bem informadas do Ministerio do Exterior, affirmam que as sentenças de Moscou esfriaram as relações amigaveis da Allemanha com a Russia.

UM VIOLENTO TERREMOTO

A provincia japoneza de Sanin é sacudida por um violento terremoto

TOKIO, 4 (U. P.) — Um novo terremoto, de accentuada violencia, foi sentido na provincia de Sanin, abrangendo principalmente a Prefeitura de Tottori, onde as cidades de Kurosaku e Nibu ficaram grandemente damnificadas.

Em alguns pontos a terra se abriu. Já se sabe que é muito grande o numero das casas destruidas.

Receia-se que o cataclysma tenha occasionado a perda de muitas vidas, mas ainda não se conhece toda a extensão da catastrophe.

Um trem que se approximava de Totteri, na occasião do terremoto, descarrilou desastrosamente, não ficando um só carro em cima dos trilhos.

LONDRES, 4 (U. P.) — O correspondente da "Central News" em Tokio acaba de annunciar que foi sentido violento tremor de terra abrangendo larga área da Prefeitura de Tottori.

Segundo as primeiras informações, o cataclysmo tinha arrazado duas cidades, destruindo centenas de casas. Diversos trens em marcha tinham sido atirados fóra dos trilhos.

PORTUGAL

A CONFERENCIA DO EMBAIXADOR DO BRASIL

LISBOA, 4. (U. P.) — O embaixador Cardoso de Oliveira realizou hontem, á noite, no Museu Commercial do Porto a sua annunciada conferencia sobre "A Vida Social Brasileira", que foi muito applaudida. Entre a numerosa assistencia notavam-se as figuras de maior destaque da colonia brasileira e numerosos homens de letras.

DIVERSAS

LISBOA, 4. (U. P.) — Duas senhoras da sociedade lisbonense receberam do Aero Club licença para frequentar a Escola de Aviação Civil.

—O presidente da Republica, sr. Teixeira Gomes, inaugurou esta manhã o Salão Automobilista Nacional, que se acha installado no Colyseu.

— Foi assignado o decreto de promoção a general do coronel Souza Dias, o qual passará a exercer definitivamente o commando da divisão do Porto.

— Os jornaes desta manhã informam que, em certo bairro da cidade, uma criança brincava hontem, á tarde com uma bomba de dynamite, que encontrara abandonada. O petardo explodiu, matando o innocente.

OS ORÇAMENTOS

LISBOA, 4 (U. P.) — Reuniu-se hoje o conselho de ministros, afim de assentar o programma ministerial que o novo gabinete vae apresentar ao Parlamento na proxima segunda-feira, versando exclusivamente sobre os orçamentos cuja votação urgente o governo pedirá ao Congresso.

Segundo as declarações que fizera o sr. Germano Martins, novo ministro do Interior, o gabinete abster-se-á de qualquer acto politico emquanto o Parlamento se não pronunciar sobre o ministerio.

O ACCORDO COMMERCIAL COM A HOLLANDA

LISBOA, 4 (U. P.) — Foi prorogado o convenio commercial luso-hollandez.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

O bloqueio da costa de Marrocos annunciado officialmente

PARIS, 4 (U. P.) — O Ministerio dos Negocios Estrangeiros notificou ao embaixador do Brasil e aos ministros das outras republicas sul-americanas do estabelecimento do bloqueio da costa de Marrocos.

A communicação declara que a zona bloqueada se estende entre o 2º grão de longitude occidental e o 27º grão de latitude norte.

AS DECLARAÇÕES DO SR. PAINLEVE' SÃO PESSIMISTAS

PARIS, 4 (U. P.) — Consta que o presidente do conselho, sr. Painlevé, informou aos membros do gabinete que a situação em Marrocos é muito grave, e que os riffenhos estavam agora fazendo forte pressão na região de Taza.

O gabinete examinou em seguida diversas medidas de caracter urgente a serem tomadas.

SERVIA

ASSASSINIO DE UM LEADER MACEDONICO

BELLGRADO, 4. (U. P.) — Noticia-se que o leader macedonico Ilia Pandorski fôra assassinado. Pandorski era amigo de Panitza, que tambem foi morto em um theatro de Vienna, segundo se diz, em consequencia da agitação communista.

GRECIA

AS RECLAMAÇÕES CONTRA A ITALIA

ATHENAS, 4. (U. P.)— Os naturaes do Dodecaneso resolveram submetter ao chefe do governo da Grecia e a todas as legações um protesto contra a exigencia da Italia de que os mesmos adoptem a nacionalidade italiana e contra a ameaça de serem expulsos os que tal não fizerem.

NORUEGA

AMUNDSEN VAE AOS ESTADOS UNIDOS

OSLA, 4. (U. P.) — O celebre explorador Amundsen partirá para os Estados Unidos em meiados do corrente.

HOLLANDA

O MINISTERIO PEDIU DEMISSÃO

HAYA, 4 (U. P.) — O resultado das eleições á renovação da Segunda Camara dos Estados Geraes representou uma derrota para o actual governo, que acaba de apresentar á rainha Guilhermina o seu pedido de demissão.

TURQUIA

O ACCORDO COMMERCIAL COM A ALLEMANHA

CONSTANTINOPLA, 4. (U. P.) — Foi concluido um accordo commercial provisorio entre á Turquia e a Allemanha.

ITALIA

UM VULTOSO ROUBO NO VATICANO

ROMA, 4 (A.) — A cidade commoveu-se hoje com a noticia de um grande roubo.

Durante a noite, ladrões desconhecidos, furando a grossa abobada do Thesouro de São Pedro, dependencia da Basilica, penetraram naquelle annexo, de onde roubaram as seguintes joias, todas de elevado valor: um serviço de missa, todo de ouro, doado pelo cardeal Merry del Val; uma cruz de ouro e esmeraldas, doada pela Republica da Columbia; duas cruzes de ouro, presente do cardeal Bianchi della Volpe; um preciosissimo annel, que era collocado, todos os annos, no dia 29 de junho, no dedo da estatua de São Pedro; uma pyxide de prata dourada, cravejada de brilhantes, que pertenceu a sua santidade o Papa Pio IX; um calice de ouro lavrado e alguns outros objectos do culto, num valor approximado de mais de 3 milhões de liras.

Foram presos, como suspeitos da autoria do vultoso furto, o mestre de obras, quatro pintores e dois pedreiros que trabalhavam em reparações na Basilica de São Pedro.

Sua santidade o Papa Pio XI, scientificado do audacioso roubo, mostrou-se muito consternado com o facto. A policia iniciou rigoroso inquerito, no sentido de apurar as responsabilidades e punir os ladrões.

Os jornaes todos noticiam amplamente o caso.

OS TERREMOTOS NOS ESTADOS UNIDOS

Foram sentidos nove tremores de terra em S. Barbara

SANTA BARBARA, California, 4. — (U. P.) — Durante o dia de hontem sentiram-se mais nove tremores de terra nesta cidade, começando o exodo geral da população nas primeiras horas da tarde. Os habitantes da cidade mostram-se aterrorizados, não conseguindo acalmal-os as autoridades que procuram convencel-os de que não existe nenhum perigo.

Os tremores vêm acompanhados de fortes ruidos subterraneos.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O TECTO DO PICKWICK-CLUB DESABOU, MATANDO DIVERSAS PESSOAS

BOSTON, 4. (U. P.) — No Pickwick-Club, que funcciona toda a noite realizavam-se, durante a noite passada, animadas danças, em commemoração do Independence Day, quando subitamente o tecto abateu.

Não se sabe ainda quantos pares dançavam na occasião, mas o numero de pessoas que morreram sobe os escombros deve ser consideravel, parecendo que se eleva a quarenta.

MEXICO

MEXICO, 4 (A.) — O jornalista norte-americano Bertrand Wolfe foi expulso do paiz por fazer propaganda communista entre os elementos ferroviarios, aconselhando-lhes a resistencia ás reformas ordenadas pelo governo. Além disso, enviava aos jornaes estrangeiros informações falsas, que prejudicavam o Mexico.

A proposito da expulsão de Wolfe, o sr. Gilberto Valenzuela, ministro do Interior, declarou que o governo procederá do mesmo modo com todos os estrangeiros que fizerem propaganda do communismo, e os mexicanos que acompanharem essas idéas, attentando contra as leis, serão entregues ás autoridades.

— Os representantes de uma companhia ingleza apresentaram ao Ministerio das Communicações um projecto no sentido de ser transformado o vulcão Popocatepetl em logar de turismo. No caso de ser approvado o referido projecto, serão iniciadas as obras da construcção da estrada de ferro funicular, estabelecendo-se depois hoteis, etc.

BOATOS DE NOVA REVOLUÇÃO

MEXICO, 4. (U. P.) — O jornal "El Grafico" publica uma declaração do sr. Aguilar, antigo ministro das Relações Exteriores na presidencia Carranza, que reside actualmente em Havana, dizendo que Wall Street está auxiliando os preparativos de nova revolução no Mexico, afim de obter illimitadas opportunidades de transacções financeiras com a venda de titulos de empresas mexicanas que se acham em poder de portadores americanos.

O sr. Aguilar declara ter sido convidado a tomar parte no movimento revolucionario, tendo recusado. Esta capital está inundada de boatos sobre os preparativos revolucionarios, mas o elemento official e outras pessoas que se suppõe estarem bem informadas, não acreditam na veracidade dos mesmos.

A SITUAÇÃO INTERNA E' DE CALMA

CIDADE DO MEXICO, 4 (U. P.) — O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que a situação interna é perfeitamente calma. Os chefes rebeldes procediam a movimentos rapidos ao longo da fronteira norte-americana, porem, não havia razão para se ligar importancia ás suas actividades.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

A POPULAÇÃO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 4. (A.) — Segundo a estatistica organizada pela repartição de policia, dada agora á publicidade, a população desta capital é de 2.310.441 habitantes.

DESASTRE E MORTES NA AVIAÇÃO

BUENOS AIRES, 4. (A.) — Em Corrientes, segundo noticias chegadas a esta capital, occorreu um desastre de aviação. Um avião da Escola de Aviação do Aero Club, quando fazia evoluções caiu de grande altura, matando o tenente Nicolas Correia Fernandez, presidente do Aero Club e o sargento Reinaldo Zanetti, instructor do mesmo club de aviação.

O REGRESSO DO SR. WOOD

BUENOS AIRES, 4. (U. P.) — Seguiu para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete "Western World", o sr. Henry Wood, correspondente da United Press junto á Liga das Nações. O sr. Wood permanecerá poucos dias no Rio de Janeiro, antes de regressar á Europa.

URUGUAY

AS PROPOSTAS PARA A PONTE SOBRE O JAGUARÃO

MONTEVIDEO, 4. (A.) — Realizou-se hontem, á tarde solemnemente, com a presença de altas autoridades uruguayas e brasileiras, a abertura das propostas para a construcção da ponte internacional sobre o Rio Jaguarão, tendo concorrido 6 proponentes: 2 uruguayos e 4 brasileiros.

PERU'

BRASILEIROS CONDECORADOS

LIMA, 4. (A.) — O governo peruano resolveu conceder condecorações, por motivo da passagem do centenario de Ayacucho, aos seguintes brasileiros: Ordem do Sol — Grã Cruz de brilhantes, ao dr. Arthur Bernardes, presidente da Republica; Grã cruzes aos srs. Felix Pacheco ministro das Relações Exteriores e deputado José Bonifacio de Andrada e Silva; placa de Grande Official, aos srs. general Alexandre Leal, almirante Arthur Thompson, jornalista Medeiros e Albuquerque e dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva, director geral da Propriedade Industrial e lente da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro; commenda, aos srs. Ronald de Carvalho e Ildeu Vaz de Mello.

Resolveu ainda o governo do Peru' promover a Grande Official o dr. Pedro de Moraes Barros, encarregado de negocios do Brasil nesta capital.

Os titulos e insignias serão remettidos pelo governo aos agraciados, por intermedio da Legação do Peru', no Rio de Janeiro.

ASIA

INDIA INGLEZA

PARA EVITAR TUMULTOS EM CALCUTA'

CALCUTA', 4. (U. P.) — Fortes contingentes da policia armada patrulharam durante todo o dia de hontem a área do porto. A attitude energica tomada pelas autoridades foi sufficiente para evitar a occorrencia de quaesquer tumultos. Todavia a situação é ainda inquietadora.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

No Cattete proseguiu hontem a discussão extra-parlamentar do projecto revisionista

Modificou-se a redacção de dois artigos do projecto definitivo

No salão dos despachos do palacio do Cattete, reuniram-se hontem mais uma vez, a terceira nessa semana que acaba de expirar, os "leaders" situacionistas na Camara dos Deputados. O assumpto que os convocou pertence, de sobra, ao conhecimento publico: o estudo das bases propostas para a revisão constitucional. Os resultados obtidos, porem, á semelhança das conferencias anteriores, tiveram a defendel-os o sigillo inexoravel das autoridades interessadas.

Os parcos informes que chegam á multidão, todos através de elementos particulares, que lhes não podem dar a rigidez da verdade, falam apenas sobre theses aceitas ou theses impugnadas, sem precisar sequer o alcance desses votos. Marcarão elles, no caso das rejeições, materia vencida, que não partilhará dos possiveis vae-vens que esperam o "projecto de entendimento prévio" ou constituirão apenas resalvas doutrinarias, sujeitas, ao lado dos textos que as provocaram, á deliberação soberana do Congresso Nacional?

Por outro lado, é conveniente não esquecer que taes resultados dizem sómente o pensamento da Camara, faltando-lhes, é natural, a autoridade bastante para evitarem o pronunciamento do Senado. E o direito que assiste o representante do povo para levantar uma impugnação é, sem duvida, exactamente identico ao direito que assiste o embaixador estadual para doar á emenda em cheque o calor do applauso e a força da approvação.

Evidentemente, tudo leva a crer, a solução estará contida na segunda hypothese, ficando para o plenario a deliberação que a incorporará ao estatuto constitucional ou a lançará na valla das coisas esquecidas.

Pois bem: — a reunião de hontem, em meio dos debates alimentados pelos srs. Herculano de Freitas, Eurico Valle, Octavio Mangabeira, Nicanor do Nascimento e Getulio Vargas, acceitou as theses constantes das substituições ns. 15, 16, 17, 18, 20, 21 e 23; permaneceram indecisas, portanto, as substituições numeros 19 e 22, que, respectivamente, preceituam:

a) "Substitue-se o n. 23 do artigo 34 pelo seguinte: 23 — Legislar sobre o direito civil, commercial, criminal e processual, sem prejuizo da competencia dos Estados para organizarem a sua justiça e proverem os cargos judiciarios";

b) "Accrescente-se ao art. 34 o seguinte: 36 — Legislar sobre o ensino superior e secundario, não podendo, por lei especial, conceder faculdades ou favores a institutos que postas pela lei commum, nem dar a sujeitem ás obrigações quaesquer impostas pela lei commum, nem dar a institutos particulares o poder de conceder privilegios analogos aos que os estabelecimentos officiaes concedem."

Amanhã, ás 10 horas, outra conferencia se realizará, para a continuação do estudo iniciado na ultima segunda-feira; cabe ella, novamente, aos "leaders" da maioria na Camara dos Deputados.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS

Anno ... Semestre ... Trimestre ...

ESTRANGEIRO ...

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe

J. V. Sabóia de Medeiros

Fundador

Renato de Toledo Lopes

RESTRICÇÃO DE CREDITO

E' um facto indiscutivel, cuja observação só deve ter escapado aos que vivem num ambiente alheio ás necessidades da vida commercial, aquelle que denuncia irmos caminhando, em proporções maiores do que á primeira vista se possa avaliar, para uma nova phase de rigidez de credito. Ainda uma vez se comprova a procedencia do juizo popular, quando põe em relevo os pontos extremos dentro dos quaes se movimenta toda a nossa orientação administrativa, nessa materia como em qualquer outra.

Quando o governo, com a subida do seu primeiro ministro da Fazenda, proporcionou á nação a certeza de que ia adoptar, em se tratando de politica monetaria ou bancaria, uma directriz opposta á que vinha, desde o inicio do seu quatriennio praticando, não deixou de ser feita a restricção, a titulo de aviso para acalmar espectativas, de que o desengurgitamento do meio circulante não chegaria jamais ao limite de perturbar o mercado do dinheiro. Admittimos a defeção, em principio. Acceitamol-a como uma necessidade consequencia ou simples imposição das circumstancias geradas pela excessiva alta dos preços e pela baixa do valor da moeda. A prudencia com que se fosse executar a nova medida seria, porém, no caso, tudo, inclinando, amanhã, a critica justa e sincera do paiz a combater excessos possiveis em assumpto de semelhante magnitude.

O facto, no emtanto, allegado como simples e positivo, é que já se nota o rumor, latente ás vezes, outras vezes manifestamente pronunciado, dos meios commerciaes, que se precavêm contra uma conjunctura de maiores difficuldades de dinheiro, tão conhecidas através das varias phases por que tem passado a communidade mercantil do paiz. Agora mesmo vimos com que palavras indecisas o relator da receita feriu a questão do credito interno, ou, para melhor dizer-se, do credito commercial, cujo centro de gravitação não póde ser outro que não a facilidade do redesconto pelo Banco do Brasil. No proprio relatorio que, sobre a gestão do anno social findo, apresentou á assembléa geral de accionistas, o actual presidente do nosso grande instituto, com a sagacidade peculiar a um homem do seu espirito, não deixou de accentuar quanta cautela está procurando imprimir á tarefa do resgate, que a nova orientação governamental lhe confiou.

Tudo isso indica a gravidade dos casos que se têm de dar, como que se antevendo os perigos que decorrerão de qualquer gesto menos ponderado, no que se refere á restricção do credito, consequencia irremediavel de uma orientação tomada em sentido opposto á expansão ou permanencia do meio circulante no volume em que até então se achava. Não queremos julgar, após um tão breve trecho de tempo decorrido, a obra que está sendo executada, num momento em que — mande a justiça confessar — a exacerbação causada pela alta dos preços aconselhava recorrer ao remedio, classicamente apontado, da diminuição das notas e bilhetes que circulam, como instrumento de trócas. Isso equivaleria a um verdadeiro prejulgamento, que deixava de repousar, dest'arte, em razões solidas, honestamente constatadas.

Mas, como simples registro dos factos, para cujo curso chamamos a attenção dos responsaveis, advertindo-os contra um possivel desvio da róta de prudencia preconizada, não podemos deixar de alludir ao ambiente de inquietação e de desconfiança que já se vae formando nos meios commerciaes. Começam a tomar vulto as queixas sobre a difficuldade de obter dinheiro, mesmo em face de solidas garantias e dentro do rigor dos principios que regulam a materia, alguns dos quaes se condensam na nossa lei de emissão bancaria.

Ora, ha poucos mezes passados, quem quer que auscultasse a opinião dos centros commerciaes percebia o estado satisfactorio reinante, quanto á obtenção dos recursos que a crescente movimentação dos negocios cada vez mais requeria. Para isto, porém, do lado opposto, isto é, do seio daquelles orgãos que se suppõem vigilantes na defesa dos interesses, não de uma classe isolada, mas da collectividade, partiu o clamor contra a elasticidade do meio circulante, a gerar um perfeito desequilibrio entre o volume a que aquelle attingia e o vulto das transacções legitimas, decorrentes das proprias condições da economia nacional. A verdade é que, indifferente a esse cuidado, sempre maior, se queda o governo, emquanto o Banco do Brasil desenvolvia a sua capacidade emissora, elevada á altura que não precisamos recordar.

Dahi o estado de coisas opposto que ora atravessamos, em face da palavra de ordem ministrada contra o alargamento do credito, sob a inspiração do pensamento de valorização do nosso dinheiro e da melhoria do cambio. A therapeutica não podia ser outra, admittida a veracidade da critica que apontava o mal a combater. Estavamos, porém, diante de uma situação extremamente delicada, na remoção da qual todo o tacto seria recommendavel, imprescindivel mesmo, para que não subvertessemos, de um para o outro, o curso da actividade mercantil do paiz, como uma resultante da incerteza que a perspectiva de acontecimentos de certo caracter determina no espirito dos que commerciam.

São considerações que julgamos opportuno aqui fixar, como commentario á margem das reclamações que se generalizam, accórdes em salientar os obstaculos ora oppostos á obtenção de credito para legitimas e seguras operações commerciaes. Partindo de semelhante ponto de vista, no qual se reflecte uma tendencia do momento, torna-se necessario assignalar que o ideal deflacionista tem limites á sua acção, e esses limites se dilatam até onde não se começam a fazer sentir indicios evidentes de perturbações sobrevindas ao mercado do dinheiro.

O EMPRESTIMO DE NOVE MILHÕES

(Continuação da 1ª pagina

do vendel-o, o a offerta nos mercados de outro café, que não o do emprestimo, enfraqueceria, evidentemente, a garantia deste; *depois das modificações do emissario, o governo*, o governo ficou livre de comprar café, como e quando quizesse, *mas com a condição de não poder vendel-o*, isto é, com a condição de não poder fazer concurrencia, nos mercados, ao café que servia de garantia ao emprestimo.

Como é possivel affirmar que não ha ahi uma simples questão de fórma? O resultado é absolutamente o mesmo. Não comprar para não vender e comprar com a condição de não vender — onde a differença para quem não tem vista outra coisa senão evitar a venda?

No espirito do contracto, a idéa de *compra* estava ligada á idéa de *venda*, constituindo ambas no "novo plano de valorização do café", de que fala a clausula; o governo não podia comprar café para não vender café, pois a venda do café estranho ao *stock* da valorização acarretaria a baixa do preço deste *stock* e, portanto, diminuiria o valor da garantia dada ao emprestimo; desde, porém, que se obrigasse a não vender, o governo poderia comprar quanto café quizesse; os banqueiros só tinham a ganhar com isto, porque quanto mais café o governo retirasse do mercado, tanto mais valorizado ficaria o mencionado *stock*. Eis a razão por que, quando o emissario pediu aos banqueiros a liberdade de comprar café, os banqueiros não tiveram duvida em concedel-a, *"desde que o governo se compromettesse a não vender o novo café adquirido, senão depois de liquidado o "stock" do contracto de nove milhões.*

Ora, se era o receio da venda que levára o contracto a prohibir a compra, é intuitivo que, *mesmo com o contracto nos seus termos primitivos*, os banqueiros não teriam duvida em autorizar o governo a comprar café, se o governo se obrigasse a não vendel-o, como ficou estatuido "depois das modificações do emissario".

A preoccupação dos banqueiros era, e não podia deixar de ser, impedir ou evitar tudo quanto pudesse contribuir para o enfraquecimento do seu penhor. Dahi as clausulas que prohibem ao governo a adopção de qualquer medida restrictiva da exportação do *stock* (12ª do contracto principal e 10ª do supplementar) e as que só permittem a acquisição de novos cafés, se fôr para reforçar o dito *stock* (5ª e 3ª do contracto principal): manter livre a exportação para o penhor do emprestimo e não fazer concurrencia, nos mercados de venda, aos cafés constitutivos desse penhor, eis tudo quanto interessava aos prestamistas.

Mas, visto que o governo se obrigava a não embaraçar a exportação do *stock* e a não vender os novos cafés que adquirisse, senão depois de alienado integralmente o dito *stock*, que importaria aos banqueiros que o governo comprasse todo o café do Brasil? Pelo contrario, quanto mais comprasse, tanto mais valorizados ficariam, como já observámos, os cafés destinados ao pagamento do emprestimo.

Assim, não são propriamente de louro as folhas com que, por esse motivo, o ministro da Fazenda se engrinaldou a fronte.

Alludiu tambem a Exposição, com estranheza, nesto mesmo lance em que a estou analysando, ao facto de terem ficado as operações de café dependentes da intervenção do *Comité*, ou, antes, de uma casa commissaria que o representava.

Nada mais natural que assim se estipulasse.

Se alguem empresta dinheiro mediante a garantia de certo objecto, é de simples justiça que seja ouvido sobre a venda desse objecto; do contrario, a garantia poderá converter-se numa mystificação. No caso do café, o dinheiro foi emprestado com a garantia do *stock*: é clarissimo que a alienação desse *stock* não se deve fazer senão com audiencia dos banqueiros (que não querem ver malbaratada a sua garantia), e com audiencia do governo cujo interesse está em que o *stock* seja vendido pelo maior preço possivel. Assim, banqueiros e governo devem, de commum accôrdo, promover a collocação do café adquirido. Ora, o governo e os banqueiros são representados pelo *Comité*. Mas o *Comité*, com séde em Londres, não póde occupar-se da venda do producto existente aqui. Ha necessidade de um agente. Dahi a designação de uma casa commissaria. Esta casa commissaria actua sob a direcção do *Comité*, constituido, como disse, de delegados do governo e dos banqueiros.

Eis como as coisas, olhadas com isenção, têm explicação simples e natural.

O mecanismo da valorização paulista

E' bom saber-se, agora, que não foi outro o mecanismo adoptado pelo Estado de S. Paulo na valorização por elle promovida; tambem as vendas do café eram effectuadas *por uma casa commissaria, sob a inspecção do Comité*. A unica differença é que, no *Comité* da valorização paulista, o delegado brasileiro não tinha, como tinha na valorização federal, o direito de veto nas questões attinentes ás vendas. E o ministro da Fazenda, a que me tenho referido, sempre achou maravilhoso o mecanismo aceito por São Paulo...

Aliás, a affirmação de que o meu governo entregou a sorte dos mercados do café em Santos a uma firma commissaria (a Caixa Registradora) attenta contra a verdade dos factos, porquanto, "desde que o Comité da Defesa do Café iniciou as suas operações, *todos os negocios a termo, na Bolsa de Santos, gyraram em torno da Caixa Official do Estado de S. Paulo, na proporção de 97 a 98 °|°, e só na proporção de 2 a 3 °|°* na Caixa Registradora", conforme a explicação dada pelo sr. Custodio Coelho, em artigo transcripto no "A. B. C.", de 14 de outubro de 1923:

> "Desde que assumi o cargo de representante do governo brasileiro, no *Comité* da Defesa do Café, diz ainda o conhecido banqueiro foi o meu primeiro cuidado apresentar-me ao eminente sr. dr. Washington Luis, illustre presidente do Estado de S. Paulo, não só para ouvil-o e receber as suas impressões sobre a situação do café, *mas ainda para suggerir a s. ex., DE ACCORDO COM O GOVERNO FEDERAL, uma fórmula capaz de concentrar todos os negocios a termo, da praça de Santos, na Caixa Official do Estado de S. Paulo*, a qual ficaria com a inteira responsabilidade na direcção do movimento especulativo naquella Bolsa, *o que importa no desapparecimento da Caixa Registradora*. Até o presente momento, nada, ainda, sobre isso, resolveu o governo paulista."

Outra arguição improcedente

A outra arguição feita ao contracto pela Exposição presidencial é que a clausula 7ª "estabelecia que *só depois dos dez annos* podia o emprestimo ser resgatado, ficando o producto das vendas do café depositado em poder dos estrangeiros, para ser applicado ao resgate da divida *em* 1932, e pagando o Brasil, durante esse tempo, *os juros de 7 °|°* ao anno, quando recebia *apenas* 3 °|° *de juros* do deposito do dinheiro proveniente das vendas".

Tambem estas duas asserções foram impugnadas pelo sr. Custodio Coelho, na publicação já referida.

"E' inexacto, disse elle, que o governo esteja obrigado a conservar em mão dos banqueiros, mediante o juro annual de 3 °|°, os saldos que apurar com os referidos saldos, os proprios titulos do emprestimo, que rendem 7 1|2 °|°. Adquirindo-os mesmo pelo preço actual de £ 109 a £ 110 cada um, ainda assim o governo lucraria, desde logo, com o resgate antecipado.

Ainda pelo contracto, está o governo autorizado a retirar dos banqueiros as sommas provenientes das vendas do café e applical-as ou na compra de novas quantidades do producto ou na compra de titulos britannicos, que, todos sabem, rendem mais de 3 °|° ao anno.

Os juros de 7 1|2 °|° e o resgate do emprestimo

Finalmente, se o juro do emprestimo foi de 7 1|2 °|°, sem a faculdade do resgate ao par, senão decorridos 10 annos, isto constituia regra commum dos emprestimos contraidos em Londres desde o fim da guerra, por circumstancias, aliás, bem conhecidas e oriundas de exigencias do proprio Thesouro Britannico, o qual reservava a vantagem da emissão de *bonds* a curto prazo, para as necessidades do governo inglez.

O governo brasileiro, porém, não ficou inhibido de adquirir no mercado, antes de decorrido aquelle prazo, os titulos que quizesse, e, em todo o caso, findo o decennio, os poderia resgatar ao preço de £ 102. Peores foram as condições aceitas pelo Estado de S. Paulo que, no emprestimo que contraiu em 1921, na praça de Londres, mediante a garantia da sobre-taxa ouro do café, *recolhida semanalmente em bancos estrangeiros*, com os mesmos banqueiros com que o governo da União realizou o emprestimo de libras 9.000.000, obrigou-se ao pagamento do juro annual de 8 °|°, *não podendo fazer o resgate antecipado* e devendo resgatar o emprestimo, findo o seu prazo, *por preço superior ao do valor nominal dos titulos* (£ 105)."

Deante desta contestação, o ministro abandonou a affirmação de que o contracto obrigava o Brasil a pagar 7 1|2 °|° de juros pelo emprestimo, emquanto recebia apenas 3 °|° pelo deposito do dinheiro proveniente das vendas, reconhecendo, assim, que levára o presidente da Republica a fornecer ás Commissões de Finanças do Congresso mais um informação absolutamente falsa; mas insistiu no outro ponto, a saber, que, pelo contracto, "só depois de dez annos podia o emprestimo ser resgatado".

(Continúa)

BOLETIM INTERNACIONAL

A "Tribuna", de Roma, conforme telegramma de hontem, acaba de publicar sobre a situação de Marrocos uma entrevista attribuida a um official superior do exercito hespanhol e cujo interesse decorre de varias circumstancias entre as quaes não é a menor a nacionalidade veridica ou supposta da personagem entrevistada. No momento actual, quando o governo exerce na Italia a mais severa fiscalização sobre a imprensa, a sensacional publicação da "Tribuna" têm uma alta significação que justifica a analyse cuidadosa desse interessante documento jornalistico, em que se reflectem de modo bem transparente certas correntes da politica externa da Italia.

A entrevista divulgada pelo autorizado diario romano apresenta dois traços capitaes e que lhe imprimem a interessante physionomia politica que a caracteriza. Esses dois pontos em que parece polarizar-se o pensamento do autor da entrevista são a amabilidade para com Abd-el-Krim e a preoccupação de responsabilizar a França pelos acontecimentos do Riff.

Não deixa de ser curiosa a attitude de uma alta patente do exercito hespanhol que, com tanta superioridade esquece os revezes soffridos pelas armas do seu paiz nas mãos dos mouros para dar á figura já lendaria do heroe riffenho proporções talvez maiores do que aquellas em que, até agora, elle tem sido apresentado. Ha, talvez, nessa homenagem ao inimigo valoroso um lance do espirito nobre e cavalheiresco da Velha Hespanha. Mas é bem possivel que, ao transmittir ao publico os conceitos elogiosos do militar hespanhol sobre Abd-el-Krim, o jornalista da "Tribuna" tivesse sido guiado por uma idéa politica que, como já tivemos ensejo de assignalar nesto Boletim, anda ha tempos pelo espirito da diplomacia italiana.

O objectivo dos elogios a Abd-el-Krim, o alvo visado pela insistencia nas suas qualidades pessoaes, na sua falta de ambição e, sobretudo, no extraordinario prestigio que a personalidade do chefe riffenho adquiriu sobre os mouros e que vae se estendendo por todo o mundo islamico, não são difficeis de encontrar. O diario romano quer tornar bem claro, e para dar mais autoridade ao seu ponto de vista, escuda-se na autoridade insuspeita de uma alta patente do exercito hespanhol, que é impossivel proseguir por muito tempo nas hostilidades contra Abd-el-Krim, sem correr o risco de provocar outras e talvez mais sérias conflagrações entre os povos mahometanos. A questão, que começou a ser apenas riffenha, na sua phase hespanhola, tornou-se marroquina com a entrada da França no conflicto, será muito provavelmente algeriana e saharianа, amanhã, e depois ninguem póde saber onde e como se manifestará a solidariedade musulmana com o formidavel caudilho riffenho. Trata-se, portanto, de uma questão européa, de uma questão de interesse geral para todas as nações occidentaes e não apenas de um caso sobre o qual possam a França e a Hespanha deliberar á revelia das outras potencias.

Estamos vendo aqui, nas entrelinhas da entrevista da "Tribuna", a diplomacia italiana argumentando como o fazia em 1904 e em 1905 a chancellaria allemã, acerca do accordo franco-britannico pelo qual a França abriu mão das suas velleidades em relação ao Egypto, obtendo, em compensação, da Inglaterra, carta branca para installar-se em Marrocos como potencia principalmente interessada. Procurando levar a actual questão marroquina para o terreno que, em 1905, determinou a espectaculosa quéda de Delcassé e teve por epilogo a conferencia de Algeciras, a Consulta piza com mais firmeza do que o fazia, ha vinte annos, a Wilhelmstrasse. Realmente, se Bülow podia argumentar com exito para demonstrar o caracter europeu do problema de Marrocos, na época em que o aspecto preponderante do caso era antes economico do que politico, Mussolini terá vantagem incalculavelmente maior para provar a mesma coisa agora, quando as difficuldades que a França e a Hespanha não podem resolver, ameaçam criar uma agitação violenta por todo o mundo islamico, desde as praias do Atlantico até ás fronteiras da China.

Mas vencida a primeira etapa e posta a questão marroquina em termos europeus, para ser solucionada por uma conferencia internacional, ou entregue á Liga das Nações, de que modo se encaminhará o futuro desenvolvimento desse caso? Se é loucura lutar com Abd-el-Krim, mesmo porque nem hespanhoes nem francezes conseguem batel-o, é preciso remover as causas do mal. Na entrevista da "Tribuna" ha um indice do lado onde se podem encontrar os responsaveis pelos perigos que de Marrocos ameaçam a Europa. O sujeito militar hespanhol explicou como têm sido os francezes os autores das calamidades do Riff. Foram elles que forneceram a Abd-el-Krim armas e munições, tornando, assim, possiveis as primeiras victorias do chefe riffenho sobre o exercito hespanhol, o que serviu de ponto de partida para a fascinação exercida depois por Abd-el-Krim sobre o espirito de todas as populações arabes.

Esta accusação parece ser indiscutivelmente verdadeira. Ha muitos mezes, salientámos, nesto Boletim que os mouros de Abd-el-Krim estavam sendo armados e municiados graças á condescendencia das autoridades algerianas, sendo mesmo possivel que o proprio governo francez não fosse estranho a esse contrabando de guerra. Apontámos, então, as razões que levaram a França a augmentar a afflicção dos hespanhoes no Riff: — desejo de deslocar de Marrocos a Hespanha em que a França continúa a vêr — e depois do directorio militar mais do que nunca — uma alliada da Allemanha; sentimento humano e natural de prazer ao vêr humilhados pelos revezes africanos os officiaes do exercito hespanhol, tão arrogantemente germanophilos durante a guerra.

Mas em uma analyse internacional da situação a França ficará mal collocada. Não faltará quem diga que nada estimulou tanto o movimento pan-islamico como o emprego de tropas africanas durante a guerra. Esses soldados voltaram desilludidos da Europa; perderam o respeito pelos europeus e os mais intelligentes voltaram com uma idéa perigosamente clara das fraquezas européas. Além disso a França frequentemente faz reflectir na sua politica colonial as divergencias européas dando assim a perceber, muito transparentemente, ás populações dos seus territorios africanos como é inexistente o concerto europeu. Finalmente, a França, diminuida pelos revezes militares de Marrocos, offerecerá uma fraca linha de resistencia a quem se propuzer a formular em termos novos a these allemã de Algeciras. Em 1905 Bülow conseguia que a Hespanha ficasse em Marrocos como uma representante da Europa a contrabalançar o protectorado francez sobre o sultão de Fez. Agora, que tanto a França como a Hespanha não mostraram ter desempenhado com grande sabedoria o mandato da Europa, alguem poderá propôr que uma terceira potencia venha a ter em Marrocos a missão de reconciliar as coisas e de aplacar os arabes. Essa terceira potencia está naturalmente designada. A Italia tem uma grande tradição de exito diplomatico nas relações com os povos mahometanos. Em plena Idade média, no meio do fanatismo christão, Veneza e Genova, com escandalo da christandade e indifferentes ao perigo da excommunhão papal, entretinham optimas relações com os musulmanos e faziam excellentes negocios nos mercados do Oriente Proximo. A Terceira Italia não tem ficado aquem das responsabilidades dessa tradição de uma politica intelligente e superior. Na propria Tripolitania, onde o dominio italiano foi estabelecido em condições violentas, particularmente desfavoraveis á conquista das sympathias da população, os italianos têm chegado a muito bom entendimento com os arabes. Não faltam, portanto, boas razões para justificar uma cooperação italiana no caso de Marrocos. E ha indicios de que o sr. Mussolini não está collocando Marrocos muito longe dos seus pensamentos. Entre esses symptomas, a da "Tribuna" de Roma é dos mais entrevista, publicada, ante-hontem, significativos.

VIDA LITERARIA

LITERATURA SUICIDA

II

ATTENÇÃO!!

Tristão de ATHAYDE.

(Especial para O JORNAL)

Precisamos reagir contra essa literatura que, ainda mal nasceu, já quer suicidar-se. Vimos bem, ao nos occuparmos com o dadaismo e o expressionismo — os dois modelos do sr. Oswald de Andrade, — que elles não representavam outra coisa do que um desespero. Desespero por excesso de subtileza mental, em França; desespero, de preferencia, pela immensa desillusão da guerra e da paz, que mergulhou a Allemanha num pessimismo sombrio. Tanto um como outro, — fórmas de suicidio literario. E o mesmo intuito transparece da concepção de literatura do sr. Oswald de Andrade: não ha mais geito de se chegar á originalidade a não ser pela destruição e pela morte.

E agora me lembra aquelle crime que ha cerca de dois annos se deu nos Estados Unidos, de dois rapazes millionarios que resolveram matar um homem, simplesmente para gozar dessa "volupté nouvelle". Nervos esgotados de civilisados, intoxicados de drogas, desilludidos do dinheiro, tendo passado por todos os gozos, tendo exhaurido realmente tudo o que o mundo lhes forneceria de novo, só lhes restava isso. O sadismo de matar. Matar voluptuosamente.

Não será um pouco, ou tudo, o que se dá com o sr. Oswald de Andrade, e seus companheiros de aventura expressionistico-dadaista? Não é a miseria literaria que o impelle, não. E' coisa muito peior. Culto, intelligente, viajado, sabendo ver e sabendo como os outros vêm, não soffre literariamente de privações mas de fartura. E saciado, innoculado de jacinthismo, imitando superficialmente certos companheiros de geração européa, que têm um pouco mais de razão de estar cansados e esgotados — deu-se ao prazer de matar pelo gosto de ver como morriam, entre as suas mãos, essas recem-nascidas, que são a poesia e a prosa brasileiras. E concluiu que isso era "uma pura delicia".

O CONCEITO DE IMITAÇÃO

Pois bem, é contra essa importação de poesia deteriorada, contra essa imitação tardia ás modas decadentes de hontem, que temos de reagir. "On ne démolit que ce qu'on remplace", costuma dizer esse forte Maurras, que tanto póde ensinar-nos.

Sim, não temos que proclamar o nosso repudio integral á imitação. Não façamos como o sr. Oswald de Andrade e seus companheiros, que têm horror á imitação... e imitam ás escondidas. Não. Tenhamos coragem literaria sufficiente para dizer bem alto, ainda não podemos prescindir de certa imitação.

O Brasil ainda não está em condições sociaes de poder dar origem a uma literatura integralmente propria e ao mesmo tempo universal, como pede o sr. Graça Aranha no ultimo dos seus discursos literarios. A nossa condição, por muito tempo ainda será trabalhar na sombra, em silencio por assim dizer, absorvendo a materia nacional, plasmando-a — mas sem desfallecimento, sem renuncia.

E é necessario antes de tudo esclarecer um pouco esse conceito empirico de imitação, abstrahindo da imitação transcendente no sentido aristotelico que aqui não nos interessa, pois não estamos cogitando de esthetica pura, senão de esthetica applicada, de arte, de literatura, de realização.

E' preciso desde logo observar que imitação não é reproducção. E quando a imitação é creadora, como veremos, ella vale justamente como reveladora da nossa humanidade, dilatando o campo de nossa sensibilidade e a penetração da nossa intelligencia. A imitação util, cumpre accrescentar, é aquella que fornece, por assim dizer, apenas os elementos iniciaes da libertação. Chamar-se-á, talvez, melhor — inspiração. A imitação que serviliza é a imitação que se prolonga desses elementos iniciaes, ás consequencias, ás realizações, ás fórmas.

Ha duas especies principaes dessa imitação inspiradora: a imitação do espirito e a imitação da fórma.

E a fórma póde ser de duas especies: ou interior, isto é, o sentimento, o conceito da obra, ou exterior, isto é a letra ou a materia exteriorizada.

A imitação da fórma, em principio, é de facto uma submissão mas a imitação inspiradora do espirito póde ser uma creação. E das duas especies de imitação da fórma, a mais grave, sem duvida, é a imitação da fórma interior. Por que motivo é o romantismo, em nossa historia literaria, mais brasileiro do que o parnazianismo? Porque naquelle existe uma imitação da fórma exterior, emquanto a fórma intima se conserva mais independente. Ao passo que no parnazianismo, em geral, a imitação se estende, ás duas fórmas.

Imitar o espirito, inspirar-se nelle, porém, é collocar-se na situação mental em que se situaram aquelles que realmente crearam alguma coisa de grande e de estavel. E assim, a imitação é creadora. E' a imitação profunda, e apenas inicial, que se diversificará mais tarde em fórmas quasi contradictorias.

Imitar, para inspirar-se, portanto, não é submetter-se cégamente ao exemplo estranho. Imitar o espirito é um reconhecimento dos limites, a maior prova de independencia de um espirito. E' a sua humanização.

Não nos devemos envergonhar dessa imitação, portanto. Meditando o conceito mais attentamente, devemos dizer sem subterfugios, que não estamos ainda em condições de prescindir dessa imitação inspiradora, (como em certo sentido ninguem neste mundo). O contrario é querer que a chrysalida se vanglorie das azas da borboleta. Ou tente voar com essas azas...

O que nos differenciará apenas do sr. Oswald de Andrade é que confessaremos essa imitação ou inspiração, ao passo que elle finge que não imita. Finge, aliás, como o avestruz nega o inimigo...

Temos hoje, portanto, a seguinte situação:

> Imitar a fórma, sobretudo interior, é submetter-se, em regra, á repetição do passado, á reproducção do estrangeiro;
>
> Imitar o espirito, como inspiração intellectual, será collocarmo-nos, no caminho da creação;
>
> Não imitar... será viver alguns seculos mais neste sólo em que apenas ha quatro tomamos pé.

A EUROPA E NO'S

Não basta ter a coragem de confessar a inspiração. E' preciso saber *onde* e *em que* — vamos inspirar-nos, já que suggerimos *como* devemos fazel-o.

Inspiremo-nos nas forças de sanidade a que a Europa está lançando um appello para reagir contra a decadencia. Só essas forças poderão trazer-nos a saude mental que precisamos para combater certa senilidade precoce que nos acabrunha.

Sem ellas não faremos nada. Tudo o que a America póde fazer por si está, pelo menos em germen, nessa velha Europa, calumniada e decadente, ameaçada de todas as ruinas, e onde ha dois mil annos crepita a maior chamma de pensamento e de acção de que ha memoria entre os homens.

Estamos longe, bastante, para poder sentir claramente as immensas fraquezas e os males do espirito europeu. E se for possivel — para nos precavermos contra os germens envenenados que elle tambem irradia. Mas é lá, ainda hoje, o fóco da intelligencia universal. O Oriente sente, a America trabalha, e começa a pensar, mas a Europa ainda é realmente que pensa. E pensa em todos os sentidos, de todas as fórmas.

A Europa é mais moça que a America. E especialmente que a nossa America latina. E' uma lenda essa da velhice do Velho Mundo. Tudo se tenta por lá, tudo se destróe, tudo se reconstróe, tudo se pensa, tudo se imagina. Literariamente, tudo de essencia se encontra, *em germen*, na Europa. E' questão de procurar com cuidado. Não nos resta nem o consolo de sermos inteiramente originaes — imitando. Nem isso.

Pois a Europa tambem nos imita. A nós talvez ainda não. Mas aos do Norte? Em todos os sentidos. Não podemos ser agora originaes, nem na renuncia á originalidade. Pois a Europa é isso mesmo: um cadinho unico e inexgotavel, de todas as tendencias, de todos os ideaes, de todas as realidades.

E por isso é na propria Europa que temos de buscar o *germen* com que nos differenciaremos della, da nossa creação, de nossa futura originalidade.

E literariamente, a Europa de hoje, a Europa que conta, é dupla: a Europa que se compraz no abysmo e a que reage ao abysmo. O sr. Oswald de Andrade, e os seus companheiros, imitam a Europa do abysmo.

O que a nossa geração precisa, porém, — o que precisam as suas forças de creação literaria ainda não contaminadas pelo modernismo dissolvente, nem arraigadas ao mimetismo das fórmas academicas do passado — é imitar a Europa que foge ao abysmo ou que luta contra elle. Nada de subterfugios. Nada de pretensões a uma originalidade que ainda não temos, nem podemos por ora possuir.

E' olhar honestamente para dentro de nós, tocar o mal, comprehender o perigo do declive a que nos levam as sereias, scepticas e sarcasticas e vasias, da destruição, e deliberadamente pedir á Europa — ou antes ao proprio espirito de todos os tempos — uma receita de intelligencia.

E, reagir desde já, sem compromissos, sem equivocos, contra essa submissão á declividade boba e instinctiva, que os pseudos modernistas da escola dadaista-expressionista-paubrasilista, pretendem impor ao pensamento e á arte moderna no Brasil. Se deixarmos que os de nossa geração se alistem entre os suicidas, ou se contaminem no scepticismo radical desses homens que andam de Packard e balbuciam poemas gagos e desdentados, lêm Joyce no original (é exacto que sem entender uma pagina em duas na melhor das hypotheses) e bancam de infantis e primitivos, vestem camisas de seda do Charvet e divinizam a poesia em mulambos — se deixarmos que a nossa geração se infeccione com esse primitivismo artificial, sarcastico, cabotino, teremos dado o mais triste exemplo do nosso colonialismo.

Mas reagir como?

A IDA AO CLASSICO

Não por uma volta ao classico, Mas por uma *ida ao classico*. Ir ao classico é sobretudo buscar a verdade. Não, — voltar ao classicismo postiço, ao hellenismo de papelão, ao quinhentismo, aos sonetos do sr. Aloysio de Castro, etc. Mas desde logo renunciar sem saudade, a essa farandula charlatanesca de novidades trazidas pelo ultimo correio, a essa ansia do novinho em folha, da ultima moda franceza, do differente, do exotico, do estravagante, do nunca dito. Ir ao classico é renunciar á desordem.

Desde Goethe que, em geral, os conceitos de classico e de romantico se oppõem, como duas especies literarias que se contradizem. Não penso assim.

O classico e o romantico não se oppõem. Succedem-se. O classico não é a negação do romantico, e sim a incorporação do romantico. Se considerarmos, por exemplo a literatura como um syllogismo, o romantico será um dos termos do syllogismo, o classico será a conclusão. O romantismo é a verdade parcial. O classico é a verdade total, emquanto é accessivel ao nosso entendimento. O romantismo é a descida ao inconsciente; o classico, a reascensão ao consciente.

Ser classico é clarificar o espirito, é submetter a criação á critica, é absorver o romantismo ambiente, o romantismo profundo do nosso subconsciente, o romantismo das forças de dissolução, de anarchia, de hesitação, de paixão e de exhuberancia, que andam esparsas no mundo exterior, e no nosso mundo intimo, — para coordenal-as, depural-as e chegar á essencia e á expressão.

O romantico é assim o esparso, o diluido, o incompleto, o que está em ebulição, em transformação, em vir a ser — ao passo que o classico é o aproveitamento vigoroso e lucido de todas essas forças, o dominio dellas, uma affirmação sobre ellas. O classico é uma esthetica senhoril — o romantico uma esthetica servil.

O romantico logico chega á destruição, como os expressionistas, os dadaistas, os suprarealistas. O romantico timido, assusta-se a meio caminho e pretende construir sobre a areia movediça. Não ha fundo no sub-consciente. Construir sobre elle é cooperar na destruição. Elevar uma obra sobre a desordem fundamental das paixões, mais ou menos conscientes é resignar-se servilmente ao transitorio, ao desintelligente. Ambos erram. O romantico logico, por acção destruidora. O romantico timido por omissão destruidora.

Só o classico constróe. E constróe bem, sem negar essas forças de destruição, sem anniquilal-as. Incorporando-as a si, porém. Vaccinando-se, por assim dizer. E dahi, uma serie de etapas no esforço pelo classico — desde o timido que apenas se defende do veneno romantico, — ou o que tenta construir friamente, sem paixão intima pela ordem e pela solidez — ou o que pretende negar a absorpção das forças contrarias, — até aquelle finalmente que alcança a verdadeira incorporação do confuso ao lucido, a verdadeira solidez, a verdadeira perfeição humana, o presentimento da immortalidade e da universalidade.

Entre Corneille e Racine, por exemplo, dá-se justamente a distincção entre um classico que se recusa até certo ponto a incorporar o romantico e um classico que o absorveu, o dominou, humanizou-o. E foi além do outro.

Não ha portanto, a meu ver, uma opposição entre classico e romantico. O classico é justamente o que supera o romantico, o que contém em si o romantico. Este fica no preconceito da personalidade. Ao passo que o classico vence esse preconceito. E chega á verdadeira vida da obra de arte. A arte não existe para revelar o seu autor, mas a si mesma. E a obra será tanto maior quanto menos ella dependa do seu autor.

Como diz T. S. Elliott, um critico moderno de penetração aguda, um desses "mestres" de quem não devemos nos envergonhar de depender: — "Poetry is not a turning loose of emotion, but an escape from emotion; It is not the expression of personality but an escape from personality. But of course, only those who have personality and emotions know what it means to want to escape from those things".

E, em outras palavras, o diz Max Jacob, esse espirito onde as "zwei Seele", de Goethe têm lutado e crepitado num brazeiro de idéas destruidoras e criadoras, bem de nossa época: — "Une époque classique c'est une époque unitaire, ayant un seul gout et ennemie des curiosités, caractérisée par une sort de desinteressement du "moi". Les artistes des grandes epoques classiques sont au service de l'humanité et de la beauté, ou paralassent l'être. On ne peut être eternel, c'est á dire, classique, qu'en servant les grandes lois de la vie et en s'en servant. Toute affectation est une déviation de la feauté au profit de l'individu (sic.) Les bossus et les boiteux ont aussi une individualité. L'humanité est une. Elle est immensément une, mais elle est une".

Creador e creatura, portanto, serão mais tarde dois contemporaneos. Cada um seguirá seu fado. Lembrame aquella admiravel comparação que Francesco Chiesa, o poeta e critico suisso-italiano fez da Divina Comedia. Uma immensa montanha. Uma admiravel massa solitaria e una ao longe. E de perto crescendo, alargando-se, cobrindo todo o horizonte. Todos os golpes de vista. Todas as variedades de climas, desde a primavera verde das raizes até as neves eternas dos cumes. Todas as floras. Recantos de idyllio e abysmos apavorantes. Refugio para namorados ou esperança ultima dos homens em desespero. Cada um encontrando nella o que procura, porque ha de tudo naquella immensa, innumeravel harmoniosa e sagrada montanha.

E para uma obra da intelligencia humana conseguir chegar a ser assim uma força natural, um pedaço de natureza, é preciso que transcenda o seu creador. Que vença o preconceito da personalidade. E o classico é justamente essa transcendencia do "eu", essa passagem do individual ao social e ao humano.

Se me pedissem portanto, uma formula para essas duas especies successivas, essas attitudes concentricas de nosso espirito, eu diria talvez:

> o romantico é a complacencia no ephemero;
>
> o classico, o esforço pelo permanente.

A NECESSIDADE DE REACÇÃO

Estamos, nós brasileiros, no cháos. Tudo é informe. Tudo é transitorio. Aceitamos as correntes mais contrarias. A raça não está caldeada. A saúde do povo corrompida. A riqueza, nas mãos de estrangeiros ou no fundo da terra. A unidade nacional abalada. A sorte do individuo abandonada. O poder, arbitrario, periclitante ou accommettido de armas na mão. A arte, a philosophia, a literatura, imitando o passado ou comprazendo-se na diluição, no sarcasmo cynico, na morte. A Terra ignorada. O futuro incerto. Tudo transitorio. Tudo por fazer. Tudo vago, indeciso, amorpho.

E é nesse mundo de larvas que se pretende injectar o gosto da dissolução! Nesse mundo sem fórmas que se pretende introduzir o horror á fórma!

E' grotesco. E' decididamente grotesco.

Exactamente do contrario é que precisamos. Onde não ha fórma, busca-se a fórma. Onde não ha ordem, domina-se a desordem.

E vejo, por isso, muito claro o dever de uma geração literaria que se compenetre da obra immensa que está por fazer:

— Repudiar o romantismo em todas as suas fórmas;

— Repudiar o classicismo, o hellenismo, o quinhentismo, como pura degeneração do classico;

— Ir ao classico. Penetrarmo-nos do seu espirito de disciplina creadora. Comprehendel-o, não como uma volta aos cadaveres ou ás estatuas, — mas como uma absorpção viva das forças esparsas, barbaras, dissolventes, romanticas, que nos rodeiam. Um dominio sobre ellas. Uma lucidez. A reascensão do inconsciente ao consciente.

Essa tendencia necessaria á nova geração que se vae perdendo na imitação de escolas negadoras do modernismo europeu — sem olhar para o espirito moderno affirmador que tambem lá procura reagir. — essa tendencia ao espirito classico, não á fórma classica é que precisamos estudar, para vencer as immensas difficuldades que apresenta. E o nosso primeiro dever é denunciar como contrarias a esse ideal — que deve ser o nosso — não só a incapacidade em sair das fórmas já mortas que nos legaram, como o naturalismo, o parnazianismo, o determinismo, o scepticismo, — mas tambem e principalmente a imitação das tendencias destruidoras do dadaismo francez e do expressionismo allemão, apresentadas com rotulo novo e anecdotas coloniaes ou suburbanas.

Só uma absorpção profunda do espirito classico poderá collocar-nos na transição necessaria da informidade para a conformação esthetica. E a primeira condição do classico é ter a fé no esforço creador. E nos limites da creação. Começamos, portanto, por denunciar a literatura suicida.

RECEBIDOS:

Paulo Prado — "Paulistica".

Nestor Ascoli — "A immigração japoneza para a baixada".

Carlos Steilfeld — "Os mescaléros".

J. Castro — "A organização bancaria do Brasil".

O COMMERCIO MARITIMO E A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

REUNIÃO DOS CORRETORES DE NAVIOS DESTA PRAÇA

Reuniram-se no dia 3, sob a direcção do syndico da Junta dos Corretores de Mercadorias e de Navios, no recinto da respectiva Bolsa, a grande maioria dos corretores de navios desta praça, para tratar da defesa dos direitos da classe, em virtude do Centro de Navegação Transatlantica que, em officio, pediu o auxilio da Associação Commercial, no sentido de obstar que fosse approvado o projecto n. 28, de 1925, ora em discussão na Camara dos Deputados, que trata da intervenção dos mesmos correctores nos actos e contratos de commercio maritimo.

O syndico, em longa exposição, fez sentir que o projecto é uma aspiração da classe, muito embora, tratasse de assumpto já claramente previsto nos itens ns. 1 a 6, do art. 16 e artigo 90, do regulamento approvado pelo decreto n. 9.264, de 28 de dezembro de 1911, que rege a referida Bolsa.

Foi após nomeada uma commissão para entender-se directamente com os membros da Associação Commercial e com os poderes publicos e resolvido pelo syndico que elle officiaria ao Ministerio da Agricultura, explicando o motivo da reunião e pedindo o seu apoio para a causa que pleiteam os correctores de navios.

MIRANTE

As feiras livres tambem não estão livres de censura!...

Instituidas para collocar o pequeno lavrador, o productor, em face do consumidor, não lograram, absolutamente, alcançar esse objectivo. O consumidor encontra-se na feira com o astuto intermediario que bem sabe mover-se dentro dos que lhe fiscalizam os movimentos.

A differença de preços em quasi todos os generos é insignificante, quando devia ser muito apreciavel: ao feirante facilita-se tudo; ao negociante estabelecido em casa de aluguel exige-se Alvará de Licença, taxa de aferição, imposto de industrias e profissões, sellagem de mercadorias, e outras contribuições, além do que pagará aos seus ás vezes numerosos empregados.

O intermediario que leva á feira seus generos, e não se submette á tabella, guarda-os, ali, ostensivamente, negando-os ao publico, certo, naturalmente, de que os venderá noutro logar com o lucro determinado pela sua ambição.

Se acontece, por uma louvavel interferencia do Commissariado, apparecer na feira um genero sensivelmente mais barato do que nos armazens, o serviço de venda é muito mal feito, dando logar á agglomeração de impacientes, e incitando a impaciencia dos barraqueiros que vão até a grosseria e a brutalidade, sem respeito a senhoras, nem temor de policia.

A não ser na Praça da Republica a disposição das barracas, cestos, e capoeiras, e caixões é desordenada e atropelada, sem deixar espaço bastante para circulação do povo. O genero desejado está como a dois metros, mas a pessoa que o deseja tem de andar dez ou vinte metros, esbarrando, acotovelando, tropeçando, ouvindo berros atroadores, e sujando-se nos attrictos com a moleagem e com as coisas expostas. Quem viu feiras na Suissa e na Allemanha, tão asseiadas, tão ordeiras, frequentadas por famulos e senhoras que desembaraçadamente circulam, e com modos os mais civilizados fazem as suas compras a vendedores igualmente civilizados, fica triste de vêr as nossas feiras, mal dispostas, mal policiadas, sem preoccupação de limpeza, nem no seu arranjo, nem nos seus vendedores.

São feiras de arraial sertanejo; não são feiras de cidade.

A liberdade de cada um de esparramar como entende, e espalhar em torno de si todo o cisco e papelada que lhe sobeja, e atroar os ares com seus prégões, e impingir a varredura dos trapiches, e o rebutalho dos gallinheiros, desvirtúa completamente a instituição das feiras, e vae cada vez mais derrancando os nossos costumes.

Em S. Paulo, mesmo, as feiras são de melhor aspecto.

Deviamos uniformizar as barracas e uniformizar os barraqueiros. Quem é sujo fica na sua pocilga, não tem direito de ostentar o seu desmazelo em logar publico. As barracas deviam ser moveis, sobre rodas: Annunciado o encerramento da feira, cada um se retirava com a sua.

Mas há barraqueiros cuja installação se limita a um jornal aberto no chão!...

E a cidade está cheia de estrangeiros a vêr esta immundicie.

R.

DIREITO FISCAL

Tito REZENDE.

(Especial para O JORNAL)

IMPOSTOS ADUANEIROS

10) Arseniato de calcio. Inclue-se entre os insecticidas.

Ministerio da Fazenda — Circular numero 28 — Rio de Janeiro, em 20 de junho de 1925.

Tendo em vista o que solicitou o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, em aviso n. 121, de 8 de abril ultimo, declaro aos srs. inspectores das Alfandegas e administradores das Mesas de Rendas, para seu conhecimento e devidos fins, que fica o arseniato de calcio incluido na relação dos insecticidas que gosam das vantagens previstas pela letra *g*, art. 3º do decreto n. 4.910, de 10 de janeiro do corrente anno, visto tratar-se de substancia das mais usadas como tal, sobretudo no combate ás pragas do algodoeiro. — Annibal Freire da Fonseca.

(Diario Official" de 23-6-25.)

IMPOSTO DE RENDA

9) Successão de firmas.

Paulo Dantas & Comp. Limitada. — A firma antecessora deve apresentar sua declaração de rendimentos, não importando que tenha sido dissolvida. A successora fará tambem sua declaração em tempo opportuno. O imposto não recae sobre as casas commerciaes, mas sobre pessoas physicas ou juridicas dos seus proprietarios.

(Despacho da Delegacia de Renda — "Diario Official" de 3-7-25.)

10) Verba para cobrir contas a liquidar. Entra no computo do lucro liquido.

Barbosa Albuquerque & Comp. — O calculo do imposto devido pela firma requerente baseou-se nos rendimentos declarados que comprehendem não só os lucros distribuidos aos socios, como tambem as importancias, estas a liquidar "e" liquidação", para fazerem face a prejuizos por ventura resultantes de cobrança de dividas ou de outra causa, por isso que o vigente regulamento não permitte deduzil-as do rendimento tributavel. Nada ha, pois, que deferir.

(Despacho da Delegacia de Rendas — "Diario Official" de 3-7-25.)

CONSULTORIO

Venda do fundo de negocio. E' mercantil

Consulta de J. Gonçalves (Rio)

Tem o consulente duvidas quanto á commercialidade da venda do fundo de negocio, — declarada na ordem n. 818, á Delegacia Fiscal em Minas Geraes, que publicámos n'O JORNAL de 9 de maio ultimo (Imposto de vendas mercantis — Decisão n. 3).

Não procedem taes duvidas.

Quanto a ser mercantil a venda das mercadorias que fazem parte do fundo de negocio (caso da consulta), póde-se quasi dizer que não ha vozes discrepantes entre os tratadistas da materia.

Divergencias só se manifestam no tocante á venda do nome do estabelecimento ou do direito á clientela ou ao arrendamento do predio: entendem muitos que taes operações são civis, se realizadas mediante contracto distincto e preço diverso do das mercadorias.

Esse é por exemplo a opinião do Beato da Faria (Codigo Commercial Annotado, 3ª edição, pag. 253), que cita em seu apoio os nomes de Valabrègue, Thaller, Lebre, Ruben de Couder e Lyon Caen et Renault.

Entre nós, pódem ser citados ainda Inglez de Souza, que á secção IV do seu Projecto de Codigo Commercial intitula — "Da venda de fundos de negocio", — e Cunha Gonçalves, que trata do assumpto ás pags. 134 e seguintes do seu livro "A Compra e Venda no Direito Commercial Brasileiro".

Se quizermos recorrer ao direito estrangeiro, veremos que a compra e a venda do fundo de commercio tambem ahi é reputada mercantil.

Lyon Caen et Renault (Traité de Droit Commercial, tomo I, pag. 175) entende mesmo que ella é sempre commercial, quer se refira ás mercadorias, quer tão sómente á freguezia, contracto de locação do predio, etc. — quer a uns e outros conjunctamente. Declara esse autor que difficilmente se poderia encontrar acto mais fundamente impregnado de commercialidade, — accrescentando, com justeza, que esse acto é o ultimo da venda commercial do vendedor e o primeiro da do comprador.

Se passarmos do direito francez para o italiano, encontraremos logo Vivante a affirmar (vol. III, n. 839) que o fundo do negocio é objecto de direito, que merece ser tomado em consideração mais do que qualquer outro, pois é capaz de imprimir a compra e venda, ou á locação, — o cunho de acto objectivo de commercio porque tem força para dar a quem o compra, ou de tirar a quem o vende, o caracter de commerciante; emfim, porque a sua acquisição e a sua venda são de tal importancia que excedem os poderes de qualquer administrador legal ou judiciario.

No direito italiano poderiamos invocar ainda Navarrini (Trattato Teorico-Pratico de Diritto Commerciale, vol. II, n. 501).

No direito portuguez citaremos Cunha Gonçalves, quer em "A Compra e Venda no Direito Commercial Portuguez", numero 322 e seguintes, — quer nos Commentarios ao Codigo Commercial Portuguez, vol. III, n. 672.

Finalmente, no direito allemão temos a lição de Cosack, tomo 1, § 14.

Diz mais o consulente que, admittida que seja a commercialidade da venda do fundo de negocio, a cobrança do imposto de vendas mercantis incorreria na censura do brocardo que prohibe se tributo duas vezes o mesmo acto — *non bis in idem*, — desde que tenha sido pago o imposto do sello na escriptura de venda ou no recibo.

Sobre o assumpto tem o Thesouro repetidas vezes declarado que, sendo impostos de natureza differente, o pagamento de um não acarreta isenção do outro. Não vemos qual seja essa differença de natureza. Mas não nos sobra hoje espaço para explanar o assumpto.

Imposto de vendas mercantis. Assucar, alcool e aguardente.

Henrique Sá (Catalão — E. de Goyaz.)

O assucar, o alcool e a aguardente não se incluem na isenção do art. 36, *b*, do decreto n. 16.275 A, de 22 de dezembro de 1923, conforme explicou o officio n. 405, do ministro da Fazenda á Associação dos Empregados no Commercio de Campos (Tito Rezende, "Supplemento á Lei das Contas Assignadas, pags. 118 a 120). Tal solução foi corroborada por varias outras, entre as quaes a publicada n'O JORNAL de 9 do mez findo (Imposto de vendas mercantis, — decisão n. 9).

Imposto do sello. Contractos de parceria agricola com colonos — Extractos para o registro hypothecario.

Licinio Rodrigues Costa (Santa Rita do Passa Quatro — Estado de S. Paulo.)

Os contractos de parceria agricola, celebrados com colonos, — estão isentos do imposto do sello, *ex-vi* do art. 28, n. 12, do decreto n. 14.339, de 1 de setembro de 1920. A estipulação de multa para o caso de infringencia de qualquer das clausulas — não acarreta sujeição ao imposto, mesmo porque a elle escapam sempre as multas, como bem claro deixa o n. 1 do art. 13 do mesmo decreto.

Quanto aos extractos para transcripção de vendas ou actos equivalentes no registro hypothecario, — escapam ao sello de folhas, por estarem sujeitos ao sello de 1$ por conto ou fracção, e, de accôrdo com o art. 30, n. 20, do decreto citado, — estão isentos de sello fixo "os documentos que tiverem pago sello proporcional ou anteriormente sello fixo, os quaes pagarão, entretanto, a differença, se o proporcional pago fôr de importancia menor do que o fixo por folha, ou se o fixo, ao ser apresentado o documento, fôr superior ao que vigorava quando o documento foi passado."

ASSOCIAÇÕES

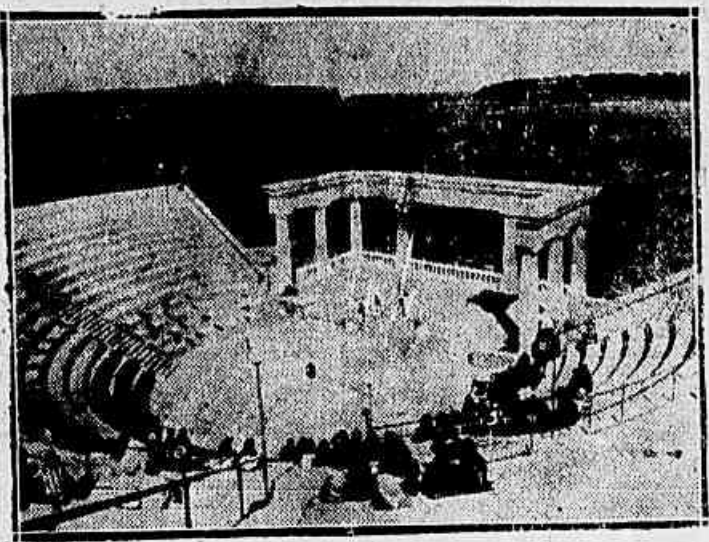
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS SARGENTOS DA POLICIA MILITAR DO DISTRICTO FEDERAL

Reuniu-se, ás 20 horas, de 2 do corrente, em sessão preparatoria a commissão nomeada para a revisão dos estatutos.

Procedido o escrutinio, foi eleito presidente o consocio João Baptista de Mello Villas-Bôas que, assumindo a presidencia, marcou nova sessão extraordinaria para sexta-feira proxima, ás 19 horas, afim de serem distribuidos entre os membros da commissão, os trabalhos que terão por base varias suggestões apresentadas pela actual directoria e os actuaes estatutos que serão estudados por capitulo; tomaram parte nos trabalhos os associados José Dias, Assis, Barros e Ricardo, estando presentes Juventino e Conegundes.

Os diplomas que serão distribuidos aos associados, até o dia 20 do corrente, têm a discripção seguinte: Encima o diploma a idéa da casa protectora e em alto relevo está o titulo da sociedade, terminando á direita por um voto de concentração, onde está ligado um florão indicador de ter sido levado a effeito o projectado; á esquerda um circulo symboliza infinita duração circundando o escudo da sociedade, que é representado por um grande livro aberto, tendo gravado á direita a palavra "Lex", á esquerda um olho e no centro uma espada, representando a Lei, a Vivacidade e a Força. O livro repousa sobre um molho de cordas entrelaçadas, dando a idéa da perpetua união. Ergue-se á direita do diploma a allegoria da protecção "Charitas", figurada por uma mulher assentada em uma cadeira romana, tendo no regaço um infante, á esquerda um menino e á direita um adolescente, todos orphãos. Por traz deste grupo ergue-se uma columna que não termina, dando a idéa das continuidades e pousa sobre alicerces fortissimos, idealizando a base solida da sociedade, e em dois degrãos se acha escripto o lemma associativo, "Um por todos e todos por um". Está á esquerda um grupo de militares das duas armas, de que se compõe a Policia Militar, significando as primeiras cogitações, a indole social; ao fundo vêem-se as armas ensarilhadas e entre bayonetas caladas, descansa a bandeira da patria.

A ORDEM DA "ESTRELLA DO ORIENTE" E SEUS PROGRESSOS

A VINDA DO INSTRUCTOR DO MUNDO

O amphitheatro de Sydney, quasi concluido

A Ordem Estrella do Oriente é uma seita theosophica sob a chefia do joven Krishnamurti ou, como é vulgarmente conhecido, Krishnaji, conhecido propagandista das doutrinas de natureza social e religiosa.

Na Hollanda reuniu-se, ultimamente, um Congresso da Ordem da Estrella e durante o qual o barão von Pallandt fez doação de um antigo castello de seus antepassados, reconstruido em 1715 e com ricas alfaias e tapeçarias dos Gobelinos.

O escopo do doador foi preparar um logar para receber o "Instructor do Mundo" e servir de quartel general europeu da Ordem, esperando os adeptos grandes acontecimentos para breve, quando chegar o grande ser que deve instruir o mundo.

Na cidade de Sydney, na Australia, já foi construido um colossal amphiteatro, com donativos dos sectarios da Estrella do Oriente, e onde podem estar cinco mil adeptos para ouvir as conferencias do "Instructor" que, como pregam os "adventistas" virá, como Christo, sobre uma nuvem.

A PEDIDOS

A QUESTÃO MOVIDA PELOS IRMÃOS MENDES DE ALMEIDA CONTRA PEREIRA CARNEIRO & CIA. LTDA

SOLUÇÃO FINAL

A 1ª Camara da Côrte de Appellação julgou, hontem, o recurso interposto pelo dr. Candido Mendes de Almeida e pelos herdeiros do dr. Fernando Mendes de Almeida, da sentença proferida pelo dr. Silva Castro, integro juiz da 4ª Vara Civel, nos autos da acção proposta contra a firma Pereira Carneiro & C., Ltda., e na qual pediam os appellantes a rescisão da venda que fizeram do acervo da Sociedade Anonyma "Jornal do Brasil" aos actuaes accionistas da mesma Sociedade.

A 1ª Camara negou, unanimemente, provimento á appellação, dando completo e definitivo ganho de causa á firma Pereira Carneiro & C., Ltda.

Tomaram parte no julgamento os srs. desembargadores Ovidio Romeiro, Saraiva Junior e Alfredo Russell, havendo sido a sessão presidida pelo sr. desembargador Celso Guimarães.

Damos, a seguir, o brilhante e substanciado voto do integro desembargador Ovidio Romeiro, relator do feito:

"Propuzeram os autores, ora appellantes, a presente acção ordinaria, para obterem, como pedido principal, contra a ré, Pereira Carneiro & C. Ltda., como successora da Companhia Commercio e Navegação, a rescisão do contracto bilateral, constante das cartas de 12 de julho e de 30 de dezembro de 918, fls. 64 e 67, fundados no art. 1.092, paragrapho unico, do Codigo Civil, por inadimplemento das referidas estipulações, e contra os réos dr. Antonio Carlos da Rocha Fragoso e sua mulher, como pedido accessorio: a nullidade da escriptura publica — fls. 79, passada em 12 de julho de 918, notas do tabellião Alvaro Fonseca da Cunha, contendo a cessão do credito hypothecario e pignoraticio, feita pelos cedentes drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida e sua mulher, ao cessionario dr. Antonio Carlos da Rocha Fragoso, sob fundamento de ter sido a dita escriptura publica lavrada pelo escrevente juramentado Augusto Cesar Tavares, fóra do cartorio, violado o disposto no art. 78, "in fine", do decreto n. 4.824, de 22 de setembro de 1871.

A sentença appellada de fls. 225, conhecendo da preliminar da illegitimidade das partes, levantada pelos réos, rejeitou-a, por falta de prova do allegado, e, "de meritis", julgou improcedente a acção, condemnando os autores nas custas; e eu confirmo a sentença, nessa parte, relativa á preliminar.

— *Quanto ao merito da causa:* As cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 918 — fls. 64 e 67, dirigidas pela Companhia Commercio e Navegação aos drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida, os quaes, em cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 918, por cópias e publicas-formas de fls. 302 e 303 e 305 e 306, conferidas a fls. 400, accusaram o respectivo recebimento, acceitando-as em todos os seus termos, encerram dois contractos completamente distinctos: a) um de natureza "bilateral" e "commutativo" (Codigo Civil, art. 1.122), que consiste na compra e venda de quarenta mil acções ao portador, representando todo o capital da "S. A. Jornal do Brasil", conferindo, portanto, ao comprador direito, como accionista, a todo o acervo da alludida Sociedade Anonyma; b) outro contracto, de natureza "unilateral", referente ao "pacto promissorio" de venda, com opção de compra, até 31 de dezembro de 1921, do titulo do "Jornal do Brasil", suas officinas, machinas, utensilios, etc. Sómente nos casos dos contractos "bilateraes" é que poderá ter logar qualquer das duas medidas a que se refere o art. 1.092, do Codigo Civil: 1º) ou a "retenção da prestação devida", enquanto a outra parte não cumprir a sua correspondente obrigação, mediante a excepção "non adimpleti contractus"; 2º) ou a "resolução do mesmo contracto", com perdas e damnos pelo "inadimplemento". Tratando, porém, de pactos promissorios de venda, em que ao comprador é dada a opção de comprar, ou não, a cousa até uma certa data prefixada, ha simplesmente "unilateralidade", e a inexecução da prestação do facto promettido, ao comprador torna efficaz a opção, sómente autoriza o pedido de perdas e damnos (Planiol, Dr. Civ. Fr., vol. II, ed. 1921, ns. 1.400 a 1.402), de accôrdo com o principio geral dos artigos 1.056 e 1.057, combinados com o art. 1.080, do Codigo Civil, porque "nemo potest precise cogi ad factum", não podendo ter applicação o disposto no art. 1.092 do Codigo Civil, desde que não ha contracto a rescindir, nem restituição a se operar (Codigo Civil, art. 158). Assim, firmada a natureza das duas convenções contidas nas cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918, examinemos cada uma dellas, em toda a sua amplitude:

Nessas cartas fls. 64 e 67 a Companhia Commercio e Navegação, da qual é successora a Ré Pereira Carneiro & Companhia Limitada propoz comprar para si e amigos seus as 40.000 acções ao portador, representativas de todo o capital da "S. A. Jornal do Brasil" e que lhes seriam vendidas pelos drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida e seus amigos, unicos accionistas e proprietarios desses titulos.

Assim, a Companhia Commercio e Navegação, adquirindo para si e seus amigos, a integridade dos referidos titulos ficava com pleno direito ao acervo dos bens da "S. A. Jornal do Brasil" e, por isso, impoz aos vendedores — que todas as dividas da alludida "S.A. Jornal do Brasil" estivessem pagas e os bens do acervo inteiramente livres de quaesquer onus e responsabilidade.

O preço da compra foi fixado em Rs. 3.000:000$000; mas, prevendo a compradora, Companhia Commercio e Navegação, que não lhes seria possivel aos vendedores dispor de capitaes para solução do avultado passivo da "S.A. Jornal do Brasil" propoz: I) adeantar aos drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida, por intermedio do dr. Antonio Carlos da Rocha Fragoso a quantia necessaria, para que elles adquirissem o credito hypothecario do Banco do Brasil, afim de, por sua vez, transferil-o ao dr. Rocha Fragoso juntamente: — II) com as 22.000 acções ao portador e as 1.687 "debentures" dadas em penhor ou caução ao mesmo Banco do Brasil e mais ainda 1.015 "debentures" — cujo alludido Banco incluiu na cessão do dito credito hypothecario; — III) procurar "adquirir" um numero tal de "debentures" para ficar a coberto de surprezas por parte dos "debenturistas", e também adquirir aos drs. Fernando e Candido tudo que o restasse do preço de Réis 3.000:000$000 "no mais breve prazo".

Na eventualidade de não ser levada a termo a operação planejada, a Companhia Commercio e Navegação "tornou bem claro" na carta de 12 de julho fls. 64, — que ficaria á sua opção adquirir os creditos dos credores da sociedade, até á referida quantia de 3.000:000$000 ou pouco mais, para agir com os mesmos direitos dos credores, em cujos creditos se tivesse subrogado.

A mencionada convenção "bi-lateral" teve pleno execução por parte de ambos os contractantes: — os drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida e seus amigos entregaram á compradora, por intermedio do dr. Rocha Fragoso — as 22.000 acções ao portador, incluidas na cessão do credito hypothecario, segundo a escriptura publica de 12 de julho de 1918, fls. 79, e as 18.000 acções ao portador, que elles e seus amigos tinham em seu poder, perfazendo, assim, o total de 40.000 acções ao portador, integralizado do capital da "S.A. Jornal do Brasil".

Assim, o objecto principal do contracto, consistente na transferencia da propriedade das 40.000 acções ao portador, teve pleno cumprimento por parte dos vendedores, drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida.

E como a acquisição da integralidade desses titulos conferia aos seus proprietarios o perfeito direito ao "acervo patrimonial" da "S.A. Jornal do Brasil", com a condição essencial imposta pela compradora, a Companhia Commercio e Navegação, para acquisição das referidas acções, que os bens do acervo social ficassem desonerados do grande passivo que os gravava.

Assim, quanto a essa parte das estipulações contidas nas citadas cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918, a Companhia Commercio e Navegação ou a sua successora Pereira Carneiro & Companhia Limitada, por sua vez, cumpriu-as fielmente.

E, de facto, adquiriu os titulos creditorios contra a "S.A. Jornal do Brasil" com subrogação (artigo 986 n. I do Codigo Civil): — a) o credito hypothecario e penhoraticio do Banco do Brasil e ex-vi da escriptura publica de 12 de julho de 1918 — fls. 79 — pela quantia de 1.720:000$000; b) 7275 "debentures", sendo 6923 adquiridas pela Companhia Commercio e Navegação e sua successora Pereira Carneiro & Companhia Limitada, 352 adquiridas pela "S.A. Jornal do Brasil" com dinheiro da Companhia Commercio e Navegação (fls. 327).

A essas 7275 "debentures" devem ser addicionadas mais 225 "debentures", como informam os réos em suas razões de appellação (fls. 1.169 v) pela "S.A. Jornal do Brasil" com tres resgates de 75 "debentures" cada um em 11 de julho de 1912, 11 de janeiro de 1913 e 10 de julho de 1913.

Como informa o perito em seu laudo de fls. 511, os autores confessaram ter resgatado 150 "debentures", restando, portanto, 75 "debentures", que os réos affirmam terem sido tambem resgatadas visto como "tres" e não "dois", foram os resgates das "debentures", emittidas; c) todo o "passivo chirographario", como avisou a Companhia Commercio e Navegação, em data de 30 de dezembro de 1918 — (fls. 67) e com a qual concordaram os drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida em a carta de 31 de dezembro de 1918 — fls. 305 e 306.

Nos exames dos livros de fls. 474, 510 e 567, encontra-se a conta de pagamento do passivo chirographario existente em julho de 1918, ou, seja de 641:533$520, e a conta de movimento desse mesmo passivo, até 30 de junho de 1922, ou 6.253:445$200, segundo demonstra o annexo de fls. 454 a 496. E' de notar, entretanto, que nas citadas cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918 (fls. 64 e 67) a Companhia Commercio e Navegação não assumiu a obrigação de pagar "todo o passivo da S.A Jornal do Brasil", mas a adquirir, além do credito hypothecario, tão sómente, os direitos creditorios, tanto dos credores chirographarios, como dos preferenciaes ("debenturistas") e NELLES SE SUBROGANDO, até o limite maximo de 3.000:000$000.

E, pelo exposto, verifica-se que foi a mais completa a execução dessa estipulação. Assim, quanto ao contrato "bilateral" que se encerra nas cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918 (fls. 64 e 67) não ha fundamento para a pedida rescisão por "inadimplemento" das obrigações assumidas, ex-vi do art. 1.092, paragrapho unico do Codigo Civil.

Passo agora ao exame dos autos, na parte relativa ao contracto "unilateral" do "pacto promissorio" de venda "com opção de compra", contido nas cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918 (fls. 64 e 67).

De accôrdo com os termos das cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918, não póde haver duvida que a "futura propriedade" do "Jornal do Brasil", orgão de publicidade, seria objecto e transferencia aos drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida, como elles accentuaram na carta de 12 de julho de 1918 (fls. 302 e 303), em resposta a outra, da mesma data, que lhes dirigiu a Companhia Commercio e Navegação, e cujos termos, relativos ao dito facto promissorio, são os seguintes:

"... promptificamo-nos a vender a vv. ss., pelo que despendermos além dos 2.200 contos, não só o titulo do "Jornal do Brasil" como as suas officinas e mecanismos e demais verbas do activo. E, como "promessa de venda", foi denominada a escriptura publica, como se vê da minuta, escripta pelo punho do dr. Fernando Mendes de Almeida, fls. 336, escriptura publica que não foi lançada em as notas do tabellião Alvaro Teixeira da Cunha, por ter fracassado o accôrdo.

Quanto ao cumprimento do pactuado nas cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918, pretendem os autores que houve completo "inadimplemento".

Assim articulam os autores que não foi aberta a "conta especial" a que se refere a carta de 12 de julho de 1918 (fls. 64), nos seguintes termos: desde que assim entendamos, mesmo antes de concluida a operação, será aberta uma conta especial para a edição do "Jornal do Brasil" sendo desde logo lançadas á conta de VV. eex. quaesquer quantias que entendamos poder despender em bem da publicação e economia do "Jornal".

Verifica-se do contexto acima transcripto que a abertura da "conta especial" ficava ao "arbitrio" ou "vontade" da Companhia Commercio e Navegação.

E essa conta "especial" tornou-se desnecessaria, como explicam os appellados, porque o dr. Fernando Mendes de Almeida julgou melhor que as operações referentes á edição do "Jornal do Brasil" continuassem, como até então, sob a direcção da "S. A. Jornal do Brasil". Assim, depois da acceitação do pactuado nas cartas de 12 de julho e de 30 de dezembro de 1918, pelos drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida, segundo as cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918 — fls. 302 e 303 e 305 e 306, conferidas a fls. 400, reuniu-se a assembléa geral extraordinaria de accionistas da "S. A. Jornal do Brasil", em 19 de julho de 1918, sob a presidencia do dr. Fernando Mendes de Almeida, tendo comparecido accionistas representando a totalidade do capital social (40.000 acções) depositadas na fórma do art. 9º dos estatutos.

Nessa assembléa, como se vê a fls. 300, foram reformados os estatutos, principalmente quanto ao art. 12 referente ás vantagens asseguradas aos directores doutores Fernando e Candido Mendes de Almeida, tendo este ultimo renunciado o logar de director que exercia, e eleito outrem para occupar o logar assim vago, permanecendo como director-presidente da "S. A. Jornal do Brasil" o dr. Fernando Mendes de Almeida, até 31 de dezembro de 1918, em que, por carta desta mesma data (fls. 305 e 306), pediu á Companhia Commercio e Navegação providenciasse sobre a sua substituição, na presidencia da dita "S. A. Jornal do Brasil", por não lhe ser possivel, no actual momento, dedicar-se aos trabalhos da administração.

Nesse intervallo de tempo, entre 12 de julho e 1 de dezembro de 1918, o dr. Fernando Mendes de Almeida, na qualidade de presidente da "S. A. Jornal do Brasil": 1º) por carta de 17 de julho de 1918 (fls. 316 e 317), dirigida ao dr. Rocha Fragoso, pediu e obteve um credito de 20 contos de réis, que seriam fornecidos em parcellas, á medida das necessidades do "Jornal do Brasil", e pagos com o juro de 10 % ao anno; 2º) por carta de 29 de julho de 1918 (fls. 319 e 320), dirigida pelo mesmo ao dr. Rocha Fragoso, pediu e obteve mais 20 contos de réis e nas mesmas condições da dita carta de 17 de julho de 1918. Essa carta de 29 de julho de 1918 acha-se tambem assignada pelo director-secretario Elpidio de Abreu e Lima Figueiredo, como aquella outra carta de 17 de julho de 1918, de fls. 316 e 317, que se acha tambem assignada pelo dr. Candido Mendes de Almeida, como director-secretario, em cujo cargo foi substituido pelo dr. Elpidio de Figueiredo); 3º) por carta de 17 de agosto de 1918, de fls. 321 e 322, assignada pelos drs. Fernando Mendes de Almeida e Elpidio de Figueiredo, pediram aos directores da Companhia Commercio e Navegação a abertura de um credito de "800 contos de réis", para o fim especial da unificação das dividas chirographarias e provisão de papel de impressão.

Nessa carta de 17 de agosto de 1918, fls. 321 e 322, foi dito que, por conta do mencionado credito de 800 contos, levariam a credito da Companhia Commercio e Navegação a importancia das dividas chirographarias por ella já adquiridas, com pleno assentimento delles, drs. Fernando Mendes de Almeida e Elpidio de Figueiredo, directores da S. A. "Jornal do Brasil", os quaes, outrosim, se obrigaram a dar á alludida Companhia Commercio e Navegação, em garantia real, os remanescentes dos bens da Sociedade, que já garantia um emprestimo por "debentures" e uma hypotheca convencional; 4) por carta de 26 de agosto de 1918, fls. 324 e 326, dirigida pelos drs. Fernando Mendes de Almeida e Elpidio de Figueiredo, directores presidente e secretario da S. A. "Jornal do Brasil", pediram á Companhia Commercio e Navegação que, além das 6.210 "debentures" da Sociedade, de que era portadora, adquirisse mais 1.065 "debentures" que existiam em outras mãos, para que a dita Companhia Commercio e Navegação, senhora de todos os titulos da emissão, pudesse com ella tratar "da consolidação de toda a divida", tanto preferencial como chirographaria, ficando a Companhia com a garantia. — A Companhia Commercio e Navegação, por sua vez, attendeu ás solicitações da S. A. "Jornal do Brasil", assim: 1º) por carta de 22 de agosto de 1918, fls. 212, abriu o pedido do credito de 800 contos de réis, com os juros de 10 % ao anno, e pagou o que a S. A. "Jornal do Brasil" devia aos credores, na dita carta indicados; 2º) por carta de 12 de setembro de 1918, fls. 327, participa essa Companhia Commercio e Navegação ter pago, por conta do credito, a diversos credores da S. A. "Jornal do Brasil", inclusive o resgate de 352 "debentures", na questão com o dr. Machado Bittencourt.

E a essa carta responderam os drs. Fernando Mendes de Almeida e Elpidio de Figueiredo, directores da S. A. "Jornal do Brasil", por carta de 14 de setembro de 1918 (fls. 328 e 329), declarando-se scientes do seu conteudo e declarando já estar excedido o credito de 800 contos, promettendo saldar o debito da S. A. "Jornal do Brasil" para com a Companhia; 3º) por carta de 25 de setembro de 1918, fls. 333, a Companhia Commercio e Navegação, satisfazendo o pedido dos drs. Fernando Mendes de Almeida, Elpidio de Figueiredo e Antonio Carlos da Rocha Fragoso, directores da S. A. "Jornal do Brasil", em carta de 24 de setembro de 1918, fls. 332 e 334, pagou mais uma divida da dita Sociedade Anonyma "Jornal do Brasil" ($ 16.328.48 dollares) de papel e mais 93 contos á Prefeitura, relativos a impostos prediaes em atrazo, communicando, outrosim, á dita S. A. "Jornal do Brasil" que, já tendo sido excedido o credito de 800 contos de réis, nenhum pagamento mais faria por conta dessa empresa.

Do exposto, portanto, se verifica a razão por que não houve necessidade de se abrir "conta especial", visto como as transacções continuavam directamente com a S. A. "Jornal do Brasil", por intermedio da sua directoria, de que então fazia parte o dr. Fernando Mendes de Almeida.

Passando, agora, á outra arguição dos autores, isto é, de não terem sido prestadas as contas, e dahi a razão por que não realizavam a promettida opção de compra do "Jornal do Brasil", não me parecem tambem procedentes as allegações dos autores.

Assim, das cartas, por cópias, em os annexos n. I, do exame de livros (fls. 478 a 483), se verifica: — por provocação directa dos drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida, teve inicio a prestação de contas da S. A. "Jornal do Brasil", enviando o conde Pereira Carneiro o sr. João Santos, chefe geral da Contabilidade da Companhia Commercio e Navegação, para com elles tratar a respeito das contas do "Jornal do Brasil" (cartas de 12 de agosto de 1919 (fls. 4.179).

Na carta de 30 de agosto de 1919 (fls. 480), o conde Pereira Carneiro allude á intervenção de João Santos na apuração dessas contas, e repelle qualquer interpretação de contracto de parceria que os drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida pretendem dar ás cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918 (fls. 64 e 67), em que minuciosamente explica a natureza do pactuado, que consiste na venda do "Jornal do Brasil" (titulo e material), mediante o pagamento do que fôr apurado acima de 2.200:000$, com os prazos respectivos e em prestações mensaes, até 31 de dezembro de 1921, data affixada na carta de 30 de dezembro de 1918 (fls. 67), como declarou o conde Pereira Carneiro, na carta de 12 de junho de 1919 (fls. 478).

Intervieram tambem nesse ajuste de contas as testemunhas de fls. 104 e 447 v., declarando esta ultima testemunha ter visto, em casa do dr. Fernando Mendes de Almeida, o sr. João Santos, chefe de contabilidade, com as contas e papeis relativos á S. A. "Jornal do Brasil".

Que, depois de tantas conferencias, chegavam as partes interessadas a um accordo sobre as contas e prova minuta da escriptura publica do pacto promissorio, de venda, redigido pelo punho do dr. Fernando Mendes de Almeida, como se vê de fls. 336 e 337, e a minuta, á machina de fls. 338 e 341; tendo sido previamente autorizada a operação pela assembléa geral de accionistas da S. A. "Jornal do Brasil", reunida extraordinariamente em 7 de janeiro de 1920 (fls. 242).

A importancia apurada das contas, segundo essa acta, foi de réis ...... 1.845:440$880, differença entre o total das responsabilidades passivas da S. A. "Jornal do Brasil", de réis 4.045:449$380, e o valor do predio, computado em 2.200:000$. Devendo esse saldo de 1.845:440$880 ser pago com o juro de 10 %, em prestações mensaes.

Na alludida minuta a importancia a pagar é de 1.800:000$, com os juros, e que não é a que consta da acta de fls. 242.

O' accôrdo não foi realizado, affirmam os autores, appellados, em suas razões de fls. 910, porque os drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida verbalmente declararam aos directores da S. A. "Jornal do Brasil" não disporem de meios para acceitar o negocio.

Contestam os autores essa affirmativa; mas, a fls. 909 v. das mesmas razões, se acha transcripta a carta de 10 de janeiro de 1920, que o dr. Fernando Mendes de Almeida, sciente, como seu irmão, dr. Candido Mendes de Almeida, da autorização concedida pela assembléa geral da S. A. "Jornal do Brasil" reunida a 7 de janeiro de 1920, agradeciam a communicação, declarando que sobre o assumpto sómente "poderiam tratar" com o conde Pereira Carneiro, com quem sempre foram feitos os ditos ajustes.

Ora, não colhe a razão apresentada pelo dr. Fernando Mendes de Almeida, porque a apuração final das contas tinha de ser feita directamente com a S.A. "Jornal do Brasil", a quem a Companhia Commercio e Navegação tinha aberto o credito de 800:000$, para pagamento do passivo e das despesas de impressão do "Jornal do Brasil", sendo que nas cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918, a Companhia Commercio e Navegação "prometteu facto de terceiro" qual era a S.A. "Jornal do Brasil", e, portanto, sómente essa sociedade é que poderia outorgar a escriptura de "pacto promissorio da venda" do titulo do "Jornal do Brasil" e dos respectivos machinismos, etc., e fixar o saldo das contas, sob pena de ficar a Companhia Commercio e Navegação sujeita a perdas e damnos, no caso de inadimplemento (art. 929 do Cod. Civ.)

E, por isso, firam apuradas as contas entre a dita S.A. "Jornal do Brasil" e os drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida e autorizada a promessa de venda, como acima demonstrei, pela assembléa geral de accionistas da mesma S.A. "Jornal do Brasil".

Não podia haver perigo de não executar a S. A. "Jornal do Brasil" o accordo pactuado nas cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918, porque a Companhia Commercio e Navegação e mais tarde os réos Pereira Carneiro & Companhia Limitada, tinham o pleno "controle" da S.A. "Jornal do Brasil", por possuirem elle e seus amigos a totalidade do capital social.

Os drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida, declarando tratar com a S.A. "Jornal do Brasil", para tornar effectivo o accordo planejado, sómente em 21 de julho de 1920 (certidão fls. 822), requereram uma acção de exhibição de livros da R. Pereira Carneiro & C. Ltda., pelo Juizo da 5ª Vara Civel, tendo sido citado o conde Pereira Carneiro em 21 de julho de 1920 (cert. fls. 822), pretendendo a qualidade de associados, mediante contracto de parceria, na edição do "Jornal do Brasil", como se vê da certidão dos "itens" 208 da petição inicial dessa acção de exhibição de fls. 878 a 880 v.

A sentença proferida pelo juiz da 5ª Vara Civel, transcripta no folheto de fls. 365 a 368, declarou terminantemente não ter havido sociedade com os autores, que ficaram com o direito salvo de recobrarem da ré o "Jornal do Brasil" com seus machinismos, etc. (fls. 367 v.)

Essa sentença, proferida em 9 de agosto de 1920, foi confirmada por accordão da 2ª Camara da Côrte de Appellação de 30 de setembro de 1921 e ao qual os AA. offereceram embargos de nullidade, achando-se o processo parado, por falta de habilitação de herdeiros do dr. Fernandes Mendes de Almeida (cert. de fls. 882 a 883).

Por essa forma, perfeitamente interpretou a alludida sentença, proferida nos autos de exhibição (de fls. 365 a 368) a naturêza juridica do pactuado nas cartas de 12 de julho e 30 de dezembro de 1918, como de promessa de venda do "Jornal do Brasil" e de suas machinas, etc.

Em carta de 30 de agosto de 1919, por copia a fls. 480 (annexo ao exame de livros) dirigida aos drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida, perfeitamente explicou-lhes que as cartas de 12 de julho e de 30 de dezembro de 1918 (fls. 64 e 67) não encerram a constituição de um contracto de parceria, mas, simplesmente, lhes concedeu uma bonificação de 50 % sobre os lucros, sem que fossem responsaveis pelos prejuizos, que a conta de lucros e perdas, encerrada em 30 de junho de 1919 accusa.

Na realidade os peritos contestes affirmam ter verificado (resposta ao 40º quesito, fls. 467) que entre as verbas adeantadas pela Companhia Commercio e Navegação, a bem da publicação e economia do "Jornal do Brasil" e as "importancias" arrecadadas pela publicação do mesmo jornal de accordo com os detalhes fornecidos pela escripturação do mesmo jornal e mais os juros de 10 %, accusou um "deficit" no periodo de julho de 1918 a junho de 1919, de 450:703$000, e no periodo subsequente, até dezembro de 1919, um "deficit" de réis 678:452$950, no qual se acha comprehendido o "deficit" anterior, ou seja de 227:750$950 para um periodo de seis mezes (exame de livros 40º quesito folhas 513 e o exame de desempate quesito 40º fls. 578).

Nestes termos, confirmo ainda nesta parte a sentença appellada por seus fundamentos.

Quanto á nullidade da escriptura publica de fls. 79, são de todo procedentes os fundamentos da sentença recorrida.

A fls. 406 e 410, depuseram Mozart Brasileiro Pereira do Lago e dr. Virgilio de Oliveira, que serviram de testemunhas, aquelle, Mozart, na escriptura publica de cessão do Banco do Brasil aos drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida, cessionarios, folhas 70, e o dr. Virgilio de Oliveira na escriptura publica de cessão dos drs. Fernando e Candido Mendes de Almeida ao dr. Antonio Carlos da Rocha Fragoso.

Ambas essas testemunhas, de folhas 406 e 410, unicamente affirmam que as escripturas de fls. 70 e 79 foram assignadas em a sala do Banco do Brasil, onde se achava o seu director, dr. Homero Baptista, e as demais partes contractantes.

Portanto, foram taes escripturas lavradas em cartorio, mas assignadas fóra de cartorio, no Banco do Brasil.

Todas as formalidades legaes para validade extrinseca das escripturas publicas foram observadas, como se acham compendiadas em Pereira e Souza, "Primeiras Linhas", nota 458 ao paragrapho 214.

Assim, não houve violação do preceito do artigo 28 do Decreto 4.824, de 22 de setembro de 1871.

E a assignatura, fóra de cartorio, de escripturas publicas, que nellas foram lavradas pelos escreventes juramentados, é pratica muito usual e de que não resulta nullidade, que a lei não pronuncia.

A formalidade de se assignar a escriptura "uno contextu" é exigida sob pena de nullidade nas escripturas publicas testamentarias (Testamento Publico) e nos instrumentos de approvação de testemunhos cerrados, por ser essencial (Codigo Civil, artigos 1.632, n. IV e 1.638, n. VI).

Como explica Lobão, paragraphos 40 e 51 da Dissertação 3ª, no volume IV "Das Notas a Mello", promana essa exigencia da Constituição 21 paragrapho 2º do Cod. Civ., VI, Tit. 28 ibi:

..."uno eodem que die, nullo actu interveniente, testes omnes, videlicet simul nec diversis temporibus, subscribere signareque testamentum".

Assim, nego provimento á appellação interposta para confirmar, como confirmo, a sentença appellada que bem decidiu, de accordo com a prova dos autos e principios de direito applicaveis á hypothese dos autos."

POLITICA DE GOYAZ

O CASO DE RIO VERDE

Em principios do mez corrente, o deputado federal por Goyaz, dr. Joviano de Castro, saindo do silencio que vem mantendo no desempenho de seu mandato, fez dois discursos, nos quaes, além da immerecida apologia da agremiação politica a que serve em seu Estado, proferiu uma escabellada heresia juridica, para a qual desejo chamar a attenção dos que se interessam pelos homens e coisas do Brasil Central.

Foi assim que o illustre parlamentar, numa linguagem eivada de rebuscamentos e termos empolados, disse, entre as barbaridades commettidas contra a versão exacta dos acontecimentos de Rio Verde, o tratando de um "habeas-corpus" que impetrei em favor de cinco pessoas da mais elevada categoria social daquella cidade, que "essa medida foi insidiosa, porquanto é jurisprudencia pacifica do Supremo Tribunal só conceder "habeas-corpus" em grão de recurso e não de modo originario". Em artigo anterior, demonstrei quanto era descabida e mendaz uma tal affirmação, uma vez que não só não ha jurisprudencia firmada no sentido indicado pelo legislador goyano, como tambem não ha memoria de um só accordão, que abraçasse aquella doutrina attentatoria contra os preceitos legaes. De facto, como seria possivel ao Supremo Tribunal, — deante dos termos claros do art. 23, da lei n. 221 de 1894, que estabeleceu positivamente a sua competencia originaria em quatro casos diversos de impetração de "habeas-corpus". — adoptar a jurisprudencia indicada pelo dr. Joviano de Castro, de só conhecer do "habeas-corpus", em grão de recurso e não de modo originario ?

Seria levar muito longe o arbitrio que se concede aos magistrados na applicação dos textos legaes. No caso vertente, posso affirmar que o deputado goyano mentiu, quando affirmou tal coisa, e, nessa conformidade, julgo ter o direito de lhe exigir uma rectificação, que deverá ser proferida da tribuna da Camara, de onde me injuriou injustamente, se não quizer deixar patente a má fé de sua accusação. Caso não queira corrigir o seu erro, julgo estar o insigne esculapio-jurista na obrigação moral de dizer onde se encontram os accordãos a que se refere em seu discurso. Neste caso, com a lealdade nunca desmentida com que procuro moldar todos os meus actos nada tenho a fazer senão confessar meu erro e agradecer a lição recebida. Por isso, espero que o meu contendor, que deve formar da dignidade humana o mesmo nobre e elevado conceito em que a tenho eu, não se furtará a reconhecer e a proclamar em publico o equivoco em que caiu lamentavelmente, aliás, no seu caso, muito justificavel, pela sua natural ignorancia dos textos juridicos, pois sei que o talentoso deputado é medico e não jurista.

Não houve tambem má fé de minha parte, quando alleguei, na petição de "habeas-corpus", falta de garantias, "para que impetrasse essa medida na capital" porquanto, se os pacientes, que eram todos pessoas de influencia em Rio Verde, se viram obrigados a sair daquella cidade, devido ás tremendas perseguições que lhe moviam os elementos caiadistas locaes, prestigiados ostensivamente pelo delegado militar, o tenente Alcides Barnabé, — um dos sustentaculos da oligarchia goyana, — seria eu tão ingenuo acreditar que, se fosse pedir justiça para os meus clientes, na capital daquelle Estado, os seus dirigentes me acenariam com os braços puros e acolhedores de Themis ? Não será acaso a "Themis Goyana" uma deusa antropophaga ? Que fazer, se, no meu trajecto para a capital, se me deparasse, para evitar minha passagem, um outro tenente Barnabé, que sei não ser unico em Goyaz ?

Para que os leitores ajuizem da fórma por que são tratados os adversarios politicos do sr. Caiado, vou transcrever um pequeno trecho do depoimento do sr. coronel Eulalio Cintra, pessoa insuspeita a qualquer dos partidos em luta, devido á sua neutralidade, e presidente do Conselho Municipal do Rio Verde, aliás, amigo e até compadre do major Frederico Gonzaga Jayme, o qual affirma a fls. 9 e 9 v., da justificação, com que instrui o pedido de "habeas-corpus", que ouviu do alludido Frederico a declaração formal de que

> "não respeitaria mais nem a vida, nem a propriedade dos inimigos politicos, e sim, apenas, a vida de suas familias".

Que isto não era simples gargantelo do major Frederico, vimos pelas tropelias de que vem sendo theatro aquella infeliz cidade, onde se assistiu, á luz do dia, o espectaculo degradante de um juiz municipal, no exercicio do cargo de juiz de direito, á frente de soldados e jagunços embriagados, obstar que o intendente municipal mandasse cortar a penna d'agua de um contribuinte relapso, o qual, como todos os partidarios do sr. Frederico, tinha ordem para não pagar impostos á municipalidade; e de um tenente da policia estadual varejar, sem as formalidades legaes, a casa de um escrivão e de um commerciante, sendo que, na daquelle, encontrou duas armas de caça, e, na deste, nem mesmo isto, marcando-lhes ademais, o prazo de 12 horas para se retirarem da cidade. O que é singular é que o dr. Joviano teve a coragem de desmentir as affirmações feitas em minha petição, com telegrammas, que lhe foram expedidos pelo major Frederico, — o proprio autor dos abusos verificados naquella outrora calma e prospera cidade, que caiu na anarchia, por ter incorrido no desagrado da situação dominante.

Por hoje, fico aqui, embora pouco tenha dito do que se vem passando na cidade martyrizada pelos asseclas do caiadismo, que seriam simplesmente perversos se não fossem deshumanos, — autores soezes desses nefandos attentados, que tanto depõem contra Goyaz, quanto deshonram a civilização brasileira.

Erico Magalhães de Oliveira,
Advogado.

ADEANTE, POR SOBRE CADAVERES!

O apparecimento do livro do sr. Epitacio Pessôa suscitou, como era de esperar, uma intensa agitação no seio dos grupilhos desmoralizadores e dissolventes do caracter nacional.

E' que muito mais que uma simples defesa, muito mais que uma esmagadora resposta ás infamias dos magarefes e dos caltejadores da Republica, esse livro tem uma elevadissima significação nos destinos politicos da patria brasileira. Elle é, por assim dizer, o mais precioso documento dessa reacção do bom senso, desse renascimento das forças vivas da nacionalidade, no momento em que a demagogia revolucionaria, com a sua furia iconoclastica, ameaçava, mais uma vez, arrojar-se sobre a nossa já tão anemica civilização.

Não é de estranhar, portanto, que todas as forças dispersivas do internacionalismo judaico, todas as ambições fracassadas, todos os sevandijas, toda a escoria do organismo nacional se reunissem e se arremessassem furiosamente contra esse homem, que teve a coragem de sustar, com pulso de ferro, todas as tentativas tendentes ao desmoronamento da nossa soberania.

Certo, a defesa nacional haveria prejudicar os interesses de alguns pobres estrangeiros. Certo a defesa nacional haveria de ferir profundamente os Iscariotis, os Caillaux e os Bolo-Pachás da nossa escorchada Republica. Como esperar, portanto, que toda essa horda deleteria acceitasse tranquillamente sua desoladora e merecida sorte, sem que, ao menos, os ultimos arrancos da agonia, as derradeiras blasphemias, os estertores finaes de odio, não procurassem attingir a personalidade que lhes deu um dos mais tremendos golpes?

Toda essa agitação é natural, todos esses gritos, todos esses insultos têm sua explicação logica, e mil vezes mais do que a conspiração do silencio, são preciosos para a propaganda da campanha regeneradora politica iniciada pelo sr. Epitacio Pessôa.

Não se precisa mais do que lançar um ligeiro golpe de vista para os que esperneam e blasphemam sob o acicate vigoroso do eminente brasileiro, para ter-se o conhecimento mais nitido dos motivos que os levaram a odial-o.

Quem é essa gente? Representa, porventura, a elite do paiz? E' a fina flor das classes dirigentes?

Nada disso; é apenas o "metequismo" avassalador reunido á indignidade de alguns inpatriotas, para quem os interesses de alguns "pobresinhos de nacionalidades estranhas" têm mais valor que honra, que o prestigio moral de sua patria.

O sr. Epitacio Pessoa teve o merito incontestavel de iniciar no Brasil uma nova éra politica, substituindo os famosos beijos democraticos e as bajulações ás massas ignorantes, a unica orientação ainda admissivel nos governos republicanos: a da formação das elites dirigentes.

O sangue derramado pelas revoluções ainda está ahi, bem quente, mostrando aos olhos dos que se fazem cegos á luz da realidade, a unica e dolorosa consequencia da loucura democratica.

Se o povo não tem criterio para designar quem quer que seja ao mando supremo da nação, se o povo não póde governar, nada mais irrisorio, portanto, do que essa ingenuidade, verdadeira ou falsa, dos que se fazem apostolos absolutos da soberania popular.

Abandonada ás suas proprias forças a inconsciencia das massas só póde gerar a desordem e o anniquilamento.

O poder jamais poderá vir de baixo para cima, e sim de cima para baixo. E isso só é possivel quando, num determinado paiz, elle se concretiza nas individualidades de alguns homens energicos e de vontade. A dictadura dos povos é uma necessidade.

Como dizia admiravelmente mons. Seipel, "a dictadura não se supporta sómente por medo, mas porque se sente a necessidade duma mão forte e se prefere o imperio duma vontade clara á tortuosidade duma democracia infrutuosa. Nem o bolchevismo nem a dictadura são systemas ideaes, nem a melhor fórma que poderemos encontrar para a democracia. Mas tanto o bolchevismo como a dictadura nos demonstram que o governo de todos será substituido pelo imperio de poucos, responsaveis ante a collectividade. Não é a fórma que decide, senão o pensamento e a substancia."

O governo do sr. Epitacio Pessôa não foi propriamente uma dictadura, mas o esboço da unica fórma de governo dentro da qual o Brasil poderá crescer deante do mundo civilizado. Sómente concretizando no poder executivo a direcção deste grande paiz é que se conseguirá libertal-o do jugo da demagogia revolucionaria.

Foi essa a attitude politica do sr. Epitacio Pessôa, essa tem sido a do actual chefe da nação, essa deverá ser a dos que o succederem.

"Adeante, por sobre os cadaveres!", assim bradava o grande pensador luso Antonio Sardinha, traçando aos povos hispanicos o rumo da restauração politica, cujos alicerces esmagariam os cadaveres e os organismos agonizantes da anarchia revolucionaria.

Adeante, pois, nós brasileiros, por sobre os corpos apodrecidos das allucinações democraticas, feridos em cheio pela energia e coragem do sr. Epitacio Pessôa!

3-7-25.

Hamilton Nogueira.

PILHERIA COM COISAS GRAVES

Coincidindo com a edificante exposição do caso do espatifamento do municipio do Agreste, depois de deposta a Camara Municipal e de expulsos os opposicionistas, foi noticiado pelas folhas de hontem que a bancada mineira se havia reunido e deliberado votar a reforma constitucional nos termos e nas circumstancias em que a propõe o executivo.

Não estamos em tempo de rir, bem sabemos, e tudo quanto estamos vendo só dá vontade de chorar; confessamos, porém, que esta é de fazer engolir o choro e cair na gargalhada.

Com que então os excellentissimos literes deliberaram...

Façamos de conta que era mesmo permittido á maioria do legislativo ponderar o pró e o contra, e deliberar de accordo com o resultado dessa ponderação. Nessa conformidade, os representantes de Minas, em assembléa, tomavam conhecimento do ante-projecto e sobre elle faziam a devida critica, condemnando aqui, restringindo ali, emendando acolá, tudo isso de accordo com as prerogativas do mandato que trazem ou que se attribuem, e decidindo, por fim, que a bancada votaria o que lhe parecesse bom e combateria tudo quanto merecesse ser approvado, que é, aliás, quasi tudo aquillo.

O que aconteceria ? Pois, se do pobre municipio do Agreste, com a sua edilidade e mais os juizes de paz e um bocadinho de gente que ali se atrevia a ser opposição, nada mais resta do que a lembrança, tendo sido tudo ou destruido ou desterrado pelo peccado irresgatavel de não estar de pleno accordo com todas as coisas da politica local e com todos os actos e palavras do governo do Estado.

Ora, desde que isso acontece, tratando-se de um governo que se gaba de ser do povo e para o povo, governo compadre e camarada daquelle João Mamede confidente do fallecido João Pinheiro; de um governador que fala como o preto do leite, e a cada discurso delita mais longa a barra do seu liberalismo democratico e authentico, imaginem o que seria se se mettessem os deputados e senadores a fazer isso, a negaciar ou, peor ainda, entrar de peito em luta contra a reforma da Constituição, uma pobre desamparada, ha tanto tempo esquecida e de que agora só se lembram para o effeito de deformal-a, deturpando, na sua propria essencia, o regimen que ella consubstancia.

Com o sr. Mello Vianna, todo liberalismo e amabilidade para com o Zé Povo, as coisas fazem-se como se fez no Agreste e se está fazendo em muita outra parte da terra mineira; com opposição ao projecto de revisão da Constituição pelo executivo, nem é bom pensar no que aconteceria.

E' por isso que, apesar de tudo, a noticia de ter a bancada deliberado votar pela reforma, dá para rir, embora os tempos estejam para só se ter vontade de chorar.

J. Silverio.

AVISOS E DECLARAÇÕES

INSTITUTO DE ENGENHARIA MILITAR

PAVILHÃO ARGENTINO — AVENIDA DAS NAÇÕES

PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

De ordem do sr. presidente, convoco os srs. socios effectivos para a reunião que terá logar, em sua séde, ás 16 horas do dia 10 do mez corrente, afim de se proceder á eleição da Directoria e Conselho Fiscal, relativos ao periodo administrativo de 1925-1927.

Alberto de Medeiros,
1º secretario.

CENTRO ESPIRITA VICENTE DE PAULO

RUA ELIAS DA SILVA, 209

Convida-se a todos os associados deste Centro, a comparecerem domingo, 5 do corrente, ás 15 horas, á Assembléa Geral Extraordinaria para discutirem a reforma dos Estatutos. — A Directoria.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente

Processos matrimoniaes:

Provisões — Innocencio Sampaio e Liduina dos Santos; José Duarte e Antonia Gomes; Joaquim Andrade Pinheiro e Alexandrina dos Santos; Bellarmino de Souza Netto e Antonia Ambrosia.

Provisão com licença de oratorio particular — Ricardo Gonçalves e Cremilda Coelho Pereira.

Licenças de oratorio particular — João Rodrigues e Idalina Rosa Veiga; Pierre Richer e Heloysa Colin; Camillo Durães e Amolia Margarida Meira; Jeremias Zerbini e Edméa Porto de Carvalho.

Despachos diversos:

Obteve licença para se ausentar da archidiocese por um mez, o rev. vigario de Santa Rita.

— Autorizaram-se para hoje, uma procissão na parochia de Santo André e outra na do Andarahy.

LAUS PERENNE

Jesus na S. S. Hostia Consagrada do altar será adorado hoje, durante o dia, começando ás 6 1|2 horas na matriz do Engenho de Dentro e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na matriz do S. S. Sacramento.

Amanhã o "Laus Perenne" será diurno na matriz de S. José e na igreja de S. Joaquim e durante a noite na matriz de Santa Rita. A ceremonia terminará sempre com a benção, sendo a adoração nocturna privativa dos homens, a partir das 24 horas.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Na matriz de Sant'Anna, o Apostolado da Oração fará encerrar hoje os actos em louvor do Sagrado Coração. Da festa de hoje fazem parte os seguintes actos liturgicos:

A's 9 horas, missa solemne com sermão ao Evangelho pelo padre Alexandre de Lima Tavares, e ás 19 horas, "Te-Deum", benção do Santissimo Sacramento e sermão pelo cura da Cathedral, conego José Antonio Gonçalves de Rezende.

No côro far-se-á ouvir a Escola Cantorum Santa Cecilia, sob a regencia do conego Alpheu Lopes, sendo executado um escolhido programma.

As Irmandades do Santissimo Sacramento, S. Miguel e Almas, Nossa Senhora das Dôres, Pia União das Filhas de Maria, Confraria do Rosario, S. José, Congregação das Filhas de Maria, Santa Anna e a Liga Catholica Jesus, Maria e José.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS DA CATHEDRAL DE NICTHEROY

Com grande pompa, em homenagem a este Divino Coração, encerra-se hoje o mez de Jesus, com missa solemne, procissão e "Te-Deum", fazendo-se ouvir nestas festividades dois oradores sacros da missa, ao Evangelho, o conego José Antonio Gonçalves de Rezende, e á noite, o rev. dr. Leovegildo Franca.

MATRIZ DE CAMPO GRANDE

Tambem nesta matriz terminam hoje com solemnidade, os actos do mez do Sagrado Coração de Jesus, com missa de communhão geral ás 8 horas; missa solemne com sermão pelo padre dr. Felicio Magalhães, ás 10 horas; procissão ás 16 horas e ao recolher sermão pelo conego Gonçalves de Rezende e benção do S. S. Sacramento.

NA MATRIZ DA PIEDADE

Realiza-se hoje nesta matriz a festa do Sagrado Coração de Jesus. A's 9 1|2 horas, haverá missa solemne com sermão ao Evangelho por um orador sacro, e ás 19 1|2 horas, "Te-Deum", sermão pelo director diocesano padre Lombardo e benção do Santissimo Sacramento.

S. PEDRO

A Irmandade de S. Pedro e Nossa Senhora da Conceição do Encantado realiza a sua grande festa em louvor e gloria de seu padroeiro, S. Pedro.

O programma organizado comporta os seguintes actos:

A's 6 horas, uma salva de 21 tiros annunciará a alvorada.

A's 11 horas, missa solemne, sendo celebrante o capellão da Irmandade. Ao Evangelho prégará o rev. conego doutor Antonio Pinto, vigario da parochia do Engenho Novo.

A festa terá o concurso do côro de S. Pedro.

A administração eleita recentemente será empossada pelo rev. conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues, vigario da parochia.

A's 16 horas, haverá ladainha festiva e benção do Santissimo Sacramento.

Os festejos externos constam de leilão de prendas, varias barraquinhas de sortes dirigidas por senhoritas e de vistosos fogos do ar.

Em um coreto armado ao lado da igreja tocará uma banda marcial.

A FESTA DA COLONIA Z 14

A Colonia de Pescadores Z 14, fará a festa do seu padroeiro, hoje, como noticiamos, com missa campal, ás 10 horas. A's 16 horas, sairá em procissão o glorioso S. Pedro, que percorrerá algumas ruas de Copacabana. Desta hora em deante haverá fogos do ar, leilão de valiosas prendas, entre as quaes dois barcos de regatas (cahiques), um com quasi quatro metros de comprimento e outro com tres metros, e outros divertimentos.

A festa será na praia, junto ao forte de Copacabana e tocarão duas bandas de musica militares.

L. C. JESUS, MARIA, JOSE', DA MATRIZ DA SALETTE, EM CATUMBY

Sob a presidencia do revmo. padre dr. Paul Simon Bacelli, no local e hora do costume, haverá hoje reunião geral, de accordo com o art. 31, capitulo 4º do Manual da Liga Catholica.

UNIÃO CATHOLICA BRASILEIRA

Sob a presidencia do dr. Joaquim Moreira da Fonseca e secretariado pelo sr. J. Luiz Anesi, realizou esta antiga associação da mocidade mais uma sessão de conselho no dia 3 do corrente e á qual compareceram, além de quasi todos os conselheiros, muitos socios. No expediente foi lido um convite dirigido á U. C. B. para se fazer comparecer á Conferencia Catholica Internacional a realizar-se em Oxford, de 10 a 15 de agosto p. futuro, convite ao qual a U. C. B. deu resposta affirmativa. Foi lida tambem uma carta do sr. L. Parisi, secretario geral do Secretariado Internacional da Juventude Catholica, com sede em Roma, apresentando o sr. Lorenzo Mac Dovald, que vem ao Brasil para diversas commissões de caracter catholico e social. Por proposta do presidente foi approvado um voto de congratulações ao conde de Affonso Celso, conselheiro honorario da U. C. B., pela sua justa e merecida nomeação para reitor da Universidade do Rio de Janeiro. O dr. Pio B. Ottoni, presidente da Liga pela Moralidade, fez uma ligeira exposição dos ultimos trabalhos da mesma Liga. Foram discutidas em seguida diversas propostas sobre a organização da mocidade catholica no Brasil, falando sobre o assumpto os drs. Peixoto Fortuna, Pio B. Ottoni e Joaquim M. da Fonseca. Foi afinal annunciado pelo presidente que a primeira sessão solemne e publica deste anno será na proxima sexta-feira, 10 do corrente, falando nesta occasião o dr. Peixoto Fortuna. Da mesma maneira ficou deliberado que a sessão publica e solemne do mez de agosto será no dia 20, 50º anniversario da formatura do saudoso padre dr. Julio Maria e a quem será dedicada a mesma sessão.

EVANGELISMO

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Reune-se hoje, ás 10 horas, a Escola Dominical da igreja supra, á rua Camerino 102, para o estudo da Palavra de Deus. O assumpto da lição de hoje é: "Inicio das Missões Estrangeiras". Actos 13:1-12, com o texto aureo: "E disse-lhes: Ide por todo o mundo e prégae o Evangelho a toda criatura".

A' noite terá logar o culto, do mesmo modo que prégação do Santo Evangelho, realizando-se eguaes ceremonias na Casa de Oração de Ramos, nos suburbios da Leopoldina, e na Igreja Methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel 25.

Para o domingo proximo, 12 deste mez, estudar-se-á: "O Evangelho em Antiochia da Pisidia". Actos 13:42-52. Texto Aureo: "Eis que eu dei por testemunho aos povos, por principe e mandador dos povos". Isa. 55:4".

O EXERCITO DA SALVAÇÃO

Reuniões de hoje: 8 horas, no salão — Reunião de santidade; 9 horas, ar livre — Praça 11 de junho; 10 horas, no salão — Escola Dominical; 16.30, ar livre — R. do Senado, esq. de Riachuelo; 19 horas, no salão — Reunião de salvação.

As duas primeiras reuniões serão presididas pelo chefe territorial, o coronel Miche e as reuniões da tarde serão dirigidas pelo secretario geral, o brigadeiro Steven. Tambem falará o capitão Effer.

Hoje, o exercito da salvação commemora o "Dia do Fundador".

OS ESTUDANTES BIBLICOS

Esses estudantes se reunem hoje, ás 14 horas e ás 19 1|2, á rua Ubaldino Amaral 90, para o estudo das Sagradas Escripturas. A' tarde o assumpto versará sobre o Plano Divino das Epocas e á noite, o sr. J. C. Rainbow fará uma conferencia sobre a parabola da ovelha perdida.

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(R. 21 de abril, antiga Barão do Rio Branco n. 6)

Em OBRAS — Por se achar em obras a capella, não haverá cultos publicos hoje nem na proxima quarta-feira. Deixa tambem de ser celebrada hoje a Santa Communhão.

CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

Na respectiva séde, á rua João Vicente n. 287, haverá Escola Dominical ás 13 1|2 horas e prégação do Evangelho, ás 19 1|2 horas, pelo rev. Odilon Moraes.

Entrada franca.

ESPIRITISMO

Haverá hoje, conferencias na Federação Espirita Brasileira, avenida Passos n. 28, ás 16 horas, presidindo um dos directores, no Centro Antonio de Padua, rua Senador Pompeu n. 160, ás 20 horas, pelo commandante João Torres, que dissertará sobre o thema — "Modalidades das convenções sociaes".

CONFERENCIAS NOS SUBURBIOS

Em Marechal Hermes — No Centro Fraternidade, avenida 7 de Setembro n. 49, falará, ás 16 horas, o dr. Candido Damazio, sobre o thema — "O egoismo".

Em Bangu' — No Gremio Luz e Amor haverá reunião, presidida pelo irmão Ignacio Bittencourt, ás 16 horas.

Em Campo Grande — Nesta localidade haverá uma importante reunião no Centro Luz e Verdade, rua do Rio A n. 6, para ouvir a conferencia do novel confrade dr. Osmany Coelho e Silva, que está despertando grande interesse.

CONFERENCIA

No centro espirita Antonio de Padua, hoje, ás 20 horas, o propagandista João Torres, falará sobre as "Modalidades das conveniencias sociaes, educação civica e religiosa".

THEOSOPHIA

—"Eu sou o silencio do segredo, a eloquencia do orador, o sabor das aguas e a graça do trurão."

Nestas palavras se encontra revelado que o Eterno é a Essencia de tudo. Por isso mesmo, se diz em outra passagem, que certas verdades foram descobertas pelos videntes da Essencia das coisas. E' essa visão, que é tão difficil de alcançar, que constitue um dos objectivos principaes da Raja Yoga ou Yoga Real da qual, já aqui falamos certa vez.

Na religião christã encontramos tambem o ensinamento de que Deus se acha em toda a parte; que é Omnipotente, Omnisciente, o que vem a ser: nem mais, nem menos, o mesmo enunciado por outras palavras. Elle não póde ser Omnipotente, sem estar interpenetrando tudo, embora só podendo ser percebido pelos videntes da Essencia das coisas. E', pois, para essa visão interna de Deus, que se dirige a attenção do Yogui e, essa descoberta interior corresponde inteiramente á realização de Deus no homem, visto que, sómente Deus, póde perceber a Deus. Isto é, só a Presença Divina no coração do individuo, o torna capaz da percepção de Deus em tudo.

E' este, tambem, o verdadeiro caminho do Occultismo, que não é a magia, como muita gente pensa, nem deve ser confundido com as Artes Occultas.

Da presença de Deus em tudo, decorre uma das grandes verdades fundamentaes ensinadas pela Theosophia, tão antigas como o mundo: "O principio que dá a vida vive em nós e ao redor de nós. E' eterno e eternamente bemfasejo. Não póde ser visto, nem ouvido, mas póde ser percebido por quem sinceramente deseje percebel-O."

E, para tal, se dirigem todos os esforços do Yogui e os ensinamentos do Bhagavad-Gita, o livro da Yoga: — a realização individual da Omnipresença de Deus.

Rio, 4 de julho de 1925. — Aleixo Alves de Souza.

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

52ª aula, hoje, ás 10 horas. Rua Riachuelo n. 162. E' franca a entrada.

LOJA ORFEU DA SOCIEDADE

A sessão solemne de posse, annunciada ha dias, será realizada amanhã, segunda-feira, e não, como por engano fôra antes annunciada para sabbado. Ficam, pois, novamente avisados, todos os membros da Loja e demais pessôas interessadas.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA

Fornecem-se todos os detalhes sobre a Sociedade Theosophica e a Ordem da Estrella do Oriente, assim como sobre a Theosophia.

Rua Riachuelo n. 162. Quer verbalmente, quer por escripto.

OCCULTISMO

TATTWA "LUZ" (AOR)

Nesse Centro de Irradiação Mental, á rua dos Andradas n. 53, 1º andar, realiza-se, hoje, domingo, 5 do corrente, ás 20 horas, a primeira sessão exoterica do mez; sendo presidida pelo Ven.: Irm.: delegado geral do Rio de Janeiro, o qual dissertará sobre o grande templo inaugurado sob os auspicios do Circulo Exoterico da Communhão do Pensamento, em S. Paulo, onde fôra assistir á ceremonia, a convite do Ven.: Irm.: Delegado geral da Ordem sr. A. O. Rodrigues.

A entrada e a palavra são francas.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos hoje, na missa dominical os seguintes proclamas:

Sarto Slaro da Silva e Maria Luiza de Oliveira Marques; Julio Abrindo Carvalho e Dorothéa Ferreira Pinto, João Baptista de Alvarenga e Hebréa Gameu Nogueira; dr. Hermogenes Nogueira de Oliveira e Eddy Machado Pimentel; Augusto Carvalho e Avellina Zopponi; Max Ichann e Franziska Bender; Sebastião do Nascimento e Maria Costa; João Ricardo von Borell Du Vernay e Alzira Fonseca; José Antonio Fernandes e Maria Assumpção; Bento Rodrigues Rocha e Zulmira dos Santos Abrinda; Ernani da Costa Campos e Jandyra Scaramellos; Moysés Guedes Moreno e Luiza Alves; Pedro Barcellos e Maria Luiza Marques; Joaquim Ignacio da Costa e Apolonia Augusta Moreira; Cezar Augusto Cataldo e Ibrantina Moreira Gomes; Jovino Chambarelli e Maria Consolita da Silva; Candido Antonio da Silva e Etelvina de Jesus Machado; Henrique Alberto Pinto Teixeira e Esmeralda da Costa Silveira; Mario Ferreira de Souza e Aristotelina Lopes de Alcantara; Joaquim Andrade Pinheiro e Alexandrina dos Santos; José Alves de Carvalho e Olivéria do Nascimento; Tobias da Silva Ferrão e Ruth Alves de Souza; Thomaz Paulino de Oliveira e Maria Catharina Pereira; Germano Carneiro e Beatriz Rodrigues; Thomaz Manoel Moreira da Silva e Maria Brito Silveira; Avelino Duarte Bento e Eurydice Corrêa Berberéa; Sebastião Lacerda de Almeida e Aracy Cetro; Antonio de Souza e Anna Rita de Fernandes; Francisco Borges Leitão e Angela Novelli; Ernesto Novelli e Noemia Scarlati.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Amanhã:

SENADOR ALFREDO ELLIS — Reza-se, amanhã, ás 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria, a missa de 7º dia por alma do senador Alfredo Ellis, mandada dizer pela familia enlutada, deixando o Centro Paulista de promover ás exequias do seu presidente perpetuo por lhe ser vedada pelos estatutos a iniciativa de qualquer manifestação de caracter religioso. Será celebrante d. Pedro Eggerath, archi-abbade do Mosteiro de S. Bento. A senhorita Germana Bittencourt cantará, durante o officio, sendo acompanhada ao orgão pela senhorita Sylvia Nogueira.

Uma commissão da directoria do Centro Paulista, composta dos srs. marechal Rocha Lima, desembargador ovidio Romeiro, drs. Gomes Estella, Dulphe Pinheiro Machado, dr. Luiz Arthur Lopes e Julio Berto Cirio receberá á porta do templo, as autoridades e seus representantes, que comparecerem a esse acto religioso.

Na mesma matriz, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do jornalista João de Souza Lage;

Na matriz de São José, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Rita Canto Guimarães;

Na matriz de N. S. da Salette, em Catumby, ás 9 horas, em suffragio da alma de Antonio Salliture;

Na igreja de S. Francisco de Paula:

no altar-mór ás 10 1|2 horas, pelo repouso da alma de d. Maria Bastos Corrêa; no mesmo altar ás 10 horas em suffragio da alma do coronel Eduardo Rabeeira;

no mesmo altar ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma de Antonio Rodrigues de Sá;

Na egreja de N. S. do Carmo, ás 9 horas por alma de d. Rita do Amaral.

Maria Bastos Corrêa

(PETITA)

✝ Armando Magalhães Corrêa e filhos, Bamella Basto e filho, Antonia Bastos, Alfredo Basto e senhora, Antonio Pinheiro de Moraes, senhora e filhos; Francisco Gomes Sobrinho, senhora e filhos; Honorato Bahiana Velloso e senhora, Carolina Corrêa e filhos, esposo, filhos, mãe, tia, irmãos, cunhados, sobrinhos, sogra e demais parentes convidam para assistirem á missa de 7º dia que por alma da inesquecivel **MARIA BASTOS CORRÊA** mandam rezar amanhã, segunda-feira, 6 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

João de Souza Lage

✝ **A viuva, filho, sogros, irmãos, tios, cunhados e sobrinhos communicam a todos os seus parentes e amigos, que fazem celebrar a missa do 7º dia por alma de seu saudoso e querido marido, pae, genro, irmão, sobrinho, cunhado e tio JOÃO DE SOUZA LAGE, amanhã, segunda-feira, 6 de julho, ás 9 1|2 horas, na egreja da Candelaria.**

CHRONICA DA CIDADE

A MARCHA DOS AUTOMOVEIS Á NOITE

UMA NOTA DA CHEFIA DE POLICIA

O gabinete do chefe de policia forneceu, hontem, á imprensa, a seguinte nota:

"Por motivo de segurança publica, os motoristas devem, á noite, conduzir seus carros em marcha sempre moderada e a attender com presteza ás intimações que lhes sejam feitas para parar. As infracções a essas determinações serão reprimidas severamente."

A RESACA E AS SUAS CONSEQUENCIAS

EM TODA A EXTENSÃO DAS AVENIDAS A' BEIRA MAR FAZEM-SE SENTIR OS EFFEITOS DA FURIA OCEANICA

Dois aspectos da resaca de hontem, na Praia da Lapa

Desde ante-hontem que o Rio de Janeiro é batido pelo mar com aquella implacavel violencia com que elle nos costuma castigar periodicamente. O mesmo mar que nos seus dias de calma alegre é o mesmo «mar de sorrisos innumeraveis» que ia dar conselhos de bonhomia e de prudencia ao encadeiado Prometheu de Eschylo, torna-se nesses dias de colera mais terrivel do que o mais vingativo dos deuses crueis.

Amante carinhoso da cidade formosa, elle troca nessas horas de investida contra a terra a caricia voluptuosa das ondas voluptuosas pelos golpes brutaes dos vagalhões desesperados.

Mas o carioca não abandona o seu carinho pelo companheiro que se tornou para elle o deus tutelar da sua cidade. Todos os homens no fundo d'alma, nos recessos profundos do sub-consciente têm um residuo inalienavel da fé pagã nos deuses ingenuos da Natureza.

A nossa apostasia em favor das divindades do céo não nos fizeram esquecer completamente a nossa fidelidade á Terra que o grande Nietzsche preconisava como indispensavel antidoto contra a metaphysica religiosa. Num brilho de sol sentimos pelas coisas da terra o carinho filial de quem tem a intima convicção de que della fazemos parte. Mas é nas horas de colera das forças naturaes que em nós se irrompe a exaltação dyonisica dos grandes cultos antigos.

Na madrugada de hontem as nossas praias e a elegante avenida maritima da cidade apresentavam um espectaculo que evocava a lembrança das grandes festas bacchicas do Antisthenismo grego. Arrebatado pelo dynamismo que irradiava do mar procelloso, o povo juntava-se em uma communhão de orgulho e de exuberancia vital com a resaca impetuosa e irresistivel.

O carioca ama o mar como o napolitano ama o Vesuvio. Ambos, nos seus momentos de colera são implacaveis e destruidores. Um ameaça em uma muralha de fogo liquido inundando aldeias e cidades e cobrindo os homens. O outro é um Vesuvio humido, que não queima, mas que derruba muralhas, alaga a terra e flagella a cidade com a furia vulcanica das suas vagas. O carioca nessas horas adora-o como ao seu deus urbano, o nume protector da metropole brasileira que faz á turba dos seus fieis transidos de exaltação da linguagem terrivel em que os deuses fazem sentir aos mortaes a grandeza de sua força e a immensidade do seu poderio.

EMBARCAÇÕES QUE DESGARRAM — AS PROVIDENCIAS DO PREFEITO

De hontem para hoje cresceu, avassaladoramente, a furia do mar. Grossos vagalhões arremessam-se sobre o cáes que margeia a avenida Beira Mar, do Calabouço a Botafogo, erguendo-se a alturas colossaes para se despejar, depois pelos "trottoirs", derribando trechos do cáes, lampeões e arvores.

As fortalezas da barra, de quando em vez, ficam quasi submersas, tal o volume dos vagalhões que se formam á entrada do porto. A Lage, com especialidade, tem desapparecido sob o vasto lençol de espuma deixado pelas ondas.

Copacabana, inundada de ponta a ponta, muito tem soffrido com a borrasca, vendo-se trechos do calçamento arrancados do logar, bem como combustores e arvores derribados.

AS BARCAS DA CANTAREIRA FORAM ATRACAR NO CÁES MAUÁ

Os fluctuantes da Cantareira não supportaram a furia do mar, tendo, por este motivo, sido transferidos os pontos de embarque e desembarque para a praça Mauá.

O ponto de embarque dos medicos da Saude do Porto foi tambem mudado para o Cáes do Porto, visto não permittir a borrasca a atracação no cáes do Mercado Novo.

DUAS EMBARCAÇÕES A' GARRA

Pela manhã, duas embarcações foram á garra, ameaçando chocar-se com as pedras do aterro do Calabouço.

A primeira foi o hiate "São Manoel", carregado de lenha. Esta embarcação, tripulada por 4 marinheiros, perdeu os ferros, tendo sido atirada sobre as pedras. O mestre, Acelyno Ferreira, e seus companheiros, que o abandonaram, temendo o perigo, pediram soccorro á Policia Maritima.

O sub-inspector de dia mandou que uma das lanchas fosse em auxilio do "São Manoel" que, afinal, foi retirado do logar perigoso, graças á dedicação do pessoal da lancha.

Tambem o "Espadarte", hiate de pesca da Marinha de guerra, desgarrou, tendo sido necessario reboca-lo para a enseada do pavilhão de Caça e Pesca, a cujo cáes ficou amarrado.

OUTROS EFFEITOS DA RESACA

Tambem na Praia Vermelha, nos fundos do quartel do 3º regimento de infantaria, a furia do mar fez-se sentir com violencia, tendo sido derribados pontes e inundadas pelas vagas varias dependencias annexas ao quartel.

A borrasca que reina fóra da barra atrasou muito a marcha dos navios, mormente a do "Duca degli Abruzzi" que era esperado pela manhã, só tendo podido entrar ás 17 horas.

Ha tambem grande carreação.

Os cáes novo da Gloria e Santa Luzia tem resistido bem aos ataques das vagas, não se tendo registrado nenhum desabamento ou demolição.

O PREFEITO VISITOU OS LOCAES DOS ESTRAGOS

A' tarde, o prefeito, em companhia do director de Obras da Prefeitura, visitou os pontos mais damnificados pela resaca, tendo pedido as seguintes informações:

Especie dos damnos causados pela resaca em todos os seus detalhes; orçamento para a reconstrucção dos trechos atacados pela resaca, e se os recursos ordinarios podem attender a essas obras.

O director de Obras da Prefeitura enviou para toda a extensão do cáes attingido pela resaca, turmas de trabalhadores para que não seja paralysado o transito nas avenidas marginaes.

ATROPELADO POR UMA CARROÇA

O MÁO SERVIÇO DE UM GUARDA CIVIL

Na praça da Republica, proximo á rua Frei Caneca, a carroça n. 55, da Limpeza Publica, colheu Maria Rita, brasileira, de 23 annos de idade, casada e moradora na Barra do Pirahy.

A victima, que recebeu diversos ferimentos pelo corpo, foi medicada pela Assistencia.

O cocheiro culpado, preso em flagrante por um guarda civil, conseguiu, depois, se pôr em fuga, burlando a vigilancia do referido guarda.

CAMPANHA CONTRA O JOGO

DOIS CONTRAVENTORES AUTUADOS

O commissario Paulo Nogueira e o investigador Eucydes Fonseca, prenderam, no predio de n. 50 da rua S. Leopoldo, quando vendiam o denominado "jogo do bicho", os contraventores João Manarino e Adalgisa D'Istria, moradores, esta naquella casa, e aquelle no predio n. 63 da mesma rua.

Levados para a delegacia do 14º districto, os dois contraventores foram autuados em flagrante pelo dr. Tarquinio de Souza Filho, delegado.

FULMINADO

O "chauffeur" Domingos da Costa Leite, de 45 annos de idade, casado, portuguez e morador á rua Francisco Eugenio 247, na "garage" da Light, sita á rua Senador Euzebio 284, foi victima de um lamentavel accidente de que resultou a sua morte.

Encostando-se a um poste, por onde passava um fio electrico, o infeliz motorista recebeu forte choque, morrendo fulminado.

As autoridades do 14º districto, scientes do occorrido, fizeram remover o corpo do desditoso "chauffeur" para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

O CALÇAMENTO DA RUA GUSTAVO SAMPAIO

Os moradores da rua Gustavo Sampaio, no Leme, reclamam, por intermedio d'O JORNAL, contra o pessimo calçamento da mesma rua, chegando ao ponto de conductores de vehiculos recusarem-se a entrar na referida arteria.

Além disso, ha, tambem, grande perigo para a saude publica, devido á existencia de poças d'agua estagnada, verdadeiros viveiros de mosquitos.

REBATE FALSO

Não obstante as autoridades policiaes castigarem, de vez em quando, com todo o rigor, os desoccupados que conseguem prender ao se divertir com rebates falsos dados aos Bombeiros, essa brincadeira de máo gosto ainda é motivo de distracção para alguns desses desoccupados.

Ainda hontem, um individuo, cuja identidade não logrou a policia apurar, quebrou o vidro da caixa de soccorro n. 354, collocada na praia do Retiro Saudoso, fazendo com que os Bombeiros promptamente comparecessem áquelle local, na presumpção de tratar-se de um incendio.

Verificando tratar-se de uma brincadeira, os Bombeiros regressaram ao quartel, communicando o facto ás autoridades do 19º districto.

MAL IRREMEDIAVEL

UM EMPREGADO MUNICIPAL ATROPELADO

Um auto, cujo "chauffeur" não é conhecido, pois logrou evadir-se em meio de grande nuvem de fumaça, na rua Senador Euzebio, atropelou o nacional Bertholdo Pimenta, de 40 annos de idade, casado, empregado na Limpeza Publica e morador á rua Campo Grande 37, produzindo-lhe ferimentos pelo corpo. A Assistencia prestou soccorros ao ferido.

UMA SENHORA, A VICTIMA

D. Cenira Carvalho, de 32 annos de idade, casada, brasileira e moradora á travessa Bemtevi 33, foi apanhada por um auto, na praça Tiradentes, resultando ficar ferida no rosto e nos braços, pelo que teve os soccorros da Assistencia.

A policia local não soube do facto.

VIDA SUBURBANA

OS ARMAZENS DE EMERGENCIA — A POSSE DO DELEGADO DO 19º DISTRICTO — OS "INCRIVEIS" DO RIACHUELO — FOOT-BALL NAS RUAS — VARIAS NOTICIAS

OS ARMAZENS DE EMERGENCIA

Passado o enthusiasmo do primeiro momento, para o qual concorreu a ancidade do povo, ás portas da fome, os armazens de emergencia attingiram a finalidade que previramos: são uma inutilidade. A população pobre não abastece de generos finos ou de "primeirissima", como se diz, mas de generos que sejam baratos, os artigos que são os mais procurados: feijão, arroz, assucar e banha.

Os armazens de emergencia foram criados para fornecer justamente esses quatro artigos, que constituem a base da alimentação popular.

Embora expondo á venda feijão com razoavel quantidade de peura, arroz "canjiquinha" e assucar "caputmante" e banha feita de oleos vegetaes, o povo accorreu aos mesmos, na illusão de comprar mais barato.

O barato, porém, sáe caro; para cozer o feijão "emergente", muito combustivel se consome, tornando-o carissimo e indigesto.

Mas, é interessante, mesmo caro e máo, os armazens de emergencia não tem tido nem feijão nem arroz. São mesmo inuteis.

Além disso — vendem generos deteriorados, como nos foi provado cabalmente, por uma senhora que á nossa vista comprou batatas no armazem de emergencia do Engenho de Dentro.

Entretanto, a commissão do commercio suburbano esteve mais uma vez com o ministro da Agricultura, sem que houvesse qualquer esperança de proxima decisão.

Ao contrario, ao que soubemos, tudo indica que a solução proposta pelos commerciantes — a unica que resolve o caso na actualidade, talvez não possa ser satisfeita pelo governo.

Continuaremos com os armazens de emergencia desprovidos ou providos de generos de má qualidade a illudir a população que todo dia enriquece o paiz com o seu trabalho e dedicação.

19º DISTRICTO — A POSSE DO NOVO DELEGADO

O novo delegado do 19º districto, dr. Perycles Manso, mal tomou posse do cargo iniciou uma serie de providencias que convem assignalar, tão raramente occorrem nos suburbios.

Nós nos suburbios estamos habituados a considerar os delegados como individualidades mysteriosas, que andam sempre sumidas e das quaes se ouve dizer que appareceu em tal logar, fez e aconteceu pela tranquillidade publica. A gente vae a esse logar e os moradores, os transeuntes e os adventicios ficam muito admirados, pois nunca ouviram falar na possibilidade da existencia do delegado, e de delegado que percorresse deliberadamente a zona.

Nunca appareceu por aqui; é a resposta.

Se o mortal vae á delegacia e indaga pelo delegado, obtem as seguintes respostas: ainda não veiu; ou, então, saiu agorinha mesmo; ou, finalmente, foi á Policia Central. O homem-ether volatiliza-se.

Habituados a esse systema, nós os suburbanos, quando nos apparece uma nova autoridade que não segue a mesma rotina e opera de facto, ficamos maravilhados.

E' sob essa impressão de quasi extase que registamos a posse do dr. Manso, que, investido no cargo, mão grado o frio das noites, movimentou commissarios, agentes e etc. dirigindo em pessoa uma vasta batida pelas varias ruas de seu vasto districto.

O novo delegado, como se vê, deu uma prova de que pretende trabalhar de facto, demonstrando que ha delegados que são delegados; que a sua individualidade não tem esse revestimento de lenda e mysterio nos seus passos e nas attitudes, para cujas funcções, tão ao par se demonstrou com as necessidades de seus jurisdiccionados, que estes podem parodiar o axioma "cogito ergo sum".

Actualmente, em relação á estréa do novo delegado, podemos dizer: "cognoscemus ergo est".

O dr. Perycles Manso iniciou-se muito bem; as suas vigilias a favor da tranquillidade publica serão compensadas pela justiça popular.

RIACHUELO

Contra os "moços bonitos"

Ao dr. Justo Fabiano delegado do 18º districto, recommendamos um grupo de moços bonitos, que costuma estacionar todas as noites na rua 24 de Maio, nas proximidades do Cinema Modelo, dirigindo pesadas chalaças ás familias que por ali passam.

Aqui fica a reclamação, que nos foi feita por pessoas conceituadas daquelle aristocratico suburbio.

CAPELLA DA APPARECIDA

Na capella de Nossa Senhora da Apparecida, sita á praça Avahy, no Meyer, será inaugurado no proximo mez de setembro o altar do Coração de Jesus, offerta feita pelo Apostolado da Oração da referida capella, que, na mesma data completa o primeiro anniversario de sua fundação.

Futuramente será tambem inaugurado na alludida capella o altar de Nossa Senhora do Amparo, cuja devoção tem nesse sentido trabalhado com muito interesse.

TODOS OS SANTOS

O football nas ruas — Raro é o dia em que não temos de registrar uma queixa contra os garotos que entendem de transformar as ruas suburbanas em campos para matches de football.

E' o que está acontecendo na rua Honorio, em Todos os Santos, onde os transeuntes vêm seus passos tolhidos pelos jogadores e inutilizada a maior parte dos vidros das casas da alludida rua.

A nossa policia já devia ter tomado providencias energicas para acabar com esse abuso intoleravel.

Ainda confiamos na acção da policia do 19º districto, a quem endereçamos estas linhas.

JACAREPAGUÁ

Automoveis em disparada — Por um principio de humanidade, damo-nos pressa em fazer éco de uma justissima reclamação dos moradores da rua Candido Benicio, qual seja a relativa ao abuso dos motoristas que fazem daquella rua uma verdadeira pista de corridas de automoveis, trazendo as respectivas familias em constantes sobresaltos. Sendo essa rua a principal de Jacarépaguá e aquella que communica os suburbios da Central do Brasil com a Gavea, é intenso o movimento de automoveis em toda sua extensão, principalmente aos domingos, de sorte que constitue sério perigo fazer-se sua travessia, porquanto taes vehiculos só passam por ali em vertiginosa carreira.

E', pois, de grande conveniencia, que a Inspectoria de Vehiculos providencie a designação de um guarda-fiscal para aquella zona, afim de, com toda a energia, obrigar os infractores a terem, pelo menos, mais amor á vida do proximo.

A falta d'agua no largo da Taquara — Ha muitos annos circulam em Jacarépaguá os bondes que fazem ponto terminal no largo da Taquara. Esse local dista de Cascadura uns 25 minutos mais ou menos, e já conta grande numero de boas construcções, com regular população. Entretanto, apesar das innumeras queixas e lamurias, até hoje não foi feita ali a installação d'agua. Por que esta deshumanidade, se o encanamento mais proximo está a 300 ou 400 metros do largo? Como se deixa essa pobre gente privada do elemento preciosissimo, se a Saude Publica é intransigente em suas intimações?

As fossas sanitarias não preenchem seus fins sem o elemento primordial que é a agua, muita agua. Os moradores do largo da Taquara pedem que appellemos para a Inspectoria de Aguas e esperam que o martyrio não se prolongue já que sentem com as almas bem purificadas de tanto soffrimento.

REALENGO

A illuminação publica

Depois de uma interessante luta, em que uma commissão local empenhou todo esforço e bôa vontade, inaugura-se hoje a illuminação publica nesse bairro.

E' necessario que se assignale a bôa vontade do actual engenheiro que dirige a Inspectoria de Illuminação, acolhendo com sympathia a iniciativa dos moradores locaes, vencendo os obstaculos que a situação cambial e a falta de material etc., serviam de motivo para tornar irrealizavel qualquer pretenção.

Tendo auxiliado a commissão em tão justa pretensão, registramos o triumpho alcançado, — um melhoramento real para o futuro bairro.

Abertura de sepulturas — A partir de 24 do corrente, serão abertas no cemiterio municipal de Realengo, varias sepulturas de adultos e infantes, cujos prazos se acham extinctos e não forem até áquella data renovadas pelos interessados.

CAMPO GRANDE

Proclamas — Pelo cartorio da 8ª Pretoria Civel, em Campo Grande, estão se habilitando para casar: Manoel Luiz Barbosa, com Maria Francisca dos Santos; Manoel Francisco de Val Filho, com Maria Emilliana da Conceição; João Gonçalves, com Rosalina de Jesus; José Antonio, com America Jorge; Seraphim Coelho, com Elvira Coelho de Oliveira; Nestor Rodrigues Chaves, com Zenothildes das Chagas Lobo; Ezequiel José Rodrigues, com Delphina Eugenia Cabral; Manoel Ferreira, com Idalina de Souza; Antonio Côrtes, com Leonor Martins Ramos; Augusto Lopes da Silva, com Maria da Gloria Nascimento; Francisco Alves da Silva, com Marietta da Silva; dr. Manoel Caldeira de Alvarenga, com Maria José da Costa; José Medeiros Cordeiro, com Maria do Carmo Matheus Julio Machado Alves, com Abigail de Oliveira Machado; Manoel José Avelino, com Orylia Xavier da Costa; Constantino Perez Fernandes, com Georgina Alves Ribeiro; e Helena Hugolino, com Maria Mendes da Costa.

RADIO - JORNAL

RADIOPRATICA

UM RECEPTOR DE ESCOL, PARA ONDAS CURTAS E MUITO CURTAS

Dentre os receptores em voga, digamos mesmo — na moda, a montagem Reinartz tem gosado sempre de grande preferencia, em um vasto circulo de amadores de T. S. F.

Successivamente aperfeiçoado por seu inventor, tem sido o circuito "Reinartz" retocado por amadores bem avisados, que fizeram do simples "Reinartz" um receptor melhor adaptado, por vezes, a certas condições de recepção e, em particular, ás caracteristicas das lampadas francezas.

Evidentemente, essa montagem simples, cuidadosamente realizada, dá os mais felizes resultados, e é incontestavel que tal ou qual aperfeiçoamento, recentemente, obtido, augmentou, em proporções consideraveis, a selectividade e o poder desse receptor.

Ademais, sua facilidade de manobra, na recepção das ondas curtas e muito curtas, torna um receptor tal commodo, para o amador, a quem, as mais das vezes, tanto aborrecem, e até fazem desistir, as complicações de regulagem.

O receptor de que ora nos occupamos é, precisamente, do genero "Reinartz".

Justo é que o recommendemos, sem reservas, a todo amador que fique tentado por um ensaio nesse sentido.

— Eis o que nos conta uma autoridade na materia, o provecto scientista e radiotechnico, sr. Ad. Dumas:

"E' o terceiro dos meus receptores, para ondas curtas e muito curtas, do typo "Reinartz", que muito

Schema do receptor de escol, para ondas curtas e muito curtas — A. antenna; T. terra; B1. bobina de accordo (afinação ou syntonisação); B2, bobina de ligação; B3. bobina de antenna; C. condensador de accordo (syntonisação); C1, condensador de reacção; S. bobina de "choc", do circuito de placa; C2, condensador "shuntado", de detecção; B F, estagio de baixa frequencia.

aconselhamos ao bom amador de T. S. F. Posto em evidencia, após varias tentativas, esse apparelho é de uma oscillação doce, abaixo de 30 "volts" de tensão de placa e uma intensidade de recepção apreciavel, aliada á selectividade "maximum".

Essa montagem offerece, antes de tudo, a vantagem de occupar o minimo de espaço, visto que as bobinas se reduzem a um só enrolamento (typo "fundo de cesto"). Toda a bobinagem, para uma gamma determinada de comprimento de onda está, pois, em uma unica bobina, que, flanqueada de seus dois condensadores, de suas connexões muitos curtas e de sua lampada, constitue o conjunto do receptor. Mas (e isso não poderá causar surpresa aos amadores de T. S. F. que usam os differentes typos de "Reinart"), é necessario que a realização da montagem seja muito escrupulosa e que todas as indicações dadas sejam seguidas, cumpridas á risca. O rendimento optimum, disso depende, essencialmente, da mesma fórma que o insuccesso decorre, as mais das vezes, de uma inadvertencia qualquer, de uma negligencia, embora involuntaria, e, na apparencia, sem importancia, mas, na realidade, eivada de funestas consequencias.

A montagem deve ser effectuada segundo o schema junto (figura 1), e as bobinagens hão de ser estabelecidas em "fundo de cesto" ou em "Gabião", de accordo com indicações precisas e respeitadas, sem a menor discrepancia.

No caso de ter o operador de dar preferencia ao typo de enrolamento de bobina denominado — "fundo de cesto", convirá, e será de muita utilidade pratica, uma vista d'olhos em estudos precedentes, transmittidos aos leitores de "Radio-Jornal", em mais de uma opportunidade, e, da ultima vez, se não nos falha a memoria, em abril ultimo, especialmente, sobre o emprego do genero de enrolamento em questão, para se praticar a bobinagem racional, tão preconizada, e peculiar ao caso.

Bem observada que seja essa prescripção, o rendimento será excellente e em nada ficará aquem do que, porventura, possa ser alcançado com o da melhor bobinagem — typo "Gabião", sem supporte.

E' indispensavel que os tres enrolamentos sejam feitos, successivamente, no mesmo sentido, a começar pelo enrolamento I. O melhor fio, neste caso, é o de 1 millimetro, isolado, com duas camadas de algodão.

— Para as ondas de 20 a 40 (vinte a quarenta metros):

— Enrolamento I, comprimento de fio — 1,80 m.;

— enrolamento 2, comprimento de fio — 0,60 m.

— enrolamento 3, comprimento de fio — 0,60 m. (com tomada de 0,60 m.).

— Para as ondas de 40 a 80 metros (quarenta a oitenta metros):

— Enrolamento I, comprimento de fio — 2,25 m.;

— enrolamento 2, comprimento de fio — 0,75 m.;

— enrolamento 3, comprimento de onda — 1,10 m. (com tomada de 0,80 m.).

— Para as ondas de 80 a 180 metros:

— Enrolamento I, comprimento de fio — 5 m.;

— enrolamento 2, comprimento de fio — 1,60 m.;

— enrolamento 3, comprimento de fio — 2,50 m. (com tomada de 1,80 m.)

Já conseguimos (diz o technico Ad. Dumas), com essa bobinagem, levada ás proporções adequadas, explorar a faixa de 3 a 15 metros de comprimento de onda, mas só depois de ter reduzido ao mais extricto "minimum" as capacidades parasitas do pé de lampada (uma lampada, radiomicro, perfeita).

— "O enrolamento 3", formando "acoplamento" da antenna, comportará vantajosamente, em cada caso, duas tomadas, que serão assim realizadas: Attingido o ponto indicado do enrolamento, formar-se-á um amarellado de 7 ou 8 centimetros de comprimento: o fio deve ser desnudado e torcido em alguns centimetros, feito o que, proseguir-se-á no enrolamento.

A disposição definitiva das tomadas, uma vez terminado o enrolamento, se fará de uma maneira muito simples, com o auxilio de fichas adaptadas a uma faixa de ebonite formando corpo com a bobina. O conjunto ha de ser sufficientemente rigido, em consequencia da grossura do fio empregado, e a amovibilidade ficará, assim, perfeita, e commodamente garantida (vide figura 2, que reproduziremos, na primeira opportunidade de revidarmos sobre o caso).

— Por hoje, interrompemos aqui a nossa dissertação, devido á exiguidade do espaço disponivel nesta pagina do O JORNAL.

RADIVERSAS

UM BELLO GESTO

APPELLO A' FAMILIA CARIOCA

Salvae as criancinhas innocentes

A "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" transmittiu hontem á familia carioca este lindo appello:

"Em todos os tempos, as piedosas campanhas da caridade encontraram na mulher brasileira agasalho e estimulo, e não fracassou nunca, no Brasil, iniciativa de beneficencia que tivesse o apoio do coração feminino!

A's mães, que todas são suaves sacerdotizas da doce religião do lar e do carinho, destina-se o appello das crianças cariocas, da sociedade do Rio de Janeiro, dos pequeninos enfermos desta capital, para que volvam olhares de interesse sobre a miseria que por ahi vae, onde não encontra soccorro a dôr, nem remedio a doença! Olhae, senhoras cariocas, a infancia, que, nesta immensa cidade, é a presa facil da garra que não perdôa, da tuberculose e da morte!

O Rio de Janeiro não tem um sanatorio para os pequeninos filhos de paes tuberculosos. Os que a enfermidade terrivel ameaça são levados para casas hospitalares, onde não são preservados de outros contagios, nem se cuida delles com o desvelo desejado, não se lhes dando quanto é necessario para se tornarem ainda elementos fortes com que a Patria contará amanhã.

A Cruzada Nacional contra a Tuberculose, essa generosa idéa, feita acção por um pugilo benemerito de dignissimas senhoras da alta sociedade do Rio de Janeiro, emprehende, philantropicamente, a construcção, em Petropolis, do "Sanatorio Infantil", de Nogueira, sob a égide magnanima da exma. sra. Arthur Bernardes e da exma. sra. Feliciano Sodré.

Protegei tão bemfazeja instituição, que tereis cumprido um sagrado dever de humanidade e de patriotismo!

Em beneficio do "Sanatorio Infantil" de Nogueira, caridosas senhoras promovem, para a noite de 11 de julho, nos magnificos salões do "Automovel Club do Brasil", um baile, que contará com o concurso da melhor sociedade desta capital. Será uma festa deslumbrante!

Na Joalheria Oscar Machado, á rua do Ouvidor, e na Casa "Elegancias", á rua S. José, encontrareis os poucos bilhetes que ainda restam para esse brilhante festival.

Levae a vossa contribuição á obra da Cruzada Nacional contra a Tuberculose, obra digna, como as que melhor o sejam, do auxilio de quantos as desgraças sociaes commovem o coração e apiedam a alma.

Dae o vosso soccorro á empresa santa de salvar, para o Brasil futuro, os pobresinhos que a morte espreita, na insidia atroz do desconforto, do abandono da miseria!

Não falteis ao baile, na séde do "Automovel Club do Brasil", em 11 do corrente mez!

Dr. Julio Vieira participa aos seus clientes e amigos, que já se encontra de novo no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 14 ás 18, diariamente. Central 4503.

PROGRAMMAS PARA HOJE E AMANHÃ

A "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (onda de 400 metros) irradiará, hoje e amanhã, do seu studio, no Pavilhão Tchecoslovaco, á Avenida das Nações, os seguintes programmas:

Hoje, ás 16 horas, o repertorio do "Jazz-band" do Corpo de Marinheiros Nacionaes.

— Amanhã (dia 6), o programma da "Radio-Sociedade" será o seguinte:

A's 12.15 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da "Radio-Sociedade", para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da "Radio-Sociedade" — "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna" — "Jornal da Tarde" (noticiario da "Radio-Sociedade"); ás 20 horas — Noticias — Notas de sciencia — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco — Concerto vocal e instrumental.

Concerto — Primeira parte — Mozart "Don Juan", ouverture, orchestra da "Radio-Sociedade"; Leoncavallo, "Canzone d'amore", orchestra da "Radio-Sociedade; Scarlatti, "Su Florindo é fidele", canto, senhorita Rachiele Olga Abrahão; Massenet, "Herodiade", fantasia, orchestra da "Radio-Sociedade; N. N. "Bergère légère", canto, sr. Chermont de Britto; Giordano, "Fedora", "Amor ti vieta", sr. Chermont de Britto.

Segunda parte — Candiolo, "Danse volage", intermezzo, orchestra da "Radio-Sociedade; Nepomuceno, "Trovas" e V. Joncieres, "Le Chevalier Jean", canto, pela senhorita Rachiele Olga Abrahão; Leoncavallo, "Pagliacci", "Vesti la giubba", canto, sr. Chermont de Britto; Hymno Nacional, orchestra da Radio-Sociedade.

NOTA — A's 21 horas, o professor dr. Fernando de Magalhães, fará sua segunda conferencia, sobre o thema: — "A sementeira humana", "Fundamento religioso da geração", "A natureza e a eternidade da vida", da série intitulada — "Escola de Mães", que o illustre professor se propoz realizar na "Radio-Sociedade".

Esta série consta de 10 palestras, que serão feitas ás segundas-feiras.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

SOBRE AVICULTURA

A. Barbosa — Rio — Escreve-nos:

"Peço-lhe a fineza de me responder as seguintes perguntas:

1.ª O terreno em Jacarépaguá é bom para a criação de gallinhas?

2.ª De que raça deve ser o gallo para cruzar com gallinhas communs e dar bom resultado?

3.ª Onde poderei encontrar em conta uma chocadeira e uma incubadeira, e qual o preço?

4.ª Em quanto tempo poderei ter uma gallinha prompta para pôr?

5.ª Quanto poderei gastar diariamente com o sustento de cada cabeça?

N. B. — Estas perguntas que faço, é para criação de gallinhas communs."

Resposta — 1) Será optimo onde não houver humidade no sólo.

2) Da raça Leghorne, se o consulente só visar o commercio de ovos.

3) Da raça Orpington, se pretender o duplo commercio de ovos e carne.

3) Escreva a Hopkins Causer & Hopkins ou á Cooperativa Avicola, respectivamente, rua Municipal n. 22 e Sete de Setembro n. 3 — Rio.

4) Depende da criação, da nutrição, da origem da ave e da raça.

Uma Leghorne aos cinco mezes, uma Orpington aos seis ou sete mezes.

5) Póde dispender 1$ e 1$500, "per capitem" e por mez, se usar rações balanceadas e agir acertadamente, ou sejam 50 réis diarios.

N. B. — Gallinha commum tem os mesmos orgãos digestivos e necessidades que as aves de raças puras...

O. S.

Da Sociedade Brasileira de Avicultura.

INFORMAÇÕES AVICOLAS

Mario Silveira — S. Gonçalo — Escreve-nos:

"Acabo de lêr no "Almanack Agricola Brasileiro" para 1925, a sua magnifica e succinta dissertação sobre a raça Minorca, e não resisto ao impeto de lhe dirigir a presente á guiza de consulta; adiantando-lhe que já me lateei na criação das Rhodes Vermelhas.

Vejamos:

1) Em um cercado de 10x10, arborizado, poderei ter Minorcas?

2) Onde e por que preço poderei adquirir, digamos, um frango de um anno, mais ou menos, e tres ou quatro frangas, em primeira postura?

3) Onde e por que preço poderei adquirir ovos, de paes puros, fortes e sadios?"

Resposta — 1) Sim: 10 aves no maximo.

2) Solicite o Catalogo da Sociedade Brasileira de Avicultura: envie sellos de 100 réis — Caixa Postal, 978.

3) Dirija-se aos productores, porque são variaveis.

O. S.

Da Sociedade Brasileira de Avicultura.

UM PUNHADO DE CONSULTAS SOBRE AVICULTURA

Carlos Villars — Tres Corações — Escreve-nos:

"Peço a fineza de me informar o seguinte:

a) Não ha inconveniente em deixar num gallinheiro, sómente um casal de aves, tendo-se em vista aproveitar as aves para reproducção? (Trata-se de um casal de gallinhas puras.)

b) Querendo-se vender no mercado, para consumo, ovos de gallinhas puras, qual a maneira de inutilizal-os para a incubação, uma vez que elles são fecundados?

c) Ha vantagem em utilizar a folha e o caule da bananeira na alimentação das gallinhas?

d) De que maneira se prepara adubo com o esterco de gallinhas, para horta? Grato, etc. etc."

Resposta — a) Não percebo a razão de ser da sua duvida, ou então não foi bem formulada a pergunta.

b) Qualquer processo para evitar a evolução ou causar a morte do embryão altera naturalmente o conteudo do ovo.

Afastados os machos, tudo se consegue, sem maior trabalho, obtendo para o consumo o ideal dos productos nutritivos que é o ovo claro ou infertil.

c) Desconheço o poder nutritivo de taes substancias.

Sei, por observação, que o miolo do caule é muito saboreado.

Sei, outrosim, que as fibras já têm causado em individuos novos, obstrucções no papo.

d) Não obstante não ser autoridade no assumpto, observo que meus chacareiros misturam os excrementos das aves á terra, deixando curtir.

Depois de secca a mistura, addicionam em pequenas parcellas ás plantas a adubar.

Como ha possibilidade de uma ou outra ave ser portadora de parasitas intestinaes (lombrigas, tenias, etc.), estas plantas assim adubadas não ficam ao alcance das gallinhas.

O. S.

Da Sociedade Brasileira de Avicultura.

QUAES AS MELHORES AVES PARA POSTURA

José Peixoto — João Pinheiro — Escreve-nos:

Quaes as melhores gallinhas para postura?

Onde as posso encontrar? Qual o preço de casaes e ovos?

Resposta — Qualquer raça é susceptivel de produzir muito, desde que seja seleccionada para alta postura.

Entre as centenas de raças conhecidas se impõem: as Leghornes, Orpingtons, Rhodes, Plymouths, Campines, etc.

Os aviarios criadores destas raças:

Aviario das machinas de ovos — Rua Itapagipe n. 155 — Rio.

Retiro Mattos Junior — Guaratyba — Estrada da Pedra n. 553 — Campo Grande — Estrada de Ferro Central do Brasil — Rio.

Manoel José Soares — Avenida Suburbana n. 2.777 — Rio.

O. S.

Da Sociedade Brasileira de Avicultura.

DIARRHÉA DOS GATINHOS

F. N. — Rio — Escreve-nos:

"Tenho um gatinho de dois mezes de idade, que ha dias appareceu com diarrhéa, e por isso resolvi consultar ao sr. para indicar-me o medicamento a seguir, e dizer-me se a dieta é necessaria."

Resposta — Para a diarrhéa dos gatinhos:

Acido lactico	4 grs.
Sub-nitrato de bismutho .	5 "
Xarope de marmello . . .	50. "
Agua distillada	150 "

Dê-lhe uma colher das de chá duas "Tendo um cão paqueiro, com 3 sua carta. Queira desculpar a demora.

E. S.

O Direito e o Foro

Sessões e audiencias a realizarem-se amanhã:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 1|2 horas, e audiencia do juiz semanario ás 14 horas e meia.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão, ás 13 1|2 horas, e, antes, a audiencia do juiz semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZES DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 13 1|2 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.

Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summario — Albino José de Macedo, incurso no art. 331 do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — José do Nascimento, incurso no art. 338, Edgard Almeida Rabello, incurso no mesmo artigo e Claudionor Moreira dos Santos, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Augusto Francisco Maia, incurso nos arts. 267 e 273, Leonardo de Felippe Destefano, incurso no art. 338 n. 5, Humberto Sobral, incurso no art. 330, paragrapho 4º, e Balthazar Rodrigues do Carmo, incurso no art. 338, parag. 4º do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Casemiro Xavier da Silva, incurso no art. 267, e João Francisco Ribeiro, incurso no art. 132 paragr. 2º do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Joaquim Moreira Neves e Egisto Viviani, incursos no art. 267 e Manoel Joaquim Azevedo, incurso no art. 303, n. 5, do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Salvador Gomes de Oliveira, incurso no art. 330 e Oswaldo Ribeiro, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summario — Manoel Gonçalves, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

JURY

A primeira sessão preparatoria do Tribunal do Jury, está marcada para amanhã, ás 12 horas.

Os trabalhos serão presididos pelo juiz dr. Edgard Costa, devendo continuar na promotoria publica o dr. Edmundo Bessa de Faria. Servirá durante a mesma sessão, como escrivão Frederico Mota de Castro, do 2º officio.

ASSEMBLÉA DE CREDORES

Na Segunda Vara Civel — ás 13 horas, da concordata preventiva de A. Dias de Souza, da qual são commissarios os credores Moura & Cia., Sequeira Cavalcanti & Cia. e Teixeira & Cia.

Na Terceira Vara Civel — ás 13 horas, da fallencia de Daniel Berdenave, adiada de 16 de junho.

O fallido, estabelecido com officina de constructor, no becco do Bragança 24, havia anteriormente offerecido concordata preventiva aos seus credores, mas não podendo cumpril-a, foi por sentença de 16 de maio, decretada a sua fallencia, sendo nomeado syndico o credor Agnello Carneiro Borges de Medeiros.

Na Quarta Vara Civel — ás 13 horas, da fallencia de A. de Oliveira & Alboin, successores de A. de Oliveira, estabelecidos á rua do Rosario 167.

Foi nomeado syndico, o mesmo da fallencia da firma succedida — a Companhia Brasileira de Electricidade Siemens Schuckert S. A., com séde á rua 1º de Março 88.

Na Quinta Vara Civel — ás 13 horas, da fallencia de José Machado dos Santos, estabelecido á rua Viuva Claudio 331, aberta a requerimento de Francisco Corrêa, que é o unico credor habilitado e o syndico da fallencia.

A primeira assembléa desta fôra invocada primitivamente para 4 de junho, sendo depois transferida, successivamente, por 13, 20, 27 de junho, 2 e 6 de julho.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

AGGRAVO DE PETIÇÃO N. 3.845

A dilação probatoria é termo essencial do processo.

Depois de impugnada a excepção declinatoria "fori" deve o juiz declaral-a em prova se a não rejeitar desde logo, e em seguida julgal-a definitivamente, findo o prazo da respectiva dilação, não podendo, porém, julgal-a desde logo provada sem que tenha havido a dilação.

Applicação do decreto n. 3.084, de 1898, arts. 90 letra "e" e 181, da parte 3ª.

ACCORDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de aggravo de petição do Estado do Rio, verifica-se que Antonio Francisco Montebello Boudini e sua mulher, dizendo-se residentes nesta capital, propuzeram, no Juizo Federal do Estado do Rio, contra Oswaldo Alves de Oliveira Santiago e Tito Alves da Silva Santiago, residente no municipio de Mangaratiba, do predicto Estado, uma acção de força nova turbativa.

Os réos excepcionaram com a incompetencia da Justiça Federal, porque tambem os autores eram residentes no Estado do Rio, no municipio de Itaguahy.

E, para proval-o, apresentaram os documentos de fls. 31 a 33.

Os réos impugnaram a fls. 39, affirmando que residem nesta capital, á rua 24 de maio 561.

O juiz "a quo" julgou, em seguida, provada a excepção, á vista dos mencionados documentos.

E os autores interpuzeram este aggravo, citando a lei permissiva, artigo 715 letras a e n da terceira parte do decreto n. 3.084 e a lei offendida — o art. 31 do Codigo Civil, bem como os artigos 90, 181 e 193 do citado decreto n. 3.084, parte terceira.

O recurso seguiu o respectivo curso processual.

Isto posto,

Considerando que, depois de impugnada a excepção, deveria o juiz declaral-a em prova, e, findo o prazo da respectiva dilação, julgal-a definitivamente (decreto n. 3.084, citado, parte terceira, art. 181);

Considerando que a dilação probatoria é um termo essencial do processo (decreto citado, parte citada, art. 90, letra e):

Accordam no Supremo Tribunal dar provimento ao aggravo para annullar todo o processo de fls. 42 em deante e mandar que o juiz "a quo", seguindo o dispositivo do citado art. 181, declare a excepção em prova, e, depois de esgotado o prazo da respectiva dilação, a julgue definitivamente, como for de direito.

Custas pelos aggravados.

Supremo Tribunal Federal, 20 de agosto de 1924. — **André Cavalcanti**, V. P. — **E. Lins**, relator. — **Hermenegildo de Barros.** — **A. Ribeiro.** — **Leoni Ramos.** — **G. Natal.** — **Geminiano da Franca.** — **Viveiros de Castro.** — **Pedro dos Santos.**

FORAM ADIADAS

Mais uma vez foi transferida hontem, na 3ª Vara Civel, para o dia 22 do corrente, quarta-feira, a assembléa de credores da Companhia Territorial Constructora.

Não se realizou hontem na 6ª Vara Civel, conforme estava designado, a assembléa de credores da fallencia de Victorino Vieira.

A nova reunião ainda não foi marcada, tendo sido esse o segundo adiamento.

O AUTOR FOI CONDEMNADO NAS CUSTAS

O dr. Claudio da Motta Maia, por contracto celebrado em 8 de abril de 1922, locou o predio 21 da rua Senador Dantas a d. Luiza Holt, que se obrigou a manter o immovel em perfeito estado de conservação.

Aconteceu, porém, que a locataria, contrariando o convencionado, ao invés de manter a conservação promettida, damnificou por omissão culposa, o alludido predio.

Por esta razão, o dr. Claudio da Motta, propoz na 5ª Vara Civel uma acção de despejo, tendo o juiz dr. Galdino de Siqueira, por sentença de hontem, julgado nullo todo o processo, condemnando o autor nas custas.

CONCORDATA CUMPRIDA

O juiz da 1ª Vara Civel, dr. Auto Fortes, julgou por sentença de hontem cumprida a concordata proposta por Manoel Pereira Loureiro, socio solidario da firma Loureiro & Nogueira.

NOMEAÇÃO DO SYNDICO

O dr. Sampaio Vianna, juiz da 3ª Vara Civel, nomeou syndico da fallencia Sabella, Machado & Cia., o credor Domingos Antonio Bastos.

SEPARAÇÃO DE CORPOS

Pelo juiz da 3ª Vara Civel foi expedido alvará de separação de corpos requerido por Fernando Ferracini e Emilia Ranzini.

FALLENCIA DECRETADA

B. Couto & Cia., sendo credores de Alfredo Costa, commerciante á rua do Engenho Novo 8, da quantia de réis 3:332$500, representada por duplicatas vencidas, protestadas e não pagas, requereram ao juiz da 2ª Vara Civel a fallencia do devedor.

O juiz dr. Costa Ribeiro, por sentença de hontem, decretou a medida requerida, fixou o termo legal da fallencia em 29 de dezembro, marcou o prazo de 15 dias para os credores se habilitarem, e designou a primeira assembléa de credores para o dia 4 de agosto.

O fallido está intimado a trazer á juizo, no prazo legal, a relação de seus credores, afim de ser nomeado o syndico.

THEATRO, MUSICA E CINEMA

CHRONICA THEATRAL

NO REPUBLICA

"A prima ingleza" — Opereta de d. José da Camara e Humberto Luna, pela companhia portugueza dirigida por Armando e Vasconcellos.

Dissemos hontem, premidos pelo adeantado da hora, uma e tanto da manhã, que o publico ovacionara bastamente, a opereta "A prima ingleza". E, francamente, raras vezes se assiste a ovações tão justas, que, acreditamos, se dividiram pela contextura da peça e pelo desempenho que a mesma teve. A opereta tem um dialogo sabor romantico; em suas linhas geraes como nos seus detalhes é bem um original portuguez vincado, em these e na minucia, num sentimento forte que tradições seculares consubstanciam numa physionomia tão rigorosa de expressão de caracter, como quanto de amor e saudade, de paixão e da ardencia valorosa da alma.

E' uma opereta de hontem, como o podia ser de ha vinte ou trinta annos, pois o seu libreto faz o retrospecto de sentimentos que não se extinguiram, traça figuras que se têm vindo transmittindo sem solução de continuidade, porque o sentimento de tradições de uma raça ou mesmo de um povo não se extingue senão para os que concebem a errada possibilidade de arrefecimento de intimões de almas abrazadas pela chamma intensa de herança avoenga. Provavelmente queria-se que aquelle "forcado", que Vasco Sant'Anna fez com tanta precisão, falasse como o nosso caipira? A assim ser, por que não ambicionar que as outras companhias estrangeiras, "verbi gratia" francezas ou italianas, nos cheguem com uma pronuncia ao sabor de cada critico? O idioma de um povo é o principal colorido do seu eu; o seu sotaque, a sua gesticulação formam a revelação da sua maneira de ser, com esses caracteristicos elle denuncia toda a gamma dos seus sentimentos, define-se. Esse "sendo" apontado no desempenho d'"A prima ingleza" nota-se com facilidade nos originaes brasileiros, quando elles definem a caracteristica de um personagem de dada categoria social ou desta ou daquella região brasileira. Póde-se desconhecer essas caracteristicas, ou querer desconhecel-as quando a estreiteza do espirito quer limitar a arte, qualquer que seja a sua variante, ao acanhado e hoje já felizmente incomportavel ambito do "patriotismo", já de si tão egoistico.

Dessa opinião, porém, não foi o publico que enchia as locações do Republica. Não se póde attribuir tantas ovações e taes estridentes a quem não comprehende ou não "sente" o que ouve, como seria estulto acreditar que cada vez que ovacionamos companhias estrangeiras (francezas, allemãs, italianas e inglezas) o fazemos por mero snobismo...

* * *

Mas, a opereta de d. José da Camara não é só um hymno do romantismo portuguez, desse romantismo sadio e puro, tão carinhoso como audaz e arrogante denunciado em todos os aspectos de um povo secular — é tambem uma bella obra theatral, de uma segura technica, expressiva na sua these e caracteristica no detalhe, um trabalho harmonioso de verdade e arte, dualidade em que não é difficil naufragar-se, mórmente em arte dramatica.

O enredo teve já farta divulgação ante a pró "première". Para que alludir a elle? Ao desempenho, sim, esteve afinado Ao optimo trabalho da sra. Auzenda de Oliveira, no seu espirituoso "travesti", dando-nos uma Maria do Céo amorosa, mesmo através do seu bem feito e fino disfarce, deve juntar-se o de Vasco Santa Anna, o valente cabo de forcados que a tudo se sujeita para conquistar o coração da sua Marianna, a sua amada, perdendo a fala sempre que precisava dirigir-se á sua bella. E' aquelle o typo copiado pelos autores da opereta, que não podiam dar-lhe outra pronuncia. A amada do forcado foi feita pela sra. Aldina

(Continúa na 15ª pagina)

TODOS OS SPORTS

O C. R. GUANABARA FESTEJA HOJE O 26° ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO

O seu presidente, o poeta Felippe d'Oliveira, em artigo especial para O JORNAL, relembra as glorias do pavilhão "azul-turqueza" e diz da sua acção victoriosa no nosso sport nautico

Felippe d'OLIVEIRA
(Presidente do C. R. Guanabara)

(*Especial para* O JORNAL)

A resposta, ao pedido d'O JORNAL, offerece um perigo que intimida um poeta: a presidencia do Guanabara, para dizer de sua administração e do club, a proposito do anniversario deste, ficaria gravemente ameaçada de ter de falar em tom de mensagem e de assumir a responsabilidade de "affirmar", [illegible]

[illegible]

...da as baleeiras já desapparecidas, sonhavam, com o mar azul e onde mais tarde a yole "Cinco de Julho", se recolhia carregada de louros, conduzida pelos triumphadores de nosso primeiro campeonato. Fixemos um minuto este gratissimo extase recordativo. Depois, com um sorriso de saudade para o passado, nos entreguemos ao jubilo de nossa prosperidade presente. E como temos a consciencia da força permanente que nos irmana, seja o hymno de nosso amor ao Guanabara um canto heroico á feição do côro antigo, citado por Fernando de Azevedo, e em que, nas "gymnopedias", os velhos exclamavam: "Fomos outr'ora, moços e cheios de força", os moços respondiam: "Nós o somos hoje", e as crianças accrescentavam: "E nós seremos um dia mais fortes ainda."

TAPEÇARIAS — MOVEIS DE VIME E JUNCO — OLEADOS
STORES · CORTINAS · REPOSTEIROS · TECIDOS
CASA CAMPOS
TAPETES · LINOLEUMS · CAPACHOS · CRETONES
84 — RUA 7 SETEMBRO — 84
ARTIGOS PARA VIAGEM E SPORTS

FOOTBALL

O 3° Campeonato Brasileiro de Football

DOZE UNIDADES DA REPUBLICA VÃO DISPUTAL-O

De anno para anno vae se tornando mais concorrido e, pois, mais interessante o Campeonato Brasileiro de Football, promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, para ser disputado pelos amadores brasileiros, natos ou naturalizados, das entidades confederadas.

Assim é que o 3° campeonato, a iniciar-se em 19 do corrente, em tres das zonas em que se acha dividido o paiz para a simplificação de sua disputa, reune 12 associações, representativas do Districto Federal e onze Estados da União.

São concurrentes, este anno, ao titulo detido actualmente, pelo Districto Federal:

Zona Norte — Estado do Pará — Liga Paraense de Sports Terrestres.

Zona Nordéste — Estado do Ceará — Associação Desportiva Cearense.

Estado da Parahyba — Liga Desportiva Parahybana.

Estado de Pernambuco — Liga Pernambucana de Desportos Terrestres.

Estado da Bahia — Liga Bahiana de Desportos Terrestres.

Zona Centro — Estado do Espirito Santo — Associação Sportiva Espiritosantense.

Districto Federal — Associação Metropolitana de Esportes Athleticos.

Estado do Rio — Liga Sportiva Fluminense.

Estado de Minas Geraes — Liga Mineira de Desportos Terrestres.

Zona Sul — Estado de S. Paulo — Associação Paulista de Sports Athleticos.

Estado do Paraná — Associação Sportiva Paranaense.

Estado do Rio Grande do Sul — Federação Riograndense de Desportos.

Como se vê, tendo sido de 10 o numero dos concurrentes no campeonato de 1924, o deste anno reune esses mesmos concurrentes e mais dois estreantes, que são os Estados do Espirito Santo e da Parahyba, este filiado quinta-feira ultima, para poder participar do grande certamen nacional.

De accordo com a nova regulamentação do Campeonato, os vencedores de cada uma das zonas virão ao Rio de Janeiro disputar as semi-finaes e as finaes.

Na zona norte só se tendo inscripto o Pará, ficou este como seu vencedor "walk-over", devendo descer ao Rio para disputar a primeira eliminatoria final com o vencedor da zona sul.

A segunda eliminatoria final será zona centro "versus" zona Nordéste.

O Campeonato decidir-se-á entre os vencedores destas duas eliminatorias ou provas semi-finaes.

As eliminatorias regionaes realizar-se-ão de accordo com a tabella de jogos que damos mais abaixo, sendo curioso registrar que das eliminatorias das zonas nordestina e centro, deradas que a compõem; da zona norte deixam de concorrer os Estados do Amazonas e Piauhy (o Maranhão está desligado e o Acre não tem representação ainda); da zona sulina se acham inscriptas todas as suas unidades confederadas, por isso que os Estados que a completam, Santa Catharina, Matto Grosso e Goyaz, ainda não pertencem á C. B. D.

São sédes das zonas: Belém (Norte), S. Salvador (Nordéste), Rio de Janeiro (Centro) e S. Paulo (Sul).

Damos a seguir a tabella de jogos do 3° campeonato cujo trophéo é a taça "Brasil", que ficará em poder do campeão brasileiro de football, emquanto não perder o titulo conquistado:

ELIMINATORIAS REGIONAES

Zona Norte

Vencedor "walk-over" — Pará.

Zona Nordeste

1ª eliminatoria — Pernambuco x Ceará — Em 12 de julho — Recife.

2ª eliminatoria — Bahia x Parahyba — Em 19 de julho — S. Salvador.

3ª eliminatoria — Vencedor da 1ª x Vencedor da 2ª — Em 2 de agosto — S. Salvador.

Zona Centro

1ª eliminatoria — Districto Federal x Espirito Santo — Em 19 de julho — Rio de Janeiro (Stadium do F. F. C.).

2ª eliminatoria — Estado do Rio x Minas Geraes — Em 26 de julho — Rio de Janeiro (Stadium do F. F. C.).

3ª eliminatoria — Vencedor da 1ª x Vencedor da 2ª — Em 2 de agosto — Rio de Janeiro (Stadium do F. F. C.).

Zona Sul

1ª eliminatoria — Rio Grande do Sul x Paraná — Em 19 de julho — Porto Alegre.

2ª eliminatoria — São Paulo x Vencedor da 1ª eliminatoria — Em 2 de agosto — São Paulo.

Eliminatorias finaes

1ª eliminatoria — Pará x Vencedor da zona Sul.

2ª eliminatoria — Zona Norte x Zona Centro.

Final

Vencedor da 1ª semi-final "versus" vencedor da segunda.

SUSPENSÃO DO CAMPEONATO CARIOCA

Devido aos treinos do scratch carioca, ficam suspensos os jogos da A. M. E. A., a partir do dia 19.

OS MATCHES DE HOJE

A. M. E. A.

Primeira divisão — Flamengo x Hellenico — Juizes do America F. C. Representante, Arlindo Bastos, do S. C. Brasil. Syrio x S. Christovão — Juizes do S. C. Brasil. Representante, Fernando Vieira, do America F. C. Vasco x Brasil — Juizes do Fluminense F. C. Representante, dr. Ary Miranda, do C. R. Flamengo. Bangu' x Fluminense — Juizes do C. R. Flamengo. Representante, Alfredo Couto, do Botafogo F. Club.

Segunda divisão — Carioca x Mangueira — Independencia x Andarahy — Olaria x Villa Isabel.

Da Liga Metropolitana — Fidalgo x River — Campo da rua Domingos Lopes. Confiança x Bomsuccesso — Bomsuccesso — Campo da rua General Silva Telles.

Da Brasileira de Esportes Athleticos — Leblon x Athletico — Lisboa x Commercio — Oceano x União.

Municipal x Botafogo A. C.

Team do Municipal para hoje, ás 14 horas, na séde social:

Marques — Nicola — Euclydes Luiz — Quadros — Fernandes — Victorio — Caetano — Mello e Disto.

Reservas: Hermes — Elias — Waldemar e Brum.

SPORT CLUB BRASIL

O director sportivo solicita o comparecimento dos jogadores ao meio dia, na séde social, afim de seguirem para o match com o Vasco da Gama.

SPORT CLUB MACKENZIE

Em sua ultima reunião de directoria, entre outras, foram tomadas as seguintes deliberações:

e) não tomar conhecimento do officio n. 151 do Andarahy S. C.

g) applicar ao amador Waldemar da Silva Paula a pena do art. 11, n. 1, dos estatutos.

MINAS E RIO F. CLUB

Realiza-se, hoje, em sua praça de sports, um grande festival sportivo, que terá inicio ás 11,30.

C. B. D.

Nota official

Commissão especial de Volley-Ball e Basket-Ball:

De ordem do presidente da commissão especial do Volley-Ball e Basket-Ball, convido os membros desta commissão, srs. Hugo Hamann Iliso Baptista, Oswaldo M. Rozende, Casimiro Santa Maria, Gilberto Almeida Rego, a se reunirem na proxima terça-feira, 7 do corrente, ás 9,30 horas, na séde da Confederação Brasileira de Desportos á rua Sachet, 3, 2° andar.

CYCLISMO

Club Internacional de Cyclismo

Realizando-se no proximo domingo, na circular do morro da viuva (Flamengo), a corrida intima do Internacional, o director de corridas faz sciente aos corredores que as inscripções encerram-se no dia 4 do corrente, na séde social á rua de S. Pedro n. 213, com o director do dia.

Pela directoria foram escaladas as seguintes commissões para dirigirem a corrida que se realiza no proximo domingo, na circular do morro da Viuva:

Juizes de partida — Silvestre Teixeira, Macario Duarte.

Juizes de chegada — Manoel Rocha, Oscar Alves.

Pista — Manoel Neves, Demetrio Nunes.

Direcção geral — Simão Leal Januario Guedes.

Pharmacia — Antonio Sant'Anna.

Os corredores deverão estar na séde social á rua de S. Pedro 213, ás 9 horas, para seguirem juntos para o local das corridas.

TURF

O MEETING DE HOJE, NO ITAMARATY

Grande Premio "Rio de Janeiro" — Classicos "Criação Nacional" e "Estrangeira"

Apesar da prova basica da reunião desta tarde, no Derby Club, o Grande Premio "Rio de Janeiro", em 2.500 metros e com a dotação de 20:000$000 ao vencedor, ter perdido muito de sua importancia, com o retumbante successo do invicto Printer, no "18 de Julho", a ponto de ficar reduzido, o seu campo, a quatro concurrentes apenas; ainda assim, numerosa deve ser a assistencia a esse meeting, por isso que os restantes pareos do programma, estão organizados de forma a assegurar aos que lá forem, a certeza de apreciarem carreiras movimentadas e finaes de electrizar.

Dentre esses premios complementares, cada qual mais intrincado pelo equilibrio flagrante de forças notado, merecem especial referencia, além dos classicos "Criação Nacional" e "Estrangeira", o "Dr. Frontin", que, em 2:100 metros, reuniu as inscripções de Kaloolah, Leblon, Cacique, Pertinaz e Solidago e o "2 de Agosto", que deverá levar á presença do starter os estreantes Poeta e Gabriel em competencia com Titling, Brujo, Pickman, Palucho, Tizon e Luquillas.

Para essa corrida, que terá inicio, precisamente, ás 12 horas, são os seguintes os palpites do O JORNAL:

Sincera, Santuzza e Tapajoz
Favella, Paracatu' e Pancho
Silex, Miki e Valete
Picklock, Argentino e Alegria
Titling, Tizon e Poeta
Review, D. Espadas e Pimenta
Printer, Tupan e Fortunio
Kaloolah, Leblon e Pertinaz
Azlul, Titling e Icarahy

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a reunião desta tarde, no hippodromo do Itamaraty:

1° pareo — "Itamaraty" — 1.000 metros:

Santhuzza, 52 ks. — E. Amuchastegui . . . 22
Durion, 54 — D. Suarez . . . 40
Tapajoz, 51 — D. Lopez . . . 50
Sincera, 52 — A. Feijó . . . 20
Trovoada, 50 — N. Gonzalez . . . 75

2° pareo — "Brasil" — 1.500 metros:

Favella, 52 ks. — G. Greme . . . 22
Pancho, 49 — R. Araujo . . . 30
Diamantina, 52 — A. Rosa . . . 40
Tribuna, 48 — J. Escobar . . . 50
Paracatu', 49 — B. Cruz . . . 25
Florete, 51 — C. Ferreira . . . 35
Tritão, 50 — D. Vaz . . . 40

3° pareo — "Criação Nacional" — 1.600 metros:

Carioca, 51 ks. — D. Suarez . . . 50
Quieta, 51 — A. Silva . . . 30
Quirato, 53 — J. Salfate . . . 40
Silex, 51 — D. Lopez . . . 20
Hilda, 51 — A. Feijó . . . 70
Valete, 53 — C. Ferreira . . . 60
Miki, 51 — W. Lima . . . 50
Gavota, 51 — A. Rosa . . . 40
Jutahy, 51 — C. Fernandez . . . 50
Tertius Gaudet, 53 — M. Santos . . . 80
Tintureiro, 53 — D. Vaz . . . 50

Os demais inscriptos, provavelmente, não correrão.

4° pareo — "Criação Estrangeira" — 1.100 metros:

Picklock, 55 ks. — W. Lima . . . 18
Alegria, 53 — Ch. Grey . . . 30
Manna Vanna, 53 — J. Salfate . . . 50
La Princeza, 53 — D. Lopez . . . 35
Asmodeu, 53 — P. Zabala . . . 60
Argentino, 55 — A. Rosa . . . 40
Troiano, 55 — C. Fernandez . . . 30

5° pareo — "2 de Agosto" — 1.600 metros:

Titling, 50 ks. — L. Souza . . . 20
Brujo, 53 — A. Rosa . . . 35
Palucho, 50 — G. Greme . . . 35
Pickman, 50 — Duvidoso correr . . . 50
Tizon, 50 — A. Silva . . . 30
Luquillas, 52 — Duvid. correr . . . 60
Poeta, 53 — A. Feijó . . . 40
Gabriel, 53 — Duvidoso correr . . . 60

6° pareo — "Progresso" — 1.600 metros:

Review, 54 — D. Lopez . . . 25
D. Espadas, 55 — K. Popovits . . . 30
Pimenta, 48 ks. — J. Escobar . . . 50
Freira, 49 — R. Araujo . . . 60
Dalila, 54 — G. Greme . . . 35
Nympha, 48 — E. Amuchastegui . . . 40
Alberto, 51 — D. Suarez . . . 40

7° pareo — G. P. "Rio de Janeiro" — 2.500 metros:

Mimi-Ali, 48 ks. — A. Rosa . . . 80
Printer, 56 — Ch. Gray . . . 12
Fortunio, 50 — G. Guerra . . . 40
Tupan, 50 — D. Vaz . . . 50
Trovoada, 52 — Duvid. correr . . . 200

8° pareo — "Dr. Frontin" — 2.100 metros:

Kaloolah, 56 ks. — G. Guerra . . . 20
Leblon, 52 — P. Zabala . . . 25
Cacique, 50 — J. Escobar . . . 60
Pertinaz, 54 — R. Araujo . . . 40
Solidago, 49 — A. Feijó . . . 50

9° pareo — "17 de Setembro" — 1.600 metros:

Azlul, 52 — A. Rosa . . . 12
Titling, 52 — J. Salfate . . . 20
Molecoto, 50 — N. Gonzalez . . . 50
Icarahy, 48 — R. Araujo . . . 40

AS REUNIÕES DE 12 E 14, NO JOCKEY CLUB

Os programmas para as corridas que serão realizadas no Prado Fluminense, nos dias 12 e 14 do corrente, ficaram hontem pela seguinte fórma organizados:

Corrida do dia 12

1° pareo — Premio "Gowan" — 1.200 metros — 3:000$ — Irany, ex-Cardeal 50 kilos, Oceano 52, Miki 48, Careta 46, Paco 54 e Cambronetta 52.

2° pareo — Premio "Sunstar" — 1.600 metros — 3:000$ — Espirita 49 kilos, Paracatu' 51, Pancho 49, Tritão 50, Revancha 48, Obelisco 54, Yara 48 e Pirajú' 50.

3° pareo — Premio "Conde Herzberg" — (5ª eliminatoria) — 1.200 metros — 3:000$ — Quieta 52 kilos, Quebranto 53, Cigarra 52, Cafeina 52, Tertius Gaudet 54, Tintureiro 54, Quirato 54, Hilda 52 e Morteiro 54.

4° pareo — Premio "Pardal" — 1.000 metros — 3:000$ — Morcego 48 kilos, Veloda 49, Santuzza 49, Sincera 50, Mouro 49, Tymbira 48, Trovoada 47, Durion 51, Bragança 58 e Martello 51.

5° pareo — Premio "Evil Eye" — 1.600 metros — 3:000$ — Rigor 47 kilos, Alberto 46, Pimenta 48, Review 51, Dalila 50, Barbara 43, Florante 54, Ondina 53 e Parisina 46.

6° pareo — Premio "Metropole" — 1.750 metros — 3:500$ — Regente 53 kilos, Granito 51, Danubio 50, Mirante 50, Dama de Espadas 51, Mosquette 55 e Primazia 51.

7° pareo — Grande Premio "Jockey Club" — 3.200 metros — 40:000$ — Tupan 48 kilos, Black Jester 56, Metropole 50, Acoriano 55, Cacique 55, Eden 55, Mehemet Ali 56, Visigodo 56, Principe 56 e Charleroi 56.

8° pareo — Premio "Liniers" — 1.450 metros — 3:000$ — Palucho 54 kilos, Titling 52, Luquillas 54, Poeta 54, No Dont 54 e Tizon 54.

Corrida do dia 14

1° pareo — Premio "Santa Fe" — 1.450 metros — 3:000$ — Zainab 50 kilos, Florete 52, Dont 48, Prata 50, Freira 50, Bulnario 51 e Brillante 52.

2° pareo — Premio official "Criação Nacional" — (5ª eliminatoria) — 1.000 metros — 3:000$ — Canção 51 kilos, Doutro 53, Sacca Rolhas 53, Sandolito 53, Sherlock 53, Silex 51, Calabar 53, Correia 51, Careta 51, Camelia 51, Hilda 51, Amir 53, Gavota 51, Campineiro 53, Morgadinha 51, Quilláya 51, Quebranto 53, Queixume 53, Quieta 51, Questor 53, Hydra 51, Jutahy 53, Tintureiro 53, Tertius Gaudet 53, Tanguary 53, Bol-tatá 53, Glorioso 53 e Sério 53.

3° pareo — Premio "Mendoza" — 1.450 metros — 3:000$ — Poeta 54 kilos, Normandia 52, No Dont 54, Tizon 54, Luquillas 54, Palucho 54 e Titling 52.

4° pareo — Premio "Corrientes" — 1.600 metros — 3:000$ — Favella 49 kilos, Revancha 48, Florete 47, Pancho 49, Yara 48, Obelisco 54, Tritão 50, Paracatu' 51, Espirita 49, Pirajú' 50 e Nativo 47.

5° pareo — Premio "Tucuman" — 2.000 metros — 3:500$ — Trovoada 50 kilos, Durion 54, Perfumado 51, Mouro 52, Tymbira 51, Tapajoz 53, Morcego 51, Rompetas 48 e Okapi 48.

6° pareo — Grande Premio "Republica Argentina" — 1.300 metros — 650 argentinos ouro — Tanguary 53 kilos, Macanguape 53, La Princeza 51, Alegria 51, Lida 51, Bruce 53, Cambronetta 51, Paco 53, Paquita 51, Quetzalina 53, Morgadinho 53, Asmodeu 51, Manna Vanna 51, Quirato 53, Giros 53, Esplendida 51, Valete 53, Argentino 53, Troyano 53, Miki 51, Picklock 53, Verona 51 e Ostipa 51.

7° pareo — Premio "Buenos Aires" — 2.600 metros — 6:000$ — Balaplan 54 kilos, Kaloolah 53, Aymoré 51 e Engeitado 52.

8° pareo — Premio "Cordoba" — 1.600 metros — 3:000$ — Icarahy 48 kilos, Poeta 54, Ramalero 49, Tupy 49, Pickman 54 e Cizleh, ex-Mostrador 51.

O premio "Buenos Aires" fica reaberto nas mesmas condições até segunda-feira, ás 17 1/2 horas, sendo realizado mesmo que nenhuma outra inscripção seja recebida.

DIVERSAS NOTICIAS

Hontem á tarde, no hippodromo de São Francisco Xavier, tiraram prova, na distancia do Grande Premio "Jockey Club", os seguintes animaes: Mehemet Ali (G. Greme), em 216 3|5; Visigodo (Ch Gray), em 217 1|5; Eden (J. Salfate), em 220"; Metropole (C. Fernandez) e Acoriano (J. Escobar), em 221".

Na mesma occasião, o cavallo Aymoré galopou a distancia de 2.600 metros, portando-se admiravelmente.

Esses trabalhos foram assistidos por varios turfmen e proprietarios.

— O Stud Mendes Campos ultimou, hontem, as negociações ha dias entaboladas para a compra de um excellente potro inglez de 3 annos, filho do celebre Sunstar.

Esse parelheiro, cujo preço de venda excedeu de mil libras, deve ser embarcado para o Brasil, no dia 10 do corrente, a bordo de um dos paquetes da Mala Real.

— Houve, hontem á noitinha, algum jogo a favor de Silex e Pancho, inscriptos para a corrida desta tarde.

ROWING

O MAIS ANTIGO DOS CLUBS DE REGATAS DO PAIZ

Estamos de accôrdo com o que disse O JORNAL: o mais antigo dos ajuntamentos associativos da canoagem brasileira é o representado pelo Club de Regatas Botafogo.

O primeiro club de regatas que se fundou no Brasil, segundo registra a historia do nosso sport nautico, foi o Guanabarense, a 9 de agosto de 1874. Vae, portanto, mais de meio seculo. Ora, esse club, em face dos factos historicos, outro não é senão o actual Club de Regatas Botafogo. De facto, investigando-se os primordios do veterano club carioca, á luz dos principios historiographicos, verifica-se que elle representa a continuação do Club de Regatas Guanabarense; e, mais, que este se transmudou naquelle, desde o momento em que o seu elemento sportivo, a sua "alma sadia", abandonando-o, e levando comsigo o seu grande ideal e o material de sports, motivou o desapparecimento da objectividade que encerrava o seu nome.

Em verdade, esse desapparecimento foi só "in nomine", em apparencia, porque subjectivamente, com a parte sã, desaggregada delle para reapparecer com o nome de Grupo de Botafogo, continuou, não pereceu o nobre objectivo de sua fundação. O phenomeno registrado foi de simples troca de nome e de convivencia. Os desportistas de então, não querendo mais que a sua bandeira social, o "panache" de suas idéas sportivas, abrigasse um club de jogo, resolveram, em pitinga analyse, trocar de nome e de havêr... afim de evitar confusões deshabonadoras.

E assim, salvou-se o principio fundamental desse agrupamento e, das cinzas do Guanabarense, pervertido, transformado em circulo de vicio, despojado da sua alma desportiva, ficou um carbono diamantino — o glorioso Club de Regatas Botafogo!

E' por isso que os historiologos não podem separar a vida do Botafogo daquella a quem tomou elle o logar. Clubs ha, no Brasil, que mudaram apenas de nome no decurso de sua vida como, por exemplo, o Germanico Rudervereim e o teuto-brasileiro Ruder-Club de Porto Alegre, cuja historia conhecemos. O Club de Regatas Botafogo mudou de nome e de companhia, por medida de ordem prophylatica! Esse é phenomeno social em toda a logica da sua constatação.

Assim, do ponto de vista historiographico, continuaremos a considerar o club do "almirante" Oliveira Castro como o mais antigo dos de regatas do paiz. — **Moreno.**

C. R. GUANABARA

Celebrando o 26° anniversario de sua fundação, este gremio sportivo realiza hoje uma "soirée" dansante em seu palacete, sendo de esperar um brilhante successo, como sempre soe acontecer ás elegantes reuniões do Guanabara.

O "CASO" ALVARO MONTEIRO

Perante a commissão de syndicancias da F. B. S. R. depoz ante-hontem, o sr. Alvaro Monteiro de Castro, iniciando-se assim o processo referente á sua pessôa e de que nos temos occupado.

Estiveram presentes os srs. Flavio Vieira, presidente; Adhemar de Mello, relator; Ibsen de Rossi, Benedicto Sarmento e P. F. Alves da Cunha, da commissão; e os srs. Edgard Leite Ribeiro e Gastão Ladeira, que vão acompanhar o processo por parte, respectivamente, dos clubs Guanabara e Boqueirão do Passeio.

SPORT CLUB FLUMINENSE

Conselho Deliberativo

O presidente convoca os srs. membros do conselho deliberativo, para se reunirem em sessão extraordinaria na proxima quarta-feira, dia 8 do corrente, ás 20 1/2 horas, em primeira convocação, afim de tratarem da seguinte ordem do dia: a) eleição para os cargos vagos na directoria; b) interesses geraes.

ESCOTEIRISMO

A NOVA DIRECTORIA DO GRUPO 3, DO JEQUIA' — ILHA DO GOVERNADOR

No dia 29 do mez p. findo, realizou-se a eleição da directoria que tem de gerir os destinos daquelle grupo durante o periodo social de 925 a 927, a qual ficou assim constituida: presidente, Frei Angelo; director-technico, Ambrosio Torres; thesoureiro, Cantorino Nunes; secretario, Alberto Sanz; conselho director — presidente commandante Luiz Bezerra Cavalcante; membros, commandantes Alvim Pessoa e Benjamin Sodré, drs. Alfredo Maggioli, Cicero de Castro Rosa, Alfredo Vieira de Almeida e Alfredo Maia, coronel Pio Dutra, prof. Maria do Carmo, srs. Carlos Martins e Amphilophio de Oliveira.

A sessão de posse será no proximo dia 19, ás 15 horas, na séde da Colonia Z 1 á praia do Jequiá, Ilha do Governador.

Verifique v. ex. antes de comprar artigos para Inverno o variado sortimento dos
Armazens do Louvre
Casacos e Echarpes de lã para todos os preços
VESTIDOS, ROBS-MANTEAUXS e CASACOS DE SEDA, OTTOMAN e POPELINE DE LÃ
Ultimos Modelos em exposição no 1° andar
14, Carioca, 14

PEQUENOS ANNUNCIOS

ADVOGADOS — A. CRUZ SANTOS, TARCINO RIBEIRO, OSCAR MAIA DE AZEVEDO. Rua do Rosario n. 100. Telephones: Norte 199 e Norte 5460.

ADVOGADO — JULIO DE OLIVEIRA SOBRINHO — Rosario n. 58, sob. Tel. N. 1507.

ADVOGADO Dr. João Rodrigues. Rua da Misericordia, 6 — 1° andar (canto Assembléa).

ADVOGADOS, DRS. ALVINO BOTELHO BENJAMIN e **DARIO TERRA BORGES DA COSTA** — Adeantam custas. Rua Buenos Aires, 100. Tel. n. 6770.

ADVOGADOS - Drs. Miguel Timponi e José Néder — Rua 7 de Setembro, 52. Tel. N. 5573.

ACEITAM-SE propostas para arrendamento do predio sito á rua Capitulino n. 15. Trata-se á rua do Rosario n. 112, 1° andar.

ALUGA-SE quarto ou sala a casal. Rua Luiz Augusto Pinto n. 31, Mangue.

ANTIGUIDADES Pagamos maximos preços por moveis de jacarandá, prataria, leques e rendas antigas. GALERIA ESSLINGER. Av. Almirante Barroso, 22. Tel. C. 4243. Em frente ao Lyceu Artes e Officios.

BLENORRHAGIA — Seu tratamento no homem e na mulher. Uruguayana 134 — De 8 ás 11 e 2 ás 6 — Dr. Rupert Pereira.

CONSTRUCÇÃO, concerto, administração e fiscalização de predios, compra, venda, locação e hypotheca, com J. Pinto, rua do Rosario n. 161, sobrado. Tel. Norte 5236.

Dr. A. FERREIRA DA ROSA — Ass. da Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9, 1° — 3as, 5as e sabbados, ás 4 1/2.

DR. RAUL PACHECO (Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica; enfermeiras especializadas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 540$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia, inclusive serviço medico e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira Mar 877.

Dr. Godoy Tavares — Coração, pulmão, rins, diabetes e por seus processos estomago e intestinos. Av. Rio Branco, 137 (Odeon), 3 ás 5 menos quintas-feiras. Vol. Patria, 68. Sul 3176.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 20; 3 ás 5. Tel. C. 1048. Laranjeiras, 364. Tel. B. M. 591.

DR. M. Eberard Leite — Clinica medica. Molestias das crianças; 106, rua Arnaldo Quintela. Tel. 223 Sul.

DR. FLAVIO PESSOA — Pratica dos hospitaes da Europa, Necker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse; consultorio rua Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 ás 18, as terças, quintas e sabbados. Tel. n. 7.217. Residencia, Av. Paulo de Frontin, 122. Tel. Villa 6.165.

DR. ROBERTO DE SOUZA LOPES — Doenças internas e Diathermia no tratamento das dôres rheumaticas, das nevralgias e das inflammações. — **36, RUA S. JOSE**, de 1 ás 4. — Central 653.

DENTES ARTIFICIAES — Imitação perfeita do natural — H. U. J. Delforge — Cirurgião dentista. Rua da Assembléa 68. Das 10 ás 19 horas. Tel. Central 5064.

DINHEIRO a juros modicos, para hypothecas, antichreses, cauções e descontos; com S. Pinto, rua do Rosario n. 161, sob. Tel. Norte 5236.

FRANCEZ pratico e theorico. — Mme. Guion. Avenida Rio Branco n. 137, 4° andar, sala 3, elevador.

H. U. J. DELFORGE — Dentista, rua da Assembléa 68, Tel. Central 5064.

IMPOTENCIA — Tratamento completo. Uruguayana, 134 — De 8 ás 11 e 2 ás 6 — Dr. Rupert Pereira.

Jardineiro — Precisa-se de um, com pratica de jardim e pomar, sabendo ler e escrever, para tomar conta de uma chacara em Therezopolis. Tratar á rua 1° de Março numeros 14, 16 e 18 ou em Therezopolis, á Avenida Delphim Moreira.

LAROUSSE — Grand Dictionnaire Universel du 19° siècle, em 17 volumes bem conservados e de solida encadernação. Vende-se um na Papelaria e Livraria Gomes Pereira, rua do Ouvidor, 91.

MME. ZAMBELLI Continúa com escola de córte, chapéos, córte de moldes sob medida e a venda dos afamados manequins mecanicos; no edificio do Odeon, 3° andar, sala 20.

PHARMACIA M. Canalleti. Rua Humaytá, 149 (Largo dos Leões). Telephone Sul 1048.

PROF. DR. OCTAVIO DE ANDRADE — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorrhagias, suspensão, atrazos, vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr; rua Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. T. 1.591, C.

PROFESSORAS pela Escola Normal acceitam alumnas. Professor Gabizo 89.

PIANO - Vende-se excellente, preço de occasião. Vêr e tratar á rua General Polydoro n. 78, casa 4.

PEQUENOS ARTISTAS — Collecção de 48 modelos graduados desde o inicio ao complicado desenho de figura, em um estojo, preço 3$500. A' venda na Papelaria GOMES PEREIRA, rua do Ouvidor, 91.

PREDIOS E TERRENOS — Locação, compra, venda, construcção, concertos, administração e hypothecas, com J. Pinto, rua do Rosario n. 161, sobrado. Tel. Norte 5236.

RAIOS X Dr. Jorge A. Franco. Consultas com exame, 35$. Clinica geral e tratamentos. L. da Carioca, 15, de 1 ás 6.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar; cartas com sello para a resposta á P. S., Estação de Mesquita, E. do Rio.

SOBRADOS amplos e arejados no predio novo do Boulevard de S. Christovão n. 95. Alugam-se os dois por 120$ mensaes. Tratar na rua Esperança n. 37, S. Januario. Telephone Villa 903.

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kozinski, á rua Buenos Aires, 222.

Aristides - Callista
Rua do Rosario n. 132, loja. Phone 556 Norte.

CHAPÉOS
Mme. Jenny tem á venda, assim como executa qualquer modelo. Preços convenientes. Esq. de Ouvidor e Avenida. Edificio da "A Capital", 5° andar, sala 3 (Elevador).

Clinica homœopathica
O DR. GALHARDO previne aos seus clientes e amigos que brevemente installará seu consultorio á rua 7 de Setembro n. 195, 1° andar.

CLINICA MEDICA
RAIOS X
DR. RENATO DE SOUZA LOPES, professor da Faculdade — Doenças internas, especialmente do apparelho digestivo e nervosas — R. S. José, 32, de 3 ás 6. Rua Voluntarios, 33.

Consultorios e escriptorios
Aluga-se 6, rua Sachet n. 23, 2° andar (elevador).

CARRO AMERICANO
Vende-se optimo carro americano, com boas mollas. Vêr e tratar á rua Campo Grande n. 2, Campo Grande.

CARTOMANTE
D. Maria Emilia, a celebre em todo Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, ás pessôas do interior consultas por carta; seriedade e rigoroso sigillo; residencia á rua de São João n. 59, Nictheroy e caixa postal 1.683, Rio de Janeiro.

Casa de Saude S. Lucas
Medicina e cirurgia. Directores prof. Godoy Tavares e dr. Silva Pinto. Preços dos quartos 12$000; 15$000; 20$000 a 30$000. Appartamento 60$000. Vol. Patria, 68. Sul 3176. Livre a escolha do medico ou cirurgião.

FRANCISCO DE AGUIAR & CIA.
36 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 36
Perdeu-se a cautela n. 310.127 desta casa.

Molestias das Senhoras
Dr. Victor Limoeiro, Assembléa, 51, das 2 ás 4. T. C. 3232. Resid. S. Luiz Gonzaga, 147. T. V. 3641.

PARTEIRA
Mme. GUIU, prof. parteira de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José, 27. Tel. Central 1127. Acceita parturientes á rua Buarque de Macedo, 78. Phone Beira Mar n. 104.

PHOTOGRAPHIA
Machinas, objectivas, binoculos e todos os artigos pertencentes á arte photographica e de todos os fabricantes, assim como todos os artigos de gravura. Grande fabrica de cartões, passe-partouts e envelopes transparentes para photographia. Laboratorios á disposição de todos que desejem praticar na arte photographica. Os films comprados na casa são revelados gratuitamente. Bastos Dias, 203, Rua Sete de Setembro n. 203.

Quarto mobiliado
Aluga-se um em casa de familia distincta a senhor de respeito, sem pensão. Rua da Passagem n. 239. Botafogo. Tem telephone.

Revista de Direito Publico
Dirigida por Nuno Pinheiro e Alberto Biolchini. Fasc. mensal. 6$. Anno, 45. Collecção, 8 grossos vols. encs. 240$. Maranguape 17. Lapa. Rio. C. 4267. Peçam amostra.

CLINICA DE SENHORAS — Modernos tratamentos das hemorrhagias, corrimentos, atrazos, faltas e irregularidades menstruaes, venereas, tratamento abortivo. Doutor Bartoli, rua São José, 27, de 13 ás 16. Tel. Central 1127.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS — TRATAMENTO DA IMPOTENCIA — Cura radical da Gonorrhéa aguda ou chronica (gotta militar) e das suas complicações no homem e na mulher, dos cancros molles e duros, de todas as manifestações da Syphilis. Processo o mais moderno. Cura dos Estreitamentos da urethra, sem dôr, pela Electrolyse e da hydrocele sem operação. Dr. ALVARO MOUTINHO. ROSARIO 160 — 8 ás 20.

Penhorar?
Só na Casa ARTHUR ALVIM
Mercadorias, joias e Apolices Lyra.
40, RUA LUIZ DE CAMÕES, 40
Fundos do Theatro João Caetano

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Accusava a lista de porta a presença de 21 senadores, á hora habitual, quando o presidente declarou aberta a sessão, sendo approvada, sem contestação, as actas das anteriores.

O expediente careceu de importancia e foram encerradas discussões de reducções finaes.

Não havendo oradores e constando a ordem do dia de trabalhos de commissão, foi designada a ordem do serviço para amanhã e levantada a sessão.

CAMARA

POR FALTA DE NUMERO

Não houve, hontem, sessão por falta de numero. A' hora em que os trabalhos deviam ser iniciados, o presidente communicou que a lista de presença registrava apenas o comparecimento de 50 deputados.

O expediente, despachado pelo 1º secretario, constava sómente de um officio do Ministerio do Exterior, remettendo cópias authenticas das resoluções approvadas na 7ª Conferencia Sanitaria Pan Americana, reunida em Havana no mez de novembro do anno passado, com a collaboração e o voto dos representantes do Brasil, resoluções que passam a constituir o "Codigo Sanitario Pan Americano".

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Affonso Penna Junior, Setembrino de Carvalho e Francisco Sá estiveram, hontem, á tarde conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem estiveram em conferencia o dr. Arnolpho de Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, e o marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia.

VISITAS

O dr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica e o senador Antonio Carlos estiveram, hontem, em visita ao chefe do Estado.

AUDIENCIAS MARCADAS

O dr. Arthur Bernardes recebeu, hontem, tarde em audiencias previamente marcadas, os deputados Bethencourt Filho e Nicanor do Nascimento, professor Eduardo Rabello, commendador Ferreira Botelho e os drs. Abelardo Luiz, Deoclesiano de Vasconcellos, João Barbosa Ribeiro e Luiz de Moraes.

DIPLOMATICAS

O dr. Ferreira Braga, em nome do presidente da Republica apresentou, hontem, cumprimentos ao embaixador Edwin Morgan, plenipotenciario dos Estados Unidos da America junto ao governo brasileiro, por motivo da passagem da festa nacional do paiz amigo.

AGRADECIMENTOS

O professor Eduardo Rabello, sr. Alberto da Silva Gordo, dr. Julio Furtado e dr. Rocha Lagoa Filho agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes a sua nomeação para cathedratico da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, e ter-se feito representar na ceremonia civica que o Centro Academico Nacionalista realizou commemorando a passagem de 2 de julho e as felicitações que lhes dirigiu por motivo de seus anniversarios natalicios.

O jornalista Alves de Souza, em nome do "O Paiz", agradeceu, hontem, ao chefe do Estado as condolencias apresentadas por occasião do fallecimento do sr. João de Souza Lage.

TELEGRAMMA RECEBIDO

O sr. Abelardo Santos, intendente municipal de Itapira, em seu nome e em nome dos vereadores locaes, telegraphou ao presidente da Republica communicando a inauguração do telegrapho nacional e apresentando congratulações e agradecimentos.

Ministerio da Fazenda

Foi nomeado Felippe Sergio Pereira, para o logar de collector das rendas federaes em Herval, Rio Grande do Sul.

— Ao seu collega da Viação o ministro transmittiu, afim de ser informado, o processo relativo ao pagamento, por exercicios findos, da importancia de 1:866$500, de que é credor o ... Brasil, Mario Pereira Nunes, proveniente de gratificação addicional que deixou de receber.

— Foi communicado ao director da Casa da Moeda, que o ministro declara não poder acceitar a proposta de nomeação de Randolpho Brêtas Bhering, para exercer, interinamente, as funcções de ajudante de officina de fundição de ligas, durante o impedimento do effectivo.

— O ministro autorizou a delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, a designar um funccionario para fazer parte da junta apuradora das contas do 2º semestre do anno passado, da Rêde de Viação Ferrea daquelle Estado.

— Pelo director da Receita Publica foi approvada a relação dos funccionarios, commerciaes e industriaes que deverão compor as commissões arbitraes da Alfandega de Manáos, durante o corrente anno.

— O ministro concedeu isenção de direitos para um annel com um solitario e uma barrette cravejada de brilhantes, legados pela sra. Alves Leite Paulssen, fallecida em Paris, á Santa Casa de Misericordia de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

— Foi indeferido o requerimento em que J. Frées Arantes & Schuz, pedem para pagar em prestações a multa de 2:000$, que lhes foi imposta pela Recebedoria Federal.

— Attendendo ao que solicitou Julian Requena, o ministro deferiu-lhe o pedido no sentido de interpor um recurso, sem o deposito prévio da multa de 2:000$, que lhe foi imposta.

Ministerio da Marinha

Foi exonerado o capitão tenente Manoel Barbosa de Sant'Anna do cargo de chefe de machinas do contra-torpedeiro "Paraná"; sendo nomeado para substituil-o o capitão tenente Olympio Augusto Monteiro.

— Obteve um anno de licença o capitão de corveta Adalberto Landim.

— Ao procurador da Republica o ministro remetteu, para os fins de direito, o inquerito policial militar, referente á conducta criminosa de João Evangelista de Moura quando terceiro phaoleiro do Ministerio da Marinha.

— O ministro mandou elogiar, em ordem do dia do Estado Maior da Armada, o capitão de corveta Americo de Araujo Pimentel, que acaba de deixar as funcções de addido naval á embaixada do Brasil em Londres.

— O ministro mandou ficar á disposição do Lloyd Brasileiro, o capitão tenente Manoel Barbosa de Santa Anna.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, 1º tenente Carlos Menna Barreto; auxiliar, sargento Heffer.

— Serviço para amanhã: Dia á região, capitão Columbano Pereira; auxiliar, amanuense Baptista.

— Por acto de hontem foi demittido, a bem do serviço publico, Darcilio Pires de Almeida, praticante de 2ª classe do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar.

— Installaram-se, hontem, os 1º e 2º conselhos de justiça militar, que funccionarão no 2º semestre do corrente anno.

— Attendendo a um pedido do 1º delegado auxiliar, o coronel Loureiro Lago, director da secretaria da Guerra, declarou a essa autoridade policial que as patentes dos officiaes da 2ª linha do Exercito são extraidas pela 2ª secção da Secretaria de Estado.

— O capitão Arnolpho Pamplona Filho obteve 90 dias de licença.

Ministerio da Justiça

Foi transferido para o cargo de 1º supplente do juiz da 2ª Pretoria Criminal o 2º da 1ª Pretoria Criminal, bacharel Milton Barcellos.

— O escrevente juramentado Hirano Casares foi transferido do cartorio da 3ª para o da 6ª Pretoria Civel, da Freguezia do Espirito Santo.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 3º delegado auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia: fiscal Domingos e ajudante Soares.

Ronda: fiscaes Antonio de Almeida, Ovidio, Nieffner e ajudantes Noronha, Siqueira, Macedo e Rodolpho de Oliveira.

Uniforme 2º.

— Foram concedidos dois mezes de licença ao de 3ª classe 738, com 2|3 dos vencimentos.

— Foi deferido o requerimento do de 3ª 849.

— Os fiscaes das secções abaixo devem apresentar, hoje, á Central, ás 10 e 30, o seguinte pessoal: das 1ª e 5ª sete guardas; das 3ª e 4ª, cinco de cada; das 6ª, 7ª, 10ª, 12ª, 13ª e 20ª, quatro de cada; das 14ª e 17ª, tres de cada, no total de 54 guardas.

A Central concorrerá com 8 guardas e um chefe de turma.

A's mesmas horas os fiscaes: Veiga, Manoel Almeida, interino Agnellio e ajudantes Ferreira Santos, Noronha e Siqueira.

— Compareçam amanhã, ás 11 horas na secretaria, os de ns. 362, 336, 362, 88, 1.112, 10, 368 e 1.018, este para registrar guia de licença e os demais afim de receberem officio para depor.

— Foram transferidos: da Central para a 10ª, o fiscal interino Agnellio de Queiroz Mascarenhas e vice-versa, o fiscal Manoel Machado Leonardo; da 10ª para a 13ª, o ajudante interino Djalma Joaquim de Sousa; da 10ª para a 12ª, o fiscal Aristides A. Gavião e ajudante João Luiz d'Avila e vice-versa, o fiscal Lino de Miranda Sardinha e o ajudante Edgardo Santos da Silva; da 13ª para a 10ª, o ajudante Enéas Sodré da França; e os seguintes guardas: da 10ª para a 13ª, os de ns. 1.008, 870, 1.115, 1.176, 1.037, 1.179, 1.078, 893, 850, 595, 121, 247, 511, 1.003, 592, 1.126, 506, 840, 93, 559, 841, 115, 229, 1.167, 314, 684, 909, 939, 800, 894, 272, 569 e vice-versa, os de ns. 375, 307, 825, 950, 858, 523, 561, 836, 767, 1.060, 479, 59, 843, 309, 745, 689, 675, 545, 1.112, 2, 64, 773, 491, 206, 474, 933, 1.068, 621, 140, 731, 1.057 e 471; da 10ª para a 17ª, os de ns. 1.140, 756, 284, 302, 1.002, 1.170, 1.052, 140, 542, 865, 1.107 e vice-versa, os de ns. 112, 134, 604, 844, 771, 240, 933, 719, 60, 779 e 770; da 10ª secção para a Central, os de ns. 133, 223 e 436, que se acham licenciados, e para a 7ª secção os de ns. 1.100, 923, 701, 1.123, 363, 540, 992, 1.157, 1.125 e vice-versa, os de ns. 1.177, 1.178, 1.120, 1.101, 1.059, 1.090, 377 e 152.

Ministerio da Agricultura

Por portarias de hontem, o ministro resolveu: exonerar o agronomo João Henrique da Silva Seixas, do cargo de auxiliar de inspector da defesa agricola, do Instituto Biologico; exonerar, por abandono de emprego, Aurea Pires do cargo de professora da Escola de Aprendizes Artifices da Parahyba; nomear Walter Marioni, para o cargo de adjunto de professor do curso primario da Escola de Aprendizes de S. Paulo; transferir o mestre de mecanica da Escola de Aprendizes de Santa Catharina, José Piotrowski, para identico logar na Escola de Aprendizes de S. Paulo, e deste para aquelle estabelecimento o funccionario de egual categoria, engenheiro J. Baptistelli; conceder licença aos funccionarios Arnaldo Leopoldo de Marinelly, da directoria de Contabilidade, e Nilamon Rocha da Costa, do Serviço de Fomento Agricola.

— Conforme communicação feita ao ministro pela directoria de Industria Pastoril, durante o mez de maio proximo findo, a referida repartição distribuiu aos criadores, por intermedio de suas dependencias nos Estados, 23.500 doses de vaccina contra o carbunculo bacteridiano; 184.920, contra o carbunculo symptomatico; 16.095, contra a pneumo-enterite dos bezerros; 340, contra a "batedeira" dos porcos; 600 tubos de tuberculina bruta e 200 de maleina.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá reiterou hontem ás repartições subordinadas ao seu ministerio o fiel cumprimento da circular n. 2, de fevereiro de 1923, que determina sejam os processos baixados ás mesmas, informados e devolvidos no prazo maximo de 15 dias.

— Tendo o Conselho Municipal sollicitado providencias no sentido de ser dotada de illuminação electrica a rua do Cattete, em Inhaúma, o ministro respondeu que aquelle melhoramento já foi realizado com a inauguração a 3 de novembro do anno passado, de nove lampadas incandescentes de 100 velas.

— O sr. Francisco Sá declarou ao delegado fiscal do Thesouro, no Estado do Ceará, não haver nenhum inconveniente no aforamento de uns terrenos de marinha situados no arraial "Moura Brasil", em Fortaleza, pretendidos por João da Costa Mello, Francisco Floriano Delgado Perdigão e d. Maria Hollanda.

— Attendendo ao que requereu a Companhia Ferro Viaria Este Brasileiro, o ministro approvou o projecto e o orçamento respectivo, para construcção de mais um desvio na estação de Sitio Novo, no kilometro 107, da linha da Bahia a Alagoinhas.

No Conselho Municipal

Hontem, por falta de numero, não houve sessão.

Na Prefeitura

O prefeito, em circular recommendou aos agentes que se abstenham de, nos casos de infracção de obras, declarar se foram ou não preenchidas determinadas condições technicas, "sem, pelo menos, alvitrar que a circumscripção deva ser ouvida".

— Está sendo convidado a comparecer, urgentemente, á Directoria de Instrucção, o adjunto de 3ª classe Hermillo Gomes Pereira.

— Hontem o director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Designando a adjunta Judith Portocarrero Martin Lopes, para a 10ª mixta do 10º e a substituta Elisabeth Paiva de Carvalho, para a 7ª mixta do 8º.

Transferindo a adjunta Maria Magdalena Feijó Prado para a 2ª feminina do 17º e o professor adjunto em estabelecimento de ensino profissional Angenor Pinto Garcia para o Instituto Profissional João Alfredo.

Desdobrando em dois turnos a 1ª escola mixta do 15º.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 5 DE JULHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 4 de julho

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 ½	4 ½
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	135.60	1[illegible]
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.43	33.35
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	97 ¾	97 ¾
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	97 ¼	97 ¼
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	83	80
Novo Funding, 1914	76	76 ½
Conversão, 1910 4 %	44	44 ¼
De 1918, 5 %	66 ½	66 ¾
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	61 ½	61
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65 ½	65 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	72 ½	72
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	27 ½	27 ½
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	3.10	3.15
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	56 ½	57
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	161	161
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	81	81 ½
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining. Ord.	16	16
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	96.10 ½	96.3
London & S. American Bank	9	9
Mala Real Ingleza, Ord.	91	91
Cmp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	99 ¾	99 ¾
Consols, 2 ½ %	56 ½	56 ½
Rente Française, 4 %	44.35	44.35
Rente Française, 3 %	42.90	42.90
Rente Française, 1913 (Integralizado)	43.70	43.70
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	52.95	52.95

LONDRES, 4 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.12	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	135.25	137.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.10	33.43
S/Paris, á vista, por £ F.	103.80	103.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 1/2	2 15/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.14	12.14
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.05	25.05
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	104.70	103.75

LONDRES, 4 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.12	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	131.00	137.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.10	33.10
S/Paris, á vista, por £ F.	103.70	102.70
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 1/2	2 15/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.14	12.14
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.05	25.05
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	104.55	103.65

NOVA YORK, 4 de julho.

O mercado não funccionou hoje.

NOVA YORK, 4 de julho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.25	4.86.12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.68.50	4.61.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.57.75	3.50.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.55.00	14.57.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.00.00	40.02.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.41.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.65.00	4.63.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 4 de julho.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	102.80	100.60
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	75.50	74.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	310.62	320.25
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	410.50	423.75
Paris s/Nova York	21.14	21.92

BUENOS AIRES, 4 de julho.

Buenos Aires s/

	Hoje	Anterior
Londres, t. tel. por $ ouro, t/venda, d.	45 3/8	45 1/4
Londres, t. tel. por $ ouro, t/comp. d.	45 7/16	45 5/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel. por $ ouro, t/venda, d.	—	48 1/4
Londres, t. tel. por $ ouro, t/comp. d.	—	48 5/16

SANTOS, 4 de julho.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,25	Firme	5 1/2	5 17/32	Não ha
A's 11,10	Firme	5 1/2	5 9/16	5 17/32

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 4 de julho.

O mercado de café fez feriado hoje.

NOVA YORK, 4 de julho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ¼ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	20 ¼	20 ½
N. 7	19 ¾	20
De Santos:		
N. 4	23 ¾	24
N. 7	22	22 ¼

NOVA YORK, 4 de julho.

O supprimento visivel de café no mundo, segundo os algarismos da Bolsa de Nova York, é o seguinte:

	Saccas
No dia de hoje	5.017.000
No mez anterior	5.447.000
Em igual data de 1924	5.020.000

HAVRE, 4 de julho.

O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com alta de frs. 11 ¾ a 15 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	445	429 ½
Para dezembro	426 ½	411 ¼
Para março	406 ½	392 ¼
Para maio	396 ¾	382 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		2.000
No dia anterior		4.000

HAVRE, 4 de julho.

O mercado de café a termo fechou, hontem, calmo, com baixa de frs. 13 ¼ a 14,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	429 ½	443 ½
Para dezembro	411 ¼	424 ¾
Para março	392 ¼	405 ½
Para maio	382 ½	395 ¾
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		4.000
No dia anterior		3.000

HAVRE, 4 de julho.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	480
Na semana anterior	365
Em igual data de 1924	390
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	142.000
Na semana anterior	121.000
Em igual data de 1924	190.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	225.000
Na semana anterior	230.000
Em igual data de 1924	240.000
Totaes:	
No dia de hoje	367.000
Na semana anterior	351.000
Em igual data de 1924	430.000

LONDRES, 4 de julho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo e inalterado, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para setembro	100.6	100.6
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.
Para maio	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 4 de julho.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se nominal, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	n|cot.	n|cot.	26$500
Typo 7	n|cot.	n|cot.	24$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.322
No dia anterior	29.996
Em igual data de 1924	35.041
Existencia:	
No dia de hoje	1.373.175
No dia anterior	1.455.853
Em igual data de 1924	1.415.312

Embarques:

Não houve.

SANTOS, 4 de julho.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para julho	26$650	26$750
Para agosto	25$600	25$925
Para setembro	24$700	25$150
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		37.000
No dia anterior		29.000

S. PAULO, 4 de julho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 20.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	24.000	24.000	23.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	6.000	6.000	12.000

JUNDIAHY, 4 de julho.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 20.000 saccas, contra 24.000 no dia anterior e 11.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	2.000
Santos	20.000	24.000	11.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 4 de julho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se apathico, com alta de 7 a 17 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 7 pontos.

No disponivel americano, alta de 7 pontos.

No americano a termo, alta de 12 a 17 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.02	13.95
Maceió "Fair"	14.02	13.95
American "Fully" Middling	13.42	13.35
Opções:		
Para outubro	12.36	12.33
Para janeiro	12.34	12.11
Para março	12.27	12.15
Para maio	12.29	12.12

NOVA YORK, 4 de julho.

O mercado de algodão fez feriado hoje.

NOVA YORK, 4 de julho.

O mercado de algodão, hontem, afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas cobrem-se. Alta de 1 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.80	23.80
Para outubro	23.08	23.07
Para janeiro	22.70	22.58
Para março	22.95	22.90
Para maio	23.20	23.14

MANCHESTER, 4 de julho.

Os commerciantes não querem pagar os preços actuaes.

PERNAMBUCO, 4 de julho.

O mercado de algodão, hoje, ás 13 horas, manifestava-se calmo.

	Fardos
Entradas	
No dia de hoje	300
No dia anterior	200
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	132.100
No dia anterior	131.800
Existencia:	
No dia de hoje	2.080
No dia anterior	1.999

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	64$000	64$000
Compradores	63$000	63$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 4 de julho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

	Saccas
Entradas	
No dia de hoje	1.500
No dia anterior	1.700
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.658.000
No dia anterior	2.657.000
Existencia:	
No dia de hoje	71.600
No dia anterior	73.600

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª — 15 kilos

Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

(Continúa na 11ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhora d. Amelia Braga Ribeiro, esposa do negociante em Itajubá, sr. Braga Ribeiro.

— A senhora d. Gertrudes Azeredo Tinoco, esposa do sr. Arnaldo Tinoco, funccionario do Laboratorio Militar.

— A senhora d. Beatriz Bulcão Vianna Gallotti, esposa do dr. Achilles Gallotti, medico do Exercito, em Florianopolis, e filha do general Antonio Bulcão Vianna, deputado estadual em Santa Catharina.

— A menina Monica, filhinha do sr. Luiz Silveira da Rosa.

— O sr. Manoel Antonio dos Reis, empregado na Agencia Havas.

NUPCIAS

ENLACE LINCOLN COSTA-DEOLINDA RODRIGUES — Na residencia do coronel Hamilcar Nelson Machado realizou-se no dia 30 o casamento de sua sobrinha, senhorita Deolinda Rodrigues com o sr. Lincoln Costa, do commercio desta praça.

Na ceremonia civil, presidida pelo dr. Saboia Lima, serviram de padrinhos por parte da noiva, o sr. Pompilio Dias e senhora, sr. Waldemar Rodrigues e senhorita Moema Costa, e, por parte do noivo, dr. Lycurgo Cruz e senhorita Lourdes Nelson Machado, Elisa de Viveiros e sr. Pinto de Moraes e senhora.

Na ceremonia religiosa, que foi officiada pelo conego Olympio de Castro, serviram de padrinhos o coronel Hamilcar Nelson Machado e senhora, e dr. Hilbernon Ferreira e senhora.

Uma orchestra de professores executou varios trechos de musica sendo a Ave Maria cantada pelo sr. Eduardo Platão de Carvalho.

Após a retirada dos noivos, seguiram-se as danças, que se prolongaram até ás 3 horas.

— Contrairam casamento, a 2 do corrente, o capitão do Exercito Nelson de Sousa com a senhorita Aida Moreira Nunes, filha do major do Exercito José Joaquim Nunes e de d. Julieta Moreira Nunes, tendo servido de testemunhas o capitão de Administração Lauro Loureiro de Sousa, por parte do noivo, e o dr. José da Graça Mello, por parte da noiva.

NASCIMENTOS

O lar do dr. Lindolpho Villela de Andrade e d. Jandyra de Mattos Villela de Andrade, enriqueceu-se no dia 28 com o nascimento de um robusto menino, que vae receber o nome de Jorge.

CHAS-DANSANTES

COPACABANA PALACE. — Realisa-se hoje, no Copacabana Palace, um chá dansante, que promette ser muito animado.

JESUS HOSPITAL — Realiza-se hoje, nos salões do Tornwell Club, das 16 ás 21 horas, um chá-dansante, em beneficio do Jesus Hospital.

RECEPÇÕES

No palacete do Marquez de Abrantes, a senhora Anna Amelia e o dr. Marcos de Mendonça, offereceram, ante-hontem, á noite, uma elegante recepção á senhora Noemia Gama e senhorita Helena de Magalhães Castro, "diseus" paulistas actualmente nesta capital em "tournée" de arte.

Essa reunião foi um acontecimento de alto mondanismo. A ella compareceram os nomes mais em evidencia nas letras e na sociedade carioca.

A senhorita Helena Magalhães de Castro cantou ao violão, e recitou, as senhoras Anna Amelia, Maria Eugenia Calvo, Noemia Gama, e senhoritas Lilah Queiroz e Maria Sabina de Albuquerque, declamaram versos.

A poetisa Rosalina Coelho Lisboa declamou os versos da "Introducção", do seu proximo livro, a apparecer brevemente, "Teia de Ariel", os quaes foram muito applaudidos.

Entre os presentes estiveram os poetas e escriptores Alberto de Oliveira, Luiz Carlos e senhora, Osorio Duque Estrada e senhora, Aureliano Amaral e senhora, Chermont de Britto, Abel Juruá, Cerqueira Mendes e varios outros.

CONFERENCIAS

SRA. NOEMIA GAMA — A apreciada declamadora sra. Noemia Gama, da alta sociedade paulista, realizará amanhã, na Escola Normal, ás 13 horas, uma conferencia de arte, sobre o thema a "Calliphasia" ou "Declamação".

HOSPEDES E VIAJANTES

Chegará hoje, acompanhado de sua senhora, a bordo do "Mosella", o professor Germain Martin, lente da Faculdade de Direito de Paris, o qual vem realizar nesta capital, varias conferencias.

— Para Fortaleza segue amanhã, a bordo do vapor "Itatinga", o dr. Manoelito Moreira, vice-presidente do Estado do Ceará e medico da Saude do Porto, do Rio de Janeiro.

— Com destino a Buenos Aires, onde vae assumir as funcções do seu posto, parte hoje em companhia de sua esposa, a bordo do "Principe de Udine", o sr. Lasdislão Mazurkiewicz, ministro da Polonia junto ao governo argentino. O embarque realizar-se-á ao meio dia, no Cáes do Porto.

HOMENAGENS

Collegas e amigos de Chermont de Britto, aproveitando a opportunidade que lhes dá o apparecimento de "Eva Triumphante", livro de estréa, offerecerão ao joven escriptor um almoço, que se realizará nestas semanas mais proximas.

As listas, á disposição dos interessados, podem ser encontradas na redacção d'O JORNAL.

PUBLICAÇÕES

PARA TODOS... — Está á venda mais um numero dessa apreciada revista semanal em cuja capa exhibe o retrato da "estrella" Bebe Daniels. A parte cinematographica está abundante e a reportagem da semana, cheia de flagrantes.

REVISTA DA SEMANA — Mais um bello numero, o da presente semana, publica essa revista illustrada, que se apresenta com uma ampla e variada collaboração, excellentes gravuras e as suas habituaes secções.

MALHO — Está circulando mais um numero do "O Malho". Como das outras vezes, a veterana publicação carioca, vem transbordantes de assumptos, destacando-se os flagrantes do Campeonato Carioca do Foot-ball, do jogo Flamengo x Vasco; Progressos da Radiophonia, Signalação de Estradas de Rodagem; Na Escola Nilo Peçanha; Exposição Annibal Mattos, etc.

VIDA POLICIAL — Com a pontualidade de sempre acha-se em circulação o numero da presente semana dessa curiosa revista illustrada de assumptos policiaes, trazendo esse numero os retratos do dr. Alfredo Pinto e general Agobar, ex-chefe de policia e ex-commandante da Policia Militar.

PHOTO-REVISTA — Acaba de apparecer o segundo numero dessa excellente revista mensal, artistica, orgão do Photo-Club Brasileiro e que a par de lindas gravuras publica ensinamentos de utilidade para os amadores e profissionaes de photographia.

TERRA GAUCHA — Está publicado o oitavo numero, correspondente ao mez de Junho, dessa interessante revista, orgão official do Centro Sul Rio Grandense, trazendo amplas informações sobre agricultura, industria e commercio.

ARIEL — Recebemos o numero de Junho findo, dessa luxuosa revista de arte musical, theatro, literatura e actualidades, que se edita na capital de S. Paulo e que se apresenta cada vez mais variada e interessante.

A ORDEM — Está em circulação o numero de maio ultimo, dessa publicação do Centro D. Vital, de variado e escolhido texto.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. Central do Brasil

A estação Central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 81 passagens, na importancia total de 1:786$000.

— Na estação de D. Clara, quebrou-se, hontem de manhã, a locomotiva do trem SU 37, perturbando o trafego dos trens de suburbios durante algum tempo. A machina avariada foi substituida, sendo os prejuizos insignificantes.

— O sub-director do trafego removeu, hontem, os seguintes agentes: José Antonio Ferreira, da estação de Esteves para S. Diogo; Bernardo Coelho, de S. Diogo para a Maritima; Homero Bustamante, da Maritima para Tamboril; Rosentauro da Silveira de Lafayete para a Maritima; Alvaro da Silveira Mello da Maritima para Lafayette; Guilhermo Aleixo, do 1º para o 2º districto; Arthur Marques dos Santos, de Bello Horizonte para Barra do Pirahy; Lourival Ferreira Leite, de Pavuna para Norte; Florestam Annibal Nascimento, de Inhachyba para Bello Horizonte.

— "Sim, mediante recibo", foi o despacho que o sub-director da 2ª divisão deu no requerimento em que Eloy Cesar de Araujo e Manoel Monteiro pediam restituição de documentos.

CHRONIQUETA PARISIENSE

Fitas entremeiadas

Que se póde fazer com essas lindas fitas modernas, que se diriam serpentinas de sonho para tentação permanente do nosso gosto? Que se póde fazer?! Uma infinidade de coisas adoraveis e, entre ellas esses, entremeiados de fita que constituem uma das mais bonitas guarnições da moda actual. A fita nunca deixa de ser a rainha do momento e as subditas bem o provam pela quantidade de encantadoras applicações que lhe dão. Vejam, como prova immediata disto, a capa da figura 1. E não pensem as leitoras que a capa passou de moda, absolutamente! A capa passa-se simplesmente do dia para a noite, não se usando mais presentemente senão sobre a leveza dos vestidos de baile. Esta levesa constitue mesmo um dos motivos que fazem preferir a capa ao peso demasiado dos manteaux. A capa da nossa figura, é de um sumptuoso velludo carmezim, forrada de lamé prateado e orlada de uma barra e na gola de uma tira de "renard" preto. A sua originalidade consiste precisamente na grande pala de bicos irregulares feita por um entremeiamento de fitas cruzadas de velludo preto e lamé de prata.

O manteaux numero 2 foi talhado por um requinte de elegancia, num lindo crepe da China preto, todo recoberto de fitas estreitinhas de setim, cruzadas como xadrez; o manteaux é forrado de vermelho etrusco e fartamente orlada de lebre cinzenta.

Elegante ao possivel o vestido numero 3, um amor de vestidinho de fulgurante verde jade, cuja tunica da propria fulgurante é terminada por um xadrez de fitas de lamé verde e prata de onde cáe a chuva linda e metallica das mil pontas soltas. Um modelo simples e, no entretanto, de supremo chic e distincção. Crêpe da China louro, um louro de um dourado mortiço, lindo e raro, para o modelo 4, constando de um "fourreau" estreito, sobre o qual se molda a comprida tunica sem cintura, formando na frente e atraz um babado chato, que se franze dos lados, encimado por uma larga tira de fita sulferina ou do mesmo tom, entrecruzada com tirinhas do proprio crêpe orladas de picot. Modelo facil de executar o bonitinho, não lhes parece?

CHIFFON

M. Azevedo — Teixeiras — A fazenda é jersey de seda fantasia, muito bonita e na moda. Póde bordal-a a seda azul-escura, ou marron, ou ainda enfeital-a de pelle, pelle de tom escuro.

Ilami — Numa almofada, dois corações symbolicos pódem sem inconveniente nenhum fluctuarem no espaço... que não será nunca senão o espaço da almofada, que não póde ser muito grande. As almofadas compridas ou oval alongado são as mais graciosas e chic. As redondas e quadradas já estão muito batidas.

Quanto ao vestido de lã marinha, espere os modelos que dará breve a "Chroniqueta".

Maria Lucia — Bello Horizonte — O "toilette" de quarto de noivos é o pyjama para o noivo e o deshabillé para a noiva. Nada de laço de fita no jarro — é horrivelmente roceiro!... Os pertencem devem ser bordados. Cabello comprido pentea-se agora muito esticado e agarrado á cabeça, de maneira a parecer o mais possivel cabello curto.

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do "Home Maker")

O exito tem coroado os esforços dos homens de sciencia que ha muitos annos procuraram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos de má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico que é esquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a pure mercolized wax que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção, toda a pelle velha, mostrando cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os poros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

Crystaes:		
Hoje	13$000 a	13$800
Dia anterior	13$000 a	13$500
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 4 de julho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hoje, estavel, com alta parcial de 5 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para agosto	12.75	12.70
Para setembro	12.85	12.85

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, em condições mais accessiveis, com algumas letras particulares offerecidas e sem maior procura do bancario para remessas.

O Banco do Brasil operava a 5 7/16 dinheiros, ordem e valor, e os outros davam todos tambem a essa taxa, com dinheiro a 5 1/2 d. para o particular.

Dentro em pouco aquelle banco passou a operar a 5 29/64 d. ordem e valor e a 5 15/32 d. para cobranças, dando a 5 23/32 d. para o mercado, e assim fechou.

Os outros bancos subiram, passando a sacar de 5 15/32 a 5 1/2 d., com dinheiro de 5 17/32 a 5 9/16 d., mas fecharam em estado calmo, com o bancario a 5 29/64 e 5 15/32 d. e o particular a 5 33/64 e 5 17/32 d.

Os soberanos regularam a 48$000 e a libra-papel a 46$500.

O dollar cotou-se: á vista, de 9$170 a 9$250, e a prazo, de 9$120 a 9$170.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 13/32 a	5 29/64
Paris	$434 a	$481
Nova York	9$120 a	9$170
Praças	**A' vista**	
Londres	5 21/64 a	5 25/64
Paris	$430 a	$436
Italia	$330 a	$338
Portugal	$465 a	$480
Nova York	9$170 a	9$250
Canadá	—	9$200
Hespanha	1$335 a	1$365
Suissa	1$780 a	1$803
B. Aires (papel)	3$725 a	3$760
B. Aires (ouro)	8$440 a	8$465
Montevidéo	8$080 a	9$080
Japão	3$700 a	3$799
Suecia	2$480 a	2$500
Noruega	1$670 a	1$733
Dinamarca	1$875 a	1$880
Hollanda	3$680 a	3$725
Syria	—	$430
Belgica	$426 a	$432
Slovaquia	$273 a	$278
Chile (ouro)	—	1$130
Rumania	—	$047
Allemanha (marco da renda)	2$100 a	2$200
Austria (por schilling)	1$310 a	1$320
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$430 a	$430

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$170, e á vista, a 9$200, dando os vales-ouro 5$025 papel por 1$000 ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 1/2 e	5 29/64
Sobre Paris	$425 e	$431
Sobre Italia	—	$334
Sobre Hamburgo	2$165 e	2$190
Sobre Portugal	$457 e	$469
Sobre Belgica	—	$429
Sobre Hespanha	—	1$345
Sobre Suissa	—	1$787
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	$430
Sobre T.-Slovaquia	—	$275
Sobre Nova York	—	9$177
Sobre Montevidéo	—	9$020
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	3$732
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	8$510
Sobre Hollanda (florim)	—	3$684
Sobre Japão (yen)	—	3$780
Sobre Rumania	—	$047
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	1$305
Extremos:		
Bancario	5 15/32 a	5 23/32
C. Matriz	5 7/16 a	5 1/2
Moedas:		
Libra (ouro)	—	48$000
Libra (papel)	—	47$090
Peso argentino (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	$470
Lira (papel)	—	$370
Franco	—	$450
Peseta	—	1$350

Bolsa de Titulos

Funccionou o mercado de titulos, hontem, destituido de interesse, com um movimento pequeno de negocios, porque a procura e a offerta de papeis tambem não era grande.

Comtudo, os titulos em actividade regularam mais firmes, com as apolices geraes melhor cotadas e as municipaes em boas condições de estabilidade.

Outros papeis estiveram em movimento, mas, pouco interesse despertaram; tudo como se vê adeante.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	46 a 750$000
Uniformizadas, 5 %	8 a 752$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	190 a 750$000
De 1:000$, nom.	17 a 751$000
De 1:000$, nom.	50 a 752$000
De 1:000$, port.	33 a 630$000
De 1:000$, port.	105 a 633$000
De 1:000$, port.	50 a 633$000
De 1:000$, port.	1 a 634$000
Obrig. do Thesouro	20 a 894$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	35 a 144$000
Emp. 1906, port.	150 a 145$000
Emp. 1920, port.	100 a 138$000
Dec. 1.535, port. 7 %	7 a 149$000
Dec. 1.933, port. 8 %	100 a 179$000
Nictheroy, 1ª série	4 a 68$000
Estaduaes:	
E. Espirito Santo	13 a 700$000
E. Rio G. Sul, port.	10 a 750$000
E. do Rio 100$, 4 %	1 a 96$500
ACÇÕES	
Companhias:	
Tec. Corcovado	50 a 180$000
DEBENTURES	
Prog. Industrial	14 a 182$000
ALVARA'	
Apolices:	
Geraes	2 a 750$000
D. Emissões, nom.	10 a 751$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	752$000	750$000
Div. Emissões, 5 %	752$000	750$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	715$000	—
Obrig. do Thesouro	895$000	893$000
Div. Emissões	633$000	630$000
Div. Emissões, caut.	662$000	—
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$500	96$000
E. da Parahyba, pop.	91$500	90$500
E. Pernambuco, 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	410$000	400$000
Emp. 1906, port.	—	144$000
Emp. 1914, port.	—	143$500
Emp. 1917, port.	—	142$500
Emp. 1920, port.	140$000	137$000
Dec. 1.822, 7 %	148$000	146$000
Dec. 1.535, 7 %	—	149$000
Dec. 1.999, 7 %	—	145$000
Dec. 1.550, 7 %	153$000	—
Dec. 1.948, 7 %	145$500	144$000
Dec. 1.933, 8 %	179$500	178$500
Nictheroy, 2ª série	—	60$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	364$000	356$500
Commercial	—	—
Commercio	—	—
Nacional	—	235$000
Mercantil	—	—
Portuguez, port.	190$000	—
Portuguez, nom.	—	—
Lavoura	—	—
Funccionarios	—	—
Pelotense	—	—
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	550$000
Bom Pastor	316$000	—
Confiança	—	240$000
America Fabril	—	205$000
Alliança	—	198$000
Corcovado	185$000	—
Prog. Industrial	—	455$000
Manufactora	—	300$000
Petropolitana	460$000	430$000
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	—	60$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	400$000
Diamantifera	6$000	4$000
Docas da Bahia	30$000	27$500
D. de Santos, port.	—	365$000
D. de Santos, nom.	—	—
M. C. Alimenticias	50$000	—
Mercado	175$000	167$000
Terras	9$000	4$500
P. e de Saneamento	970$000	—
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	190$000	170$000
Docas da Bahia	119$000	—
Docas de Santos	184$000	130$000
Cervej. Brahma	—	1:005$
America Fabril	185$000	182$000
Tecidos de Lã	—	139$000
Alliança	190$000	—
Santa Helena	189$000	—
Hoteis Palace	192$000	—
Prog. Industrial	—	180$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	195$000	—
Tec. Magéense	—	—
Manufactora	—	180$000
Mercado	192$000	188$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	—	270$000
Industrial Mineira	—	190$000
Fiat Lux	204$000	—

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 4:

Em ouro	287:958$137
Em papel	224:304$834
Total	512:247$971
Renda arrecadada de 1 a 4 do corrente	1.740:720$659
Em igual periodo de 1924	1.139:207$757
Differença a maior em 1925	601:512$902

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 4	80:138$500
De 1 a 4 do corrente	279:836$100
Em igual periodo do anno passado	172:480$200
Differença para mais em 1925	107:355$900

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	3$430
Algodão em rama (kilo)	5$120

Generos de consumo

CAFE'

Abriu firme e assim funccionou o mercado do café, hontem.

O movimento de procura fez-se sentir mais activo, de sorte que se realizaram vendas de maior vulto.

Em vista disso, os possuidores declararam o preço de 50$500 por arroba do typo 7 e a esse limite se mantiveram intransigentes.

Foram negociadas na abertura 5.130 saccas e no decurso da tarde mais 1.139, no total de 6.278 ditas.

O mercado fechou inalterado e firme, com regulares entradas e embarques.

Movimento estatistico

NO DIA 3

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	3.134
Pela Central	729
Por cabotagem	—
Total	3.863
Desde o dia 1º	23.510
Média	3.502
Desde 1º de julho	—
Média	—
Em igual data de 1924	—
Embarques:	
Para os Estados Unidos	—
Para a Europa	3.360
Para o Rio da Prata	2.616
Para o Cabo	—
Por cabotagem	495
Total	6.471
Desde o dia 1º	18.909
Desde 1º de julho	—
Em igual data de 1924	—
Existencia:	
No mercado	90.000
Em igual data de 1924	230.377

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	52$800
Typo 4	52$100
Typo 5	51$400
Typo 6	50$700
Typo 7	50$000
Typo 8	49$300
Vendas (saccas)	7.882

Mercado sustentado.

Pauta	2$700

NO DIA 4

Vendas	Saccas
Pela manhã	5.139
A' tarde	1.139
Total	6.278
Typo 7	50$500
Typo 7 em 1924	43$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Julho	48$800	48$600
Agosto	46$700	46$400
Setembro	45$800	45$400
Outubro	45$200	44$800
Novembro	44$500	44$100
Dezembro	44$500	43$000

Mercado calmo.

Na 2ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Julho	48$550	48$500
Agosto	46$450	46$400
Setembro	45$500	45$300
Outubro	45$100	44$500
Novembro	44$500	43$800
Dezembro	43$800	43$000

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	13.500
Na 2ª Bolsa	13.000
Total	26.500

EMBARQUES NO DIA 4

	Saccas
Para Triesto:	
Theodor Wille & C.	1.784
E. G. Fontes & C.	329
Pinto Lopes & C.	500
Alfredo Sinner & C.	375
Pinto & C.	1.250
C. Santista de Exportação	250
Fraga Irmão & C.	625
Mc. Kinlay & C.	250
Para Copenhague:	
Theodor Wille & C.	375
Pinto & C.	300
Mc. Kinlay & C.	125
Ornstein & C.	409
Para Genova:	
E. G. Fontes & C.	750
Pinto & C.	375
Ornstein & C.	500
Para o Havre:	
Alfredo Sinner & C.	250
A. Ed. Levy & C.	300
Para portos do Norte:	
Ornstein & C.	670
Seraflm Fernandes	95
Total	9.403

ALGODÃO

Esse mercado continuava frouxo, com os preços inalterados, mas ainda em attitude de baixa.

O movimento de entregas foi regular e não se verificaram novas entradas, fechando o mercado, porém, mal collocado.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	53$000 a 54$000
Primeiras sortes	51$000 a 52$000
Medianas	47$000 a 48$000
Paulista	48$000 a 49$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 4

Entradas	Fardos
No dia 3	—
Saidas	903
Existencia	18.407

ASSUCAR

Funccionou o mercado de assucar, hontem, com um movimento mais activo de saidas e sem entradas de maior importancia.

Conservou-se assim, firme, mas, sem que tivesse accusado alteração apreciavel no curso das cotações.

Apenas os demeraras tiveram os preços mais elevados.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	69$000 a 72$000
Terceira sorte	—
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	50$000 a 52$000
Mascavinho	58$000 a 61$000
Mascavo	47$000 a 48$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 4

Entradas	Saccos
No dia 3	—
Saidas	6.284
Existencia	117.321

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Julho	70$500	70$500
Agosto	67$800	66$500
Setembro	63$700	62$700
Outubro	57$000	56$200
Novembro	54$200	54$200
Dezembro	52$500	51$600

Mercado frouxo.

Fechamento:		
Julho	71$000	71$000
Agosto	68$700	67$500
Setembro	63$000	63$300
Outubro	57$000	56$000
Novembro	54$000	54$000
Dezembro	52$000	51$800

Mercado calmo.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	15.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	17.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas 2 3/4 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 18 1/4 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	267
Vitellos	48
Porcos	59
Carneiros	37

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 363 rezes, 40 vitellos e 67 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 357 rezes, 48 vitellos, 59 porcos e 37 carneiros, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	1$800
Vitello	1$400 a 1$700
Porco	4$000 a 4$500
Carneiro	3$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	7$600 a	8$200
Superior	6$500 a	7$500

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$500 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	49$000 a	49$200
Buda Nacional	52$000 a	52$300
Nacional	50$000 a	50$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	3$500 a	6$000
Commum	3$700 a	4$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	20$000 a	23$000
Branco	24$000 a	25$000
Misturado e regular	26$000 a	27$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	42$000 a	44$000
De 2ª qualidade	35$000 a	40$000
De 3ª qualidade	30$000 a	31$000
Grossa	24$000 a	24$500

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	1:030$ a	1:030$
De 36 gráos	1:020$ a	1:040$
De 26 gráos	1:000$ a	1:010$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,80 litros:

Por caixa — 35$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	550$000 a	560$000
De Angra dos Reis	570$000 a	580$000
De Paraty	590$000 a	600$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$900 a	3$300
Fronteira:		
Patos e mantas	2$500 a	2$900
Puras mantas	2$800 a	3$200
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$500 a	2$800
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$000 a	2$700
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$400 a	2$800

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Caes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Maranguape".

Interno 2 — Vapor americano "Santa Rosalia" — Embarque de manganez.

Interno 2 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Toode Fagelund" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 (mixto A) — Vapor hollandez "Zildyck" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Itaquhy" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor inglez "Albanian".

Interno 6 — Vapor grego "Atlanticus" — Descarga de carvão.

Interno 7 (mixto A) — Vapor nacional "Ruy Barbosa" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Vapor americano "São Francisco" — Embarque de manganez.

Interno 8 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Nictheroy".

Interno 9 (mixto A-B) — Chatas diversas — Com carga do "Paraná".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Macedonier".

Interno 10 — Vapor norueguez "Brasil".

Pateo 10 — Vapor inglez "Megna" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor belga "Roumanier" — Descarga de trigo.

Interno 17 (mixto B) — Vapor americano "Southern Cross".

Interno 18 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Princpessa Maria".

Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 4

De Aracajú, o paquete brasileiro "Itaperuna".

De Oslo e escalas, o vapor norueguez "Brasil".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi".

SAIDAS NO DIA 4

Para Baltimore e escalas, o vapor norte-americano "Santa Rosalia".

Para Bahia Blanca, o vapor norueguez "Brasil".

Para Parahyba e escalas, o paquete brasileiro "Mantiqueira".

VAPORES ESPERADOS

Pará e escs. — "Manáos"	5
Bordéos — "Mosella"	5
Genova — "P. di Udine"	5
Portos do Sul — "Anna"	5
Rio da Prata — "Eubée"	5
Rio da Prata — "Taormina"	5
Rio da Prata — "I. I. de Borbon"	6
Portos do Sul — "Itacava"	6
Rio da Prata — "Orania"	7
Londres — "Highland Piper"	7
Rio da Prata — "Belvedere"	7
Rio da Prata — "Demerara"	8
Pará e escs. — "P. de Moraes"	8
Rio da Prata — "W. World"	8
Montevidéo — "Campos Salles"	8
Portos do Sul — "Prospera"	9
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	9
Rio da Prata — "Valdivia"	10
Portos do Norte — "Itabira"	10
Genova — "Formosa"	10
Rio da Prata — "P. Mafalda"	11
Japão — "Mexico Maru"	11

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — D. degli Abruzzi"	5
Rio da Prata — "Mosella"	5
Rio da Prata — "P. di Udine"	5
Havre e escs. — "Eubée"	6
Rio da Prata — "Brasil"	6
Portos do Sul — "Pyrineus"	6
Genova — "Taormina"	6
Portos do Sul — "Campeiro"	6
Portos do Sul — "Itagiba"	6
Pará e escs. — "Itatinga"	6
Barcelona — "Infanta I. de Borbon"	6
Aracajú — "Itacava"	7
Amsterdam — "Orania"	7
Portos do Sul — "Cte. Capella"	7
Portos do Norte — "Maranguape"	7
Rio da Prata — "High. Piper"	7
Trieste e escs. — "Belvedere"	7
Liverpool — "Demerara"	8
Nova York — "Western World"	8
Pelotas e escs. — "Itaperuna"	8
Nova York — "Corsican Prince"	8
Laguna e escs. — "Anna"	9
Liverpool — "Hellenic"	9
Portos do Sul — "Itapuca"	9
Recife e escs. — "Itaúba"	10
Caravellas — "Iracema"	10
Genova — "Valdivia"	10
Pará e escs. — "Manáos"	10
Portos do Sul — "Borborema"	10
Aracajú — "Itapuhy"	10
Iguape e escs. — "Piauhy"	10
Rio da Prata — "Formosa"	10
Genova — "P. Mafalda"	11
Rio da Prata — "Voltaire"	11
Nova Orleans — "African Prince"	11

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1925

ACTIVO

Accionistas: Entradas a realizar		165:920$000
Correspondentes do extrangeiro		145:094$070
Carteira:		
Titulos descontados	66.947:623$931	
Effeitos a receber	9.275:857$551	76.223:481$482
Contas correntes garantidas		22.934:023$850
Valores caucionados		46.022:080$428
Valores depositados		192.388:042$648
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		2.121:687$349
Letras em cobrança		8.324:034$746
Diversas contas		7.335:038$060
Caixa: em moeda corrente		18.552:547$240
		374.201:949$877

PASSIVO

Capital		10.000:000$000
Fundo de reserva		9.000:000$000
Depositantes:		
Em c/c com juros	58.427:174$825	
Idem sem juros	2.549:151$447	
Idem de aviso	20.634:088$898	
Idem de prazo fixo	4.505:101$678	
Por letras a premio	9.475:675$185	95.591:192$036
Depositos judiciaes		13:865$800
Depositantes de titulos e valores		238.410:123$076
Titulos por conta de terceiros		17.680:379$667
Dividendos:		
Saldo anterior	32:356$600	
Pelo 30º do 18 % a distribuir	885:967$200	918:323$800
Diversas contas		1.086:393$897
Lucros e perdas: Saldo que passa		1.482:771$537
		374.201:949$873

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1925. — João Ribeiro de Oliveira e Souza, presidente. — M. Moraes e Castro, contador, interino.

BANCO MERCANTIL DO RIO DE JANEIRO

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS", EM 30 DE JUNHO DE 1925

DEBITO

Despezas geraes: Fecho desta conta	504:551$350
Juros: Idem idem	514:499$671
Dividendos: Pelo 30º de 18 % a distribuir	885:967$200
Fundo de reserva: Quota destinada a esta conta	490:080$000
Conta suspensa: Idem, idem	250:000$000
Imposto sobre a renda: Pelo que se pagou de 1924	99:837$153
Diversos lançamentos no semestre	63:769$370
Saldo que passa	1.482:771$537
	4.291:476$281

CREDITO

Saldo do semestre anterior	1.228:492$916
Commissões: Lucro desta conta	119:152$365
Descontos: Idem, idem	2.943:831$000
	4.291:476$281

Rio de Janeiro, 4 de julho de 1925. — M. Moraes e Castro, contador interino.

THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK

FUNDADO EM 1812

BALANCETE DAS OPERAÇÕES NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 30 DE JUNHO DE 1925

ACTIVO

Capital a realizar		3.000:000$000
Letras descontadas		23.823:382$886
Letras e effeitos a receber por conta propria do exterior		40.929:697$650
Letras e effeitos a receber por conta propria do interior		1.431:386$670
Letras e effeitos a receber em cobrança do exterior		12.634:124$090
Letras e effeitos a receber em cobrança do interior		23.029:091$156
Valores em liquidação		106:586$230
Emprestimos em contas correntes		54.955:749$952
Valores caucionados		52.542:544$815
Valores depositados		18.682:507$090
Caixa Matriz		4.351:002$991
Agencias e filiaes no exterior		249:044$506
Agencias e filiaes no interior		5.312:776$816
Correspondentes do exterior		363:562$329
Correspondentes do interior		2.754:217$975
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		996:733$590
Hypothecas		$
Caixa:		
Em moeda corrente no Banco	10.388:326$010	
Em moedas de ouro no Banco	$	
Em outras especies no Banco	20:000$000	
No Banco do Brasil	1.503:276$478	
Em outros Bancos	992:830$238	12.904:432$776
Diversas contas		553:344$790
Predios de propriedades do Banco		2.339:168$500
Total do Activo		266.938:854$431

PASSIVO

Capital	
Fundo de reserva	9.000:000$000
Depositos em conta corrente com juros	$
Depositos em conta corrente limitada	32.100:251$486
Depositos em conta corrente sem juros	8.273:769$868
Depositos a praso fixo	7.696:492$345
Depositos em conta de cobrança, do exterior	14.152:597$060
Depositos em conta de cobrança, do interior	22:084$400
Titulos em caução e em deposito	$
Caixa matriz	100.888:266$971
Agencias e filiaes no exterior	17.242:930$692
Agencias e filiaes no interior	1.502:700$754
Correspondentes do exterior	1.617:992$068
Correspondentes do interior	25.794:867$121
Valores hypothecarios	437:333$677
Letras a pagar	$
Lucros e perdas	3.127:913$750
Letras redescontadas no exterior	$
Diversas contas	31.058:528$890
	2.073:140$590
Total do Passivo	266.939:854$431

Rio de Janeiro, 2 de julho de 1925. — B. C. Hart, Gerente. — C. H. Wiseley, Contador.

Theatro, Musica e Cinema

"A BELLA MISERAVEL"

Commovente historia onde a virtude resalta de uma esphera de degradação moral, como o lyrio cheio de candura brota á flor de um lodaçal infecto!

GLORIA, a insigne GLORIA é secundada neste film pelo distincto actor BEN LYON

E' de tal quilate a producção da "Paramount" que nem mesmo o melhor cinema do Rio de Janeiro poude dispensal-a:

— O —

CINEMA CAPITOLIO

apresentara proxima semana

"Os Dez Mandamentos

Superproducção da [Paramount] tendo por principaes interpretes:

Agnes Ayres, Theodore Roberts, Nita Naldi, Rod La Rocque, Richard Dix, Estelle Taylor, etc.

(Conclusão da 10ª pagina)

de Souza. O seu papel ficou limitado pela artista aos seus limites proprios de ingenuidade e candura, e isso ella o revelou com precisão, dizendo e fazendo o papel e cantando-o com a sua voz macia, suave e sempre afinada.

O galã da peça foi feito por Salles Ribeiro. E' um papel de "nuances" varias, e em todas ellas o actor se houve com precisão de verdade momentanea, mas no fundo deixando sempre transpirar o sentimento que o minava, e que, de resto, existe em todos os personagens da opereta — o da paixão, o romantismo tradicional do portuguez, senão de todo o latino, mas principalmente nos povos da peninsula iberica.

Aquella velha governante ingleza esteve optimamente delineada e contornada pela sra. Sophia Santos; manteve-se num espirituoso chiste, evitando o grotesco, quasi sempre fatal nesses papeis.

Os restantes collaboraram no lindo exito da opereta, na qual a musica, de Felippe Duarte, se ouve com agrado: o portuguezismo da sua "toada" conluie-se admiravelmente com o assumpto do libreto, inclusivo na "Ave-Maria", do segundo acto, que a sra. Aldina de Souza canta com delicada expressão, com mimo de phraseado musical.

Em nossa ligeira nota de hontem, dissemos que "A prima ingleza" podia fazer uma época. Não o fará, porque a companhia tem outras peças, mas é opereta que tem sempre publico.

Hoje repete-se.

A. R.

O THEATRO

UMA NOVA TEMPORADA DA VELASCO, NO LYRICO

A Companhia Velasco, entre todas as companhias estrangeiras de revistas, que nos têm visitado, é aquella que mais conquistou a sympathia do carioca e em todas as principaes capitaes do Brasil. No anno passado, a actuação desta companhia constituiu o mais interessante acontecimento dos ultimos annos. E' que a Companhia Velasco, ninguem póde desmentil-o — é sempre organizada e dirigida com excellente apuro, composta de elementos artisticos jovens, muito afinados para o genero de revista, sem falar nas montagens das peças que são sempre luxuosas e de gosto. Esta grande companhia, após a sua temporada no Brasil, percorreu as principaes cidades da America do Sul, achando-se actualmente no Perú', de onde regressará ao Brasil, via Buenos Ayres, não se podendo ainda saber a data da chegada, tal é o exito artistico da temporada no Perú', onde a Companhia Velasco foi já obrigada a prorogar, por duas vezes, o periodo do contracto.

Como no anno passado, a Companhia Velasco virá trabalhar no Theatro Lyrico.

"LUA CHEIA" E DULCINA DE MORAES NO ELENCO DE LEOPOLDO FRÓES

Dulcina de Moraes, que durante algum tempo trabalhou no Theatro Trianon, desta capital, acaba de voltar á scena, ingressando no afinado elenco do actor brasileiro Leopoldo Fróes.

Dulcina de Moraes

Dulcina, em quem Leopoldo Fróes viu qualidades apreciaveis, para a scena dramatica, vae agora apresentar-se ao publico carioca sob um aspecto inteiramente novo. E' que Dulcina incarnará, na peça de André Birabeau — "Lua cheia" — uma alta comedia — um grande papel feminino, desempenhado no Theatro des Nouveautés, de Paris, pela grande actriz franceza Regina Camier, papel de intensa dramaticidade, emquanto Leopoldo Fróes, fará "Denis Lescay" (Chout), personagem em França criado por Signoret.

Assim, apparece Dulcina de Moraes fazendo um theatro inteiramente diverso do que fizera até então, sob os vigores do prof. Eduardo Vieira e a direcção artistica de Leopoldo Fróes.

FRANCEN E DERMOZ ESTREARÃO ESTA SEMANA

Vamos entrar na semana em que o Municipal abrirá as suas portas para a inauguração da temporada official, com a estréa da Companhia Dramatica Franceza Francen-Dermoz. A companhia, que viaja pelo "Formosa", aqui chegará dentro de poucos dias, devendo apresentar-se á nossa platéa sexta-feira ou sabbado, com a magnifica peça de Frondaie — "L'Insoumise".

MUSICA

RISLER, NO MUNICIPAL

Realiza-se, hoje, em vesperal ás 16 horas, o segundo concerto do eminente pianista francez Edouard Risler.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Realiza hoje, este estabelecimento official de ensino, ás 15 horas uma audição publica das classes de piano, canto, violino e harpa, correspondente ao 90º exercicio do anno escolar vigente.

OS COROS UKRANIANOS

Ha já tres noites que os "Coros Ukranianos" estão chamando, no Theatro Lyrico, grande concorrencia, com audições de intensa vibração e de requintado gosto artistico. Este punhado de cantores, guiados pelo maestro Seergonsko, se dedicou á musica com o fervor e mysticismo de idolatras á sua divindade. Cada um delles abstrae-se da propria personalidade para collaborar na realização de um todo homogeneo e maravilhoso. Elles conseguem dar a impressão da belleza absoluta. O resultado é impressionante: cada garganta de uma cantora é uma flauta de Orfeu. Os baixos respondem com vozes cavas, os barytonos, condensam tragedias, e os tenores respondem com vozes madrigalescas. Nos dois espectaculos de hoje, vesperal e á noite, repete-se, pela ultima vez o mesmo grandioso programma da estréa, que tanto foi apreciado pela critica e pelo publico. Terça-feira o programma será completamente novo.

BRAILOWSKY VOLTA AO RIO

O grande pianista Alex Brailowsky, cujo exito extraordinario ainda ecoa na luxuosa sala do Theatro Municipal, estreou hontem no Theatro Sant'Anna em S. Paulo. Logo que termine os concertos da Paulicéa, o eminente artista voltará ao Rio para despedir-se dos seus innumeros admiradores, em dois concertos que se realizarão no amplo e glorioso Lyrico.

ESPECTACULOS PARA HOJE

LYRICO — Córos Ukranianos.
TRIANON — "Cala a boca, Etelvina".
S. JOSE' — "Senhorinha Talharim".
REPUBLICA — "A prima ingleza".
JOÃO CAETANO — "Se a moda pega...".
RECREIO — "Comidas, meu santo".

CINEMAS

CAPITOLIO — "Aprendendo a amar".
PARISIENSE — "O Anno Santo em Roma".
AVENIDA — "Os inimigos da mulher".
PATHE' — "Quando a felicidade sorri".
ODEON — "Amor e dever".
CENTRAL — "Entre portas fechadas".
IRIS — "Amor e dever".
IDEAL — "O fado".
PARIS — "Venus dos mares do sul".
HADDOCK LOBO — "O pequeno Robinson Crusoé".
TIJUCA — "A mulher perante o jury".
AMERICANO — "Amor triumphante".
BRASIL — "Chá inebriante".
AMERICA — "Arte mulher e dinheiro".

THEATRO MUNICIPAL

CONCESSIONARIO: W. MOCCHI

O EMINENTE PIANISTA

RISLER

Realiza mais dois concertos da breve série

HOJE — DOMINGO, ás 16 horas — HOJE
UNICA VESPERAL
MOZART — BEETHOVEN — CHOPIN — DEBUSSY — CHABRIER — SAINT-SAENS — TCHAIKOWSKY — LISZT
PREÇOS DO COSTUME

Amanhã, segunda-feira, ás 21 horas
2º CONCERTO DE ASSIGNATURA
RECITAL BEETHOVEN
PREÇOS DO COSTUME

PIANO ERARD — Unicos representantes: Casa ARTHUR NAPOLEÃO.

ELECTRO BALL-CINEMA

EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERSÕES
51, Rua Visconde do Rio Branco, 51
A mais popular e querida casa de diversões desta capital
Sessões cinematographicas com "films" dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros

HOJE
ESCRAVO DO DESEJO
POR GEORGE WALSK

Hoje, ás 2 horas da tarde será disputado sensacional torneio duplo, 20 pontos, pelos Electro-Ballers Arnão-Casimiro (Azues) e Aldo-Gabriel (Vermelhos).
Vencedores do torneio do dia 4 — Aldo-Barnes
Tocará, nos intervallos, uma excellente banda de musica. — Bar e barbeiro de 1ª ordem — PING-PONG e BILHARES.
AO ELECTRO-BALL CINEMA — Rua Visconde do Rio Branco 51

PARISIENSE

HOJE
O film de deliciosas emoções
NO REDEMOINHO DO AMOR
COM
James Kirkwood e Lila Lee
O JOGO AMERICA-FLUMINENSE
O Anno Santo em Roma
AMANHÃ !! Senhoras !
Cuidado com os vossos maridos. Os mais "sérios" são, ás vezes, como o gorducho Willard Louis. Vinde vêl-o em
UM MARIDO BILONTRA
casado com MARY ALDEN e "perdendo o bonde" por causa de CARMEL MYERS.
Estupenda alta comedia da Warner Bros, de graça immensa
Dia 13 — Priscilla Dean em A SEREIA DE SEVILHA

THEATRO LYRICO

EMPRESA: N. VIGGIANI

HOJE —:— DOMINGO —:— HOJE
VESPERAL A'S 3 HORAS E A' NOITE A'S 9 HORAS
ULTIMAS REPETIÇÕES do maravilhoso programma da estréa dos

Córos Ukranianos

ADMIRAVEL EXECUÇÃO ARTISTICA E RUIDOSO EXITO DE
Ave Maria - Os Cogumelos - Hop ! Hop !
Preços habituaes. — Amanhã, descanso. — TERÇA-FEIRA, 7: PROGRAMMA NOVO

THEATROS DA EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

João Caetano (Ex-São Pedro)

Dir. do Cav. Alfredo de Tôrre — Reg. da orchestra. Paulino Sacramento
Grande Companhia Nacional de Revistas do Theatro S. José
HOJE —— A's 7 3|4 e 9 3|4 —:— HOJE
A'S 2 1|2 — MATINE'E
Representação da magnifica revista em 2 actos e 22 quadros, original da parceria BITTENCOURT-MENEZES, com musica do maestro HENRIQUE VOLGER

SE A MODA PEGA...

Montagem sumptuosa ; Bailados caracteristicos de grande effeito !
O MAIOR SUCCESSO DO ANNO !

CINEMA MODERNO — "Cavalleiro das Sombras", 13º e 14º eps.; "Braço de Ferro", 5 actos.

S. JOSE'

HOJE —— A's 8 3|4 —— HOJE
LEOPOLDO FRÓES e a sua companhia representam a comedia em 3 actos, original de Felix Gandera, traducção de João Luzo
A's 2 1|2 — MATINE'E
SENHORINHA TALHARIM
Raul de Trembly-Mateur. Leopoldo Fróes.
AMANHÃ — Não ha espectaculo
No dia 7 — A companhia Leopoldo Fróes estréa no Carlos Gomes, com a comedia LUA CHEIA, traduzida por Antonio Guimarães, em que reapparecerá á platéa carioca a ingenua brasileira DULCINA DE MORAES.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1925

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

COMBATES HAVIDOS EM GOYAZ

Por intermedio da Agencia Americana, recebemos o seguinte boletim official:

"*Desbarato dos rebeldes* — Tendo saido, com destacamento de tropa mineira, ao encalço dos rebeldes, logo que elles, logrando atravessar a Estrada de Ferro Noroéste, no E. de Matto Grosso, rumaram para Santa Rita do Araguaya, o major Klinger logrou alcança-os em Dois Corregos, infligindo-lhes grandes perdas, num combate com a sua retroguarda e obrigando-os a abandonar a estrada real, sempre acossados pela tenacidade da perseguição. E assim rumaram os revoltosos para o Estado de Goyaz, onde novamente, em Mineiros, a 30 do mez passado, o 5º batalhão da Policia Mineira, daquelle destacamento, lhes caiu sobre o grosso das suas forças, que desbaratou num combate renhido, de que resultou mais de 100 baixas nas suas fileiras, apprehensão de armamento e munição, cargueiros com bagagem, inclusive objectos roubados e o archivo do capitão Tavora. Prisioneiros feitos nesse notavel encontro relatam que delle resultou a desmoralização completa dos chefes Tavora e Miguel Costa e o panico entre os rebeldes que procuraram fugir, no que só têm sido contidos pelo medo de serem caçados.

O major Klinger prosegue perseverante na sua violenta perseguição, contando, em breves dias, pôr a mão em cima dos cabeças desse bando remanescente da revolta."

OFFICIAES QUE VÃO SER OUVIDOS

Em aviso ao chefe do Departamento da Guerra, o ministro ordenou providencias para que o dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica, possa ouvir, nos quarteis em que se acham presos, os capitães Tolentino de Freitas, Jayme de Almeida, Luso Alves Garrido e Arlindo Carvalho e os primeiros tenentes Levy Cardoso, Jonathas Corrêa e Souza Carvalho.

VAE PARA GOYAZ

Foi mandado daqui par Goyaz, afim de servir á disposição do capitão Francisco José Dutra, o sargento Carlos Chade Duarte.

O ALMIRANTE SILVADO

O almirante Americo Brasil Silvado, que se achava recolhido preso ao quartel do 1º regimento de cavallaria, baixou ao Hospital Central do Exercito.

A JOVEN PIANISTA PAULISTA MARIA SILVEIRA DARA' O SEU CONCERTO AMANHÃ AS 8 1|2 NO SALÃO DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Maria Fleury Silveira, a pequenina pianista paulista se apresenta amanhã ao publico carioca num concerto, ás 20 1|2 horas, no Instituto Nacional de Musica.

A joven pianista, que já se exhibiu recebendo muitos applausos do publico, em Santos e S. Paulo, tem uma marcada vocação artistica. Aos 13 annos ella já demonstra um talento que é deveras promissor, interpretando de modo pessoal os mestres que executa.

LINA HIRSCH

Deu-nos hontem a honra da sua visita pessoal Lina Hirsch, que se fez acompanhar do nosso amigo dr. Henrique Hassloscher, representante geral da "Nacion" no Brasil.

Lina Hirsch, que apenas esteve uma vez no Brasil, ha onze annos, e por muito pouco tempo, fala todavia, fluentemente, o portuguez, que aprendeu comsigo mesma. Toda a sua fina e interessante palestra, na redacção d'O JORNAL, ella a entreteve em nossa lingua natal, cujos segredos senhoreia de modo perfeito.

Lina Hirsch é um dos pensamentos mais altos e mais nobres da Allemanha, e o publico brasileiro que vive em contacto com este robusto espirito ha muitos annos, não póde deixar de ver com alegria, em seu seio, a alma de elite que ella é.

PUBLICIDADE

A "Livraria Gamelleira" deseja agenciar jornaes, revistas e emprezas editoras, cartas ao gerente.

Avenida Caetano Monteiro, S
GAMELLEIRA — PERNAMBUCO

RAYMOND POINCARE'

Recebemos esta madrugada o habitual artigo que cada quinzena nos envia de Paris o nosso collaborador sr. Raymond Poincaré.

E'-nos de todo o ponto impossivel traduzil-o, para dal-o hoje á publicidade. O estudo politico do sr. Poincaré será inserto na edição de terça-feira do O JORNAL.

DESVENDADO O MYSTERIO DO QUARTO AMARELLO

O crime que teve, hontem á noite, seu epilogo com a prisão e confissão do criminoso, e cumplice, occorreu na noite de 17 de janeiro, e delle foi victima a russa Fryda Mayrtal, moradora num acanhado aposento do predio n. 44, á rua dos Arcos.

Pela manhã, á hora de proceder á limpesa do aposento, a domestica Antonia Ania, descobriu o corpo da

Hans Goetter, um dos criminosos

mulher deitado na cama e amarrado com cordeis.

A policia do 12º districto esteve, desde logo, no local, procurando orientar-se para a descoberta do criminoso. Os detalhes das diligencias feitas então, ainda estão bem vivos no espirito publico, para que seja necessario relembral-os.

COMO SE CHEGOU A' DESCOBERTA DO AUTOR E CUMPLICE

Se bem que a policia do 12º districto, desanimada, tivesse deixado o caso á margem, outro tanto não fizeram as autoridades da 4ª delegacia auxiliar. O coronel Carlos Reis, não abandonou um só momento o caso, como tambem não o faz com outros semelhantes. Um dos investigadores encarregados do caso, ha dias, após laboriosas pesquizas em torno de dois individuos de nacionalidade allemã, tornados suspeitos, descobriu na residencia dos mesmos, um pedaço de cordel, semelhante ao encontrado amarrando a mulher. Constituiu este cordel o ponto de partida para as investigações que deram em resultado a descoberta dos autores. Os individuos em questão Hans Roettger e Fritz Heikst, moradores á casa n. 46, á rua Ledo, presos e levados á presença do coronel Reis, após varios dias de interrogatorio, acabaram confessando a autoria e cumplicidade no assassinio da mulher, que teve por movel o roubo.

Afim de assistirem á confissão, convidou o coronel Reis, o 6º promotor publico, dr. Alfredo Loureiro Bernardes, o sr. Wilhelm Frank, da legação allemã e outras pessoas.

Ante ellas, Hans Roettger, autor do crime, descreveu-o com luxo de detalhes, e terminando por confessar-se arrependido.

O CRIME — COMO FOI ELLE CONCERTADO E EXECUTADO

O depoimento do autor está concebido nos seguintes termos:

Disse que chegou a esta capital no dia 3 de junho do anno proximo findo, com a pretensão de dedicar-se ao commercio, descrevendo os seus primeiros mezes no Brasil, quasi sempre desempregado, indo morar na casa de Otto Muller, com a condição do pagar a hospedagem diaria- dição de pagar a hospedagem diariamente, com o seu companheiro Fritz Hecker, o qual levou tambem a propria mulher; que o sr. Muller se mudou para a rua do Cattete n. 46. Como não pudesse pagar o combinado, prometteu pagar ao sr. Muller logo que recebesse 1:000$ de seu pae, o que aconteceu, depositando 500$000 áquelle, por conta da sua divida. Muller passou, então, a insinuar aos dois ganhar dinheiro de maneira intelligente, nem que fosse de modo illicito, chegando a insinual-os á pratica de furtos e roubos e mesmo a mostrar o noticiario dos jornaes, afim de animal-os; que a senhora de Muller auxiliava o marido nas insinuações; que certo dia, saindo ambos, afim de conversarem á vontade, longe do Muller e da mulher e trocar idéas sobre a situação delles em casa do casal, ficando resolvido arranjar dinheiro de qualquer maneira. Lembraram-se elles de se apoderar dos dinheiros e valores que sabiam ter uma prostituta da rua dos Arcos, conhecida de Hanns, apesar de com a mesma não ter tido relações de qualquer especie; que exposto o seu plano a Fritz, este concordou, ficando assentado que na noite desse dia ficaria tudo fielmente executado; que o objectivo principal que o declarante e Fritz pretendiam realizar, apropriando-se violentamente do que possuisse a referida mulher, era obter os dois, os meios sufficientes para a compra da passagem para a Allemanha e, finda a conversa, voltaram os dois para casa, afim de aguardar o momento desejado; que depois do jantar sairam Fritz e o declarante para o jardim, onde permaneceram longas horas, durante os quaes conversaram minuciosamente sobre o que iam praticar e sobre a partilha do que conseguissem; depois do encerro, dirigiram-se pela Avenida Beira Mar, onde passearam, indo os dois a seguir, á hora apropriada á casa da mulher da rua dos Arcos; que o declarante, não sabe se antes que chegou á casa da mulher; chegando ambos ás proximidades da casa da mulher, ficou combinado que Fritz faria o serviço, enquanto o declarante aguardaria o desfecho do lado de fóra; assim combinado, Fritz dirigiu-se á mulher que estava na rótula, para pedir-lhe abrisse a porta, ao que ella concordou, entrando elle, no seu aposento. Passados 10 minutos o declarante viu que Fritz saiu pela mesma porta, indo encontrar-se com Hanns; que indagando do declarante o que fazer, Fritz, este disse não ter meios de executar o furto premeditado, por falta de opportunidade: nova combinação fizeram, ficando assentado que executariam o plano na noite seguinte; no dia a seguir Fritz ficou na rua e Hanns dirigiu-se á casa e nella penetrou; uma vez dentro do aposento, o declarante tirou o paletot e collocou-o sobre uma cadeira e voltando-se, correu para a mulher e agarrou-a pela garganta, com a intensão de fazel-a perder os sentidos, e praticar o roubo de joias, etc.; que a mulher, apanhada de sorpresa, quasi nenhuma defesa offereceu, ficando immovel aos olhos do declarante; para evitar que ella gritasse collocou um lenço della propria sobre a bocca, amarrando-o com um cordão que trazia no bolso, com o fim de impedir que a mulher retirasse o lenço, resolveu amarrar as mãos da mulher, o que fez, utilisando-se de outro pedaço de barbante que trazia; que o barbante foi retirado de um novello que Fritz comprou para pescar; que desse novello retirou uma parte do barbante para guarnecer um "casse-tête" de chumbo e arame, instrumento, esse foi encontrado no aposento onde mora, na casa de Muller; que reconhece ser de sua propriedade, por si fabricado; que é seu o novello referido que lhe é mostrado, ao qual estão presos dois pequenos anzóes, destinados á pesca; que Fritz, reatando o que dizia sobre o ataque á mulher, assegurou que lhe ignorava o nome; que, vendo-a amarrada, teve a impressão de que a havia assassinado, sentindo uma coisa indescriptivel, não sabe se terror ou arrependimento, não lhe permittindo executasse, a sensação referida, o projecto concebido; que só uma idéa o dominou nesse momento: a de fugir do local do crime, e, abrindo a porta do corredor, por ella saiu em direcção a outra porta, que do corredor dá para a rua, conseguindo, assim, sair. Encontrou-se logo com Fritz, ao qual se juntou, partindo em direcção á praça Tiradentes; que, em caminho, disse a Fritz ter furtado apenas 60$, quantia essa com que foram tentar o jogo na mesma praça; que o declarante inventou a Fritz o que disse, temeroso de que este fosse á casa da rua dos Arcos e ahi descobrisse a mulher assassinada e lhe roubasse os haveres.

No restaurante á praça Tiradentes, antes de entrar no club, descreveu a Fritz o que fizera com a mulher; e, como estava em duvida se matára mesmo a mulher, ou, antes, como alimentasse a esperança de que ella não morrera, perguntou ao companheiro se o aperto que lhe déra na garganta poderia occasionar a morte.

Fritz respondeu não ser provavel tal hypothese.

Dessa data em diante, o declarante conservou-se na casa de Muller, até tres ou quatro semanas atrás, época em que passou a morar na pensão Villa Russell, graças ao conde Victorio Ruger, para quem trabalhou numa fabrica de films photographicos, á rua D. Anna, em Botafogo.

Declarou estar arrependido.

O QUE DIZ FRITZ

O cumplice Fritz Heckt confirmou as declarações de Hans, affirmando que do crime sómente arranjaram 60$, pois Hans não teve coragem de permanecer no aposento por mais tempo depois de ter assassinado a mulher.

O investigador que fez as diligencias foi o de nome Baron.

Hoje deverão depôr Muller e sua mulher, accusados, pelos dois criminosos, como tendo aconselho a pratica do crime

DE GENOVA CHEGOU O "DUCA DEGLI ABRUZZI"

A SEU BORDO VIAJA O DEPUTADO ITALIANO ANTONIO LOCATELLI

Procedente de Genova e escalas do costume, chegou, á noite, em nosso porto, o paquete italiano "Duca degli Abruzzi", que conduziu 18 passageiros para aqui e 341, em transito,

O aviador Locatelli

com carga consignada á Companhia Italia America.

A unidade referida fez a travessia em 17 dias e, como fosse encontrada em boas condições sanitarias, foi atracar ao cáes do porto.

Entre os passageiros aqui desembarcados, figuram: o engenheiro italiano Pietro Pampari e o commerciante Antonio Rotundo.

OS PASSAGEIROS EM TRANSITO

Com destino a Buenos Aires, viajam 28 passageiros de 1ª classe, entre os quaes figuram o maestro Barbagnatte, director de orchestra do Conservatorio de Parma e critico musical; o jornalista argentino Alfredo Zaraick; o advogado italiano Luiz Herrera Martin; e os cantores hespanhóes José Sugnez e Manoel Fernandes, que fazem parte do elenco artistico do Theatro Avenida, de Buenos Aires.

O AVIADOR ANTONIO LOCATELLI

Em transito para a capital argentina, viaja a bordo do "Duca degli Abruzzi" o deputado italiano e conhecido aviador Antonio Locatelli, que em setembro de 1919 foi nosso hospede, depois de ter tentado realizar o "raid" entre Buenos Aires e Rio de Janeiro, o que não conseguiu devido a um accidente havido em meio do percurso, e que obrigou a aterrissar no Rio Grande do Sul.

Regressando ao seu paiz, o arrojado aviador tentou realizar um novo "raid" de Genova ao Pólo Norte. Chegando á Noruega, soffreu tambem um accidente, tendo-se perdido, até que um cruzador norte-americano o encontrou, salvando-o.

Assim que a unidade italiana atracou ao cáes do porto, Locatelli desembarcou para fazer um passeio pela cidade, não tendo, até ultima hora, regressado ao navio.

A FEIRA DE LEIPZIG DO OUTOMNO DE 1925

O INTERESSE ECONOMICO DO BRASIL NESSE CERTAMEN INTERNACIONAL

Está marcada para o proximo dia 30 de agosto a inauguração official da feira de Leipzig, correspondente ao outomno de 1925.

Dada a prosperidade experimentada dia a dia, após o término do sangrento drama de 1914, pelo povo allemão, cuja capacidade de producção cada vez se torna mais vultosa, e tendo-se em conta o animador resultado já alcançado pela recente feira da primavera, a que concorreram 180.000 negociantes de todos os paizes, não ha senão prever-se o exito do futuro certamen.

Feira internacional por excellencia, a maior do mundo, não ha quem lhe ignore o caracter e a finalidade a que ella se propõe. E, por certo, os nossos centros de administração economica não se descurarão de providenciar convenientemente para que as materias primas brasileiras tenham, ali, o relevo que o nosso intercambio commercial com o Velho Mundo reclama.

E' bem conhecida a formula: "Quem quer vender, deve, tambem, comprar."

E, dest'arte, para que os nossos productos possam encontrar nos mercados allemães a collocação por que tanto anhelamos, urge que as nossas vistas se voltem, outrosim, para a Allemanha, della importando os artigos da sua industria de que continuamente carecemos

CASAS E TERRENOS

ALUGA-SE um bom predio á rua Maria e Barros n. 357, para familia de tratamento. Póde ser visto todos os dias de 1 ás 5 horas.

ALUGA-SE esplendida casa em Icarahy, rua Gavião Peixoto n. 404. Trata-se no 410.

ALUGAM-SE os predios novos com o conforto de casas modernas numeros 161 a 167 da rua Lins Vasconcellos. Trata-se á mesma rua ns. 148 e 153 e nas obras.

TERRENOS, vendem-se a prazos, os magnificos proprios para fabrica á rua Jorge Rudge, junto ao predio n. 81 e Avenida Pedro II, junto ao n. 87. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José n. 57, loja.

TERRENO — Vende-se o grande e magnifico á rua Alegre, junto ao predio n. 78 (Aldeia Campista), em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 7 de Julho de 1925, ás 4 1|2 horas.

TERRENO — Vende-se o magnifico á praia de Botafogo n. 506, medindo 9,60 por 32,00. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José n. 57, loja.

VENDEM-SE dois magnificos predios de sobrado á rua Vinte e Quatro de Maio ns. 40 e 42, sendo as lojas para negocio e residencia e os sobrados que se dividem em 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, tanque, terraço, etc., para residencia de familia. Estão vagos e trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José n. 57, loja.

VENDE-SE por 5:000$ um lote á rua Moreira, esquina de Figueiredo Pimentel, avenida Suburbana e dobro Meyer, dando frente para duas ruas. Invalidos, 16, Sr. Bens.

VENDEM-SE lotes de terreno, na rua Alzira Valdetaro n. 63, a cinco minutos da estação Sampaio, a dinheiro ou em prestações. Lotes de 500$ para cima. Informações no local com o encarregado. Trata-se com O. Réo, Alfandega, 110, das 11 ás 12 e 4 ás 5.

ALUGA-SE

Aceitam-se propostas para arrendamento do predio com 8 pavimentos, acabado de construir á Avenida Mem de Sá n. 234, contendo uma loja e sete apartamentos de luxo servidos por elevador (3 quartos, 2 salas, sala de banho, 2 W. C. e cozinha). Propostas á rua da Quitanda n. 96, 1º andar.

Botequim - Venda

Vende-se em S. Gonçalo, Nictheroy, um bello botequim, fazendo bom negocio, tendo além do botequim, 4 predios, todos bem alugados e mais um grande terreno; só os predios tem uma renda perto de 500$ por mez. Excellente negocio para se fazer fortuna. Preço de tudo 75 contos. Tratar, por favor, á travessa do Commercio n. 22, 1º, com o corrector J. F. Coelho.

Laranjeiras, 447 - Aluga-se ou vende-se

Bom predio com 6 quartos, banheira e demais dependencias, quintal e grande jardim. Para visitar de 14 ás 16 horas e para tratar de 16 ás 18 horas á rua do Carmo n. 71, sala 2.

Magnifico predio na Avenida

Vende-se o predio da Avenida Rio Branco n. 243 ou alugam-se o 1º e o 2º andares; trata-se no 2º andar do mesmo com a proprietaria, de 1 ás 3 horas. Não se admittem intermediarios.

Predio - Collegio Militar - Venda

Vende-se um bello predio, quasi esquina da rua Barão de Mesquita, perto do Collegio Militar, tendo dentro tres bellos quartos, 2 boas salas, banheiro completo e todo o mais conforto e fóra um bello quarto, varanda ao lado. Preço do predio 55 contos. Junto vende-se um terreno, com 5 metros de frente por 34 de fundos, por 13:500$. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º, com o corrector J. F. Coelho.

Predio - Copacabana - Venda

Vende-se á rua Tabajaras, no começo da rua Barroso, um excellente predio novo, com linda vista, com 3 bons quartos, 3 salas, dispensa, copa, cozinha, banho completo e fóra, no terraço, atrio com 2 quartos, banho, etc., frente de 11 metros por 70 de fundos. Preço 85 contos. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º, com o corrector J. F. Coelho.

Predio — Novo — Venda

Vende-se o bello predio da rua Piauhy, 27, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banho frio e centro de terreno, com 10 metros, por 50 de fundos, preço de tudo 20 contos, por gentileza do inquilino, mostra o predio. Tratar á Travessa do Commercio 22, 1º, com corrector J. F. Coelho.

Predio — Tijuca — Venda

Em centro de bôa chacara e bello jardim, vende-se um grande predio, construcção antiga, estilo colonial, todo reformado de novo, tendo dentro 4 esplendidos quartos, 2 enormes salões, sala de banho completa, dispensa, uma enorme cozinha, fóra, 3 quartos de empregados, garage, caramanchões e agua encanada em todo o jardim, com muitos arvoredos fructiferos, canteiros, etc., local o melhor da Tijuca, esplendido panorama, esquina de ruas, tendo por uma rua 40 metros e por outra rua 20 metros, situado um pouco acima da fabrica Souza Cruz. Preço 86 contos. Tratar á Travessa do Commercio 22, 1º andar com o corrector J. F. Coelho.

NICTHEROY

Vende-se casa com bastante terreno á rua Octavio Carneiro n. 418, perto da praia de Icarahy.

Optimo terreno em Conde de Bomfim

Vende-se um com 20 x 45, prompto a edificar, á rua Valparaiso, junto ao n. 40. Trata-se na rua Marechal Floriano n. 130, Casa Americana.

Procura-se alugar em CIDADE DE ZONA PROSPERA, um predio apropriado ou um que se adapte facilmente para um

Collegio - Internato

Offertas ao sr. Max Unglaub, Pensão Schray, Rua do Cattete, 100, Rio.

LEME

Vende-se magnifico predio em situação excellente, á rua Gustavo Sampaio, 216. Informa-se á rua Buenos Aires, 112, sobrado.

Predio em Petropolis

Familia que se retira para a Europa deseja vender sua bella vivenda (com todo o mobiliario existente) á rua Monte Caseros n. 350, em centro de jardim, com todo o conforto para familia de tratamento. Trata-se com o sr. João Dale, rua da Candelaria n. 36, nesta Capital, das 16 ás 17 horas.

TRASPASSA-SE

O bom contracto do predio n. 37 da rua da Assembléa, com optima loja, perto da Avenida, onde se recebem propostas e se darão esclarecimentos.

Terreno - Grajahú - Venda

Junto ao predio da rua Grajahú n. 130, vende-se esse bello terreno, com fundos tambem para outra rua, tendo de frente pela rua Grajahú, 10 metros e egual largura pela outra rua e de fundos 68 metros. Preço 13:500$. Tratar á travessa do Commercio n. 22, 1º, com o corrector J. F. Coelho.

Terrenos e predios

Para comprar ou vender procure o escriptorio mercantil-predial de MILTON CARVALHO. Soluções rapidas! Rua 7 de Setembro, 75, 2º, sala n. 4. (Por cima da "Casa Isnard", proximo á Avenida Rio Branco). Tem elevador.

Terreno na Praia Vermelha

Vende-se um magnifico terreno na Praia Vermelha; tratar com Pedro, Avenida Rio Branco, 46, 5º, com elevador, das 10 ás 11 horas.

Terreno

Vendem-se magnificos lotes, muito bem situados, em boas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon. Trata-se na **COMPANHIA CONSTRUCTORA BRASIL**, Avenida Rio Branco, 112, 7º andar.

Terreno na Praia Vermelha

Vende-se um magnifico terreno na Praia Vermelha. Tratar com Pedro, Avenida Rio Branco n. 46, 5º, com elevador, das 10 ás 11 horas.

TERRENO IPANEMA

Vende-se, parte a dinheiro e parte a prazo, 10 x 21, rua Trinta de Agosto, junto ao n. 131. Tratar com dr. Mario, Avenida Rio Branco, 133, 4º andar. Optima situação.

1.000:000$000

Empresta-se sobre hypotheca no centro commercial, em fracções de 100, 200 e 500 contos, a juros modicos, até á quantia acima; tratar com o corrector J. F. Coelho, travessa do Commercio n. 22, 1º andar.

O JORNAL
ANNO VII — NUMERO 2.007 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 6 PAGINAS

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — VIDA DOS CAMPOS — JORNAL DAS CRIANÇAS — VARIEDADES

UM ESTRANHO CASO DE DUPLA PERSONALIDADE QUE ESTA' SERVINDO DE ESTUDO PARA OS PSYCHANALYSTAS DE LONDRES

A sra. Merrick numero um, e a sra. Merrick numero dois

O LAR E O CABARET

Miss Vashti Roop, a joven habituée do cabaret de luxo da sra. Merrick e que occasionalmente provocou toda a tragedia

Quando batiam dez horas, a sra. Merrick fazia todos os seus filhos deitarem-se e partia para o cabaret

Gregory Dean, que avisou a Policia o que motivou a prisão da "mãe Merrick"

A sra. Kate Evelyn Merrick, a estranha criatura de dupla personalidade, que está servindo de estado para os alienistas

Não ha mysterio de dupla personalidade mais opprimente que o da sra. Kate Merrick, que durante algum tempo tanto impressionou Londres, e cuja solução fez suspirar a cidade inteira.

Durante o dia, "a mãe Merrick", a mãe dedicada de oito crianças; de noite, "a rapariga da matta de Tenderloin".

Durante o dia, uma mulher que não deixava os seus filhos senão á chave; que os beijava carinhosamente e que os punha na cama; de noite, a criadora dos "halls da orgia", subterraneos, onde se realizavam deboches dourados.

De dia, a sra. Grundy; de noite, alguma coisa da heroina da peça de Bernard Shaw, a "Profissão da sra. Warren".

Tal é a tragica e quasi incrivel historia de Kate Merrick, que, actualmente, despojada das suas joias e de sua reputação, é um assumpto de estudo, tanto para a policia como para os psycho-analystas. E os ultimos chegam a dizer:

"Tem Kate uma terceira e mais perigosa personalidade?"

A esta pergunta não se póde dar uma resposta precisa. Mas a sciencia espera que, com o auxilio dos ultimos methodos, será capaz de fazer correr o véo que encobre esse segredo profundo.

A vida da sra. Merrick é rica de episodios que dariam para a mais estranha das fitas cinematographicas. Entretanto, fóra do ambiente do club nocturno, a sra. Merrick era uma senhora gentil, e timida, que um observador entendido nunca diria que frequentasse clubs nocturnos e peccaminosos.

Um certo suburbio londrino conhecido pela respeitabilidade da sua burguezia conheceu a sra. Kate Evelyn Merrick somente como a sra. K. Merrick, occupante de um pequeno cottage typo bungalow, que está tão popular na Inglaterra em virtude da influencia norte-americana sobre as modas e modos inglezes.

A sra. K. Merrick, e sua familia eram modelares na conducta. Ella sempre pagava as suas contas promptamente. Sempre assistia aos officios da igreja local. O pastor era amigo da sua familia. Frequentemente o pastor declarava ás pessoas das suas relações que não conhecia nada de tão agradavel como um chá na saleta serena e ensoalhada da casa da sra. Merrick. Os seus filhos eram encantadores.

As moças — a mais velha, entreaberto botão entrefechada rosa como diz o poeta — eram conhecidas de toda a gente, pela sua belleza, pela sua correcção e pela sua gentileza. As senhoritas Merrick cursavam a escola de Girton, uma das mais ricas escolas femininas da Inglaterra. Quando chegaram á edade do flirt, o lar Merrick começou a attrair os rapazes mais elegiveis da communa.

Os filhos da sra. Merrick eram bellos rapazes, cabellos lisos, perfeitamente limpos e com um ar de respeitabilidade anglo saxonica nos seus rostos suburbanos. Sempre dirigidos pela mãe, nunca motejaram de um visinho, e a sua correcção boquiabria os mais curiosos.

Os filhos da sra. Merrick eram excellentes exemplos do cuidado, da devoção e da intelligencia maternal. Mas nunca suspeitaram que a mãe que os beijava e os punha na cama fosse tão emocionalmente fraudulenta e tão estranha.

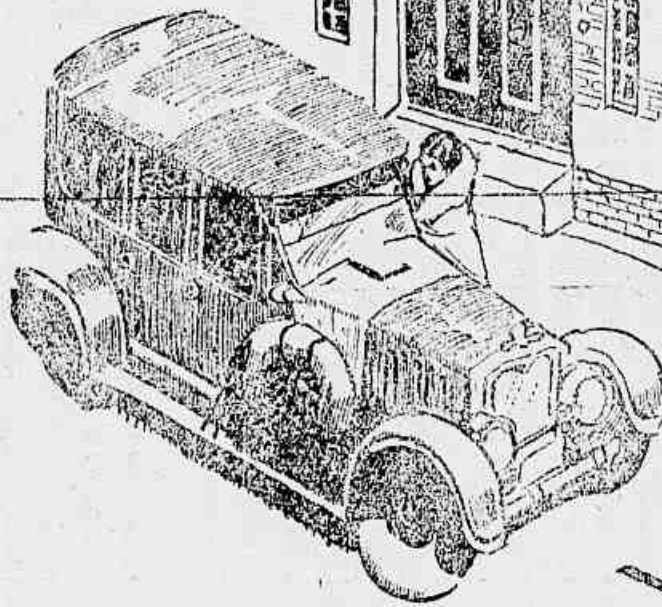
Nem podia haver nenhuma duvida a respeito. Elles acceitavam-na nos termos em que ella se impunha, simplesmente porque ella era uma actriz consummada. Quem poderá descer a espiral profunda do seu coração?

Mesmo hoje nem todos esses mysterios insondaveis foram desvendados, e é difficil que o sejam. Porque a "mãe Merrick", um dos caracteres mais crypticos da historia, quando interrogada sorri simplesmente e volta á Biblia que estava lendo.

Eis aqui uma scena typica do lar da sra. K. Merrick, tal como foi descripta por um criado. O relogio bate dez horas. "Meninos, para a cama", ordena a sra. Merrick com uma voz tranquilla mas imperativa. A ordem é immediatamente observada.

Os rapazes e as moças adiantam-se, beijam-na e entram para os seus quartos. A "mãe Merrick", usando um vestido simples de boudoir, fecha portas e janellas e ajusta os cobertores sobre as pequenas formas que dormem.

Em seguida, recolhe-se ao seu quarto e começa a pentear-se cuidadosamente, com mais engenho e arte que durante o dia mesmo nas occasiões mais solemnes. Depois veste um vestido de setim e seda, faiscante de rubins sangrentos e perolas discretas.

O relogio bate onze horas. Todos os filhos dormem um somno pesado. Mas a sua mãe não dorme. Dormindo numa antecamara, ella levanta-se de subito e com um passo de panthera desce até ao jardim, uma mulher inteiramente outra.

O cabaret ou club nocturno onde reina a "mãe Merrick" goza de muita popularidade. Tanto dinheiro entrou nesse cabaret que lhe extravasou dos cofres pondo o cerebro da sra. Merrick, em movimento accelerado. Porque razão, pensou ella, não seria possivel — e lucrativo — estabelecer um centro de luxo, immune da policia e das suas ordens e perfeitamente livre?

Decidiu que o schema poderia ser posto em acção por uma mulher brilhante como ella — e de facto o poz em acção.

O seu club nocturno encontrou franco acolhimento entre a gente dissipadora de Londres. Em pouco tempo, o seu club adquiriu a sinistra fama de local em que mocinhas eram embebedadas por cavalheiros — mocinhas tão jovens como as proprias filhas da "mãe Merrick".

Uma das freguezas do cabaret era uma joven bohemia chamada Vashti Roop. De boa familia, bella e magnetica, tinha uma certa inclinação de frequentar esses antros de perversão.

(Continúa na 2ª pag. da 3ª secção)

TODOS OS SPORTS

O PRIMEIRO DECENNIO DE NATAÇÃO NO BRASIL

1913 - - 1923

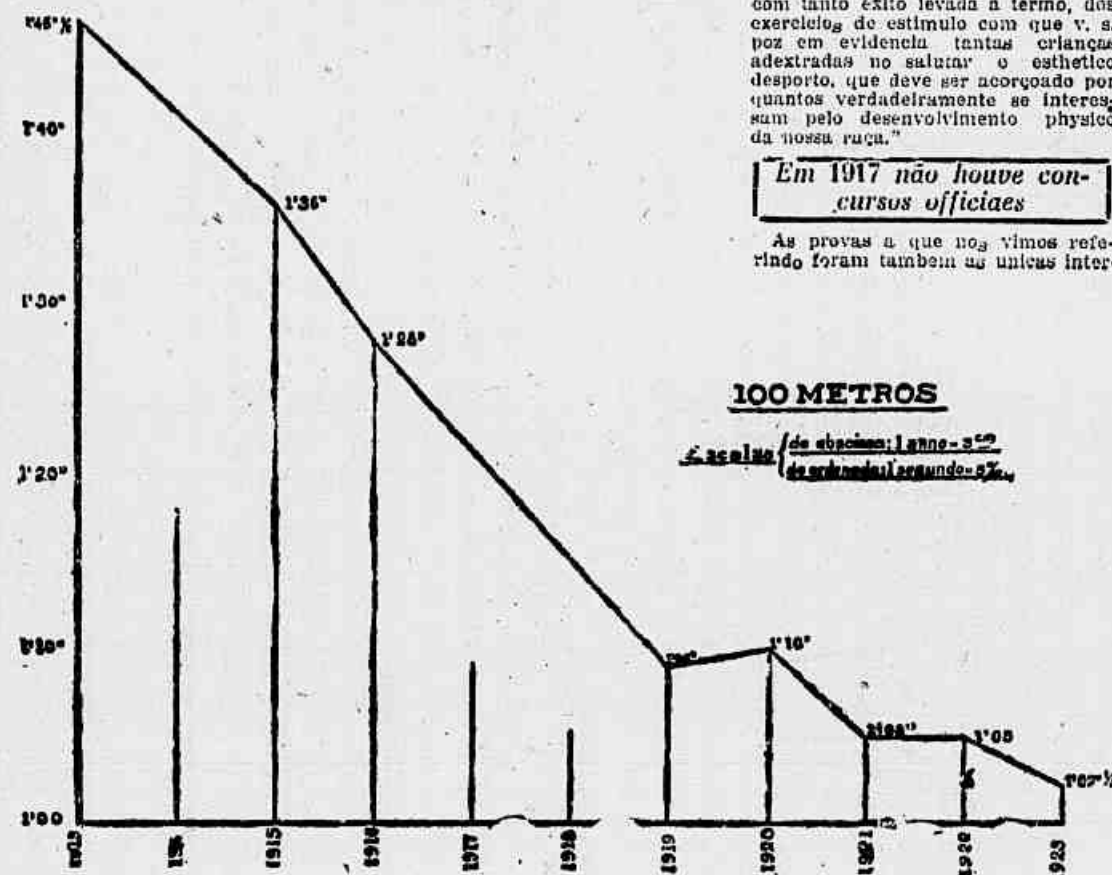
AS PRIMEIRAS PROVAS INFANTIS

"Muitos dos nossos grandes nadadores actuaes iniciaram-se nessas provas, bastando dizer que um delles, João Coelho Netto (Preguinho), dos mais crianças que competiram nas primeiras partidas de water-polo infantil, já levantou o titulo de campeão de natação da cidade."

Diagrammas mostrando a quéda dos tempos de 100 e 200 metros, em nado livre

F. VIEIRA,

Presidente do Conselho Technico da C. B. D.

(Continuação — Vide O JORNAL, de 28 de junho ultimo)

com tanto exito levada a termo, dos exercicios de estimulo com que v. s. poz em evidencia tantas crianças adextradas no salutar e esthetico desporto, que deve ser acorçoado por quantos verdadeiramente se interessam pelo desenvolvimento physico da nossa raça."

Em 1917 não houve concursos officiaes

As provas a que nos vimos referindo foram tambem as unicas inter-

Corrigindo

Engano de copia fez com que, na publicação anterior, saisse como "performance" de 1916 a de 600 metros realizada no anno de 1918, no Campeonato do Rio de Janeiro.

Assim, reproduzimos abaixo o que, exactamente, se contem no trabalho que vimos divulgando, em referencia aos tempos de 1916:

"O tempo de 100 metros foi melhorado sensivelmente por Orlando Amendola, do Boqueirão do Passeio, que marcou 1'28".

Foi essa a melhor "performance" do anno. No Campeonato Brasileiro de Natação, Abrahão Saliture, que correu com temporal e sem competidores fortes, — pois, G. Scholtz, do Internacional de Santos, desistiu ao meio do percurso e H. Aspinall, do Icarahy, deixou-se distanciar — fez um pessimo tempo. Os 31 minutos marcados para os 1.500 metros podem ser attribuidos ao estado do mar, combinado com o pouco esforço de Abrahão, ou então a engano na demarcação da raia."

Os concursos aquaticos infantis

O primeiro concurso aquatico infantil realizou-se, portanto, a 22 de abril de 1917, na pittoresca enseada de Botafogo.

meiras partidas de water-polo infantil, já levantou o titulo de campeão de natação da cidade, para ter-se evidenciado concretamente o alcance de tão linda iniciativa.

As primeiras provas infantis de nado foram bastante concorridas e offereceram o resultado abaixo:

Prova de 100 metros — Em 1º, Luiz Duque Estrada, do Guanabara, 1'47"; em 2º, Hugo Maria Figueiredo, do Icarahy, 1'52".

Prova de 50 metros — Em 1º, Mario Nogueira, do S. Christovão, 51"; em 2º, Arnaldo Fernandes Guedes, do Vasco da Gama, 52".

Prova de 50 metros, driblando a bola — Em 1º, Sylvio Serpa, do Guanabara, 47" 2|5; em 2º, Hugo Figueiredo, do Icarahy, 48" 3|5.

Prova de 50 metros para meninas — Em 1º, Maria José Paranhos, 49"; em 2º, Ophelia Paranhos, 55"; ambas do S. Christovão.

Prova de turmas (3x27 m.) — Em 1º, Icarahy (Oswaldo Maciel, Rubens Lopes e Hugo Figueiredo) 1'09"2|10; em 2º, Guanabara (Elo Castello Branco, Sylvio Serpa e Luiz Duque Estrada), 1'09" 3|10.

(Esses victoriosos meninos de então, com excepção de Elo Castello Branco, que pouco depois deixou o Rio, são hoje nadadores de destaque na nossa aquatica).

A imprensa noticiou com palavras encomiasticas o festival natatorio clubs, em 1917. Os grandes concursos aquaticos do anno não foram realizados em dezembro, em vista da resolução da Federação de passar a effectual-os não mais no inicio e sim no fim da temporada do nado.

Os concursos de 1918

Os concursos aquaticos de 1918 realizaram-se, com grande animação a 14 de abril, na enseada de Botafogo.

De seu programma constaram 12 provas, das quaes 3 de water-polo. Estas foram a de desempate do Campeonato Infantil, Guanabara x Icarahy, uma entre marinheiros nacionaes e reservistas navaes e outra entre o campeão da cidade e um combinado da Federação.

Nesse concurso esta entidade fez disputar pela primeira vez duas provas infantis, sendo uma em 100 metros e outras de turmas, 3x27 metros.

Os nadadores paulistas abrilhantaram o certamen vencendo o pareo de turmas de estreantes, a prova de saltos e uma 2ª collocação na corrida de 100 metros da mesma classe.

Os concursos de 1918 assignalaram-se tambem pela presença de um nadador da Federação Paraense, Felippe Barros Porto, no Campeonato B. de Natação. Campeão do Estado do Pará, obteve elle o 2º logar contra Abrahão Saliture, evidenciando apreciaveis qualidades natatorias e pondo em relevo o esforço daquella Federação, enviando de tão longe um seu amador para coparticipar e abrilhantar a prova maxima do nado nacional.

200 METROS

Escalas { de abscissas: 1 anno = 3 c/m
de ordenadas: 1 segundo = ½ %

4'31" — 3'15" — 3'00" — 3'11" — 2'56"½ — 1913 — 1914 — 1915 — 1916 — 1917 — 1918 — 1919 — 1920 — 1921 — 1922 — 1923

NOTA SOBRE OS DIAGRAMMAS — Nos annos de 1914 e 1917 não houve concursos aquaticos. Em 1918 o pareo de 100 metros foi só para estreantes (tempo, 1'47"). Em 1916 não foram corridas provas de 200 metros

Organizado pelos promotores do leu ele por um dos mais assignalados e proficuos successos para os nossos desportos maritimos. E' desnecessario accentuar aqui os magnificos resultados advindos da criação Torneio Infantil de Water-Polo, vadas provas natatorias infantis. Muitos dos nossos grandes nadadores actuaes iniciaram-se nessas provas, bastando dizer que um delles, João Coelho Netto (Preguinho), dos mais crianças que competiram nas pri-

da meninice carioca, que foi o remate brilhante da phase inicial dessa nova expansão do sport aquatico.

O consagrado literato patricio sr. Henrique Coelho Netto, que prestigiou com o fulgor de seu verbo os prelios infantis, agradecendo a denominação dada á quinta prova escreveu-nos amavel carta em que dizia:

"Venho agradecer a v. s. a distincção com que tanto me penhorou louvando, ainda uma vez, a iniciativa

Performances

Tres tempos foram melhorados nesses concursos. Os 200 metros foram baixados por Orlando Amendola para 3 minutos; Adhemar Galvão, do S. Christovão, no Campeonato da Cidade, fez cair o tempo dos 600 metros de 11'19" para 9'20"; o Abrahão no Campeonato Brasileiro, cobriu os 1.500 metros em 26'45".

Diversas noticias

OS FUTUROS CENTENARIOS — AS PROVAS SPORTIVAS MAIS ANTIGAS

Dentro de quatro annos, em 1929, o famoso match das Universidades Oxford-Cambridge, terá cem annos de edade. Foi criada em 1829. Será a mais antiga prova sportiva?

Logar aos velhos! Eis aqui por ordem de edade algumas das provas mais antigas do sport, que se disputam ainda em nossos dias:

1780 — Derby de Epson — 145 annos.

1811 — Primeiro match de box com luvas, disputado entre Barclay e Tom Molineaux.

1829 — Match Oxford — Cambridge.

1852 — Campeonato do mundo profissional das 10 milhas ganho pelo inglez Howitt. Foi ganho em Paris em 1921 por De Nys.

1853 — Campeonato do Sena.

1863 — Grande premio de Paris, hyppismo.

1875 — Travessia da Mancha a nado pelo capitão Webb.

1877 — Cross national inglez ganho por P. H. Stenning.

1881 — Campeonato de França de cyclismo ganho por De Civry.

1889 — Cross nacional francez, ganho por Berein do Stade Français.

1891 — Circuito Bordeaux-Paris, ganho por Mills em 26 hs. 36 ms. e 57 s.

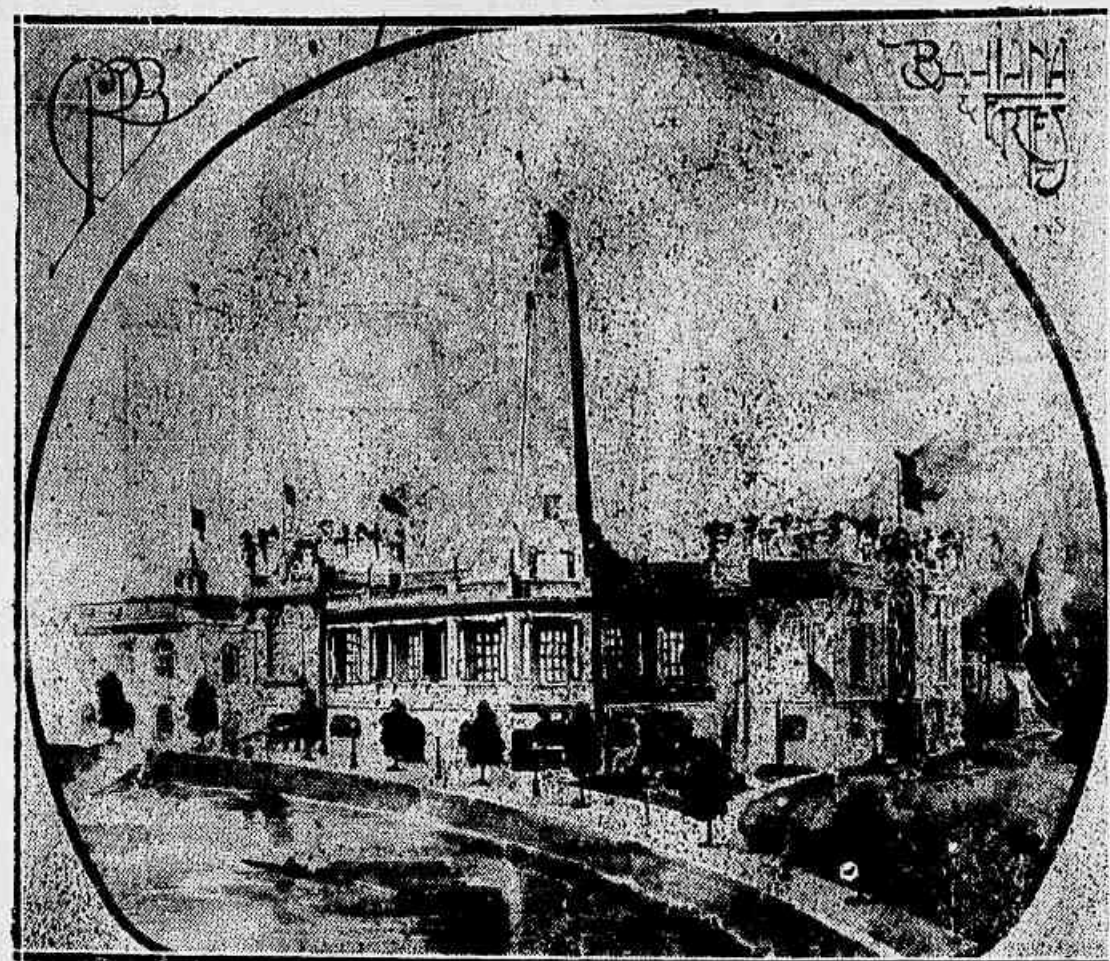
1891 — Premio Roosevelt, 3 milhas, ganho por J. Borel, em 16 m. 9 s. 3|5.

1891 — Campeonato de França, de tennis (terra batida).

1896 — Circuito cyclista de França Paris-Roubaix.

Como se vê é o Derby de Epson, a prova sportiva mais antiga tendo 145 annos de existencia.

A prova franceza mais antiga é o campeonato do Sena que foi criado em 1853.

A FUTURA SÉDE DO C. R. BOTAFOGO

Conforme a entrevista que nos concedeu o dr. Antonio M. Oliveira Castro, presidente do C. R. Botafogo, esta sociedade sportiva está tratando de ampliar e remodelar a sua actual séde, que já é uma das melhores do sport carioca. A photogravura que damos acima mostra a sumptuosidade da futura séde do mais antigo dos gremios nauticos do paiz. O projecto, já approvado pela directoria do club, virá dotar a cidade, naquelle recanto da enseada formosa de Botafogo, de um bello palacio, cujo conjunto architectonico impressionará agradavelmente a quantos passarem por aquelle pittoresco trecho da Avenida Beira-Mar.

Pelo projecto, a garage e o vestiario serão grandemente augmentados. Serão feitas installações completas, exclusivamente para infantis, e outros para o bar, dormitorio de empregados, deposito de material e um pequeno escriptorio para o director de desportos. No pavimento do salão as transformações serão maiores: o salão tornar-se-á mais amplo, pela suppressão das tres peças do fundo, fazendo-se tambem um palanque para a orchestra; em communicação com o salão e com a passagem pela varanda e por uma nova escada interna, haverá uma sala de leitura, sala de bilhares "buffet" e as salas necessarias á secretaria, thesouraria e as sessões da directoria, havendo, nesse pavimento os vestiarios e toilettes indispensaveis a senhoras e cavalheiros. O salão será provido tambem de um vestibulo, desapparecendo, assim, os inconvenientes actuaes da entrada.

A varanda será coberta, ficando mais confortavel. Sobre a parte nova será feito mais um pavimento, com dois grandes dormitorios para 10 camas cada um, rouparia dos athletas que estiverem alojados no club, 3 quartos para os directores de desportos e um pequeno gabinete medico. Do actual edificio desapparecerão as torres e a cupola, para que se possa fazer um enorme terraço, que servirá até para tennis, basket-ball ou volley-ball.

O WATER-POLO EM S. PAULO

A Federação Paulista até hoje ainda não cuidou de iniciar a disputa do seu campeonato, diz um collega de S. Paulo

A interessante revista sportiva de S. Paulo "Terra e Mar" publicou em seu ultimo numero o seguinte sobre o water-polo, na aquatica paulistana:

"O grande esportista sr. Flavio Vieira na sua collaboração para O JORNAL, do Rio, tem demonstrado quanto fez a benemerita Fed. Brasileira das Soc. do Remo, pela introducção e desenvolvimento da natação, naquella capital, para o que constituiu-se elemento collaborador de grande valia o pólo-aquatico. Incluido no programma das primeiras competições aquaticas promovidas por aquella entidade, como prova de enthusiasmo e interesse.

O que alli logo comprehenderam, intelligentemente, os dirigentes dos esportes, persistem os da nossa Federação em não lhe prestar a minima attenção, de modo que esta entidade se tem tornado para os sports a seu cargo, um méro apparelho burocraticamente falho, cuja utilidade se tem limitado ao registro de acontecimentos, quasi exclusivamente.

A nossa censura não visa as ultimas administrações, que muito têm feito pela organização e pelo bom nome da entidade maxima.

E' incontestavel, porém, quanto aqui affirmamos.

A natação no nosso meio tendo sido iniciada tardiamente, vem se desenvolvendo com grande lentidão e só graças aos esforços e iniciativas uteis de alguns clubs federados tem tido ella um maior impulso.

O pólo aquatico, no Rio, introduzido pela Federação Brasileira, que empregou os maiores esforços pelo seu desenvolvimento, é praticado por todas as classes, desde a de infantis, formando, assim, o grande numero de nadadores que se conta naquella capital.

Ainda por outra fórma contribuiu a Federação Brasileira, para esse esplendido resultado, adoptando a obrigatoriedade da natação para todos os seus remadores.

Pois bem, nem de uma fórma nem de outra se tem procurado no nosso Estado, desenvolver o sport mais completo e saudavel para o nosso clima — o sport da natação.

Por vezes já tem tratado do assumpto a nossa imprensa diaria, batendo-se pela adopção da obrigatoriedade da prova de natação para os remadores, sem que nenhuma medida tenha sido tomada nesse sentido.

O pólo-aquatico está já victoriosamente introduzido, com magnifica acceitação, em tres clubs federados, o Esperia, a Associação Athletica S. Paulo e o Club de Regatas Saldanha da Gama, estando tambem o Tieté e o Santista, no que sabemos, tratando de introduzil-o entre os seus associados.

A Federação Paulista até hoje não cuidou de iniciar a disputa do seu campeonato, aliás previsto nas suas leis.

Em vista desse descaso, alguns enthusiastas do pólo aquatico, pertencentes ao Esperia, Saldanha e Athletica, alvitraram a disputa de uma competição inter-clubs, para o que contariam com o concurso de mais um gremio, sendo a turma vencedora dessa primeira competição de pólo-aquatico, que se realizaria neste Estado, premiada com medalhas commemorativas.

Esperamos que essa magnifica idéa venha a ser aproveitada logo que tenha terminado a estação fria, caso a nossa Federação não tome a deliberação de fazer disputar, ainda este anno, o seu campeonato.

Ciosa dos seus deveres de dirigente e orientadora, não hão de consentir os seus actuaes e dignos directores que se invertam os papeis e, por certo, fará disputar em seguida á sua ultima regata o seu primeiro campeonato de pólo-aquatico, o que lhe valerá um titulo de benemerencia."

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

AINDA O PROFISSIONALISMO

Esto é sem duvida um problema aberto a todas as mentalidades que se preoccupam com o sport sem mercantilismo, um serio problema em fôco desafiando as intelligencias, de todos os logares onde ha sport — o profissionalismo.

Independente do seu progresso disfarçado sob diversas formas, temos os casos patentes, escandalosos que volta e meia occupam os noticiarios dos jornaes.

Se, concomitante com o seu progresso, não crescesse a ameaça da liquidação do amadorismo, a questão seria bem differente.

Se dissermos que o mal não é só daqui, pode consolar a alguem. Traduzimos em seguida uma local, de uma revista hespanhola sobre o mesmo mal.

"Deve ser resolvido no mais breve prazo, o mais grave problema que ameaça o football de todos os paizes. O Congresso Internacional de Praga deve formular novas normas que atalhem ou melhorem a enfermidade sportiva.

Muito cedo, talvez antes que se celebrem os proximos jogos Olympicos em Amsterdam, terão já desapparecido os poucos clubs de "amadores" com que contamos na Hespanha. De um lado, as necessidades dos clubs apresentarem conjuntos na devida forma de treinamento, e de outro as exigencias dos jogadores, forçam as sociedades de encontro ao profissionalismo.

Não basta a boa vontade nem o enthusiasmo das directorias, e a mais rigorosa actuação das Federações é insufficiente.

O microbio do profissionalismo reside no proprio incremento alcançado pelo football.

São esses milhares de almas que vão aos stadiums, que permittem reunir os pacotes de milhares de pesetas, cujo brilho, deslumbra aos que até a pouco, não tinham tido a opportunidade de ver como eram os célebres "papeis" do Palacio Real (Casa da Moeda).

Em 1909 e 1910, e antes e depois até 1920, as partidas de football se disputaram com tanto enthusiasmo como agora. O Madrid, o Athletico, a Gymnastica, e o Hespanhol, e nelles estão comprehendidas todas as figuras do football do Centro: os Giralt, Neira, Heredia, Prast, Buylla, Morales, Lemmel, Alcalde, Kindelan Carruana, Navarro, Saura, Normand, Clavé, Machimbarrena, os Aranguren, Belaunde, Muguruza, etc. iam para o campo desejosos de jogar e decididos a defender o prestigio do club, deante do publico que presenciava o encontro gratuitamente ou pagando 25 centimos. Era o legitimo sport. E, a qualidade do jogo estava perfeitamente garantida por aquelles grandes jogadores, professores dos "azes" de hoje.

Não havia entreineurs, eram as bolas aproveitadas até que o couro se descozesse, por todos os lados, e então, o agora desapparecido "chefe do material" cozia e recozia, para prolongar a duração da bola.

Porém, começaram as construcções dos campos modernos; augmentou-se depois a capacidade dos já construidos, e para resistir aos gastos com as obras, teve que se augmentar aquelle preço da entrada. Chegou um momento em que, cobertos os gastos, poderia ter-se reduzido novamente os preços das localidades, e não se fez.

A ambição dos clubs foi além das necessidades da sociedade, e os balancetes dos stadiums, apresentam um superavit, sempre crescente.

Nesta situação o expectador começa naturalmente a sentir-se exigente. Protestam asperamente nas partidas, se os footballers mostram-se desanimados, e, criam ao redor dos "azes" uma aureola de intangibilidade, transformando as partidas, em odios e paixões acirrados.

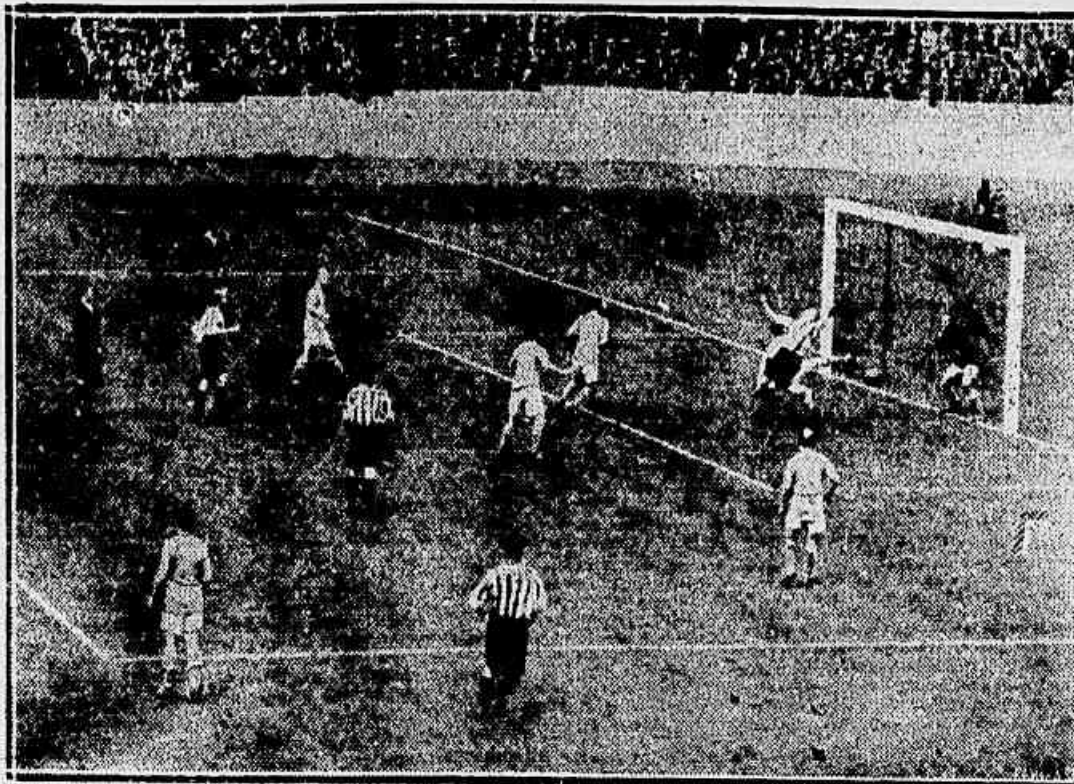
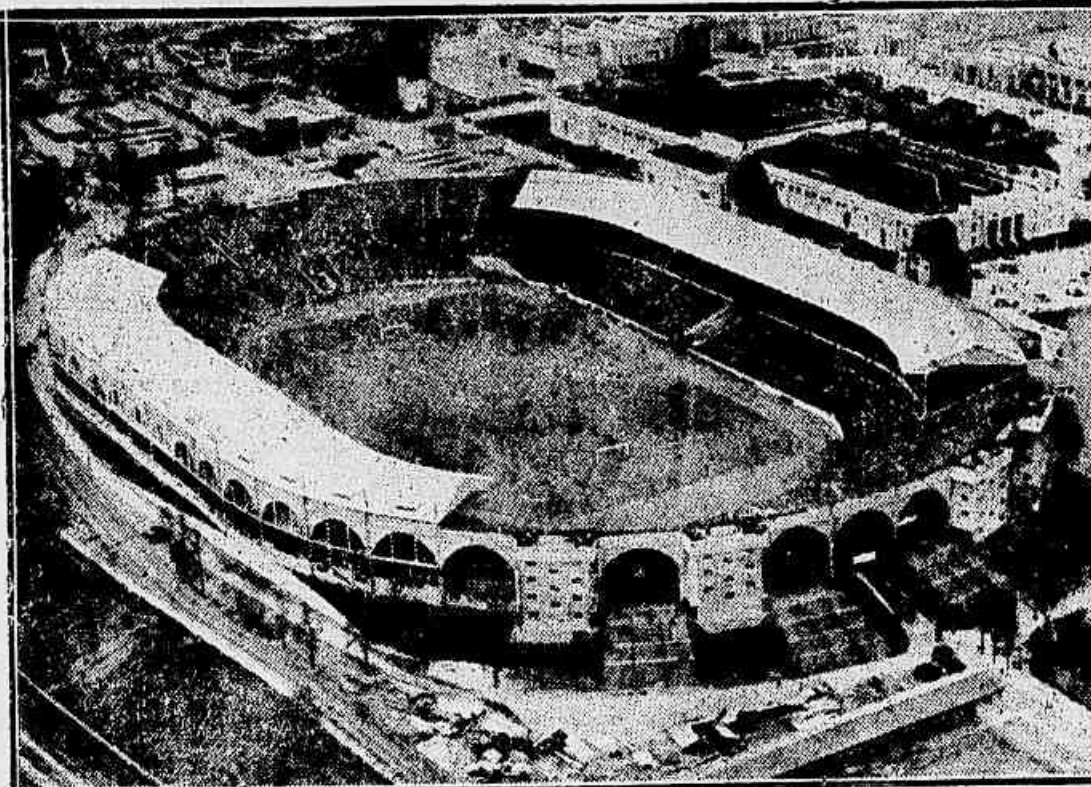
Se trata-se dos matches do campeonato regional, no final do concurso, a paixão cria um ambiente raro em redor do grupo favorito, que passa a ser o unico que se move com completa segurança de não ser protestado, embora incorrendo nos maiores desaforos.

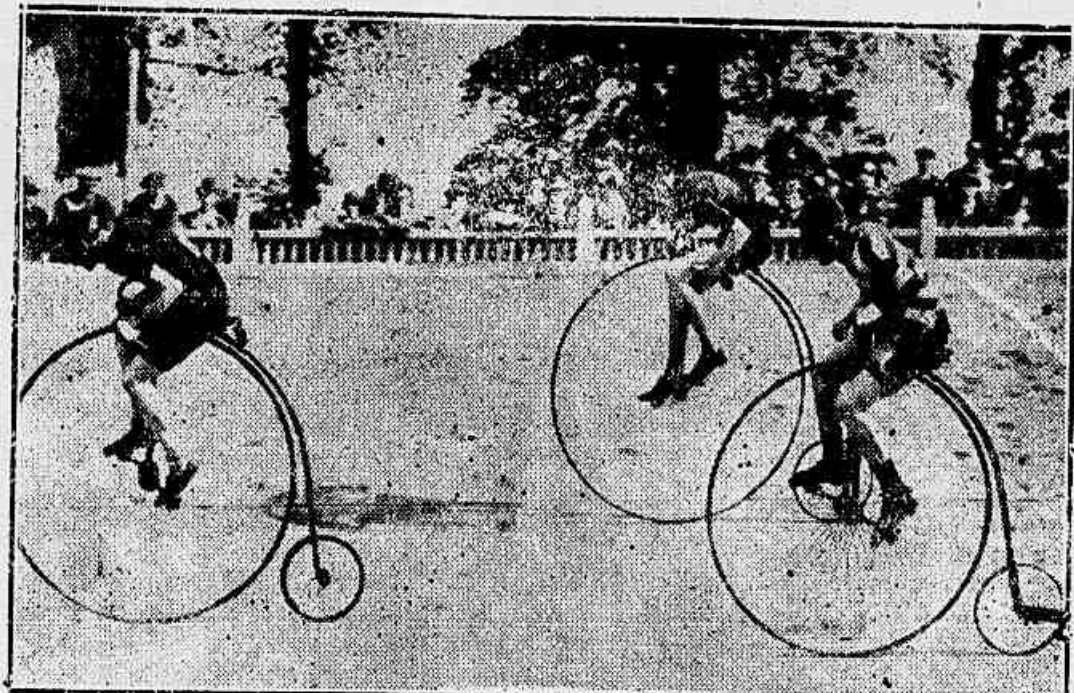
E então, surgem as imposições do jogador mais necessario da équipe, e mais lhe segue o segundo em meritos, e depois o que se destacava em terceiro logar. Primeiro são os obsequios, e logo depois as regalias nas viagens e por fim o — salario.

Crescente a ambição, com o augmento dos ingressos, sempre mais caras as entradas — os jogadores pleiteiam hoje uma inacceitavel série de — condições—, e collocam em situação insustentavel o "club amador".

Não póde nesta situação, continuar o club occultando um profissionalismo, tão claramente denunciado pelos jogadores. E valeria mais a pena acceitar definitivamente o football, como um espectaculo tão custoso como as touradas, mais caro que o theatro e como negocio a implantar por capitalistas e industriaes, muito mais barato, em seu estabelecimento.

Então levaremos, quando formos ao campo, a idéa da responsabilidade do jogador. Teremos que exigir delle o que se exige do toureiro, ou do cantor, e não poderá esconder nem disfarçar sua pouca disposição de trabalhar deante do publico, atrás do disfarce do "amador" mystificado, como se faz hoje."

A TAÇA DA INGLATERRA

Tunstall, forward do Scheffield, aos trinta minutos de jogo, depois de burlar a defesa do Cardiff, conseguo o unico goal do dia

O stadium de Wembley Park, na Exposição do Imperio Britanico, onde mais de 100 mil espectadores estão, na occasião, assistindo o final da Taça de Inglaterra

UM VELHO SPORT

Em Herne, na Inglaterra, commemorou-se o centenario da invenção da bicycleta com a exhibição do primitivo bycicio, manejados por tres habeis afficionados

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

Depois de um domingo de encontros disputados, temos hoje uma série de matches, que realmente não chegam a despertar muito interesse.

Acabada a série de jogos do primeiro turno, pode toda a gente, ter uma opinião mais segura sobre o valor individual e technico, de cada uma das équipes que disputaram o principio do campeonato.

Sem querer tudo arrazar num pessimismo excessivo, pode-se classificar o primeiro turno de mediocre, tão poucos foram os matches nos quaes a technica foi empregada sem usura.

A impressão geral deixada pelos grandes matches, foi que não temos um team verdadeiramente possante, um team cuja technica seja perfeita na acepção da palavra.

Vimos o Flamengo que chegou em primeiro logar, perder escandalosamente para o Fluminense, sem rasgos de animação, nem gestos que denotassem uma reacção capaz dos grandes quadros.

O Fluminense, que obteve tão festejada victoria, no domingo seguinte empata com o America, um team senão desorganizado, pelo menos, com pouco valor collectivo.

O Botafogo, num esforço quasi superior ás suas forças domina o S. Christovão o qual perde dois jogadores, a que o Hellenico deu o nome de team.

Os cinco primeiros collocados na tabella ainda assim, tem conjuntos regulares, e que melhor orientados nos poderão proporcionar neste returno que hoje começa, matches bem importantes.

FLAMENGO x HELLENICO

As possibilidades de uma sorpresa, que no primeiro turno o Hellenico nos poderia proporcionar, estão hoje muito diminuidas.

Sua victoria sobre o Flamengo, é coisa difficil, senão impossivel. Como em football porém nada se pode garantir, deixamos aos nossos leitores, resolverem sobre esse prognostico.

SYRIO x S. CHRISTOVÃO

Dadas as condições especiaes de treino do primeiro e as derrotas soffridas pelo segundo, todos esperam um encontro equilibrado entre as équipes desses clubs.

O encontro que se realizará no campo do America, deve ter regular concorrencia por ser o melhor jogo desta tarde na cidade.

VASCO x BRASIL

Este é um desses matches que não chegam a interessar dadas as condições de desegualdade de forças.

O Brasil, que tem tem apenas um ponto na tabella não apresentou qualquer melhoramento na sua équipe.

As condições de treino mesmo são falhas e a technica não existe entre seus players.

BANGU' x FLUMINENSE

O score de 1x1 do jogo do primeiro turno, não prevalece para o encontro de hoje, pois o Fluminense melhorou sensivelmente seu eleven a ponto de sobrepujar o primeiro collocado na tabella, ao passo que o seu adversario decahiu de match para match, perdendo matches faceis.

Emfim, como dissemos, um domingo fraco de emoções para os nossos habituées, o de hoje.

Esses encontros, porém, de accordo com os regulamentos têm que se realizar, muito embora todo mundo saiba que nem o Brasil, Syrio, Hellenico e Bangu', poderão apenas trocar de posição entre si.

Se até agora, nada fizeram, menos para o futuro, quando para a collocação final os grandes clubs preparam seus teams com mais capricho.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

MOACYR R. DE CARVALHO — Apparecido do Norte.

Escreve-nos — Saudações.

"Venho por meio desta, visto as boas e aproveitaveis receitas suas a seus innumeros consultantes, pedir-vos fazer-me o especial favor de ensinar-me em sua secção, qual o meio mais pratico de se conservar por muito tempo o milho vermelho, em perfeito estado, sendo a mesma para debulhadas e não debulhadas".

Resposta: Praticamente é o sulfureto de carbono o insecticida que dá resultados mais satisfactorios e efficientes, quer se trate de prevenir o desenvolvimento de gorgulhos ou de sustar a obra de devastação dos insectos, que atacam os cereaes e grãos alimenticios.

O sulfureto de carbono é a substancia mais barata mais facil de ser obtida, menos perigosa e de emprego mais commodo.

No estado impuro encontra-se no commercio sob o nome de formicida, porém é preferivel empregar o sulfureto rectificado. Aconselho neste caso usar o Brocacida, que é o sulfureto de carbono quasi puro (99,98 %) de fabricação de srs. Alves & Magalhães (Rua S. Pedro 91).

Após a operação immunisadora basta uma ligeira exposição ao ar livre para que dos cereaes desappareça completamente o cheiro sulfuroso, não soffrendo alteração alguma as suas qualidades alimenticias e as suas propriedades germinativas.

O processo é applicavel contra todos os insectos que atacam tanto o producto em grão como as farinhas, farellos, fatias seccas... etc. etc.

Muitas vezes o grão, mesmo de bom apparencia já está contaminado antes da colheita tendo os gorgulhos depositado nellas as larvas; é, pois, necessario que, logo depois de seccar o grão, a immunização seja feita sem demora a fim de evitar o desenvolvimento dos insectos e o estrago por elles rapidamente causado.

Para immunizar pequenas quantidades um barril de 1|6 é o vasilhame mais proprio, mais a mão.

Estando sem buraco algum e bem enxuto, enche-se o barril com o producto, deixando apenas o necessario espaço para poder-se collocar sobre o mesmo um prato ou outra vasilha de larga abertura.

Dentro desta, deita-se o sulfureto de carbono na razão de 50 grammas, para cada hectolitro (100 litros) de conteudo (65 grammas, para um barril de 1|6).

Em seguida, intercalando por baixo da tampa uma estopilha humedecida, fecha-se depressa o barril, de modo que não seja possivel o escapamento do gazes.

Passados um dia e meio (36 horas), a immunização estará terminada. Caso ainda appareçam carunchos faz-se nova applicação.

Quando se tenha de submetter ao expurgo maior quantidade de cereaes pode-se recorrer a caixões construidos de madeira, bem calafetados e munidos de tampas perfeitamente ajustadas.

Conforme a capacidade do vasilhame, poder-se-ão collocar, no centro e nos angulos do caixão atravessando verticalmente as camadas do producto, tubos de folhas de Flandres munidos de pequenos buracos em toda a sua altura, salvo uns 15 centimetros na parte do baixo, que servirá de deposito ao sulfureto, conforme se vê do desenho junto. Isto permitte aos gazes espalharem-se mais uniformemente atravez dos grãos que ficarão expurgados com mais regularidade.

Tratando-se de grãos reservados para sementes deve-se evitar o emprego de uma dose exaggerada de sulfureto que prejudicaria as suas faculdades germinativas.

Neste caso, quando a semente tem de ser empregada dentro de poucos dias, basta tratal-a com uma pequena quantidade de sulfureto, applicado durante 2 a 3 horas.

PRECAUÇÕES

Sendo muito inflammaveis os gazes que se desprendem do sulfureto, é preciso ter o cuidado de manuseal-o em compartimento separado onde não se introduza fogo algum nem mesmo cigarro acceso.

Durante a operação não se devem deixar no mesmo quarto as fructas frescas e seccas, sementes oleaginosas, manteiga, queijo, carne, toucinho, generos estes que ficariam impregnados de cheiro sulfuroso e assim depreciados.

PARA UMA CADELLA DOENTE

Manoel Villa — Escreve-nos: Possuindo uma cachorrinha com a idade de 10 annos, atacada de uma enfermidade que apresenta os seguintes symptomas: difficuldade em evacuar, bem como a urina que vem em mistura com catharro e pús; peço-lhe a fineza de enviar-me uma receita para seu allivio".

Resposta — Dê á cachorra 30 a 40 grs. de manná, conforme o tamanho do animal.

Ponha-a em dieta lactea, addicione ao leite um pouco de agua de Vichy ou na falta desta bicarbonato de sodio um colher das de chá deste sal para um litro de leite.

Além disto é preciso dar-lhe o seguinte antiseptico, para attenuar a infecção vesical:

Salol, 25 cent.

Faça 20 papeis iguaes. Dar 2 por dia em um pouco de leite.

Se a prisão de ventre continuar faça lavagens intestinaes com agua fervida e quente.

E. S.

COCCIDEOS DAS LARANJEIRAS

Um assignante de Barra do Pirahy escreveu-nos:

"Remetto-lhes duas folhas de laranjeiras, atacadas de molestia, pedindo-lhes o favor de me dizerem como devo combater taes pragas.

Tenho uns enxertos de fruta de conde que estão ha um anno no solo e não querem se desenvolver. Alguns dos enxertos estão até amarellando as folhas e morrendo. Será alguma praga que está atacando as raizes?

Algumas das mudas estão plantadas em terreno arenoso, com esterco, e outras em terra vermelha, mas estão morrendo quer num quer n'outro terreno."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a sua resposta:

"As laranjeiras do cavalheiro de Barra do Pirahy, cuja carta lhe devolvo, estão infestadas pelos coccideos "Pinnaspis aspidistrae" e "Coccus viridis".

Deve tratar as plantas com emulsão de sabão e kerosene ou calda sulfo calcica, fazendo applicações com pulverizador de 15 em 15 dias até desapparecimento dos parasitas.

Com muita estima e consideração. — Carlos Moreira, director."

Formula da solução do bisulfureto de calcio a 5 grãos Baumé

Em qualquer vasilha, que não seja de cobre ou latão, deitam-se vinte e cinco litros d'agua, um kilo de enxofre em pó e um kilo de cal commum em pó; leva-se a vasilha ao fogo e mexe-se a mistura, fervendo durante uma meia hora; retira-se a vasilha do fogo e conserva-se o liquido amarello-escuro obtido (que é a solução de bisulfureto de calcio a cinco grãos Baumé) em vasilha de vidro ou de madeira; emprega-se esta solução tal como se obtem com a formula e o modo de preparar indicado.

Formula de emulsão de sabão e kerozene a 2 °|°

Em qualquer vasilha que possa ir ao fogo, deita-se um litro d'agua e oitocentas grammas de sabão ordinario commum, cortado em pequenos pedaços; leva-se ao fogo e mexe-se até completa solução de sabão; retira-se a vasilha do fogo e no liquido ainda quente, juntam-se dois litros de kerozene e bate-se violentamente durante o tempo necessario para que o kerozene se emulsione (se misture) com a solução de sabão; leixa-se esfriar e se o kerozene ainda sobrenadar, bate-se novamente até que pelo resfriamento a mistura fique em massa, como manteiga dura; dissolve-se então toda a massa obtida em cincoenta litros de agua quente; deixa-se esfriar e conserva-se em qualquer vasilha de metal, louça ou vidro, prompta para ser empregada.

ADUBAÇÃO DOS TERRENOS

Lusien — Rio — Escreve-nos:

"Qual deve ser a adubação, tratando-se dum terreno arenoso (em Madureira), plano e já ligeiramente cansado (para a cultura da mamoneira)."

Resposta — Communico-lhe, em resposta á sua consulta, que v. s. deve empregar principalmente o Salitre do Chile na seguinte formula por metro quadrado:

Salitre do Chile	20 grammas
Superphosphato de cal	20 grammas
Chlorureto de potassa	20 grammas

G. Medina,
Eng. agronomo.

ADUBAÇÃO DA CANNA

João da Cunha — Rio — Escreve-nos:

"Desejando adquirir uma fazenda (que já está em trato) no Estado do Rio, desejo informações sobre a adubação da canna."

Resposta — Em resposta á sua consulta, cumpre-me communicar-lhe que a canna de assucar é uma das plantas mais sensiveis á adubação chimica. Como graminea que ella é, tem grande predilecção pelos nitratos com os quaes produz abundantemente, recompensando fartamente a despesa do seu emprego.

Como planta productora de assucar é exigente tambem em potassa.

Uma adubação muito recommendavel para a canna é a seguinte:

	Por hectare
Sulphato de potassa	200 kilos
Salitre do Chile	300 kilos

V. S. poderá ainda completar esta formula juntando 100 kilos de superphosphato de cal, porém com aquelles dois outros adubos, sendo isso sufficiente para um terreno do Estado do Rio.

O Salitre empregado só é de grande efficacia para a canna de assucar. Uma ultima demonstração feita por nós em Guaxindiva, na fazenda do mesmo nome, os resultados com o emprego do salitre do Chile são patentes e muito compensadores.

V. S. póde tomar informações sobre a dita demonstração com o sr. Suffer, rua Saccadura Cabral, 290, Rio.

G. Medina.
Eng. agronomo.

APROVEITAMENTO DOS OSSOS PARA ADUBO

J. G. Nogueira — Varginha — Escreve-nos:

"Rogo-lhe a fineza de informar-me, pela secção do O JORNAL qual o melhor meio de se aproveitar o "osso" como adubo para a cultura; se queimado, reduzido a cinza ou no estado natural, apenas reduzido a pó; a queima do osso não o inutiliza para adubo?; qual o melhor meio de reduzir o osso a pó? ha alguma machina propria para isso?"

Resposta — Accuso o recebimento do seu estimado favor datado de 3 do corrente solicitando informações sobre o aproveitamento do osso como adubo para cultura.

Em resposta communico-lhe que o osso cru é summamente duro para ser moido, apresentando ainda o inconveniente da lenta assimilação pelas raizes das plantas devido as gorduras que o mesmo contém e recobrem as suas particulas.

O meio mais pratico é queimal-o; ficando o mesmo muito brando e facilmente trituravel, produzindo uma farinha facilmente assimilavel pelas raizes das plantas.

G. Medina,
Eng. agronomo.

BELIDAS DOS CAVALLOS

S. M. Gama — E. Espirito Santo — Escreve-nos:

"Tendo eu um cavallo de valor, ha dois ou tres mezes, mais ou menos, appareceu-lhe, em ambas as vistas, belidas, e está enchergando pouco.

Tendo applicado mercurio e nada de melhora, então, por meio desta, peço a v. s. me dizer qual é o remedio que serve para esta molestia."

Resposta — Experimente o seguinte collyrio:

Nitrato de prata crystalisado — 15 grammas.

Agua distillada — 90 grammas.

Se não melhorar, chame um veterinario para fazer um exame "in loco".

Alagão.

CORRIMENTO DO OUVIDO DOS CÃES

Carmen Carvalho — Rio — Escreve-nos:

"Rogo-vos mandar uma receita para uma cadellinha raça hollandesa, que tem uma purgação em um ouvido exalando máo cheiro."

Resposta — Lave o ouvido externo com agua e sabão e enxugue bem. Depois injecte dentro do ouvido, diariamente, o seguinte linimento:

Azeite — 100 grs.
Naphtol — 10 grs.
Ether sulphurico — 30 grs.

E. S.

O JAMBO BRANCO

O Jambo Branco (Eugenia Jambos) é uma das muitas frutas tropicaes que tem recebido pouca attenção da parte dos fruticultores. O jambeiro é uma arvore interessantissima, e se o fruto que elle produz fosse melhorado como devia pelo cruzamento scientifico das melhores variedades sem duvida alguma viria a constituir um fonte de riqueza intensiva em pomares, como se dá com as laranjeiras e mangueiras.

As possibilidades desta arvore ha muito tempo têm sido apreciadas por alguns pomicultores do Sul do Brasil, onde o jambeiro é conhecido ha mais de duzentos annos, porém, até hoje pouco se conhece das suas exigencias culturaes, a arvore sendo plantada sómente em alguns jardins. Varios postos agricolas experimentaes no Brasil recentemente começaram a sua propagação e cultura, e seria para desejar que esta arvore fruttifera e altamente ornamental, fosse cultivada com maior esmero de modo que os seus frutos se tornasse num valioso artigo para o consumo domestico.

Póde-se dizer que o jambeiro é uma das mais lindas e singulares arvores dos tropicos, chamando a attenção de todos os visitantes que a vêem pela primeira vez. Poucas arvores têm folhas flores e frutos tão lindos como o jambeiro. A folhagem e ramagem geralmente se desenvolvem numa copa pyramidal com uma quantidade numerosa de pequenos galhos. As folhas medem de uma a duas pollegadas de largura e de cinco a oito de comprimento, e são tão numerosas que produzem uma sobra cerrada no pé da arvore, obstando a passagem dos raios do sol.

As flores têm uma magnifica apparencia e são bem pegadas aos ramos. Os estames são brancos e muito numerosos e as outras astes componentes ao verde e algumas vezes tomam uma tinta rosada. O fruto das melhores variedades de jambeiro branco mede mais ou menos duas pollegadas de comprimento e tem uma fórma de pêra bem distincta. A sua côr é de um branco amarellado tinto com um matiz de rosa. O jambo branco é uma fruta muito bonita, mas não é de sabor tão agradavel como se poderia suppor pelo seu aroma. E' mais ou menos do tamanho de um ovo de gallinha e a sua polpa contem cerca de 12 por cento de assucar.

E' provavel que por meio de uma cultura scientifica se possa obter fruto muito melhor, tanto em tamanho como na porcentagem de assucar. Quando se conseguir isto, provavelmente não haverá outra arvore que produza um fruto tão agradavel para o preparo de geléas, doces e bebidas refrigerantes.

C. D. Morris.

O JORNAL DAS CREANÇAS

MOKOKOFF, O ELEPHANTE PERCEPTOR

Quando seu filho completou os seis annos de edade, o rei Kouloulou resolveu afastal-o dos cuidados de seus serviçaes e confiou-o á guarda do seu elephante preferido, o bom Mokokoff, com o encargo de encaminhar o rapaz e delle fazer um principe perfeito.

O pequeno Kouloulou não gostava de tomar banho, mas o elephante Mokokoff, todas as manhãs dava-lhe uma ducha com o auxilio de um ralo de regador. Depois obrigava-o a fa-

zer gymnastica e outros alegres exercicios. Sob a direcção de Mokokoff, o pequeno Kouloulou, tornou-se excellente nadador.

Mokokoff, gostando tambem da agua, inspirava confiança ao discipulo, que tinha sempre junto de si a trompa salvadora do professor...

Um dia, o rei Kouloulou reparou que os côcos de seus coqueiros desappareciam a olhos vistos.

Interpellado, o principe herdeiro declarou não lhe caber a culpa e sim a Makokoff...

O elephante ouviu a desculpa do

pequeno mas não se deu por achado. Jurou, porém, que o apanharia em flagrante e poz-se de alcatéa.

Acompanhou, no dia seguinte, os movimentos do discipulo e surprehendeu-o trepado no coqueiro. Approximou-se cautelosamente, envolvolou a trompa no coqueiro, arrancou-o e levou tudo ao rei Kouloulou. O delicto fôra constatado, plenamente, sem margem para evasivas. O pequeno Kouloulou recebeu umas valentes palmadas e ficou sabendo que, com um tal perceptor, era preciso andar direitinho...

O URUBÚ E O SAPO

Poucos sabem, talvez, a razão por que o Sapo tem o dorso achatado e todo coberto de chagas. Segundo uma lenda indigena, certa vez o Urubú foi, juntamente com o Sapo, convidado para uma grande festança no Céo. Só para moer o Sapo, o Urubú foi procural-o, dizendo-lhe:

— Eh! compadre; sei que vocês vae ao Céo. Se não lhe desagradá a companhia, iremos juntos.

— Estou prompto a acompanhal-o, respondeu mestre Sapo, mas com a condição de você levar a sua incomparavel viola.

— E você, disse o Urubú, não se esqueça de levar tambem o seu pandeiro.

No dia seguinte, o Urubú, apresentou-se, muito lampeiro, em casa do Sapo, que o recebeu mui cordialmente, convidando-o a entrar, afim de ver a comadre e os sapinhos, seus filhos. Estavam no melhor da conversa, quando o Sapo, approximando-se da porta, sem entrar, disse ao Urubú:

— Como o compadre sabe, eu não me perco por andar lá muito depressa.

E' justo, pois, que leve alguma dianteira ao compadre.

E, acto continuo, pulou com uma agilidade que era capaz de suppôr-lhe, para dentro da viola do Urubú, ahi se acommodando da melhor maneira que poude. Logo depois, o Urubú despediu-se da senhora Sapo e de seus filhos e, passando o bico na viola, seguiu rumo do Céo. Em lá chegando, assediaram-n'o de perguntas sobre mestre Sapo. — Então, aquelle marôto vem ou não vem á festa?

— Vocês estão brincando, respondeu, muito convencido, o Urubú. Pois, aquelle malandro póde lá aventurar-se a tão longa e perigosa jornada, através dos ares? Tomára elle poder arrastar-se pela terra.

Dito isto, encostou a viola a um canto e foi debicar algumas eguarias, pois a longa travessia através das nuvens lhe abrira um appetite de todos os diabos. Mal tomando logar á mesa, começavam todos a comer e a beber, o Sapo, saltando, sem ser visto, de dentro da viola do Urubú, bradou aos convivas boquiabertos, prégando-lhes um grande susto:

— Cá está o dégas!

— Terminada a festa, quando todos os convidados já se haviam retirado, o Sapo, aproveitando-se de um momento de distracção do Urubú, tornou a saltar para dentro de sua viola.

O Urubú punha-se pouco depois a caminho.

A certa altura, porém, percebendo que alguma coisa remexia dentro da viola, voltou-a para a terra, sacudindo-a com força.

O Sapo caiu, fendendo as nuvens com uma velocidade incalculavel.

— Arredae-vos, pedras, e rochedos, berrava elle, approximando-se da terra, se não quereis ser esmagados.

Não ha perigo, replicou, zombeteiro, o Urubú.

Sabeis vôar tão bem!

Isto não o impediu, entretanto, de achatar-se e machucar-se consideravelmente.

Ahi tem os meninos, segundo o fabulario indigena, o motivo por que o Sapo, de um animal apresentavel que talvez fosse, se transformou no ser hediondo que todos hoje evitam com repugnancia...

ELZA, A PRETENCIOSA...

A pequena Elza é um mimo de graça e de bondade, mas tem o grave defeito de ser pretenciosa. Possue ella dois verdadeiros thesouros: o seu gato Romão e o seu cão Patusco. E' com elles que Elza mais se diverte, depois de ter cumprido com todos os seus deveres. Diga-se a verdade: a pequena não é má, nem mentirosa, gosta de trabalhar e seria uma creaturinha perfeita se não fôra a pretensão de tudo saber. Haverá coisa mais insupportavel do que uma pequena pretenciosa? Um dia, Elza divertia-se com os seus dois amiguinhos: Romão e Patusco. Chovia. O vento soprava fortemente. Não

era possivel ir para o jardim. Aborrecida, a pequena começou a percorrer a casa em busca de uma distracção e tanto andou, tanto virou, tanto mexeu, que acabou descobrindo uma garrafa de champagne. Ao velo a sorriu. Lembrou-se que, na vespera, o papae não conseguira tirar o arame que segurava a rolha. "O papae — disse Elza — é um desageitado. Eu facilmente tirava essa rolha. Não ha nada mais facil. E' só cortar o arame com uma tesoura."

Essa conversa toda era com o Romão e o Patusco. Os dois foram collocados sobre a mesa e a pequena, de tesoura em punho, entrou a agir:

— Vocês vão ver como eu sou mais habil que o papae...

O gato Romão olhava espantado para tudo aquillo e o Patusco lambia os beiços pensando que se tratava de alguma petisqueira. Cortado o arame a rolha voou e com ella o delicioso espumante. A rolha alcançou o focinho do pobre Romão e o champagne foi cair nos olhos de Patusco. O Romão tratou de se esconder sob o "buffet" e o Patusco entrou a ladrar, assim como quem diz: "que aquillo não eram brincadeiras"...

A pretenciosa Elza, pôz-se a chorar, certamente pensando desde logo na severa punição que ia receber...

OS DOUS PERÚS

Era uma vez um "pirum"
da mais alta condição:
Avós, não tinha nenhum
Menos nobre que barão;
Reis e principes, mais dum.

As "piruas" do quintal
Sempre lhe andavam ao geito;
Ao mais pequeno signal
Era um amor, um respeito
Que até parecia mal.

Quando havia um bom bocado,
Um petisco mais mimoso,
O bando todo, apressado,
Vinha trazel-o ao guloso
Supradito potentado.

Por isso nenhum tambem
Mais gordinho, mais roliço;
Pois se comia tão bem
E não fazia serviço
Da valia de um vintem!

Ora, lá no mesmo bando
Outro "pirum" existia
Tão magro, tão miserando
Que decerto uma anemia
O estava ha muito minando.

Humilde de seu feitio,
De monco triste pendente,
As "piruas", com fastio,
Quando o viam, promptamente
Fugiam, cheias de brios.

O peor é que a "sopeira",
Perguntando-lhe a patrôa,
Na passada terça-feira,
Qual era a ave "mais bôa"
Que tinha na capoeira,

Respondeu que o figurão,
O nobre; e sem respeitar
Os avós nem o brasão,
Apresentou-o ao jantar
Dos annos do seu patrão.

Agora gostava eu
Que o leitor presenciasse
O que esta manhã se deu
No quintal, aqui em face,
Com o segundo, o plebeu!

As piruas á porfia
A chegarem-se, dengosas,
Para sua senhoria,
Com ticadas amorosas
E uma enorme sympathia!

O resto... falta a moral,
O remate, a consequencia
Antes do ponto final,
Mas essa, tenham paciencia,
Que a deduza cada qual.

BELMIRO.

AS VIOLETAS

Por uma das janellas da escola filtrava-se um raio de sol que se ia quebrar sobre a polychromia de um mappa da Europa.

A professora, pobre senhora bastante edosa, ouvia a exposição de uma alumna. Na sua voz havia certa monotonia, a contrastar com a alegre vivacidade da discipula.

Antes de terminar a aula, quando ainda não soára o meio-dia no velho relogio, a professora levantou-se de sua cadeira e, depois de ageitar os oculos e lançar, através dos grossos crystaes, um olhar prescrutador ás alumnas, falou-lhes com voz balbuciante.

Queixava-se a bôa velhinha da falta de colleguismo por parte das meninas. Na vespera duas se haviam agadanhado á porta da escola. Isso não podia continuar assim. A fraternal união entre as criaturas, piedosamente aconselhada por Jesus, não estava sendo observada.

O auditorio mantinha-se silencioso e a professora proseguiu:

— Vamos a saber: quaes foram as duas meninas que assim procederam?

Duas pequenas se levantaram, um tanto confusas, olhos prégados no chão:

— Fomos nós...

— Bem. Pódem sentar-se. Não as castigarei. Muito me aborreceram com o seu procedimento, mas não sou rancorosa e quero, pela bondade, fazer-vos bôas, unidas e doceis. Aqui está este raminho de violetas que é para vocês todas.

Algumas alumnas começaram a rir: — Que presente! Não toca uma violeta para cada uma de nós!

— De que vos rides, interpellou a professora.

A mais velha das discipulas, decidiu-se a falar:

— Senhora, professora: o ramo de violetas é pequeno para tanta gente. Melhor seria, talvez, sortear o ramo inteiro entre todas e a quem tocar que o leve, pois uma violeta só para nada serve.

— Ah! Para nada serve? Pois como as violetas, sois vós, minhas amiguinhas. Se quereis ser estimadas e apreciadas, uni-vos pelos laços da amizade e do carinho. De outra maneira, sereis as floresinhas dispersas que ninguem deseja e todos desprezam. Não vos olvideis nunca de que a união não faz só a força; ella é, tambem, belleza e amor...

ONDE ESTÁ?

Um barco! Vamos fruir a delicia de um passeio maritimo! Mas falta-nos o barqueiro. E' preciso encontral-o...

Concurso de Belleza do O JORNAL

Relação nominal dos concorrentes da Capital Federal cujas collecções tomaram os numeros de 12001 a 13296

12001—Cecilia Fagundes
12002—Edgard de A. Jorge
12003—Luperclo Gusmão
12004—Piacilla Leitão
12005—Odette Moreira
12006—Maria da Gloria
12007—Lola de Andrade
12008—Americo Cavalcante Lima
12009—Manoel C. Oliveira
12010—Emma Simonetta
12011—Joaquim Laranjeira
12012—Amando Rodrigues
12013—Amando Rodrigues
12014—Agostinho Figueira
12015—Agostinho Figueira
12016—Nancy Silva
12017—S. Calvento
12018—Egla de Souza
12019—Zenith Rego Barros
12020—Lucio Martins
12021—Olegario do Azevedo
12022—Lycia d'Oliveira
12023—Antonio José R. Guimarães
12024—Arthur Paula
12025—Alberto Guimarães
12026—Alcindo P. Antunes
12027—Paulino de Souza
12028—Hortencia Salgado Reis
12029—Maria S. L. Ferreira
12030—Mario Lagarde
12031—José J. Gomes
12032—Deborah Guimarães
12033—Mary da Cruz Secco
12034—Izaura Coelho
12035—Luiz Wernek de Castro
12036—Carlos Carvalho
12037—Palmide Freire
12038—Fortunato Magalhães
12039—João Guimarães
12040—Annibal de Figueiredo
12041—Rodrigo Macedo Moderno
12042—Eugenio Ramos
12043—Iracy Magalhães
12044—Antonio Lidger de Carvalho
12045—José P. Guimarães
12046—Thulio Guimarães
12047—Candido Mendonça Moreira
12048—Stany Ladvocat
12049—Anna de Mello Lidger
12050—Anesio Lidger de Carvalho
12051—Luiz Izidoro Leivas
12052—Maria Almeida
12053—Maria Haydée Costa
12054—Maria Haydée Costa
12055—Julieta Maia
12056—Nair B. S. de Mello
12057—Waldo Chagas Nogueira
12058—Herminia L. Santos Braga
12059—Edna Dias
12060—Waldimir Souza
12061—Maria de C. Auletta
12062—Joselina Silva
12063—Augusto Pinto de Oliveira
12064—Christina Araujo
12065—Adalgiso Guimarães
12066—Luiz Martins Ferreira
12067—Eurico F. de R. Faco
12068—Eurico F. de R. Faco
12069—Eurico F. de R. Faco
12070—Allerte Brazil
12071—Rosa P. de Lima
12072—Elza Cunha
12073—Adalgisa P. de Lima
12074—O. H. Schmidt
12075—Sylvia Midosi
12076—Sylvia Figueiredo
12077—Dulce Lustoza
12078—Carmen Amanajas Bellot
12079—Nair Monjardim
12080—Nair Monjardim
12081—Nair Monjardim
12082—Nair Monjardim
12083—Nair Monjardim
12084—Nair Monjardim
12085—Nair Monjardim
12086—Jayme Monjardim
12087—Frederico da Silveira
12088—Alessandro A. R. Bastos
12089—Wilson Prado
12090—Angelita Feijó
12091—Albina Pinheiro Marques
12092—Nena G. Fiuza
12093—Heloisa Daudt Fiuza
12094—Jeanne Feicheire
12095—Sophia Esteves Araujo
12096—Antonio Baptista Santiago
12097—Francelina Pinto
12098—Antonio Baptista Santiago
12099—Antonio Baptista Santiago
12100—Antonio Baptista Santiago
12101—Antonio Baptista Santiago
12102—Blanca Moura
12103—Heitor Moura
12104—Washington Moura
12105—Olga Ferreira de Miranda
12106—Roberto Oliveira
12107—Fernando P. Rebello
12108—Carlos Hurerich
12109—Arlette Azevedo
12110—A. Azevedo
12111—Carmen Vasquez
12112—Alice Ferreira da Costa
12113—João Carlos B. Andrade
12114—Marina Andrade
12115—Dante Jorge de Albuquerque
12116—Manoel Joaquim C. Caldas
12117—José Gomes de Sá
12118—José Gomes de Sá
12119—José Gomes de Sá
12120—José Gomes de Sá
12121—Lucinda Lima Souto
12122—Candido Fonseca
12123—Newton Coelho
12124—Zelia Gonçalves Agra
12125—Zelia Gonçalves Agra
12126—Zaira Moreira Pires
12127—Alcida Paula Ramos
12128—Gilberto Travassos
12129—Judith Pires da Silva
12130—Emilia Adamo
12131—Renato Antonio Gomes
12132—Odette Braga Pereira
12133—Nicanor Franco
12134—Abilio Augusto Blato
12135—Margarida de Oliveira
12136—Paulo J. Cardoso
12137—Ednéa Cardoso
12138—Mario Cardoso
12139—Stella Pontes Carvalho
12140—Marietta Carvalho
12141—Marietta Carvalho
12142—Manoel Rodrigues Calheiros
12143—Romeu Leão
12144—Domingos da Motta Dias
12145—Oswaldo Coutinho
12146—Dóra Coutinho
12147—Mario Freire
12148—Enedino Carvalho
12149—Carolino A. Jorge
12150—Edith Spolidoro Paiva
12151—Maria de Balsemão
12152—Maria S. Andrade
12153—Guiomar Ribeiro
12154—Tacito de Carvalho
12155—Helio Morat Guimarães
12156—Cleta Carregal
12157—Maria de Castro Barbosa
12158—Joaquim Moura
12159—Maria Theresa D. Torres
12160—Laura Reis Gonzalez
12161—Ordalina F. Alves
12162—Maria Gonzales
12163—Ary Britto
12164—Mario P. das Neves
12165—Mario Pereira das Neves
12166—Zulmira A. Macedo
12167—Maria Isabel B. de Lamaré
12168—Ruth M. Padilha
12169—Irene de Souza Costa
12170—Gabriel Loureiro
12171—Erico Veiga
12172—Luiz Veiga
12173—Cesar Domenech
12174—Dora Gomes Vianna
12175—Eunice do Abreu Jorge
12176—Pedro Soliani
12177—Adalberto Eduardo Silva
12178—Rubem Nogueira
12179—Benjamin Jacqkes
12180—Aracelia Dornelias
12181—Joaquim Catunda I. de Souza
12182—Nelson Monteiro
12183—Nelson Monteiro
12184—Nelson Monteiro
12185—Romeu Azevedo
12186—Epitacio Timbauba da Silva
12187—Abilio Baptista
12188—Grazieia Amarante
12189—Palmyra Mello
12190—Dinah Silva Fernandes
12191—Anna Pereira Caldas
12192—Anna Pereira Caldas
12193—Augusta Pires
12194—Alice Mello
12195—Marcellina M. dos Santos
12196—Marina Miranda
12197—Cecy Soares
12198—Maria Isabel Pinheiro
12199—José Pinheiro
12200—Azaydo Leal
12201—Adalberto Monteiro
12202—Luiz José Tavares
12203—Juvenal de Carvalho
12204—Maria Celia
12205—Luiz Pandiá Braconnot
12206—Romeu de Carvalho
12207—Alonso de Oliveira
12208—Dahyl Le Masson
12209—Carlota Oliveira
12210—Carlota Oliveira
12211—Bento Theodoro da Rocha
12212—Vellada Marinho
12213—Antonia Ford
12214—José Braz da Cunha
12215—Ilka de C. Neves
12216—Cunha Porto
12217—Maria Luiza Coelho
12218—Nair de Lemos Coelho
12219—Marcos Canetti
12220—Maria Asp
12221—Maria Asp
12222—Alfredo Malan
12223—Sylvio Moreira
12224—Sylvio Moreira
12225—Sylvio Moreira
12226—Odette Teixeira da Rocha
12227—Nauzikaa Lima
12228—Angelo Longo
12229—Anisio Lidger de Carvalho
12230—Aida Guimarães Andrade
12231—Antonietta Stockmeyer
12232—Mario Henrique G. Torres
12233—Yedda Ribeiro da Costa
12234—Yedda Ribeiro da Costa
12235—Luiza Bulcão Vianna
12236—Luiza Bulcão Vianna
12237—Herald de Carvalho
12238—Auréa do Mello Lidges
12239—Maria Luiza
12240—Arlette E. do Marsillac
12241—Eloyza Soares da Silva
12242—Luiza Lisboa de Oliveira
12243—Luiz R. Braga
12244—Ewald Carvalho
12245—Olympio de Niemeyer
12246—Olympio de Niemeyer
12247—Waldyr Niemeyer Filho
12248—Maria Cecilia Niemeyer
12249—Ely Rocha
12250—Hercilia S. Silva
12251—Antonio Carneiro
12252—Arthur Cicero Tavares
12253—Frederico Socrates
12254—Aristoteles Torres Vieira
12255—Beatriz C. Feuchard
12256—Afranio T. Vieira
12257—Maria Augusta T. Vieira
12258—Irene Tavares Vieira
12259—Maria da Conceição T. Vieira
12260—Maria Helena Castro
12261—Didi Lacerda
12262—Vicentina Weaver
12263—Julieta Couto
12264—João Pamphilo de L. Ferreira
12265—João Pamphilo de L. Ferreira
12266—Consuelo Faria
12267—A. Paranhos Velloso
12268—H. Avila Garcez
12269—Americo Moreira
12270—Arthur Fernandes Cardoso
12271—Eurico Ferreira
12272—Julia de Oliveira Ribeiro
12273—Zilda C. de Carvalho
12274—Oswaldo Pinheiro
12275—João Augusto da Costa
12276—Humberto Figueiredo
12277—Nair T. Paranhos Velloso
12278—Theo de Araujo e Silva
12279—Annio Facó
12280—Mary Figueiredo
12281—Gigi N. Pederneiras
12282—Adelia Magalhães
12283—Carlos Magalhães
12284—Alvaro Fonseca
12285—Alvaro Fonseca
12286—Alberto Guimarães
12287—Edison Nicoll
12288—Léda Brêtas
12289—Mario de Atayde
12290—Mario de Atayde
12291—J. B. Cordeiro
12292—Moacyr Cordeiro
12293—Stella de Souza Bezerra
12294—Symphronio Ribeiro da Silva Junior
12295—Maria José de Souza Bezerra
12296—Maria de Lourdes Coelho
12297—Carmazina Cordeiro
12298—Stella Silva
12299—Iracema P. Chaves
12300—Carlinda de Lima Pereira
12301—Julia B. Mariz de Maracajá
12302—Edelina Felizola
12303—Zulia Alencastro Guimarães
12304—Odila de Alencastro G.
12305—Luciana de A. Guimarães
12306—Julieta de A. Guimarães
12307—Arthur Orlando de Gusmão
12308—Bernardino Gomes Cardoso
12309—Maria de Alencastro
12310—Elza Minich
12311—Othon Bastos
12312—Santa de Farias
12313—Antonio de Alencastro Guimarães
12314—Maria Grazieila Pedreira
12315—Deocleciano Alves Baptista
12316—Corina Baptista
12317—Joaquim Antonio Azevedo
12318—Nair Marley
12319—Neomezia Paiva
12320—Feliciano Cerqueira
12321—Ovalinda Bicalho Costa
12322—Alice Pacheco
12323—Manoel Leite de Andrade
12324—Haydée Leão de Queiroz
12325—Armando d'Almeida
12326—Gilda de La Rocque
12327—Dinorah Barreto Jacobina
12328—Paulo Cordeiro de Mello
12329—Adolpho Sampaio Moura
12330—Samuel Malamut
12331—Creso de Castilho Ribeiro
12332—Estella Ferreira
12333—Maria Ignez Tavares
12334—Cyro Castilho Ribeiro
12335—Maria Bittencourt Dias
12336—Octavio Guimarães
12337—Juracy Guimarães
12338—Guiomar Souza Mell
12339—Lucia Lindolf Pinto
12340—Clelia L. Balucel
12341—Zelia Carneiro Leão
12342—Irene Carneiro Leão
12343—Alberto Carneiro Leão
12344—Arthur Ilsen
12345—Carlos B. do Nascimento
12346—N. Ferreira da Silva
12347—Maria Camara
12348—Oscar Souza Pedrosa
12349—Iracema Clara Fonseca
12350—Elvira Mesquita
12351—Luiz G. Rodrigues
12352—A. Pires de Amorim
12353—José Joaquim Cruz B. Junior
12354—José Joaquim Cruz B. Junior
12355—Haroldo Brigido
12356—Julvo Ferreira
12357—Helena S. de Oliveira
12358—Elsa Cazelle Pacheco
12359—Yolanda B. Azevedo
12360—Carlos Romero
12361—Affonso Crusirnel Ratto
12362—Alvaro Guarilá
12363—Paulo Joaquim Lopes
12364—Yara Gama Silveira
12365—Nelson Moraes
12366—Amelia Reis Lima
12367—Eduardo Moraes
12368—Glaura Fontana Pacheco
12369—Nadir Gabaglia
12370—S. Botafogo
12371—Maria Zepherino Barrozo
12372—Cecilia de Souza
12373—Armando Oliveira Santos
12374—Francisco Saraiva
12375—Lilia Saraiva
12376—Carlos Romero
12377—Herminia Mello
12378—Dina Oliveira
12379—Glauco José Tavares Mello
12380—Clothilde Valle P. de Jesus
12381—Carlos V. Palhano de Jesus
12382—Carlos V. Palhano de Jesus
12383—Fernando Oliveira
12384—Normando Soares
12385—Antonio Oliveira
12386—Francisco Cunha
12387—S. Barilo Filho
12388—S. Barilo Filho
12389—Orlando d'Almeida
12390—Zenith d'Almeida
12391—Joaquim Santos Carneiro
12392—Maria Lopes Cardoso
12393—Luiz Bettamio do Azevedo
12394—Sylvio Campos Reis
12395—Sylvio Campos Reis
12396—Judith T. da Fonseca
12397—Jurema Porciuncula
12398—Edgard Costa Bello
12399—Fernando M. Marques
12400—Fernando M. Marques
12401—Thales Honorio de Almeida
12402—Manoel de Carvalho Junco
12403—Bayard Boiteux
12404—Mario G. Ramos
12405—Olga Bastos
12406—Augusto Vanseur
12407—Olga Romero
12408—Antonio Barbosa
12409—Fernando C. Rebello
12410—Carlos Romero
12411—Maria Antonietta Bhering
12412—Lourdes Pinto de Almeida
12413—Izaura Ferreira
12414—Olympio de Niemeyer
12415—Martha de Moura
12416—Luiz Guimarães Junior
12417—Antonio Lenin Xavier
12418—Iracema Lorena
12419—Adelino Coelho Silva
12420—Celina Machado Ribeiro
12421—Aldomar Neves
12422—Aldemar Neves
12423—Antonio Azevedo
12424—Itacy Salles
12425—Mario Boliva
12426—Vulcana Leite Ferraz
12427—Dhelio Rossi do A. Leite
12428—Dulce Costa
12429—Piplo Lysis Delpiano
12430—Mauricio Cunha
12431—Edgard Dias Leal
12432—Iberê Falcão
12433—José Fragoso
12434—José Moacyr Tenorio
12435—Yvette Nunes da Silva
12436—Mª. Vaz de Carvalho
12437—Cybelle Rodrigues
12438—Zemirah Rodrigues
12439—Ray Gusmão
12440—Marianinha Maurity
12441—Luiz S. Guimarães
12442—Nydia de Britto
12443—Lia de Britto
12444—Clito de Souza Lima
12445—Augusto de Bulhões
12446—Selda Maria V. de Souza
12447—Adolpho Torres
12448—Ilka Dias
12449—Valbert L. Pereira
12450—Valbert L. Pereira
12451—Nadir Reis Lima
12452—Franklin A. Rocha
12453—A. da Costa Rebello
12454—Laira M. O. Pinto
12455—Cid Sucena Martins Teixeira
12456—Luiz Arantes
12457—Amelia da Luz
12458—Herminia Espinheiro
12459—Eurydice Pessoa
12460—Alfredo da R. Brandão
12461—Isabel B. Moraes
12462—Clovis Cardoso de Moraes
12463—Sara de Blazis
12464—Angelica Scherer
12465—Eudoro Prado Lopes
12466—Edhemar Maillot
12467—M. Amelia Ribeiro de Castro
12468—Edmundo Nunes Lopes
12469—Edmundo Nunes Lopes
12470—Edmundo Nunes Lopes
12471—Edmundo Nunes Lopes
12472—Eros Sucena M. Teixeira
12473—M. Rosa Santos
12474—Laira Pinto
12475—Jaynio Schmidt
12476—Ibsen Pivatelli
12477—Dulce de Andrado
12478—Pedro Gonçalves de Mello
12479—Xavier do Prado
12480—Lauro S. Manoel Campello
12481—Dionysio Suarez
12482—Maria Suarez
12483—Rosalina Teixeira
12484—Ernesto M. Guia
12485—Mª. Figueira
12486—Mª. do Carmo Fioravanti
12487—Marina dos Santos Lopes
12488—Paulo Labouriau
12489—Hilda C. Anet
12490—Sonia H. Anet
12491—Dinah Moreira
12492—Adelino Coelho Silva
12493—O. Thiago Mello
12494—Noréa dos Santos
12495—Camillo Marcilio Rodrigues
12496—Carmen Victoria Thomaz
12497—Mª. Adelia de Affonseca
12498—Luiz Felippe d'Antony
12499—Hello Hugo B. Sartini
12500—Mª. Helena B. Sartini
12501—Mª. Jesus
12502—Charles Fr. Wallace
12503—Mª. Thereza do Rosario
12504—Consuelo Torres
12505—Helena
12506—Julieta Lopes
12507—Adelaide Lopes
12508—José Lopes
12509—Alexandre Delayti
12510—José C. Tinoco
12511—Carmen Ramos Veiga
12512—Pedro Ferreira
12513—João da Silva Campos
12514—Magno de Carvalho
12515—Adelina Cascardo Vianna
12516—Carlos Soares Pereira
12517—Durvalino Lima
12518—A. Pinto Vieira
12519—Jorge Carmelina
12520—Norival Guedes Pereira
12521—Dadá Sodré
12522—J. F. Sampaio
12523—Aldina B. Gomes
12524—Zé Pereira
12525—Jocelyn
12526—Mª. Ernestina Lobo
12527—Hortencia Fleury
12528—A. Sazarte Maciel
12529—Octacilio R. de Oliveira
12530—Julieta G. S. Thomaz
12531—Mª. Lemos
12532—Mª. Mello Lopes
12533—Dadá Fraga Damasceno
12534—João A. R. Lima
12535—Alvaro Rodrigues
12536—Aluisio Campello
12537—João G. M. Valente
12538—Mª. Alice Romero
12539—Irene Romero
12540—F. S. Vianna
12541—P. M. de Fossey
12542—Mª. Annunciada
12543—Dulce Pereira da Cunha
12544—João de R. Lima
12545—Edith Guardia Carvalho
12546—Horacio da Costa Britto
12547—Waldemar Barroso
12548—Julia C. Correia Lemos
12549—Rubem Barbosa Rosadas
12550—Mª. Barbosa Rosadas
12551—Alfredo Barbosa Rosadas
12552—Mª. Luiza da Veiga
12553—Nair Campos
12554—Coaracyara Pereira
12555—Marynonne Kanitz
12556—João Carvalho
12557—Julia M. Torres
12558—Julio de Carvalho
12559—Etelvina Carvalho
12560—Placido Diquet
12561—Marianna Pires
12562—Mª. Lourdes Pires
12563—Yolanda Pires
12564—José Soares
12565—Aracy Costa Velho
12566—Yolanda Sobral do Amaral
12567—Julia C. Correa Lemos
12568—Julia C. Correa Lemos
12569—Nair de Souza
12570—Juffet Britto Lyra
12571—Léo Coelho
12572—Frederico Enéas
12573—Guaracy Potyguara
12574—Hildebrando Pompeu S. Brasil Filho
12575—Idalina de Araujo Silva
12576—Geraldo S. G. Torres
12577—Olympia Trindade
12578—Milton Monteiro Castro
12579—Mª. Kastrup
12580—Augusto G. de Azevedo
12581—Dalva de Almeida
12582—Milton Monteiro de Castro
12583—Clarisse Barandier
12584—Geraldo Lima
12585—Ida Lopes Cantão
12586—Idalina Borges
12587—Beatriz Kalmert
12588—Nila Azevedo
12589—Aurora Lemos
12590—Rubem de Jesus
12591—Luiza Teixeira
12592—Lia Rodrigues
12593—Octavio Vianna
12594—Odette B. Moniz
12595—Odette B. Moniz
12596—Sylvia Santos
12597—Murillo Gomes
12598—Sylvio Nicoll
12599—Alayde F. Carneiro Campos
12600—Jorge F. Carneiro Campos
12601—Jarbas Torres Resende
12602—M. Fraga Rodrigues
12603—Carlos Reis
12604—Senhorinha Cardim
12605—M. Fraga Rodrigues
12606—Manoel Fernandes Dias
12607—Vera Maria de Castro
12608—Bentes de Carvalho
12609—Oswaldo C. Barbosa
12610—Aristides Brasil
12611—Felicia V. Rodrigues
12612—Yara do A. Macedo Soares
12613—Ramiro Soares Cunha
12614—Sylvio Fernandes
12615—Orlando Rocha
12616—Jenny Guisard
12617—O. Chevalier
12618—Gilda Maria Brigido
12619—Conceição Altair de Freitas
12620—Brasilina Encarnação
12621—H. Sthamer
12622—C. A. S. Ribas
12623—Aracy Guisard
12624—Oswaldina Meirelles
12625—A. Martins Teixeira
12626—A. Martins Teixeira
12627—A. Martins Teixeira
12628—Norma da Cunha Tavares
12629—Annibal Pereira
12630—Sylvia Pereira
12631—Eugenio M. Alves
12632—Carlos H. Inglez de Souza F.
12633—Zelia Castello Branco
12634—Merenita Sanci
12635—Alzira Edde
12636—José Costa Lima
12637—H. Nitzsche
12638—Sylvia Baptista Rangel
12639—M. Moreira Lobato
12640—Luiz Lopes Martins
12641—Luiz Flavio de Faro
12642—Luiza Barbosa
12643—Carmelia Padula
12644—Pedro Moniz
12645—C. A. Carneiro Leão
12646—Braulio L. Moura
12647—Lucy Faria
12648—João Damasceno de Moraes
12649—Wanda Velloso
12650—A. Paranhos Velloso
12651—Mario Cardozo
12652—Berth Goldschimidt
12653—Alfredo B. Mello
12654—A. E. Russomanno
12655—Regina Marques
12656—Elydio Nascimento
12657—Maria Amalia Abreu Santos
12658—Fabricio Pillar Gonçalves
12659—Luiza Fróes
12660—L. Vianna
12661—Maria Josephina Neves
12662—Maria Josephina Neves
12663—G. Soares
12664—Candido Brandão
12665—Floro José de Araujo
12666—Maria de Lourdes
12667—Cyrillo de Faria Junior
12668—Maria Firmina Capelinga
12669—Vicente M. Martins
12670—Rubens Carlos Mayall
12671—José de Mello Alvarenga
12672—Raul da Silveira Caldeira
12673—Gracilliano Frontin Assis
12674—Ephigenia Bhering
12675—Raul da Silveira Caldeira
12676—Maria J. Campos Silva
12677—Leonor Ramos Silva
12678—Asdrubal Rosa
12679—Asdrubal Rosa
12680—Asdrubal Rosa
12681—Asdrubal Rosa
12682—Asdrubal Rosa
12683—Leonor Ramos Silva
12684—C. Antenor de Castro
12685—Kleber Cavalcanti
12686—Jobel Nogueira de Oliveira
12687—Paulo Valle Vieira
12688—José Attico Leite
12689—José Barbosa Leite
12690—Mme. Pessoa Cavalcanti
12691—Marianna Leite
12692—Pregentino Rispodi
12693—Pedro da Fonseca Hermes
12694—Lila Rodrigues
12695—Desiderio Fontana
12696—Magdalena Sebastiany
12697—Newton Fróes
12698—José Teixeira Filho
12699—Maria Olympia de C. Garcia
12700—Raul de Alencastro
12701—Sylvio Torres
12702—Helena Marques da Silva
12703—Maria Luiza de Lima
12704—Maria Thereza de Lima
12705—Euclydes Rodrigues
12706—João Pedro Costa
12707—João Pedro Costa
12708—Carlos Augusto
12709—Marina dos Santos Lopes
12710—Flora Barreto Pinheiro
12711—Antonio M. Marques
12712—Reynaldo Cruz Santos
12713—Leonor Soares Netto
12714—Aleixo Lamathe
12715—Gabrielle V. Botelho
12716—Antonio J. Botelho
12717—Henrique Vaz da Costa
12718—Nair Cruz Santos
12719—Nair Cruz Santos
12720—Nair Cruz Santos
12721—Mme. Alice Cardoso
12722—José Hubinager Filho
12723—Joaquim Monteiro
12724—Cacilda White
12725—Joaquim Monteiro
12726—João White
12727—Helena White
12728—Luiza White
12729—Cacilda White
12730—Candido Guimarães
12731—Dudure
12732—Marina Alves
12733—Aurelio Vaz
12734—Alvaro Galvão Bueno
12735—Dulce V. G. Bueno
12736—Argentina Diaz
12737—João Paulo Rangel
12738—Paulino Felix Cardoso
12739—Aurea de Mello Lidger
12740—Antonio Lidger de Carvalho
12741—Dinah Silva Oliveira
12742—Augusto Mafra
12743—Augusto Mafra
12744—Pedro Rodrigues
12745—Orlandina Vianna Gabriel
12746—Germana do M. Pontos
12747—João Francisco Nunes
12748—Edalva de Albuquerque
12749—Evaristo de Oliveira
12750—Octavio de Araujo Medeiros
12751—Maria do Lourdes Britto
12752—Arthur Sgarbi
12753—Dario Sgarbi
12754—Aristides A. Santos
12755—Maria Emilia Duarte
12756—Mario Moreira
12757—Albertina Pinto Maciel
12758—Olga Mattos
12759—Laurinda Mafra
12760—Zilda Oliveira
12761—Antenor de O. Mafra
12762—Zuleika de Seixas Duarte
12763—Josmar Martins
12764—Maria da Luz T. Mendes
12765—Lucia Teixeira Mendes
12766—Leopoldina Castro Sá Freire
12767—Déa G. Almeida
12768—Regina de Almeida
12769—Alice Ferreira dos Santos
12770—Joanna Braga de Labon
12771—Maria José Mesquita
12772—José Menezes de Paiva
12773—Conceição C. Fonseca
12774—Luiz de Azevedo Guimarães
12775—Maria Vianna
12776—Herminia Ferreira
12777—Sylvia de Castro
12778—Maria Estella Costa Marinho
12779—Iracema Pacheco
12780—Firmina Pacheco
12781—Sylvia de Moraes Ferreira
12782—Antonio S. Cunha
12783—Edgard Paiva
12784—Jacy Machado
12785—Lina Nunes
12786—Alfredo Santos
12787—Isaura
12788—Walter Crezo
12789—Walter Crezo
12790—Walter Crezo
12791—Maria da Costa
12792—Lili Braga
12793—Helio Martins
12794—Aleixo Lamathe
12795—L. B. de Azevedo
12796—Angelo Zenzani
12797—Paulo Ferraz Guerreiro
12798—Margarida Pinto
12799—E. Gaudio Ley
12800—Alice Brauniger
12801—Maria Beatriz
12802—José Augusto Espinola
12803—Eunice Mascarenhas
12804—João Soares Neves
12805—Ermelinda Ribeiro
12806—Waldemira F. Fernandes
12807—Aristoteles Ribeiro
12808—L. S. Carvalho
12809—James Roberto
12810—Pedro Aragão dos Santos
12811—Jorge Mendes Lago
12812—Cora Bastos Velloso
12813—Geraldo Alves Dias
12814—Gilda de Castro e Silva
12815—Elpidio Freire
12816—Mario Lobo Leal
12817—Pergentino Franco
12818—Celia Pilar Gonçalves
12819—Levy Florião
12820—Vicentina Franco
12821—Idalina da Silva
12822—Vicentina Franco
12823—Marina Monteiro
12824—Marina Monteiro
12825—Cecilia S. Porto
12826—Heitor Motta
12827—Cecilia de Salles Magalhães
12828—Dulce Baptista Nunes
12829—João Bioletto
12830—Celina de Toledo
12831—Celina de Toledo
12832—Zibina Ribeiro
12833—Arthur Coelho Lopes
12834—Risoleta Guimarães
12835—Nair Silveira
12836—Adelaide Silveira
12837—Nair Silveira
12838—Dolores Siena
12839—Zibina Ribeiro
12840—Abigail Meirelles
12841—Marieta Homem
12842—Augusto Julio Pereira
12843—Jayme Lopes
12844—Raymundo Rego Barros
12845—Francisco Rodrigues
12846—Alba Servala Abreu
12847—Bernardino de Pina
12848—Augusto Julio Pereira
12849—Ida Pinheiro
12850—Miguel de Souza Aguilar
12851—Lygia de Abreu
12852—Rosa Martins
12853—Rosa Martins
12853—Candida Santos
12854—Maria Lolás
12855—Elpidio Pessanha
12856—Dulce Monteiro
12857—Maury G. Valente
12858—Nadyr Valle
12859—Derasse Castro
12860—Derasse Castro
12861—Derasse Castro
12862—Iracema Moreira Lopes
12863—Jorge Rezende Decourt
12864—Olgaia Cruz
12865—Maria Barreira
12866—Odette Vianna
12867—Lucia Barreira
12868—Celina Barreira
12869—Aurelia Barreira
12870—Sylvia Barreira
12871—Francisco Eduardo
12872—Zaul Rodrigues
12873—Antonietta Menezes
12874—Dirce Machado
12875—Ercilia M. Brandão
12876—Octavia Bellosta
12877—Francisco M. Cavalcanti
12878—Francisco de P. Cavalcanti
12879—N. Rabello
12880—Amarillo Magno da Silva
12881—Alvaro Kolfo
12882—Amarillo Magno da Silva
12883—Heloisinha
12884—Aloysio Adarão
12885—Luiz aGstão Lessa Barros
12886—Jayme de Assis Brasil
12887—Heitor Belfort Ramos
12888—Celia Cabral Liberato
12889—Eustachio Carmo
12890—Agostinho de Souza
12891—Mathilde Dias
12892—Neuza Ina Campista
12893—Edelweis Siqueira
12894—Léa Freire
12895—Elzira Heckscher Coelho
12896—Elsie Klein
12897—Corina Andrada
12898—Emilia de Moura Costa
12899—Carlos Gouvêa A. Filho
12900—Americo Valle
12901—Luiz M. Garcia Pinto
12902—Ruy S. Barros
12903—Regina Lacombe
12904—Aldo C. Almeida
12905—Maria Barcellos
12906—João Peres
12907—Iracema Francisca de Souza
12908—Roberto Castro Lopes
12909—Isabel Martins
12910—Alberto Mendes
12911—João Henrique de Lucena
12912—Candido Serpa
12913—Raulino de Oliveira
12914—L. Gomes
12915—L. Gomes filho
12916—A. Mendes Gomes
12917—Moacyr Leite
12918—Ibrahim J. Haddad
12919—Ibrahim J. Haddad
12920—Ibrahim J. Haddad
12921—Emilia Lucioni
12922—Esperança Dutra Silva
12923—Rosa Souza Alves
12924—Marilia Almeida
12925—Celina Baptista Pereira
12926—Sylvia Maria
12927—Crerolila
12928—Olga Pinto
12929—Maria Fraga
12930—Conceição Camara
12931—A. Gonçalves Junior
12932—Viná Carmen Schlemm
12933—Corinna Sarah
12934—Olaf Schlemm
12935—Abigail Carneiro
12936—Abigail Carneiro
12937—Abigail Carneiro
12938—Armando da Silva
12939—Irene L. Sodré
12940—Octavio Henrique Mallet
12941—Octavio Henrique Mallet
12942—Hilda Valle
12943—Americo Valle
12944—José Attico Leite
12945—José Attico Leite
12946—Decio Bustamante
12947—Eleno Bustamante
12948—L. S. Grillo
12949—L. S. Grillo
12950—Celina Fernandes
12951—Octavio Victor do E. Santo
12952—Octavio Victor do E. Santo
12953—Marianna Sodré
12954—Ruth Mesquita
12955—America Montenegro Brandão
12956—Reynaldo Vasconcellos
12957—Marinna Dietz do Alvarenga
12958—José Dias
12959—Sylvia Bueno
12960—Lia Xavier da Silveira
12961—Gastão Vieira Marques
12962—Gastão Vieira Marques
12963—Gastão Vieira Marques
12964—Gastão Vieira Marques
12965—Gastão Vieira Marques
12966—Gastão Vieira Marques
12967—Gastão Vieira Marques
12968—Gastão Vieira Marques
12969—Gastão Vieira Marques
12970—Gastão Vieira Marques
12971—Diva de Pinho Marques
12972—Diva de Pinho Marques
12973—Diva de Pinho Marques
12974—Maria da Gloria Coelho
12975—Luiza Fragoso
12976—Lucia Franco
12977—S. Fróes
12978—Edgard Facó
12979—J. Jorge Lasary
12980—Vera Mesquita
12981—Ophelia de Agostini
12982—Ophelia de Agostini
12983—Amelia Porphirio
12984—Olavo Souto Villaça
12985—Loberto Lima Souto
12986—Heloisa de Andrade Cavalc.
12987—Aracy Nogueira
12988—Albano Soares Pinto
12989—Luiz Porto Alegre
12990—Agenor Martins
12991—Marcio Reis
12992—Maria Thereza Sirrha
12993—Claudio Brandão
12994—Julia Xavier
12995—Maria do Carmo Magalhães
12996—Maria da Silva Reginaldo
12997—Ottilia Sá Muniz
12998—Clotilde de Oliveira
12999—Ary Rodrigues Cunha
13000—Luiz Lima
13001—Dulce H. Coelho
13002—Maria Leite
13003—Cecy Vianna
13004—Dulce R. Barbosa
13005—Mario H. de Azevedo
13006—Mario H. de Azevedo
13007—Mario H. de Azevedo
13008—Walderez Cruz
13009—Moacyr da Costa e Silva
13010—Paulo Pessoa
13011—Angelo Vieira da Costa
13012—José Brasil Porto dos Santos
13013—João Coimbra
13014—Amelia Mazzlo
13015—Alvaro Corrêa
13016—Joaquim Sá Freire
13017—Tocca Lemos
13018—Carmen Crissiuma
13019—Deborah Duarte
13020—Rosa Carollo
13021—Luiz Gomes
13022—Dina Ribeiro
13023—Arthur Pires
13024—Amelia M. Reis
13025—Adelia Reis
13026—Rosa Bittencourt
13027—Rosa Bittencourt
13028—Nair Leite
13029—Nicia Duarte
13030—Maria Pio
13031—Braz Carneiro Telles
13032—Joaquim Corrêa Teixeira
13033—Rubens dos Santos
13034—Celia Machado Gomes
13035—Sylvia Rodrigues
13036—Alberto Pereira Marques
13037—Dulce Carvalho
13038—Nelson Ferreira Guimarães
13039—Aurino Vianna
13040—Esperança Valle
13041—Washington Peixoto
13042—Humberto Monte Parente
13043—Sylvio Pereira
13044—Aristeu R. Pereira
13045—Eurico Sampaio
13046—Regina Sampaio
13047—Regina Sampaio
13048—José Besouchet
13049—Maria da Gloria Rocha
13050—Medora Montajos
13051—Maria José W. Souza
13052—Alvaro Ramos de Faria
13053—Cecilia Lima Soretti
13054—Murillo de Araujo
13055—Alvaro Tavares
13056—Selika Figueira
13057—Carlinda Palhares
13058—D. Rezende Junior
13059—Zuleika Queiroz de Barros
13060—Altair Domingues
13061—Manoel Carvalho
13062—Oscar Porta de Sá Valle
13063—Antonio Teixeira de Souza
13064—Francisco de Paula Ribeiro
13065—Thomazia Prata de Souza
13066—Raymundo Soares
13067—Claudio C. Pombo
13068—Maria Arnely
13069—Maria Hortencia Barb. Jacq.
13070—Walter Leão Silva
13071—Fanely Leão Silva
13072—Antonio Alves Barbosa
13073—Severiano de Barros
13074—Tina da C. Pombo
13075—Antonio A. Pombo
13076—Cecilia Giovani
13077—Alzira Martins
13078—Maria America de Almeida
13079—Alcedo Moraes Coutinho
13080—Fernando Lobo
13081—Perpetua Balonota
13082—Zilah B. Dias
13083—João H. de Carvalho
13084—C. Carlos da Cunha
13085—João Soares da Silva
13086—Tito Vieira de Rezende
13087—Custodio Braga
13088—J. Monteiro
13089—Marilda Pereira
13090—Fernando Maia
13091—Juracy Soares Zenith
13092—José Luiz da Cruz
13093—Arlinda Chaves da Silva
13094—Esther Gonçalves
13095—Lourdes Pereira
13096—Ermelinda da Gloria Marques
13097—Debora Prazeres
13098—Annita Machado
13099—Isabel V. Paranhos
13100—Olympio Caetano de Andrade
13101—Moacyr Nogueira
13102—Hugo Bethlem
13103—Octavio M. Ribeiro
13104—Det Cerqueira
13105—F. Sthendel
13106—Isabel Rodrigues
13107—Nair Portugal
13108—Marina Herrero
13109—Nadir Pires
13110—Ary Leão Silva
13111—Maria Guimarães
13112—Clara Gomes da Silva
13113—Mario Salles Filho
13114—Carmen E. F. do Mendonça
13115—Enid Guaraná de Barros
13116—Maria do Carmo
13117—Levergina G. de Campos
13118—Maria de Lourdes Décourt
13119—Aracy Guimarães
13120—Joaquim Alves Montenegro
13121—Altair Silva
13122—Alice M. de Oliveira
13123—Ed. Dias da Cruz
13124—Hugo Cunha
13125—Marina Escobar
13126—Heitor de Miranda Jordão
13127—Abigail Cabral
13128—Alice Pereira
13129—Tolita Souza
13130—Juracy Pucci de Aguiar
13131—Maria Luiza Linhares
13132—Luiz Lopes de Miranda
13133—D. Linhares
13134—Lamartine Pessoa
13135—Irisbella de Campos Côrtes
13136—Ruth de Campos Côrtes
13137—Amelia Ribeiro
13138—Amelia Ribeiro
13139—Adalberto C. Côrtes
13140—Mauro R. Leite
13141—Djanyra da Costa e Silva
13142—Edith da Silva Moura
13143—Arthur Alves Pombo
13144—Indayalva I. Pereira
13145—Belisario Siqueira
13146—Nair Guimarães
13147—Celina Durão
13148—Alda Bonyer
13149—Maria C. Gonzales
13150—Magdalena Sebastiany
13151—F. Bastos
13152—Marietta Braga B. da Silva
13153—Luiz Chefer
13154—Lavinia Carvalhaes
13155—Dionysio Portella
13156—Stella Amaral
13157—Maria Elza Oswaldo
13158—Manoel Vaccani
13159—W. A. Montezuma
13160—Edgard Dias de Moura
13161—Cecy Soares
13162—S. Motta
13163—Eunice Irene de Senna
13164—Mario de Campos Rezende
13165—Mario Amaral
13166—Alfredo Cumplido Sant'Anna
13167—Elza de Farias
13168—Olivia Guimarães Costa
13169—Antonio Marino
13170—Raphael A. Netto
13171—Alvaro Rodrigues
13172—Aurelio Rosa
13173—Ary Rosa
13174—Paulo de Sauler
13175—Carlos Pinto
13176—Casemiro da Silva
13177—M. Soares Furtado
13178—Joanna de Oliveira Costa
13179—Cecy Galvão
13180—Georgina de Barros
13181—Ary de Oliveira
13182—Dario Corrêa
13183—Milton Guimarães
13184—João d'Abreu
13185—Affonso de Souza Pinto
13186—Juvenal Soares Mello
13187—Americo Vespucio Ferreira
13188—Octavio Almerindo Ferreira
13189—Zilda Freitas Ferreira
13190—Isaura Leitão
13191—Nilo Magalhães de Sª Martins
13192—Alberto Leite Villela
13193—Ada de Nova Friburgo
13194—Americo Vespucio Ferreira
13195—Americo Vespucio Ferreira
13196—Zuleika Pereira
13197—Helena Camargo Vasconcellos
13198—Domingas Angelina
13199—Pedro Alves Leite
13200—Cecilia Soares Brandão
13201—Amaury Caramby
13202—Arnaldo Baptista Jorge
13203—Alice Rocha
13204—Sebastiana Ribeiro
13205—Elisa Viraque Vieira
13206—Dael Benevola
13207—J. S. C. Ferreira
13208—Orestes Damasceno
13209—Encarnaciana Machado
13210—Eduardo Leite Villela
13211—Hedel Peres dos Santos
13212—M. Geralda Ribeiro
13213—Luiza Caldas
13214—Antonio Nogueira Martins
13215—Edgard Almeida
13216—Ester Paz
13217—Virginia Bacellar Ferrão
13218—Oscar de Almeida
13219—Laura Werneck
13220—Francisco Rodrigues de Souza
13221—Maria de Labão Abreu
13222—Julia Maia
13223—Maria José Coutinho
13224—Moacyr C. de Araujo
13225—Francisco Corrêa de Araujo
13226—Hilda Prado
13227—Maria Luiza de Castro
13228—Nelson Braga
13229—Nelson Braga
13230—Nelson Braga
13231—Geraldo de Sá
13232—Paulo de Carvalho
13233—Alzira Faria
13234—Ethelia Bastos
13235—Henrique Bento de Faria
13236—Eliane Gomes
13237—Flora Berenice
13238—Roberto Moreno
13239—Guilherme Luiz D'Alessandro
13240—Lucindo Araujo
13241—Lygia Pereira Vianna
13242—Carmen Esmeralda
13243—Mauricio A. da Silva Telles
13244—Rosalina Victorina
13245—Dinair Lautinant
13246—Mario Ribas
13247—Claudio Toussant
13248—Sophia Gomes
13249—Sydney Abboud
13250—Amarillo Magno da Silva
13251—Affonso Visconte
13252—Thereza Almeida Azevedo
13253—Canuto Barbosa
13254—Francisco Penalva Santos
13255—Floriano de Menezes
13256—Carlos Rouco
13257—João Canosa
13258—Octavio Dorat Lessa
13259—Hello de Carvalho
13260—Luiz Fróes
13261—Ise Caldas Cerqueira
13262—Antonio Dias Paiva
13263—Castilda Cantuaria
13264—Luiza Bulcão Vianna
13265—J. B. R. S. Maia
13266—Aurea Marrois
13267—Antonio Esch
13268—Odilon Barbosa
13269—Lila Guerreiro
13270—Nina Peixoto
13271—Toy Peixoto
13272—Manoel Almeida Rodrigues
13273—Rosa Pinto
13274—Dorlica Pitanga
13275—Scherer Lopes Pereira
13276—Laura Contardi
13277—Arminda Marques
13278—Marietta Guimarães Prado
13279—Helena Magalhães
13280—Erigo Piré
13281—Arthur Coelho
13282—Adylce Ferreira e Silva
13283—Alceyce Ferreira e Silva
13284—Aglair Mendes Costa
13285—Samuel Archanjo d'Almeida Britto
13286—Mario Altino
13287—Mario Altino
13288—Cesar Augusto Musso
13289—Orlandina O. Andrade
13290—Armando C. P. de Lacerda
13291—Euclydes Moreira da Silva
13292—Maria de L. M. Bandeira de Mello
13293—Odilon José da Costa
13294—Susano Campos
13295—J. Meirelles
13296—J. Meirelles

O JORNAL
ANNO VII — NUMERO 2.007 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 5 DE JULHO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 8 PAGINAS

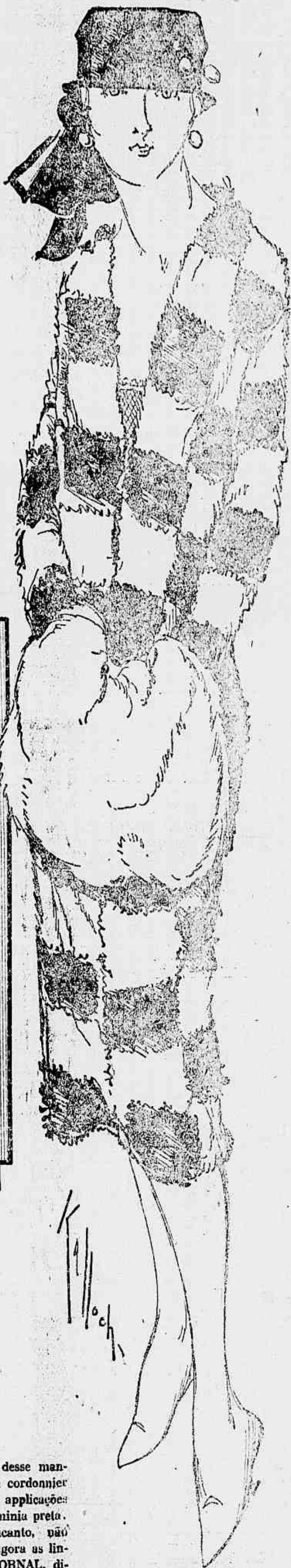
TERCEIRA SECÇÃO
MODAS — BELLAS ARTES — VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

Inverno elegante

Pelles e Frocos

O dominio da linha direita

Por Mme. FRANCES
Paris

Especial para "O JORNAL", com exclusividade para todo o Brasil

O inverno é incontestavelmente a estação da gente chic. Este anno as novidades em manteaux, pelerines e robes-manteaux têm excedido a tudo quanto se poderia imaginar. Pierre tem, este anno, criado coisas lindissimas. Mlle. Drecol não lhe fica tambem atraz pois a linda capa de pelles ideada por ella e vendida depois á viscondessa de Lascelles é um verdadeiro primor de arte.

Falemos agora das nossas criações.

Incontestavelmente o fróco tem este anno o seu logar de destaque na toilette feminina. Vejamos este lindo e exquisito manteau feito em velludilho chiffon cor de bronze. Nas mangas, que se assemelham ás de um kimono, vêm-se duas ordens de fróco mais claro que o tecido. A golla é bem alta e tambem orlada de fróco. Este manteau abotôa de um lado, e dá á silhueta feminina um grande chic. Está visto que este modelo não se destina a senhoras bem nutridas. Um elegante chapéo preto de lisié ciré adornado de aigrettes curtas, glycerinadas, do mesmo tom põe um lindo remate a esta toilette.

O segundo modelo é de brocado cor de malva e constitue um dos melhores da linha direita. Tem a golla em fórma bem alta e abotôa ao lado. Como é bem estreito para modelar o corpo, ha de um lado e de outro uma abertura, posta em destaque por uma tira de herminia branca. As mangas são estreitas. Este modelo é proprio para passeio.

Passemos agora a falar desse lindo vestido de herminia branca. E' um robe chemise, bem collante, com um ligeiro decóte de hombros, orlado com uma tira da mesma herminia. As mangas são estreitas em cima e se vão alargando para baixo. A barra é orlada de raposa preta. Este vestido foi lançado por Ninette, nas ultimas corridas e foi bastante admirado.

Olhemos agora para a simplicidade elegante desse manteau feito de setim cordonnier cinza escuro, com applicações de quadros de herminia preta. E' mesmo um encanto, não acham? Queiram agora as lindas leitoras d'O JORNAL, dizer-me se tenho ou não tenho gosto nas minhas criações

Um estranho caso de dupla personalidade que está servindo de estudo para os psychanalystas de Londres

(Conclusão da 1.ª pag. da 2.ª Secção).

Miss Roop tinha um admirador persistente, Gregory Dean, um homem de reputação duvidosa, mas que tinha uma virtude vertical — a lealdade.

Sabendo que Vashti frequentava o cabaret sinistro da "mãe Merrick", ficou indignado e alarmado. Decidiu partir para lá para examinar as coisas de visu.

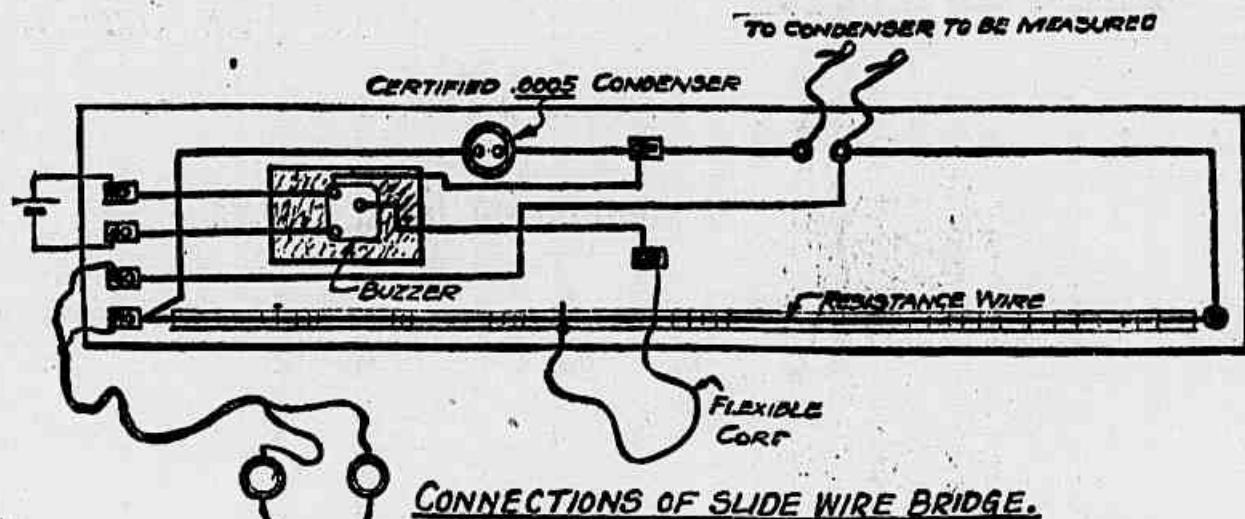
O resultado foi drastico. Avisada por Dean, a Scotland Yard enviou uma força para fazer "uma canôa". O local foi cercado, a "mãe Merrick" foi feita prisioneira, e então se soube de toda a historia da sua dupla personalidade.

Actualmente, encontra-se desconsoladamente na sua cellula, lendo a velha Biblia, que nunca abandonava nem mesmo quando geria o cabaret, e pensando tristemente na sua existencia futura. Porque ella poderá voltar a Leicester Square, ao local do seu cabaret, mas nunca mais voltará á respeitabilidade do suburbio, onde vivem os seus filhos, inconscientes da sua dupla personalidade.

AOS AMADORES DE RADIO

A ponte de capacidade de Wheatstone

Processo simples, facil, para se obter a medida exacta dos valores de condensadores

Por L. R. BARBLEY

As connexões de uma simples ponte de capacidade, de Whetstone. — Os condensadores pódem ser medidos, facilmente, por esse engenhoso e util processo. — A construcção da "ponte de Wheatstone" é o que ha de simples

Bem sabem os que se dedicam ao estudo e pratica da T. S. F. que, ás mais das vezes, ou, digamos, muito frequentemente, as capacidades actuaes dos condensadores differem, grandemente, de seus valores registrados ou estimados. Condensadores variaveis ha, nesse caso de grandeza variada, e com differentes intervallos de placas, e de fórma que o numero de laminas não dá indicação do grão de sua capacidade. A differença entre a capacidade calculada e a actual, dos condensadores fixos, é muito mais notavel, e isso devido, principalmente, á difficuldade em se obter uma mica de espessura regular, uniforme, e de se applicar o mesmo grão de compressão ás laminas ou chapas.

Muitas têm sido já as demonstrações, em repetidos e successivos ensaios e experiencias, e em que os condensadores fixos revelaram apreciaveis differenças entre as capacidades — a capacidade avaliada e registrada e a actual, — ao ponto de parecer um facto impossivel. Verificou-se, Módgl shrdlu etaoin etaoin shrd.u hd até, um caso, particularmente expressivo, de um condensador, que, tendo revelado uma capacidade actual de quasi — 0,006, a tivera, entretanto, registrada como sendo de apenas — 0,00025 "microfarad".

Ha muitos circuitos populares que requerem condensadores fixos, de valor especifico, não approximativo, e essa particularidade é peculiar ao "super-heterodyno".

O operador que desejar condensadores exactos, terá ao seu alcance, e lhe verificará a inestimavel utilidade pratica, um instrumento sobremodo simples, economico, nada adispendioso, o que, promptamente, determinará a capacidade actual, verdadeira, de ambos os typos de condensador, o fixo e o variavel, facultando-lhe, portanto, perfeita orientação, e toda a efficiencia, no funccionamento do seu apparelho radio-telephonico. No caso desse ultimo (o variavel), poderão ser determinadas, rapidamente, e com absoluta precisão, as capacidades — *maximum* e *minimum*.

Esse instrumento, que aqui salientamos e recommendamos a todo amador de T. S. F., em sua mais simples fórma é o denominado — "ponte de fio, corrediça", e é de facilima construcção.

Bem poucos elementos são necessarios, em sua ultra-singela estructura, e que, certamente, podendo ser adquiridos mediante diminuto dispendio, bem compensam este.

Material necessario, para a construcção da ponte de Wheatstone

A construcção do apparelho não requer mais que duas horas de trabalho, e o resultado será um instrumento de inestimavel utilidade e immediata applicação.

Todo o material exigido se resume no seguinte:

— Uma prancheta, de 33 × 6 × 3|4 pollegadas; — seis colchetes de mola; — duas [illegible] de 1 ½ pollegadas de comprimento; — duas pequenas tenazes de bateria; — uma caixinha, de 4 × 3 × 3 pollegadas; — um "buzzer", de alta frequencia; — um fio de alta resistencia "nichromo", de 32 pollegadas de comprimento; — uma lamina de faca velha; — um pedaço, curto, de cordão de phone, flexivel; — um condensador fixo, de capacidade actual de 0,0005 microfarad.

Nos accessorios, está incluido o material seguinte: arame, tarrachas de madeira, uma tira de papel bem alvo, de 30 pollegadas de comprimento e de cerca de uma ou uma e meia pollegada de largura.

— a figura annexa mostra a disposição dos elementos componentes do apparelho.

Si bem que as connexões se apresentem, na figura junto, acima do fio, melhor será que ellas sejam feitas, todas as connexões, abaixo do fio, atravéz de pequenos orificios.

Esse methodo de ligação de fios muito concorre para a boa conclusão do apparelho. Um pequeno coxim, de borracha, collocado em cada canto da base do apparelho, será de beneficio effeito.

A resistencia

O fio de alta resistencia deve ser adquirido em qualquer casa commercial em artigos de electricidade, e é denominado "fio de alta resistencia "nichromo".

Um pedaço, de umas 32 pollegadas, poderá ser distendido, firme, de ponta a ponta do estrado, numa extensão livre de exactamente 30 pollegadas. O fio será polido e do exacto cruzamento.

Antes de prender o fio na base, colle-se uma tira de papel alvissimo, de uma pollegada, e 30 pollegadas de comprimento, sobre a parte da prancheta onde vae ser distendido o fio.

Esse papel servirá, depois, para marcar a escala de capacidades e facultar promptas instrucções.

A caixinha empregada como continente do "buzzer" é ligada á prancheta. Collocado o "buzzer" dentro della, preenche-se o espaço sobrante desta com algodão, para amortecer as vibrações.

Devem ser feitas connexões ao "buzzer", através pequenos orificios do lado da caixa.

O "buzzer" de alta frequencia tem os terminaes, dois dos quaes são usados para connexões da bateria, e a terceira connexão do posto ou vibrador e qualquer das connexões da bateria são connectadas á 'ponte'.

Muito convém que o condensador fixo, de 0,0005 microfarad seja exacto, em dois por cento de sua capacidade estimada, pois que elle actúa como a capacidade conhecida pela qual a desconhecida é medida. Ha alguns condensadores fixos, de capacidade certificada, que são ideaes para a ponte de que vimos tratando. A figura ora offerecida á inspecção do leitor mostra a collocação do condensador fixo.

Os contactos

O cordel flexivel do phone é usado para fazer connexões ás tenazes de bateria e á lamina de faca empregada no fio nú.

Basta que os fios aqui mencionados tenham o comprimento de 6 pollegadas. O ultimo cordel deve ter o comprimento bastante para alcançar do centro até os extremos do lastro, com alguma sobra. Tenha elle o comprimento de cerca de dois pés (medida de extensão, ingleza, correspondente á cerca de trinta e poucos centimetros). Em uma extremidade do cordel solde-se a lamina de faca, evitando-se que os dedos toquem o metal, ao ter o operador que segurar a lamina. O gumo da lamina da faca deve ser embotado, de fórma a não raspar ou arranhar o fio nú de resistencia ou o papel. O instrumento em questão não requer direcções fixas. A estructura geral é a que se vê no desenho presente. O fio de connexão e os terminaes pódem ser de qualquer especie ao alcance do constructor da ponte.

A ultima cousa a fazer é calibrar o instrumento. Isso se obtem marcando linhas sob o fio de resistencia e lhes designando as respectivas capacidades. A relação abaixo dá a distancia das linhas, do fim direito do fio, e as capacidades por ellas representadas.

Recommenda-se todo esmero na construcção da ponte, com o emprego de um condensador fixo de exacta capacidade. Por exemplo, um condensador de 0,0005 microfarad será collocado nos dois dispositivos destinados a medir a capacidade desconhecida. O sinido, no caso do mencionado condensador, desde que a lamina de faca esteja exactamente no centro do fio de resistencia. Isso será obtido com a tabella annexa.

A columna á esquerda (da tabella a seguir) representa o numero de pollegadas do lado esquerdo do lastro da ponte; a columna do centro, da tabella, indica o numero de pollegadas, centesimos de uma pollegada; a terceira e ultima columna (á direita) dá a capacidade actual do condensador empregado pelo operador.

As calibrações

Pollegadas	Centesimos de uma pollegada	Capacidade
27. 9/32	27.27	0,0005
25.	25.00	0,0001
23. 3/32	23.08	0,0015
21. 7/16	21.43	0,0002
20.	20.00	0,0025
18. 3/4	18.75	0,0003
17.21/32	17.65	0,00035
16.21/32	16.67	0,0004
15.	15.000	0,0005
13. 5/8	13.64	0,0006
12. 1/2	12.50	0,0007
11.17/32	11.54	0,0008
10.23/32	10.71	0,0009
10.	10.00	0,001
7. 1/2	7.50	0,0015
6.	6.00	0,002
5.	5.00	0,0025
4. 9/32	4.29	0,003
3.11/32	3.33	0,004
2.23/32	2.73	0,005
2. 5/32	2.31	0,006

O uso do instrumento é simples. Os phones são connectados como se vê no desenho.

O condensador a ser medido é connectado por meio dos "clips" (termo de radio, em inglez, e que é conservado, á falta de expressão exacta correspondente vernaculo). Ligada, assim, a bateria, o zunido do "buzzer" será ouvido nos phones.

A' medida que a lamina de faca corre ao longo do fio de resistencia, encontrar-se-á um ponto em que o zunido desapparecerá ou ha de ser muito fraco, quasi imperceptivel.

Eis o momento em que a capacidade, desconhecida, até então, poderá ser lida na tira de papel.

— Ha sómente duas condições essenciaes, indispensaveis, e que todo amador de T. S. F., ao experimentar, ou melhor, ao construir a singela "ponte de capacidade", de Wheatstone, deve observar, rigorosamente.

E essas condições tem tal importancia, neste particular, que nunca será superfluo repetil-as aqui:

— a extensão livre do fio nú de resistencia deve ser, exactamente, de trinta (30) pollegadas; a capacidade do condensador, modelo, padrão, deve ser de 0 0005 microfarad (cinco decimos millesimos microfarad), e nem mais nem menos.

Si essas duas instrucções não forem observadas á risca, as calibrações, no instrumento, não darão resultados exactos.

Perfeição essencial

O apparelho acima descripto, desde que sejam bem interpretadas e cumpridas todas as instrucções expendidas, neste succincto roteiro, funccionará admiravelmente, prestando, assim, ao amador de T. S. F. relevante serviço. — E confiamos no criterio e argucia do leitor, que reconhecerá, na designação de certas peças ou elementos do conjuncto da ponte em questão, a falta de termos rigorosamente correspondentes, em portuguez, tratando-se de uma sciencia nova como é a radio-electricidade.

— Concluindo estaó rapida explanação do interessante e util apparelho em fóco, seja-nos permittido aduzir as seguintes instrucções praticas:

E' possivel construir uma ponte de capacidade, corrediça, que se contenha em uma caixinha, de cinco, por cinco, por seis, pollegadas, com base de metal. O fio de resistencia, correspondente ao comprimento da ponte, cuja construcção acaba de ser descripta, é substituido por um potenciometro. O braço movel torna o logar da lamina de faca. Um "jack" de phone, de circuito simples, offerece o "control" conveniente, assim como o circuito de bateria se interrompe, automaticamente, quando é retirada a rolha do phone. O "buzzer" e o condensador typo são montados no interior da caixa.

Os postos de ligação para as connexões de bateria ficam por trás da caixa. O "dial" do potenciometro e as calibrações gravadas são dispostos em um painel montado no alto da caixa. Os pontos para connectar o condensador cuja capacidade se deseja medir são determinados no painel.

Todavia, o instrumento, depois de completado, precisa ser calibrado, mediante o emprego de condensadores fixos, de capacidades exactas, por isso que o potenciometro não póde ser dividido em extensões medidas, como se dá com a primeira ponte descripta.

AUTOMOBILISMO

DESARRANJOS DO MOTOR

Harold F. BLANCHARD.

(Especial para O JORNAL)

Uma machina electrostatica

Um turista entrou em uma garage e queixou-se de levar um choque electrico, todas as vezes que abria a porta, depois de viajar um tempo um pouco longo.

Ninguem conseguia descobrir o defeito. Depois de um exame em regra, o mecanico achou tudo direito e já ia abandonar o carro, quando notou que este estava montado sobre camaras de ar que isolavam completamente o chassis das rodas.

A consequencia era que quando corria, o carro produzia uma carga electrostatica que se accumulava nas partes metallicas do carrosserie; quando abria a porta, o viajante punha-a em communicação com a terra atraves do seu corpo.

A installação de um conductor de terra eliminou por completo o choque.

Muitos leitores perguntarão por qual razão o mesmo não acontece com um aro ou um pneumatico.

A resposta é que a borracha nelles empregada está longe de ser isolante em razão do uso do carbono livre (negro de fumo), do oxydo de zinco e outros materiaes que entram na sua composição; além disto, a humidade concorre para augmentar a sua conductibilidade.

Baixa pressão do indicador de oleo

Se o oleo é do typo engrenagem, a baixa pressão póde ser causada por uma bainha espessa de mais, pois forma-se um claro de cada lado das engrenagens e oleo injectado fórma um curto-circuito através deste espaço.

Embóra este facto seja bem conhecido é bom tel-o sempre em mente.

De seis trabalham dois

Em baixa velocidade, um carro de 6 cylindros, apenas trabalhava com dois. Uma officina limpou-lhe as velas; outra mudou-lhe a gazolina e recolloccou os pontos do distribuidor; uma terceira limpou o tanque de vacuo e o carburador; a ultima, abriu o motor e descobriu que a séde da valvula de admissão estava rachada, de modo que penetrava gazolina de mais e esta não podia queimar bem por falta do ar correspondente.

Uma nova séde para a valvula resolveu o problema.

Quando chega a onda de frio

Aqui no Rio estamos livres, mas os paranaenses e gauchos, talvez não o estejam.

Mudaram o oleo dois dias seguidos mas a bomba se recusava a trabalhar: era que a agua de humidade que o oleo continha gelára pela condensação em razão da baixa temperatura, o thermometro estava abaixo de zero.

A addição ao oleo de um pouco de alcool, que é uma substancia muito difficilmente congelavel, impediu a condensação e solidificação da agua de humidade.

Nenhum prejuizo causa o alcool e assim todos pódem usar este remedio muito simples e pratico.

Não queria correr

Um bem conhecido seis cylindros, recusava correr mais de 60 kilometros por hora. Metade das officinas da Florida não lhe deu remedio.

O ultimo concertador descobriu que o nivel de fluctuação no carburador estava baixo de mais, em razão de estar vergado o braço fluctuador; isto obrigava a valvula da agulha a fechar antes do justo tempo.

O carro desenvolveu a sua plena velocidade quando o braço foi rectificado.

OLEOS VEGETAES E MINERAES

Não transformemos comestiveis em combustiveis, mas sim combustiveis em comestiveis

Annibal de SOUZA

(Engenheiro da E. F. C. M.)

Vassoura com cabo de platina

Um dos meus amigos me contou que o seu visinho era um homem que tinha muita platina e pouca madeira: por isto mandou fazer um cabo para a sua vassoura do precioso metal.

Certa occasião o meu amigo vira a platina e comsigo mesmo considerára: Tão bom para joias e objectos de sciencia...

Eu tambem já fui assim: já aconselhei a platina para cabo de vassoura, mas justamente porque não conhecia madeira alguma que pudesse servir e a casa tivesse de ser varrida.

Hoje, conheço outra materia para cabo de vassoura: não mais o quero fazer de platina.

O motor mecanico e o humano

Num livro magnifico, Flavio R. de Castro, diz que o rendimento do motor humano é 30 °|° e do Diesel é cerca de 35 a 40 °|°. Supponhamos que se dê oleo vegetal a ambos, como combustivel, o Diesel produz o dobro — parece verdade e é, mas não é real.

O Diesel produz 40 °|° no eixo, mas se formos aproveitar a sua energia no logar onde tem de ser consumida ficará reduzida a 15 °|° e talvez menos: de modo que ha evidente prejuizo.

O fim dos combustiveis

E' gerar a energia que fará os transportes, da producção com o fito justamente de prover ás nossas necessidades de alimentação, vestuario, etc.

Agora é bem claro que sendo os oleos vegetaes um alimento optimo, seria um grande erro querer queimal-o nos motores mecanicos, mesmo nos mais aperfeiçoados, com o fim de o utilizar no transporte de outros alimentos e commodidades que difficilmente se lhe egualam em valor nutritivo.

A reserva de energia do mundo

Em razão da grande propaganda que têm feito os electricistas — que formam a mais poderosa organização scientifica-industrial commercial que jámais se tenha visto — toda gente pensa que o carvão está com os seus dias contados e que a era dos combustiveis passará, — ficará a da cachoeira que movendo os turbo-alternadores produzirá energia electrica transportavel sob . . . 1.000.000 volts ou ainda mais a centenas de kilometros.

Ouçamos porém Steinmetz, o maior electricista dos tempos modernos aquelle que, depois de estudos theoricos seus, poude transportar a energia electrica a grandes distancias.

Diz-nos que se aproveitassemos todos os rios dos Estados Unidos, desde a nascente até á foz, o que é impossivel de se fazer, não teriamos energia bastante para supprir a que hoje se obtém do carvão.

E são os E. Unidos o paiz mais rico em energia hydraulica: têm 50 milhas de cavallos-anno, emquanto o Brasil tem 35, a India 27, o Canadá 23, a China 20 e a Russia 16; occupamos assim um bom 2° logar.

Os E. Unidos gastam hoje 60 milhões de cavallos-anno, e pelo seu desenvolvimento daqui a 12 annos estarão precisando de 100 milhões...

O Brasil gasta 3,5 milhões de ton. de carvão, reduzindo a lenha e os bagaços a carvão, de que lhe dá 350 mil cavallos-anno; basta-nos pois um desenvolvimento 100 vezes maior que o actual para chegarmos aos 35 milhões que possuimos nos nossos rios.

E isto não está longe...

O que devemos fazer

E' agora bem clara a situação do mundo: não deve querer entregar ás machinas para queimar afim de transportar e fabricar utilidades para á humanidade um combustivel de muito maior efficiencia na propria machina humana.

O que a França, a Belgica, a Allemanha e outros paizes europeus têm feito nas suas colonias africanas, encorajando a producção de oleos vegetaes para motor Diesel, é um erro do qual se hão de arrepender amargamente.

Não lhes sigamos o caminho: ao contrario, trabalhemos por produzir oleos vegetaes para a nossa alimentação e mais do que isto procuraremos transformar os oleos mineraes, de oleos combustiveis que são em oleos comestiveis: isto é o que devemos fazer.

Não façamos cabos de vassoura com platina quando temos páo, e platina serve para outros fins mais uteis e valiosos: não imitemos o visinho do meu amigo.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

O melhor dos premios para as senhoras:

UMA MACHINA DE COSTURA

Dos attractivos de vario genero que o "Concurso da Independencia" podia reunir, um só faltava capaz de exercer uma grande seducção sobre as dezenas de milhares de pessoas que o estão disputando.

Figuram de facto no repertorio de premios, de que temos, dia após dia, dado minuciosa noticia, artigos de luxo, moveis elegantes, instrumentos de musica, inventos modernos que consultam a necessidade de deleitar

o espirito, após a rotina do trabalho quotidiano; e sobrelevam a todas as demais offertas, feitas aos disputantes, as de uma elegante vivenda num dos mais sadios suburbios da cidade, e ainda a de cinco apolices de seguros remidas, da Companhia de Seguros **"A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"**.

E' muito já, em troca do trabalho de reunir quarenta coupons, preenchel-os e envial-os ao JORNAL. Mas faltava na collecção dos premios — e essa falta ha muito fôra percebida pelos organizadores da prova — um artigo que ao mesmo tempo, pudesse ser um instrumento de quotidiana utilidade para as "ménagéres", e que ellas ainda pudessem converter, em caso de necessidade, numa fonte de recursos, capaz de melhorar-lhes os orçamentos cazeiros. Depressa viram os organizadores do "Concurso da Independencia" quão limitado era o numero de presentes deste genero que podiam offerecer. Hoje, porém, podemos com desvanecimento annunciar que de todos os presentes deste genero, conseguimos finalmente o melhor. Alcançámol-o, graças á contribuição generosa e intelligente com que vimos o nosso esforço secundado por uma das mais conceituadas casas da nossa praça, Herm. Stoltz & C., firma que ha muitos annos dá lustre, pela sua iniciativa e competencia, ao commercio do Brasil, e que jámais desalenta nenhuma iniciativa progressista, a que o seu nome póde ligar-se.

A sua suggestão casou-se neste caso á maravilha com o nosso desejo, e dahi podermos hojo offerecer como um dos melhores premios do "Concurso da Independencia":

UMA EXCELLENTE MACHINA DE COSTURA "GRITZNER", MODELO N. 21, COM DUAS GAVETAS

Haverá thesouro de maior valia que possa ser offerecido ás senhoras que em tão grande numero estão criando titulo a disputar o presente concurso? A machina de costura, sobre ser o auxiliar diligente que promove o conforto da familia, e cria em volta della as pequenas garridices que alindam o lar, póde ainda ser um instrumento de lucros, e o seria de facto para muitas familias pobres, se ellas tivessem ao seu alcance esse valioso auxiliar.

O "Concurso da Independencia" põe-n'o agora ao seu alcance, convindo accrescentar que a machina de costura da offerta dos srs. Herm. Stoltz & C., condensa os mais recentes melhoramentos introduzidos nesse genero de instrumentos, elevando ao maximo os beneficios que delles pódem resultar para a economia domestica.

A illustração que esta acompanha representa o precioso objecto que acabamos de incorporar ao repertorio de recompensas offerecidas aos victoriosos do concurso. Mas uma machina parada é sempre um organismo frio, e do uso quotidiano a que esta for submettida é que resultará uma nova affirmação do valor das machinas "Gritzner", maravilhoso producto da technica fabril allemã, que além do mais, recebe o prestigio da firma de conceito que a representa no Brasil, os srs. Herm. Stoltz estabelecidos á Avenida Rio Branco, 64-74, a quem, em nome dos nossos leitores, interessados no "Concurso da Independencia", apresentamos os nossos mais vivos agradecimentos.

(Gonçalves Ledo)
(Concurso da Independencia)

A VIDA DE UM CAMPEÃO

Por Jack DEMPSEY (Tal como foi narrada a W. B. Seabrook)

APESAR DE MILLIONARIO E DE GOSTAR DE "PINOCLE", O GRANDE PUGILISTA SÓ JOGA A "LEITE DE PATO". NÃO FUMA, NEM BEBE, MAS OFFERECE BEBIDAS E CHARUTOS E NÃO DETESTA AS MULHERES QUE FUMAM

A exclusividade para o Brasil das "Memorias de Dempsey" foi adquirida pelo O JORNAL

Capitulo III

Desde que Jack Dempsey se converteu em heroe e idolo de varios milhões de meninos americanos, posta de margem a admiração que as moças desse mesmo paiz lhe expressam, por meio de milhares de cartas, que diariamente elle recebe na sua correspondencia, facto que quasi as põe no mesmo nivel daquelles, julgo conveniente fazer saber aos meninos, ás moças e, tambem, a seus respectivos paes, que o actual campeão é um homem que não bebe,

não fuma, não joga e não jura.

Não vejam nessas qualidades, entretanto, pretenções de moralista nem de soldado do Exercito de Salvação.

O que ficou dito é a pura realidade. Dempsey não tem inclinação alguma pelas coisas citadas. Essa a verdade que julgo dever assignalar como parte integrante do quadro que vou esboçando.

Hontem, á noite, jogavamos o "pinocle" em uma das habitações de Dempsey. Todos quantos alli se encontravam, pouco mais ou menos, fumavam ou bebiam. E, conforme o habito do campeão de agasalhar todo o mundo com hospitalidade e desmedido cavalheirismo, havia, á mão, charutos, cigarros, aguas mineraes, champagne, umas tantas garrafas de bom whisky escocez e um balde, com gelo, em que se refrescavam algumas garrafas de cerveja, importados através a fronteira canadense.

Jerry, o pequeno e solemne lutador grego, de hombros largos e redondos, e, actualmente, massagista, camareiro e "factotum" de Jack Dempsey, era quem abria as garrafas, misturava as bebidas e servia-as aos presentes.

Quando, porém, passava com a bandeja, não parava deante do campeão. Porque elle já sabe, de longa data, que Dempsey não compartilha desses prazeres. E, entre os seus intimos, o facto nem sequer é reparado.

Isso que ahi fica narrado, não é historia de carochinha, mas um quadro da vida, tal o qual ella é.

Um jogador de "pinocle" de quatro costados

Dempsey achava-se absorvido com a partida de "pinocle". Havia uma hora que a sorte lhe era adversa. Seu prejuizo já montava a... 50 centavos.

Ora, eu disse que Dempsey não joga a dinheiro. E disse bem. O campeão joga, em regra, a "leite de pato", ou, então, não vae além de dez centavos de dollar.

Por isso, quando elle chega a perder ou ganhar um dollar, numa noite, o facto fica registrado. E é um millionario!

Para elle, seria o mesmo jogar apostando phosphoros, cartões, ou grãos de milho.

Ao seu modo de vêr, o dinheiro tira todo o encanto do jogo.

A's 11 horas, Jerry, sem fazer ceremonias, mostrou o relogio ao campeão, segredando-lhe que já era tempo de ir dormir. Dempsey, levantando as cartas que acabara de receber, advertiu-o de que tinha bom jogo e, contrariado, afastou para o lado o relogio que o seu camareiro lhe mettia pelos olhos a dentro. Jerry, em vista do exposto, permittiu-lhe terminar a jogada.

Finda esta, porém, eil-o, de novo, a apoquental-o com o relogio e com os seus monosyllabos.

Quinze minutos depois, o campeão dormia a somno solto, no seu quarto, no fim da galeria, a resguardo de ruidos incommodos. E, emquanto isso, o grupo de amigos continuavam a sessão.

No dia seguinte, ao almoço, puchei a conversa, de caso pensado, para o thema: fumo e bebidas. Elle falou sobre o assumpto. Mas, a principio, deu franca demonstração de que pisava em terreno falso.

— Não! não é como v. acredita, disse Dempsey. De fórma alguma sou, como se diz, um rapaz de bons costumes. Nem a Kearns e nem a outra qualquer pessoa eu jámais prometti tal coisa.

E' assumpto sobre que não converso. Na verdade, nada tenho a dizer contra o cigarro e as bebidas alcoolicas, comtanto que se não embriaguem. E se não fumo, nem bebo, não é, pelo menos agora, por uma questão de treinamento, pois que não o faço, mas, sim, porque não me attraem semelhantes vicios. E' uma questão de inclinação que, absolutamente, não sinto.

— Mas, eu lhe vou contar a coisa como, na realidade, ella é. O fumo faz-me ficar doente, enjôa-me. Duas fumaradas de um cigarro me arruinam o estomago. E o alcool, por pouco que seja, põe-me no "alegreto". Basta um cocktail, para eu ver tudo andar á roda em torno de mim. Estou convencido de que, se insistisse, acabaria acostumando-me com um e outro. Mas, para que, si, em chegando o periodo de treinamento, eu teria de pôl-o á margem?

Duas vezes, pelo menos, tentou fumar

— Uma ou duas vezes, quando em grandes banquetes, accendi o meu charuto ou cigarro, apenas para fingir. Mas, confesso, não os levava duas vezes á bocca. Sei que isso me não dá mais merito do que possa ter. Que quer, porém, se a coisa é assim?

— Nunca menos de meia duzia das minhas amiguinhas, conhecidas desde que sou campeão, fumam o seu cigarrinho. E quantas vezes, ceiando com algumas dellas, não me tenho posto a pensar na situação curiosa em que fico: as moças fumando e o marmanjão a bancar o puritano! Outrosim, entro logo a conjecturar no comico que não será, para um homem que não fume, casar-se com uma rapariga que não tire o cigarro da bocca!

— Pergunta-me V. se eu me não casaria com uma dessas raparigas? Não tenho a coragem, meu amigo, de dizer-lhe que não. No assumpto "casamento" ha outros requisitos mais importantes a considerar. Mas, com franqueza, eu preferiria que ella não andasse a soltar baforadas de fumo pela casa.

— A respeito de "meninas", só estou certo de uma coisa: é que, a menos que eu não enlouqueça, hei de casar-me com uma americanasinha da gemma, desde que me resolva a engrossar a lista dos "papeis queimados".

Tenho-as visto de quasi todas as nacionalidades e a maioria nos seus proprios paizes. Francezas, inglezas, allemãs, russas, austriacas, emfim, um sem numero dellas têm sido minhas boas amiguinhas. Nenhuma, porém, excede a americana. E, se eu fosse a falar, dar-lhe-ia razões sufficientes para encher um livro.

— Do fumo e da bebida, entretanto, é que falavamos. Se V. pensa escrever alguma coisa sobre tal assumpto, não vá bater palmas ou fazer-me grandes elogios porque não fumo, nem bebo. Nisso, repito, não vejo merito. Nada mais facil para um mortal que se abster daquillo por que não tem sequer inclinação.

Abstemio por natureza

Essa, toda a verdade. Jack Dempsey é abstemio, não por catonismo ou porque tema por seu titulo, mas pura e simplesmente por natureza. Quanto á comida, outro tanto lhe occorre, pouco mais ou menos. Não obstante ser um homem corpulento e pesado, alimenta-se parcimoniosamente.

No dia em que entretivemos essa conversa, observei-o quando almoçava. Seu appetite não era grande. Comeu, apenas, um pedaço de pato de Long Island, dois pedaços e meio de pão com manteiga, e uma maçã assada. Mais tarde, pedi-lhe que me contasse algo sobre as suas refeições. Porque, durante muito tempo, no passado, conjecturei varias vezes sobre o alimento que não seria preciso para alimentar essa machina humana de combate, a maior da historia moderna, e, tambem, acerca do que teria ella no estomago, no momento de entrar no ring para alguma luta importante.

Declarou-me o campeão:

— Em épocas como esta, em que me acho fóra de treinamento, creio que poderia affirmar que como, pouco mais ou menos, quanto tenho vontade, excepto pasteis e "confitures". Não digo que os renegue em absoluto, mas evito-os, por isso que estou convencido que elles só servem para fazer engordar, sem beneficio, comtudo, os musculos. A' hora do pequeno almoço, não sinto, geralmente, appetite regular, salvo se que nem sempre tenho opportunidade de fazer) se, antes, consigo dar um passeio a pé. Como qualquer fruta, costumeiramente tarangas ou laranjas, algumas vezes um prato grande de ameixas, e duas chicaras de café com leite, acompanhadas de dois pedaços de pão grelhado. Lá de quando em quando, addiciono a isso um ovo quente, bem passado.

— Por occasião do almoço, é quasi sempre aquillo que V. viu. Entretanto, nessa refeição, o que mais aprecio é um ensopado de carne com bastante verduras, seguido de uma maçã assada ou outra qualquer sobremesa. Infelizmente, porém, nos grandes hoteis, é uma difficuldade se encontrar semelhante petisqueira que é o ensopadinho! E, se a vontade é muita, tem-se de esperar pelo menos uns dez minutos para que o preparem.

— Os jantares! Bem sabe v. o que elles são. Anda-se o dia inteiro, trabalha-se muito e, depois, se come qualquer coisa. O regimen alimentar não me preoccupa, senão quando estou em treinamento.

Sempre, comidas leves

— Ainda quando nesse periodo, por mais intenso que elle seja, meu almoço é quasi egual ao pequeno almoço, o que me obriga a jantar, á noite, substancialmente. Assim, como bastante carne e verduras. Geralmente, prefiro o lombinho assado. Comprehende v. que, submettido a constantes exercicios, suando por todos os póros, si de mim se me não precavesse, refazendo as energias.

— E' voz corrente por ahi, no que concerne com o momento do combate, que é mão travel-o de estomago. Creia-me, porém, que muito peor acho fazel-o de estomago vasio. Recordo, por exemplo, um encontro que tive uma vez em Cripple Creek, com um adversario cujo nome me escapa, á memoria. Foi quando eu não havia começado ainda a valer alguma coisa para o box. Meu jantar, nessa noite, consistira, apenas, numa chicara de café com leite e dois bolinhos. Se eu fosse vencedor, teria 10 dollares. No caso de perder ou de empatar, porém, só ganharia 5 dollares. Nessa occasião nem "manager" eu tinha. E a respeito de finanças, então, era um Deus nos acuda: andou com a corda no pescoço.

— Pois bem: ahi pelo quarto "round", comecei a sentir uma sensação estranha na bocca do estomago não obstante essa região não ter sido tocada ainda pelo mais leve golpe do meu adversario. Asseguro-lhe que passei mais uns tantos minutos para aguentar-me em pé nos 10 rounds, afim de lograr um "draw".

— Agora, veja o inverso. No dia em que me bati com Carpentier, comi um bom pedaço de lombo de vacca assado, bem sangrento, e uma travessa grande cheia de batatas recobertas de creme, tres horas antes de entrar no campo de honra. Feito isso, metti-me num quarto escuro por espaço de tres quartos de hora, durante os quaes cochilei um pouco. Quando pisei o tablado do ring, acredito poder dizer que não me sentia cheio, nem vasio. Em tal instante, si tinha estomago eu me não lembrava. Algum tempo depois, porém, fui forçado a sentil-o...

— A principio, quando um pugilista sáe do ring, elle póde pensar em tudo, menos em comer. Sobretudo, se lhe amarrotaram bem o corpo. Embora afiado, como se tivesse que proseguir na peleja, sente a fadiga. E a cada instante parece que vae ouvir soar o gongo. Não pensa sequer. O cerebro diz-lhe que tudo está findo, mas o corpo resiste, não lhe quer dar credito. Só mais tarde, umas duas horas após, é que, com as massagens e o descanso, elle reacciona. Então, sim, dobrar-lhe-ia uma frieira no estomago capaz de devorar um boi.

Os precalços da popularidade

Nessa altura da conversa occorreu uma interrupção inesperada. Como eu disse, no começo, Jack Dempsey é o heróe e o idolo do menino americano. Para poder-se fazer, no entretanto, um juizo seguro dessa admiração é necessario ter-se viajado com o campeão! Agora mesmo — tres horas da tarde — fazemos uma pequena merenda, na sala, quasi deserta, de um restaurante fronteiro á entrada que accesso para a caixa do Lowe's Theatre, em Buffalo. Pois bem: de lá até aqui, nesse diminuto trajecto de rua, Dempsey teve de atravessar por entre uma enorme multidão, quasi toda de meninotes e de garotos vendedores de jornaes, que o rodeavam, aos vivas, acclamando-o e disputando-lhe a mão para apertarem. Toda aquella quadra ficou com o trafego paralysado. Afinal, alegre, sorridente, dizendo uma graça a um e a outro, sempre conseguiu o campeão chegar ao restaurante. Tomámos, então, assento a uma mesa redonda, grande, situada nos fundos do salão de refeições. Além de nós dois, estavam presentes tambem Jack Kearns, Damon Runyon e mais dois amigos. Emquanto isso, a petizada montava guarda ás janellas, espiando-nos, attenta, com os narizes collados ás vidraças. Mais um minuto e occorreu a interrupção de que falei. Abriu-se, repentinamente, uma porta, apparecendo a figura de um menino de cabello avermelhado côr de fogo cara sardenta, pallido de susto pela sua propria audacia. O "garçon" que nos servia avançou para elle, immediatamente, pretendendo agarral-o pelo braço, para pôl-o no andar da rua. O garoto esquivou-se, porém, e, meio tonto, indeciso, encaminhou-se para a nossa mesa. A' medida que o fazia, entretanto mais tropegas lhe pareciam as pernas. Seus passos eram hesitantes. Finalmente, perdeu, de todo, a linha e caiu, sentado, numa cadeira da mesa contigua. Veiu o dono do restaurante e perguntou-lhe:

— Que vieste cá fazer?

Reanimando-se, e com muita presença de espirito, o pequeno metteu a mão no bolso, tirou um nickel e, jogando-o sobre a mesa, gritou:

— Um café. Pois isto aqui não é um restaurante?

Attonito, o proprietario olhou para Dempsey, que lhe piscou o olho, para levantar-se, logo em seguida, em busca do garoto. Junto a este, disse o campeão:

— Dize-me uma coisa. Por que não vens para a nossa mesa? Não te agradaria a roda?

Cinco minutos depois o garoto estava na nossa companhia, comendo torta de maçã e tomando sorvete. No seu semblante se estampavam a alegria e o orgulho que lhe iam n'alma. Por fim, não se podendo mais conter, elle disse:

— Sabe campeão? Eu nunca estive numa roda tão selecta como esta. Em casa, quando contar o que se acaba de passar, ninguem me acreditará Certamente ainda me vão chamar de fentiroso.

Jack Dempsey achou graça e fez-lhe uma pergunta. Foi então que viemos a saber alguns detalhes da sua importante personalidade. Chamava-se "Vermelho" Mahoney, era irlandez, e seu pae trabalhava como operario em minas de carvão.

E, quanto á sua audacia, elle explicou:

— Entrei aqui porque os companheiros queriam ver quem tinha coragem para tanto. Desafiaram-me mesmo a fazel-o. Mettido em brios, não tive duvida em arrostar com os imprevistos. Entrei resoluto. Mas depois cai em mim e vi o mal que havia feito. Desculpe-me, campeão.

Dempsey abraçou-o com carinho, rindo.

Meia hora depois, quando saiu, Mahoney parecia um outro heróe, tão notavel quanto o proprio campeão. A garotada acclamou-o.

(Continúa no capitulo IV)

CARTAS DOS ESTADOS

Rio Caçador — (Santa Catharina)

Os srs. Coelho & C. obtiveram do governo catharinense, a autorização para a construcção de uma estrada de rodagem entre esta villa e a cidade de Palmas. A estrada terá a extensão de 100 kilometros.

— Os srs. Virgilio Formighieri e Aristeu Anjos constituiram nesta villa, uma sociedade commercial de seccos e molhados, sob a denominação Formighieri & Anjos, com um capital nominal de cincoenta contos de réis.

— O sr. Marcillio Maia e sua senhora, mantêm nesta villa uma escola particular, para ambos os sexos, com real proveito.

A escola mantida pelo casal Marcillio Maia, foi reconhecida pelo governo do Estado e tem sido visitada por todas as autoridades do municipio de Campos Novos, deixando, estas no livro de visitas palavras elogiosas e justas aos esforços do professor Marcillio Maia.

A referida escola foi tambem visitada pelo promotor publico de Curitybanos, dr. Angelo Scarpa, quando de passagem por aqui, sendo felicitado o seu director e deixado no livro de registro sua agradavel impressão.

— A temperatura tem-se mantido baixa, reinando fortes geadas.

—Os trens continuam a circular com grandes atrazos, causando serios prejuizos ao commercio.

— Esteve nesta villa o dr. Henrique Rupp, advogado e politico de prestigio.

— Funccionam, neste districto, com grande actividade, quatro engenhos de madeira, pertencentes a varias firmas.

— A firma commercial Formighieri & Anjos, construiu nesta villa, uma raia, onde serão realizadas corridas hyppicas.

— A acção da immigração italiana, vae se fazendo sentir com vantagens em todo o districto. Ha já grande plantação de videiras e muitas outras iniciativas.

(Do correspondente especial)

Juparanã — (Rio de Janeiro)

Acham-se aqui, a passeio, as senhoritas Zelia Maria Fernandes Machado, Sylvia Drummond Maia e Annita Costa.

— Vae-se fazendo sentir a necessidade de ser mantido aqui um destacamento policial, para evitar conflictos que se vão tornando frequentes.

— A garotada tem andado à solta pelas ruas e na estação, reclamando uma providencia para tranquillidade das familias.

— A policia local acha-se empenhada na formação de um inquerito sobre a navalhada que o menor Francisco Mezzoni, alumno do Asylo Agricola Santa Isabel, vibrou no rosto do guarda do mesmo estabelecimento, sr. Serafim Coelho. O guarda foi victima de tal brutalidade, por ter reprehendido aquelle alumno.

Apurou a policia ter o aggressor se servido da navalha que occultamente subtrahiu do director do Asylo.

A victima está fóra de perigo, graças aos soccorros medicos do dr. José da Cunha Vidal.

— A policia iniciou intensa campanha contra o fogo, estando à frente da mesma o commissario Tancredo Rodrigues Ferreira.

(Do correspondente).

Cabo de S. Thomé — (Rio de Janeiro)

Com grande concorrencia, foi levado a effeito um chá dansante, organizado pelos funccionarios dos Telegraphos aqui, por occasião da passagem dos festejos de São João, o qual transcorreu na maior alegria entre todos os presentes, dada a captivante gentileza por parte dos promotores da referida reunião.

— Acha-se removido para Bom Jardim e seguirá brevemente a assumir seu novo posto, o sr. Julio Lobo, que vem prestando os mais relevantes serviços, com dedicação e carinho, no Telegrapho Nacional.

— O representante do O JORNAL, por uma deferencia muito especial a esse servidor do paiz, offerecer-lhe-á um jantar intimo por occasião de sua partida, já tendo expedido convites ás pessoas que deverão compartilhar desse agape.

(Do correspondente).

Pureza — (Rio de Janeiro)

Senhoritas e rapazes da nossa sociedade organizaram um agradavel e animado convescote na chacara do sr. Sylvio Berriel.

— Quando passava pela rua da Estação, trecho entre o cartorio e a "Pharmacia Campos", virou o auto-caminhão pertencente ao sr. Flavio Cardoso. Do accidente resultou ficar ferido o ajudante do "chauffeur".

Outro accidente dessa natureza occorreu na encosta da serra de Santa Thereza, com o caminhão do senhor Americo Souza, que guiava esse vehiculo e ficou ferido em diversas partes do corpo.

— O serviço de transportes neste districto tem progredido regularmente, sendo que os tradicionaes carros de bois vão desapparecendo, sendo substituidos por automoveis e auto-caminhões.

Já existem por aqui muitos desses vehiculos.

— Foi mordido por um cão hydrophobo o joven Manoel D. Souza, que seguiu para o Rio afim de ser tratado no Instituto Pasteur.

(Do correspondente).

Pinheiro — (Rio de Janeiro)

Com destino a Conservatoria, no Estado do Rio, onde residem actualmente, embarcaram nesta estação as senhoritas Sylvia e Sebastiana Castro.

Essas senhoritas vieram do Conservatorio especialmente para assistir a uma festa que se realizou na vizinha localidade de Arrozal do Pirahy, onde permaneceram em casa de uma sua mana, que ali fixou residencia ha pouco tempo.

— Transcorreu o anniversario natalicio do menino Darkyr, filho da sra. d. Ciloca Torres, residente na estação de Rademaker, e filho do major Manoel C. Torres, socio de uma grande fabrica de lacticinios e gelo neste logar.

Em casa da progenitora do anniversariante, foi offerecida ás pessoas intimas que ali se achavam, delicada mesa de doces, havendo á noite uma parte dansante, que se prolongou até alta madrugada.

— Certos moradores de Pinheiro, que têm seus cavallos, queixam-se, constantemente, da difficuldade de os ter sob suas vistas, sendo obrigados a conserval-os nas fazendas vizinhas, tudo isto motivado pela falta de pasto neste districto. No emtanto, em redor do nosso jardim publico existe um capinzal capaz de alimentar alguns cavallos por muitos dias.

Haveria conveniencia em que estes queixosos conseguissem o consentimento de autoridades competentes para que seus animaes pastassem ali, pelo menos durante o dia. Assim, além de aproveitar o capim, prestavam um bom serviço...

(Do correspondente).

PARAHYBA DO NORTE

Esta gravura reproduz um aspecto dos costumes nortistas, a industria da esteira de peripery. Por entre bacuraus, gallinhas e marrecos, o jéca vae desenvolvendo a sua actividade. Emquanto elle apara uma esteira as duas pequenas vão tecendo outra em "tear" bem primitivo...

Andrade Pinto — (Rio de Janeiro)

Viu passar a sua data natalicia, por entre justas demonstrações de sympathia, o sr. tenente João de Souza Carvalhido, agente postal deste logar. O anniversariante, que é aqui geralmente estimado, recebeu muitos cumprimentos.

Aos que foram pessoalmente abraçal-o em sua residencia offereceu elle delicada mesa de doces. Improvisaram-se danças que decorreram animadas.

— Está neste logar o dr. Carlos da Motta Rezende, clinico residente na Capital Federal.

(Do correspondente).

Ayuruóca — (Minas Geraes)

Realizar-se-ão nos dias 29, 30 e 31 de Agosto do corrente anno, no prospero districto de Livramento, os tradicionaes festejos religiosos em honra ao milagroso Senhor Bom Jesus, festejando-se conjuntamente o Divino Espirito Santo e Nossa Senhora Apparecida.

Todas as solemnidades serão abrilhantadas pela banda musical "Nossa S. da Conceição", de Ayuruoca, sob a direcção do major Francisco Gomes Ribeiro, a qual executará nos dias referidos excellentes e escolhidas peças de seu repertorio.

Serão queimados lindos fogos de artificio. E' esperada, por essa occasião, naquella localidade, uma grande companhia equestre e gymnastica.

— Já foram iniciados os serviços de construcção da estrada de automovel, ligando esta cidade á estação de Angahy, trabalho esse a cargo do engenheiro dr. Abel de Almeida Magalhães.

— Para a agencia de Tres Corações do Rio Verde acaba de ser removido o nosso agente do correio, sr. Alexandre Villela dos Santos. E' um acto de justiça, a promoção desse digno funccionario. Vemol-o afastar-se daqui com grande pezar. Mas consola-nos o espirito a recompensa por elle recebida. Foi premiado um funccionario correcto, energico e exemplar no cumprimento dos seus deveres, com uma noção bem exacta da suas attribuições.

(Do correspondente).

Madre Deus — (Minas Geraes)

Realizaram-se aqui com grande concorrencia de fieis as solemnidades em honra do S. Sacramento, Sagrado Coração de Jesus, Santa Cecilia, havendo renovação do baptismo. As nossas ruas apresentaram-se ornamentadas com arcos em verdes ramagens e bandeirolas, em todo o circulo por onde passaram os solemnes prestitos religiosos.

Todas as procissões estiveram simplesmente encantadoras, tal a boa ordem e respeito que reinaram durante todo o percurso.

Ao sopé dum cruzeiro que se ergue a pouca distancia, de onde se contempla a majestosa campina que se estende a perder de vista, num horizonte encantador, foi dada solemnissima benção do S. Sacramento.

A sra. d. Maria do Carmo de Araujo, presidente das damas do S. Coração de Jesus desta localidade, tudo fez para o maior brilho dessas festividades.

O padre Pedro Francisco Onclin premiou as crianças que melhores lições de catheclsmo deram no dia da festa da Renovação do Baptismo.

— Estão aqui com suas familias os srs. capitão José Braz de Carvalho, nosso conterraneo residente em S. Vicente Ferrer e Mario Martins, professor tambem residente naquella localidade.

— Esteve neste logar o sr. Gabriel Salgado, vice-presidente da Camara do Turvo.

— Realizou-se o enlace matrimonial do sr. José de Souza Leite, com a senhorinha Francisca Leonor de Carvalho.

— Contrataram casamento o senhor Belchior Teixeira de Andrade, com a senhorinha Geny Ribeiro.

— Seguiu para Juiz de Fora a senhorinha Olga Carvalho de Rezende, filha da sra. d. Anna Umbelina de Rezende.

(Do correspondente).

Rio Pardo — (Rio Grande do Sul)

No Collegio Evangelico-Methodista houve exame pericial, feito por uma commissão presidida pelo dr. Nesto de Almeida, juiz do direito da comarca e secretariado pelo correspondente do O JORNAL, que foi para isso gentilmente convidado.

Os pequenos educandos revelaram adiantamento sensivel nas disciplinas em que foram arguidos, tendo a commissão, satisfeita pelo resultado obtido, lançado em acta um voto de louvor aos professores do supradito collegio pela sua dedicação, esmero e compenetração de seus arduos misteres, qual o de cooperar para a alphabetização de nossos jovens patricios e futuros cidadãos de amanhã, em quem a Patria muito confia e de quem muito espera.

Foram, tambem, feitos exercicios de gymnastica sueca e por ultimo o collegio, em côro, cantou o hymno á bandeira, com a letra de Olavo Bilac.

Satisfeitos que estavamos, com o adiantamento dos collegiaes, admiramos, sobretudo, ver uma criança de tenra idade responder, com precisão e promptamente, ás perguntas que lhe eram feitas sobre homens e coisas do Brasil, taes como os nomes e postos do presidente da Republica, ministro da Guerra, presidente do Estado, intendente municipal, juizes da séde do municipio, etc., etc.

Após apreciarmos a vivacidade dessa criança, ficámos, por momento, a meditar sobre a existencia de tantos varões, patricios nossos, alheios por completo a isso o que não sabem responder áquellas perguntas sobre assumptos que, bem de perto, nos dizem respeito....

(Do correspondente).

Sapucaia — (Rio de Janeiro)

Teve grande animação a festa do nosso padroeiro Santo Antonio.

Pela manhã houve passeata pelo Grupo "13 de Março", havendo, tambem, ás 8 horas, missa com communhão pelo rev. frei Luiz, da Ordem Franciscana, de Petropolis.

A's 10 e meia, teve inicio a missa solemne, sendo celebrante nosso vigario. Depois do Evangelho, frei Luiz falou durante meia hora e as suas palavras, cheias do encanto e belleza, prenderam a attenção dos ouvintes. A sua formosa oração foi um fervoroso hymno de louvor ao glorioso thaumaturgo festejado.

A' tarde saiu a procissão e, recolhendo-se esta, novamente, da tribuna sagrada, o virtuoso e illustre pregador, proferiu substancioso sermão.

A seguir, foi cantada a ladainha, terminando com a benção do S. Sacramento.

Houve, depois, um rendoso leilão de prendas, finalizando a festa com lindos fogos e animado baile no salão da Camara Municipal.

— Effectuou-se na matriz local a festa do S. S. Coração de Jesus, havendo numerosas communhões de associados do Apostolado, na missa solemne, celebrada ás 9 horas da manhã.

A' tarde houve reunião na qual foi nomeada para vice-presidente do apostolado a sra. d. Anna Maria da Cunha.

Houve, depois, ladainha cantada, terminando com a benção do S. Sacramento.

— O laureado flautista sr. Moacyr Gonçalves Lisserra vae realizar aqui uma audição musical.

— Foi solemnemente festejado, nesta cidade, o dia do Corpo de Deus.

Houve missa solemne, ás 10 horas da manhã, seguindo-se a procissão, sendo levadas todas as imagens nos andores artisticamente enfeitados e o Santissimo Sacramento.

Em cinco altares, previamente armados, foi dada a benção campal.

— Realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Maria Catharina da Silva, filha do sr. Antonio Manoel da Silva e sua esposa d. Isabel Maria da Silva, com o sr. Aristeu Ferreira Rocha.

(Do correspondente).

Guaratinguetá — (S. Paulo)

Depois das series de conferencias realizadas na matriz, pelos padres João Gualberto, Paulo de Tarse, Aleixo Mafra e Francisco Mac Dowel, terminou a festa de Santo Antonio, padroeiro desta cidade.

Foram nomeados festeiros para o anno de 1926 os srs.: Nero Senna, Climerio Galvão, Armando Costa e João da Costa Neves.

— A festa do Sagrado Coração de Jesus, que devia realizar-se nesta cidade, no corrente mez, foi transferida para o mez de Agosto proximo.

— Transcorreu a data natalicia do respeitavel ancião e estimado sacerdote monsenhor João Felippo, vigario desta parochia.

— Festejou seu anniversario o senhor dr. Zulmiro de Campos, lente da Escola Normal desta cidade.

— Está na cidade, em gozo de licença, o nosso conterraneo sr. José Marcondes de Moura, funccionario do Tribunal de Justiça de S. Paulo.

— Tem estado enfermo o sr. Antonio Marcondes de França Guimarães, presidente do Directorio do Partido Republicano local.

— Em Lorena, foi submettida a uma melindrosa operação, achando-se já em convalescença, a sra. d. Maria José de Assis, esposa do sr. Oscar de Assis Figueiredo, commerciante nesta praça.

Foi seu medico assistente e operador o dr. Leonidas Machado, auxiliado pelo dr. Etulain Autran.

— Em trem especial que partiu daqui ás 14 horas de domingo ultimo acompanhado por mais de quatrocentas pessoas, seguiu para Cruzeiro o team da Associação Esportiva, composto dos valentes jogadores: Lalau, Franco, Darrigo, Dario, Liberalino, Homero, Custodio, Dudu', Gama, Neco e Piragibe, para a disputa do campeonato do interior.

Sendo ambos os clubs de incontestavel valor, o encontro revestiu-se de grande importancia, terminando a peleja pelo empate de 1 x 1.

— Acha-se enriquecido com o nascimento de mais um menino, o lar do sr. Eduardo Miranda, commerciante nesta cidade.

(Do correspondente).

Mogy das Cruzes — (S. Paulo)

O Conselho do Gremio Recreativo Mogyano offereceu um festival dansante aos seus associados e familias.

— Participam-nos o sr. prof. João Cardoso Pereira, adjunto do "Grupo Escolar Coronel Benedicto de Almeida", e sua esposa d. Dora Pereira, o nascimento de mais uma galante menina.

— Fizeram annos: o sr. tenente Benedicto Corrêa Netto, contador, partidor e distribuidor do nosso Forum; o sr. coronel Alexandre Ferreira da Costa, funccionario aposentado da Administração dos Correios de S. Paulo; a sra. d. Alice Rocha Batalha, esposa do sr. dr. Basilio Batalha; o sr. Antonio Teixeira funccionario dos Correios de São Paulo.

— Seguiu para Caraguatatuba, a passeio, o sr. João Leite, funccionario da E. F. C. B., que se acha em gozo de licença.

— Regressou para Guaratinguetá, onde reside, a senhorinha Filhinha Nazareth de Andrade, que foi nosso hospede por alguns dias.

— De regresso da sua viagem a Ponta Grossa, acha-se novamente entre nós o dr. Deodato Wertheimer, deputado estadual.

— O cinema Carlos Gomes, da empresa A. Ferreira de Souza & Filhos conserva ainda a primazia na exhibição dos bellissimos e variados programmas em que figuram as ultimas novidades cinematographicas.

A excellente orchestra, sob a regencia do sr. Jovino Figueiredo, tem executado bellas musicas de seu vastissimo repertorio.

— Continuam as construcções nesta cidade, com grande enthusiasmo.

Não será exaggero, calcularmos em 3.500 o numero de predios que existirá em 31 de Dezembro do corrente anno.

Pelo grande augmento de predios, e consequente augmento da população, Mogy das Cruzes alcançará, por certo, o logar de uma das grandes cidades do interior do Estado de São Paulo, titulo a que tem incontestavel direito.

(Do correspondente).

Santos — (São Paulo)

Os funccionarios da Alfandega, em regosijo pela recente promoção do actual inspector, sr. Francisco Castello Branco, a conferente da Alfandega do Rio de Janeiro, promoveram significativa homenagem ao distincto funccionario.

— Os presos que se acham recolhidos á cadeia desta cidade, no proximo dia 3 de julho, soltarão um grande balão, dedicando esta modesta festa a d. José Maria Lara, bispo da diocese.

— O dr. Coriolano Góes, delegado regional de policia, tendo agora os elementos necessarios, está movendo uma campanha contra os exploradores de todos os feitios. Foi effectuada a prisão de dois individuos, que ostentavam posses de grandes senhores, bem trajados e perfumados e só andando de automovel pela cidade. Segundo dizem, estes vivem á custa de infelizes mundanas, porém terão agora que se explicar com a policia.

— A Inspectoria da Policia Maritima multou o commandante do vapor inglez "Lasell", por permittir o desembarque do passageiro clandestino, chileno Manoel Arrighi, que será novamente reembarcado, devendo seguir viagem no mesmo vapor.

— Já chegaram a este porto os hydrometros encommendados na Europa, pela Camara Municipal de Campinas e que vão corrigir parte dos desperdicios, e abusos nos gastos de agua.

— Deu-se nesta cidade, á rua Cunha Moreira, um crime de morte. Ha muito tempo, o ensaccador de café Manoel Mathias, vinha sendo provocado e ameaçado por Augusto Simões, pelo simples facto de não ter o primeiro concordado com seus [illegible] quando foi da ultima grève. Infelizmente, [illegible] insultado por Simões, [illegible] Armando [illegible], o perseguia, Manoel Mathias, sacando de uma faca que consigo trazia, vibrou tres facadas em seu desaffecto. Augusto Simões, cambaleando, deu alguns passos, vindo a fallecer perto da avenida Anna Costa.

O criminoso apresentou-se á prisão.

— Realizou-se, com toda a solemnidade, a procissão de Corpus-Christi, tendo um grande acompanhamento de fieis. Sob o pallio, cujas varas eram carregadas pelas altas autoridades, d. José Maria Lara, bispo diocesano deu, durante o trajecto, a benção ao povo.

Acompanhou a procissão a banda de musica do Corpo de Bombeiros.

(Do correspondente).

Caixas Economicas

Referindo-se a Caixa Economica de Cocq-Héron e ao sitio de sua fundação, lembra o dr. Ariovisto de Almeida Rego, a fundação da do Rio de Janeiro, no local da prisão de Tiradentes, em nota enviada a O JORNAL

Um grande turfman

Mike Dwyer será sempre recordado nos annaes do turf, não só como o mais ousado apostador, mas, ainda, como o homem que bateu o "record" dos prejuizos numa só corrida e que, risonho, dizia aos amigos que o lastimavam: "E' assim mesmo. Não tem nada. Amanhã desforrarei."

Dwyer e seu irmão, ha 30 ou 35 annos passados, figuravam entre os potentados do mundo turfista. Seu lemma era este: "Não mandar jamais para a raia um cavallo que não estivesse em condições de "entrainement" para ganhar o pareo".

O azar anda a cavallo

No verão de 1894, entretanto, o brilho da estrella de Mike empallideceu, não obstante ter conseguido vêr victorioso numa tarde, um dos tres de seus melhores parelheiros que, então, correram.

Ao invés, porém, desse successo ter marcado um dia de jubilo para Dwyer, foi-lhe o mais desastroso que elle conheceu na sua vida de turfman.

Banquet, um dos mais celebres cavallos das pistas americanas, montado por Willie Sims, competia, apenas, com sir Excen, sob a direcção de Fred Taral, no primeiro pareo dessa memoravel corrida. Certo de que o representante das suas côres não podia perder o pareo, Dwyer apostou nas suas patas mais ou menos 60 mil dollares. E, minutos depois, Banquet experimentava uma vergonhosa derrota.

No pareo immediato estava inscripto um outro cavallo seu: era Stonewall. Mike, dada a "performance" com esse parelheiro se apresentava, não hesitou em vel-o vencedor facil da prova. E, por isso, jogou nelle 30 mil dollares. Novo desastre: Stonewall perdeu.

Vencido depois de vencer

Finalmente, no ultimo pareo, na distancia de 1.200 metros, o seu representante Harry Reed ia medir forças, num match, com Gotham, um puro sangue de grande renome. Confiante na superioridade do seu cavallo, Mike resolveu apostar, nos "bookmakers", o dobro do que até então perdera. Assim, dizia elle, perfaço o total de 270 mil, se estiver, na verdade, de azar.

Desta feita, os seus calculos não falharam: Harry Reed ganhou por cinco ou seis corpos do seu competidor.

Ao vêl-o transpôr a méta, Dwyer respirou. Mas, um segundo após, elle percebeu que o jockey de Gotham subia as escadas do pavilhão dos juizes de chegada. Era por certo uma reclamação. Como, porém, tal podia acontecer se todo o mundo vira que o seu parelheiro correra limpamente todo o percurso? Mas, que era uma reclamação, não havia duvida. Porque, quando um jockey, após a corrida, se dá áquelle trabalho, não é, certamente, para elogiar a lisura dos seus adversarios..

Emfim, não havia senão esperar, com paciencia, o resultado daquelle "embroglio".

Mais alguns instantes, os juizes desceram e foram á raia fazer um exame em Gotham. E, de volta, houveram por bem desclassificar Harry Reed.

Estupefacto, Dwyer correu a saber o motivo de semelhante resolução, sendo-lhe dito, então, que ella se originára do facto de haver, ou Harry, ou o seu piloto, produzido um extenso golpe numa das palhetas de Gotham, conforme havia sido constatado. Que objectar-lhes? Gotham estava, realmente, ferido. O talho sangrava abundantemente. Alli não havia outro remedio senão ir chorar na cama os 270 mil dollares perdidos. O pranto era livre..

Uma explicação tardia

No dia immediato, todavia, uma vez que o azar de Dwyer já havia passado, o facto ficou completamente elucidado. Gotham contundira-se de encontro á cerca interna da pista, tanto que derrubára um de seus postes. O mal, no emtanto, não podia ser mais corrigido. Depois que os juizes tomam uma deliberação e confirmam-n'a, fazendo içar a bandeira, o facto passa ao rol dos consummados. Não ha mais appellação, em corridas.

E, assim, Mike Dwyer ficou sendo o "recordman" nos "tiros" das pistas americanas. Se isso é consolo...

Um brilhante matutino, á proposito do desenvolvimento que a Caixa Economica apresentou nestes ultimos dez annos, publicou um suelto muito interessante, que, data venia, procuraremos resumir.

Dizia o prezado collega que tendo desapparecido das galerias do Palais Royal um velhinho cuja roupa muito surrada deixava perceber a sua extrema magreza, os habituées das citadas galerias, acostumados áquella figura obrigatoria, tiveram a sua curiosidade despertada pelo acontecimento: o mesmo acontecendo aos vizinhos da grande casa, em ruinas, em que residia o solitario personagem, por isso que ha muito vivia ella ás escuras, silenciosa, com as portas e janellas completamente fechadas.

A policia e a justiça interessando-se tambem, determinaram um dia o arrombamento da casa, que, percorrida pelas autoridades, foi encontrada deserta.

Depois de uma busca mais rigorosa, num recanto afastado das adegas subterraneas, por traz de uma porta blindada, a luz dos archotes deixou ver, deitado sobre montões de ouro, um cadaver livido, horrendo: era o avarento morto sobre o seu thesouro escondido atraz da porta secreta, que se fechara e que elle não pudera abrir.

A casa onde se desenrolou a tragica scena, tornou-se mais tarde a Caixa Economica de Cocq-Heron.

Do palacio da sordida avareza surgiu o palacio da economia sabia e previdente.

Foi isto, em synthese, o que disse o matutino no citado suelto.

Não queremos dizer que a nossa Caixa Economica, em que tambem se pratica a economia sabia e previdente, tivesse, como a de Cocq-Heron, surgido de um palacio em que houvesse imperado a sordida avareza, mas a sua historia tambem não deixa de ser interessante, por isso que ella surgiu entre as mesmas grades que, na cadeia velha da cidade, detiveram o alferes Tiradentes emquanto aguardava a sua execução.

Se a Caixa Economica de Cocq-Heron surgiu do logar em que a sordidez maldita accumulou thesouro, a do Rio de Janeiro surgiu do logar maldito em que o bravo inconfidente — o proto-martyr da nossa independencia — pagou com a cabeça o seu grande amor pela liberdade da terra em que nasceu.

Não sabemos se a Caixa Economica de Cocq--Heron continua com a sua séde no mesmo logar em que o velho avarento das galerias do Palais Royal pagou com a vida o seu amor pelo ouro que accumulara, mas sabemos com certeza que a do Rio de Janeiro, desde 1886, tomou outro rumo e que no logar em que fizeram emudecer os gritos dos inconfidentes, avidos de liberdade, surgiu o sumptuoso palacio destinado a oratoria dos nossos legisladores.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

Offerecemos, na edição de hoje, aos nossos decifradores mais um interessante problema, apresentando uma disposição original, e de solução, relativamente, facil.

Temos procurado augmentar, gradativamente, a difficuldade dos enigmas, o que, aliás, não nos tem sido facil, porque, sendo a sua solução dependente das qualidades pessoaes dos decifradores, bem como de seus conhecimentos particularizados, devido aos diversos ramos da actividade humana que abraçam, facil é comprehender a delicadeza da tarefa a nós delegada.

Assim, o criterio que adoptámos foi o de complicar a questão, tendo em vista a cultura geral média dos nossos leitores, preoccupação esta que tivemos sempre, desde o inicio desta secção, deixando á margem os conhecimentos especializados que cada qual deve possuir.

Futuramente, iremos, entretanto, estabelecer publicações especiaes, concernentes ás diversas carreiras seguidas pelos nossos decifradores.

Em resposta a diversas cartas de nossos leitores, declaramos que acceitamos collaboração, desde que esta satisfaça aos imprescindiveis requisitos da exactidão e esthetica.

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas devem ser collocadas as letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, damos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Solução do Problema n° 4

PROBLEMA N° 5

CHAVE

HORIZONTAES

1—No meio de um rio da China.
4—Cidade brasileira.
6—Artigo indefinido.
7—Meio gago.
8—E' de Abigail.
10—Poema lyrico.
11—Prefixo.
13—Celebre romancista, autor da "Historia de Napoleão".
16—Departamento de França.
17—Eminente brasileiro.
18—Nome de mulher.
20—Nome proprio.
21—Effeito dum dó sustenido.
23—Preposição.
25—Saudoso poeta nacional.
28—Adverbio latino usado em transcripções.
29—Caçôas.
30—Na Polynesia Oriental.
32—Primeira nota da escala musical.
33—Unidade electrica.
36—Criminosa.
37—Outra coisa.
38—Num sorriso.
40—Lindo nome de mulher.
42—Uma das divisões do calendario.

VERTICAES

1—Leme.
2—Costume.
3—Aguia na Inglaterra.
4—Letra grega.
5—Adverbio de logar.
9—Não ficas.
11—Têm os dramas.
12—O que voltaremos a ser.
13—Isolados.
14—Prefixo usado na geometria.
15—Adjectivo possessivo.
19—Contracção de preposição com artigo.
22—Cidade de possessão portugueza.
23—Artigo em hespanhol.
24—Antigo poeta francez.
25—Repetição.
26—Rio e provincia do Perú.
27—Faz dar a volta ao barco.
31—Besta.
33—Debruem.
34—Variação pronominal.
35—Nome de homem.
37—Notavel na aviação.
39—Tempo de verbo da 3ª conjugação.
41—Um dos signos do Zodiaco.

Companhia Industrial Triangulo Mineiro

Séde: Uberabinha, Estado de Minas Geraes. Capital realizado - Rs. 1.000:000$000, distribuido por 5.000 acções de Rs. 200$000

Manifesto para levantamento de um emprestimo em obrigações ao portador (debentures), na importancia de Rs. 600:000$000, juros de 9% ao anno, dividido em 3.000 titulos, no valor Rs. 200$000 cada um

A Cia. Industria Triangulo Mineiro, sociedade anonyma, com o capital realizado de rs. 7.000:000$000, e com séde na cidade de Uberabinha, Estado de Minas Geraes e escriptorio nesta capital, tem por fim explorar a fiação e tecelagem de algodão para fabricação de varios tecidos dessa fibra.

Seus Estatutos foram approvados em assembléa geral de 1.° de junho de 1923 e publicados no periodo local "A TRIBUNA", n. 124, de 3 de junho de 1923, e no orgão official do Estado de Minas Geraes "O MINAS GERAES", n. 155, de 5 de julho de 1923, achando-se archivados na Junta Commercial do Estado.

Em assembléa geral de 1.° de junho de 1923, autorizou a operação de credito de que se trata, que figura no art. 39 dos Estatutos nos seguintes termos: — "Fica a Directoria desde já autorizada a realizar operações de credito dentro e fóra do paiz, até o maximo do capital social, emittindo debentures, dando as garantias necessarias, que pódem recair sobre todos os bens da Companhia."

As condições estabelecidas para este emprestimo são as seguintes:

1.°) — O emprestimo será da importancia de Rs. 600:000$000, dividido em 3.000 titulos, ou obrigações ao portador no valor nominal de réis 200$000, cada um, ao typo de 95 %, ou sejam Réis 190$000 por debenture;

2.°) — Os juros serão de 9 % ao anno, pagos por semestre vencido e que começam a correr do dia 1 do mez de julho de 1925 e serão pagos a partir do dia 2 dos mezes de janeiro e julho de cada anno, nesta praça e em Uberabinha;

3.°) — O balanço geral da Companhia até 31 de dezembro de 1924, accusa um activo de Rs. .... 1.173:750$600, contra um passivo de Rs. 59:800$000, excluido o capital de Rs. 1.000:000$000;

4.°) — O producto do presente emprestimo destina-se á construcção de novos predios, acquisição de mais machinaria, construcção de casas para operarios, desenvolvimento geral da industria, etc., etc.;

5.°) — O activo da Companhia é composto de terras, predios, machinarias, tudo completamente novo, sendo a machinaria adquirida nos mercados europeus;

6.°) — A amortização se fará por sorteio ou compra directa, conforme fôr mais conveniente aos interesses da Companhia e principiará no 1.° semestre de 1928, mediante a quóta indicada na tabella organizada pela Directoria da Companhia e terminará em 1937;

7.°) — A' Companhia fica reservada a faculdade de antecipar amortização do emprestimo a partir do 3.° anno da emmissão, no total ou em parte, por compra ou sorteio;

8.°) — O emprestimo terá como garantia — a fiança geral de todo o activo e bens da Companhia, na fórma do art. 1.°, § 1.°, da lei n. 177-A de 15 de setembro de 1893, e a hypotheca especial da fabrica situada na cidade de Uberabinha — Estado de Minas Geraes, comprehendendo os terrenos em que ella se acha collocada, os edificios com as respectivas installações, officinas, machinismos, depositos, tudo descripto na alludida escriptura, que será inscripta no Registro Geral de Hypothecas de Uberabinha,

9.°) — A inscripção eventual do presente emprestimo foi feita no registro geral e Cartorio do 2.° officio da Comarca de Uberabinha, Estado de Minas Geraes, no livro 1-A, sob o n. 6957, no dia 19 do mez de junho de 1925;

10.°) — A Companhia não tem outra emissão de obrigações nem outros onus reaes além desta que vae fazer.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1925.

Pela Companhia Industria Triangulo Mineiro:

(Assignado) — FRANCISCO ANTONIO DE SALLES.

O corrector de fundos publicos:

(Assignado) — A. VAZ DE CARVALHO JUNIOR.

As entradas serão integraes e pagas de uma só vez, nas Caixas do THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LIMITED, nesta capital, á rua da Alfandega, 27.

A subscripção abrir-se-á no dia 9 de julho proximo e encerrar-se-á logo após á cobertura da quantia acima indicada.

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1925.

Pelo THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LIMITED. — (Assignado) — FRANK DODD.

(Antiga Companhia Peripery)

Companhia Mineira de Varias Industrias

(Antiga Companhia Peripery)

Séde em Peripery, Municipio de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Geraes. Capital integralizado Rs. 500:000$000

Manifesto para o levantamento de um emprestimo em obrigações ao portador (debentures), na importancia de quatrocentos e cincoenta contos de réis (Rs. .... 450:000$000), juros de 9% ao anno, dividido em 2.250 titulos no valor de Rs. 200$000 cada um e amortizavel em 10 annos

A Cia. Mineira de Varias Industrias, antes de nominada Cia. Peripery, sociedade anonyma, com o capital realizado de Rs. 500:000$000, e séde em Peripery, municipio de S. Leopoldo, Estado de Minas Geraes e agencia nesta capital, tem por objecto a exploração da industria de tecelagem de outras fibras textis, como entretela de lã, de canhamo e de algodão e outros tecidos; de objectos de ceramica, como telhas francezas telhas curvas, tijolos furados e simples e consequente commercio de seus productos. Rege-se pelos Estatutos approvados e reformados em 10 de março do corrente anno, conforme a publicação n'"O MINAS GERAES" orgão official do Estado, n. 74, de 30, 31 de março do mesmo anno.

Propõe-se a realizar um emprestimo de Rs. 450:000$000, nas seguintes condições, conforme autorização da assembléa geral, inserta no "O MINAS GERAES", de 27 de junho ultimo.

1.°) — A operação será de réis... 450:000$000, dividida em 2.250 titulos ou obrigações ao portador, do valor nominal de Rs. 200$000, cada um, emittidos ao typo de 95 %;

2.°) — Os juros serão de 9 % ao anno, pagos por semestres vencidos a começar no dia 2 dos mezes de janeiro e julho de cada anno e serão pagos nesta praça e na séde da Companhia;

3.°) — O balanço geral da Companhia até 31 de março de 1925, accusa um activo de Rs. 2.125:081$385 contra um passivo de Rs. .... 1.548:002$040, excluido o respectivo capital de Rs. 500:000$000;

4.°) — O producto do presente emprestimo destina-se ao desenvolvimento das industrias exploradas pela Companhia;

5.°) — O activo da Companhia é composto de terras, predios, machinas, tudo em perfeito estado e em pleno desenvolvimento industrial;

6.°) — A amortização será feita por sorteio ou compra de obrigações, a juizo da Directoria da Companhia e será iniciado no 1.° semestre de 1928, mediante a quóta estabelecida na tabella organizada, de modo que o emprestimo seja extincto, no prazo de 10 annos, a partir de 1928 e terminará em 1937. A Companhia poderá antecipar a amortização do emprestimo a partir do 3.° anno da emissão;

7.°) — O emprestimo terá como garantia a fiança geral de todo o activo e bens da Companhia na fórma do art. 1.°, § 1.°, da lei numero 177-A, de 15 de setembro de 1893, e a hypotheca especial da fabrica, situada nos terrenos da Estação de Peripery, E. F. Central do Brasil, municipio de S. Leopoldo, Estado de Minas Geraes, comarca do Rio das Velhas, comprehendendo o edificio da fabrica, machinas de tecelagem de lã e algodão e acabamento, installação electrica, rego d'agua, terrenos, casas de residencia e de operarios, conforme a descripção feita na escriptura de inscripção;

8.°) — A inscripção eventual do presente emprestimo foi feita no Registro Geral de Hypothecas cartorio do 1.° Officio desta Capital, sob o n. de ordem 203, livro 8, pagina 136, no dia 27 do mez de junho de 1925;

9.°) — A Companhia não tem outra emissão de debentures, nem outros onus reaes, além deste que vae fazer.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1925.

Pela Companhia Mineira de Varias Industrias:

(Assignado) — FRANCISCO ANTONIO DE SALLES.

O corrector de fundos publicos:

(Assignado) — A. VAZ DE CARVALHO JUNIOR.

As entradas serão integraes e pagas de uma só vez, nas caixas do THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LIMITED, á rua da Alfandega 27, nesta capital

A subscripção abrir-se-á no dia 9 de julho proximo e encerrar-se-á logo após á cobertura da quantia acima.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1925.

Pelo THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LIMITED. — (Assignado) — FRANK DODD.

Concurso de Belleza do O JORNAL

Relação nominal dos concorrentes da Capital Federal e diversos Estados cujas collecções tomaram os numeros de 13297 a 14512

CAPITAL FEDERAL

13297—J. Meirelles
13298—J. Meirelles
13299—J. Meirelles
13300—Octavio Caldas
13301—Octavio Caldas
13302—Octavio Caldas
13303—Octavio Caldas
13304—Idalina Meirelles
13305—Idalina Meirelles
13306—Miguel Costa
13307—Miguel Costa
13308—Miguel Costa
13309—Miguel Costa
13310—Miguel Costa
13311—Ethel Kauffman
13312—Leonidas A. de Seixas
13313—Carolina Vianna
13314—Nylse S. Dorariense
13315—Adherbal Carneiro Ribeiro
13316—Maria C. Rodrigues
13317—Helena Cunha
13318—Guilhermina Santos
13319—Lecticia Velho da Silva
13320—Lourival Duarte
13321—Nair Queiros Coelho
13322—Ruth Barbosa
13323—Ezmeria A. Vieira
13324—Maria Celeste Vasconcellos
13325—João Manhães Delgado
13326—Albertina Barros
13327—Alexandri De Lucchi
13328—Marcelina Moraes
13329—Ariston Santiago
13330—Romualdo Primavera
13331—M. Raiter
13332—Maria da Silva Virgilio
13333—Edith B. Cruz
13334—Maria da Conceição Gouvêa
13335—Evangelina Burle
13336—Paulo Campos
13337—Mirian H. Corrêa Gonçalves
13338—Vera Marina Paes de Oliveira
13339—Nelson Lara
13340—Romulo Leite
13341—João Pacó
13342—Celia de O. Chaves
13343—Clotilde de M. Piris
13344—Oswaldo Ferreira de Oliveira
13345—Maria Soliani
13346—Cresolida
13347—Luisette Vardusen
13348—Diva Sylvestrina
13349—Maria de Oliveira
13350—M. A. Vieira de Aguiar
13351—Debora de Castro
13352—Maria S. Vianna Aguiar
13353—Viotta Carvalho
13354—Mauricio Monjardim
13355—Sylvio Barbosa
13356—Eny L. Moniz Ribeiro
13357—Carlos Soares Pereira
13358—Maria Julia Pereira
13359—Ivane de Almeida
13360—Edmundo Salles
13361—Maria Santos
13362—Maria da Graça Nunes
13363—A. A. Brandão
13364—Julia B. Zany
13365—Lydia de Castro Garcia
13366—Layde Mello
13367—Lauro Cotia
13368—Lilliane de Oliveira
13369—Heloisa J. Ferreira da Silva
13370—Esmeralda Oliveira
13371—Regina A. de Souza
13372—Conceição A. Souza
13373—Armando de Barros
13374—Antonio José Fernando dos Reis
13375—Otto Silva
13376—Elias Lopes Cardoso
13377—Ivonne Andréa Ferreira
13378—Alcides Paschoal
13379—Hygia Leal
13380—Maria J. P. Amarante
13381—Luzia Helena da Fonseca
13382—Luiz Adolpho Silva
13383—João Carvalho
13384—Carlos Teixeira Carvalho
13385—Ritinha Brandão
13386—Francklin Dias
13387—Carlos Soares Pereira
13388—Maria Pinto de Alvarenga
13389—Rupert de Lima Pereira
13390—Yolanda Azambuja
13391—Mesalina da Camara Corrêa
13392—Prado Maia
13393—Clara Ramos
13394—Arlindo Bastos Moraes
13395—Maria Pinto de Alvarenga
13396—Lia Monjardim
13397—Odorico Victor do E. Santo Junior
13398—Rupert de Lima Pereira
13399—Aluysio Araripe
13400—Sylvia Castro
13401—Maria José M. de Castro
13402—Eduardo Gomes Paula
13403—Sonia Burlamaqui
13404—Cyrillo de Faria Junior
13405—Washington Peixoto
13406—Rosinha Senna Dias
13407—Leda Mascarenhas
13408—Georgina Costa Ottavi
13409—Maria José da Silveira Braga
13410—Rita Tavares
13411—Leonor Ramos da Silva
13412—Jorge Cid Loureiro
13413—José Azevedo Costa
13414—José Azevedo Costa
13415—Bertha Vitis
13416—Armando Luz
13417—Emilia Soares Brandão
13418—Amelia Ribeiro
13419—Natalia de Araujo
13420—Maria de Lourdes A. da Luz
13421—Eduardo da Fonseca
13422—Simão Belotti
13423—Dulce de Saules
13424—João Baptista Ballaring Junior
13425—Alice A. Mello
13426—Eduardo M. T. Pinto
13427—Fausto Domingues de Menezes Doria
13428—Raul Seara Filho
13429—Nilton M. B. de Oliveira
13430—Gabriela Tavares
13431—Oscarina Pisco de Souza
13432—Albino do Amazonas
13433—Thereza Silvia Lobo Carneiro
13434—Carlos Soares de Souza
13435—Helena
13436—Luiza White
13437—Dudure
13438—Francisco Coufal
13439—Marina Monteiro
13440—Sylvia Fesq
13441—Maria Pernambuco
13442—Carlos Hennorat Lopes
13443—Maria Isabel Martins
13444—Eliza Peixoto Ramos
13445—Evangelina Santos
13446—Edgard Monteiro
13447—Raul Cabral Guimarães
13448—Newton Gomes
13449—Victor Nicolau
13450—Julia Arduini
13451—Dudure Monteiro
13452—Dudure Monteiro
13453—Dudure Monteiro
13454—Dudure Monteiro
13455—Carlos da Veiga Soares
13456—Francisca Gomes Leite
13457—João Bergamini
13458—Jacintho Machado
13459—Mario Bernardes
13460—Hilda Carvalho
13461—Violeta Lynch Valença
13462—Maria Cecilia Carvalho
13463—Lucinda Garcia
13464—Marina Benevides
13465—Judith de Oliveira Cruz
13466—Thereza Louzada
13467—Helena White
13468—Moacyr Faria
13469—João Magalhães
13470—Aguinaldo Pinheiro
13471—Ellmer Bonaparte
13472—José Luiz Alves da Rocha
13473—Maria C. Capllouch
13474—Herculano Dias
13475—Mario Gabaldo
13476—Luiz Daudt
13477—Antonio Franco Junior
13478—Adelia Ferreira
13479—Alfredo Coelho Martins
13480—T. Motta
13481—A. D. Barreiros
13482—Nazir de Proença Pinto de Moura
13483—Anna Virassino
13484—Helena Horacahis
13485—Alayde Barbosa
13486—Albino Bouhet
13487—Cid. Barros Franco
13488—Fanely Leão Silva
13489—Izolina Tavares
13490—Iracema Cardoso Coelho
13491—Alvarina Ramos
13492—Joaninha Gomes
13493—Joaquim Sergio
13494—Celina Kuk
13495—Gilda Freitas
13496—Maria Antonietta Pounantel
13497—Aristides Ferreira da Costa
13498—Manoel Ignacio da Silva
13499—Jurema Gomes de Jesus
13500—Anna Rosa
13501—Stella Vasconcellos
13502—Carmen Cabral
13503—Jesuino Albuquerque
13504—Agostinho Figueira
13505—Alice Palmeira
13506—Manoel Saraiva
13507—Pedro Saraiva
13508—Iracema Pacheco
13509—Odeth de Mello Ribeiro
13510—Ilza de Lima
13511—Maria Guedes
13512—Osmar Fonseca
13513—Regina Pecego da Cunha
13514—Maria Monteiro
13515—Clelia Mustella
13516—Cesetta d'Avila Franca
13517—Umbelina Cavalcanti
13518—Plinio de Hollanda Maia
13519—Antonio Mello
13520—Irene Brasil
13521—Plinio Albuquerque
13522—Carlos Rispoli
13523—Cassilda Dias
13524—Noemia da Costa Santos
13525—Pedro Nogueira Pinto
13526—Ramiro Garretta Junior
13527—Juracy Guimarães
13528—Alonso Bento Antunes
13529—Manoel Ferreira Junior
13530—Darcy Moreira da Silva
13531—Eracy Landermam
13532—Octavio M. Landermam
13533—Maria de Lourdes G. Accioly
13534—João Corrêa Meyer
13535—Nasinha Sarmento
13536—Cecilia Mendonça Menezes
13537—Milton de Sant'Anna
13538—Claro Jacques
13539—Joaquim Gabalda Ferreira da Silva
13540—Heloysa P. Guimarães
13541—Rometra Caldas
13542—Misia Assumpção
13543—Marietta Rabello
13544—A. Silva Pontes
13545—Gerardo Lamare S. Paulo
13546—Theodoro Arthou
13547—Christodolina Freitas Marques
13548—Aimée Ramos
13549—Joaquim J. de Moraes
13550—Fernando M. Barreto
13551—Luiz Horta Barbosa
13552—Duhilia Frasão Guimarães
13553—Léa de Carvalho Meira
13554—Fausto de Castro
13555—Elysio Coutinho
13556—Asyna Moraes
13557—Paulo M. S. Alves
13558—Luiza Camara Neiva
13559—Zaiva Bavauna
13560—Carlos Pinto
13561—Frederico Serrão
13562—Enõo Mancelli
13563—Sylvia Guimarães
13564—Deolinda Ribeiro
13565—Maria do Céo Vaz
13566—Argelino de Moraes
13567—Sofia Silvada
13568—Theodomiro Gaspar
13569—Clarisse Martins Ferreira
13570—Anselmo Crousut
13571—Cello Ermygdio Sarmento
13572—Haydéa Nogueira
13573—Lucia Ferraz e Castro
13574—Simão Belotti
13575—G. Souza Pinto
13576—Alvaro A. Leal
13577—Heloisa Lima Ferreira
13578—Lucia Ferraz e Castro
13579—Joaquim Gabalda Ferreira da Silva
13580—José F. de Brito
13581—Maria Cunha Lima
13582—Heloisa Miriam
13583—E. A. Cardoso
13584—Helena Malheiros
13585—Sebastião Ferreira
13586—C. Leal Peixão
13587—Thereza Cavalcanti
13588—José Tavares
13589—José Cordeiro Duarte
13590—Carmem Dolores de Lemos
13591—José Coelho Gomes
13592—Sylvia de Azevedo
13593—Alberto Camara Neiva
13594—Jandyra Franco
13595—Jayme Ramos Lameira
13596—Alcy Jardim de Mattos
13597—Edith Cruz
13598—Marina da Fonseca Marques
13599—Alberto Cruz Santos Filho
13600—Aryna Moraes
13601—Aracy de Lima
13602—Antonio Carlos de Oliveira
13603—Antonietta Caetano da Silva
13604—Leonor Fernandes
13605—Margarida Malheiro
13606—Ruth Ramos
13607—Sonia Cardoso Sampaio
13608—Marcionilla Cajado
13609—Elisa Monteiro de Salles
13610—Milton Walter Ferreira
13611—Laura F. Mello
13612—Canuido F. Alvim
13613—José Carlos de Araujo
13614—Milton Walter Ferreira
13615—Arthur Gomes da Silva
13616—Iva Gomes da Silva
13617—José Rufino
13618—Jacintho Costa
13619—Jorge de Moura Carijó
13620—Maria Oliveira e Silva
13621—Ataiz Diniz Quintella
13622—Luiza L. Pontes
13623—Arlette Luz
13624—Carmem Maria de Castro N
13625—Francisco Franco de Oliveira
13626—Yvonne de Andréa
13627—Maria Antunes
13628—Maria Souza do Rezende Chagas
13629—Alvaro Guimarães
13630—Alvaro Guimarães
13631—Firmino Antonio de Souza
13632—Americo Ribeiro de Medeiros
13633—Olavo Santos
13634—Marcellino Arruda
13635—Florencia Camargo
13636—Evarista Silva
13637—Lucinda Huber
13638—João de Almeida
13639—Luiz Horta Barbosa
13640—Vera Gusmão
13641—Ondina Moura
13642—Armando Perdigão
13643—Oswaldo A. Werner
13644—Oswaldo A. Werner
13645—Luiza Braga
13646—America Oliveira
13647—Dulce Ramalho Novo
13648—Pampan Ramos
13649—Isaura Ramos Velho
13650—Edith Casteldões
13651—Fernando Cunha Oliveira
13652—Nelson Ferreira da Silva
13653—Celia Vitis
13654—Odetto Corrêa Graça
13655—Iria da Conceição
13656—José Coutinho
13657—Dulce Fonseca da Cunha
13658—Dulce Sayão de Araujo
13659—Dulce Sayão de Araujo
13660—Maria Carvalho Araujo
13661—Maria de Souza
13662—José de Souza
13663—Edgard Magalhães da Silva
13664—Alcyde Ribeiro
13665—Brazilia Lazzaro
13666—Joanna Crespini
13667—Theodomiro Gaspar
13668—Maria Clara de Oliveira
13669—Julieta Alves da Silva
13670—Eglantine Reis
13671—Sylvia Guimarães
13672—Rubens Faria
13673—Zaira Barnuna
13674—Alice Reis
13675—C. Reis Filho
13676—Maria Victorino
13677—Fernando Martins
13678—Isabel Vilhena
13679—Carmelita Azevedo
13680—José Maria Martins
13681—Roberto da Motta Lima
13682—Maria Fiuza de Freitas
13683—D. Santos
13684—Elpidio Freitas
13685—Constantina Quintanilla
13686—João Queiroz
13687—Frederico Alves
13688—Nelia dos Reis Marques da Costa
13689—Juracy Monteiro
13690—Odetto Pavageau
13691—Helio Celso Louzada
13692—Helena Arthou
13693—John de Lamare S. Paulo
13694—Oscar S. Pinto
13695—Nelly T. Campos
13696—Cherubino Santos Junior
13697—Octavio Tavares
13698—João Pereira de Barros
13699—Manoel Antunes Martins
13700—Antonia Guimarães
13701—Maria Vilma Buarque
13702—Etelvina Gestal
13703—Cecilia Vitis
13704—Leonardo Bisongula
13705—Cecy de Carvalho Bulcão
13706—Iracema Duarte Pinto
13707—Ivo Ubaldino Vieira
13708—Ernesto Mattos
13709—Euclides Carlos Ferreira
13710—Nilda Dias
13711—Hellum-Celso Frasão Guimarães
13712—José Otto Ribeiro
13713—Lauro Horta Barbosa
13714—Denisah Campos
13715—Aldemira P. de Moura
13716—Etelvina Libanio
13717—Nelson Alves dos Santos
13718—Maria Eulalia Azevedo
13719—Carmem Farnezo
13720—Flora Moreno de Marques
13721—Francisco de Oliveira Junior
13722—Herminia Mascarenhas
13723—Ruth de Escobar
13724—Anatholia M. Lima
13725—Eunice Pereira
13726—Alcides Azevedo
13727—Alcides Azevedo
13728—Maria Lins de Albuquerque
13729—Moacyr Teixeira
13730—Samuel Teixeira
13731—Paulo Teixeira
13732—Francelina Teixeira
13733—Penizia Cardoso
13734—Astrogilda Cardoso
13735—Reynaldo Cardoso
13736—Noemia Cardoso
13737—Jurema Cardoso
13738—Edgard Cardoso
13739—Juel Cardoso
13740—Gertrudes Bayão
13741—America da Costa Cardoso
13742—America da Costa Cardoso
13743—America da Costa Cardoso
13744—America da Costa Cardoso
13745—Waldir C. Myragaya
13746—Antonio C. Miragaya
13747—Palmyra Guedes
13748—Helio Guedes
13749—Amelia da Silveira
13750—Nelson Guedes
13751—Lourdes
13752—Ettiennette Faria Nunes
13753—Wilson Faria Nunes
13754—René Faria Nunes
13755—Francisco Faria Nunes
13756—America C. Cardoso
13757—America C. Cardoso
13758—America C. Cardoso
13759—Manoel Garcia da Rosa
13760—Rosa S. G. da Rosa
13761—Dagmar Garcia
13762—Dilson Garcia
13763—Maria Garcia
13764—Gertrudes Bayão
13765—Haydée Cardoso
13766—Nadir Cardoso
13767—Antonio Cardoso da Cruz
13768—Antonio Cardoso da Cruz
13769—America C. Cardoso
13770—Antonio Cardoso
13771—Acyr S. Bulcão
13772—Acyr S. Bulcão
13773—Alzira L. Bulcão
13774—Ayr S. Bulcão
13775—Ayr S. Bulcão
13776—Amelia Silveira Bulcão
13777—Alice Duarte
13778—Alice Daltro
13779—Alzira Cardoso
13780—A. da Costa Cardoso
13781—Perolina B. de Moraes
13782—Perolina B. de Moraes
13783—Velleda Marinho
13784—J. Quixadá
13785—Zelia Gonçalves Agra
13786—Zelia Gonçalves Agra
13787—João Ferreira de Brito
13788—Nestor Gonçalves Coulomb
13789—Dulce R. Barbosa
13790—Ondina Caetano da Silva
13791—Maria Noble da Silva
13792—Laury de Souza
13793—Jayme Brito
13794—Taques Horta
13795—Nair Pintard
13796—Ariadna Barbosa
13797—Lucilia Guimarães
13798—Olga Villas-Boas Porto
13799—João Langsch
13800—José Luiz Balo
13801—A. Silva Pontes
13802—Hermengarda Isabel Barbosa
13803—Adhemar Maia
13804—Antonio Ferreira Carmo
13805—Nair Mello
13806—Ortencia Leal
13807—Almerinda Coelho
13808—Thomaz Estrella
13809—Maria Lopes
13810—Manoel Fontoura
13811—Luiz Vera Cruz
13812—Debora Nogueira
13813—Raul Mattos
13814—Nair de Toledo Lourdes
13815—Ignez Regis de Alencastro
13816—Jacy Mendes Campos
13817—Lucy Teixeira Fonseca
13818—Pedro Teixeira
13819—Clarita Goulart Monteiro
13820—Amelia B. dos Reis
13821—Guiama Cruz
13822—Jorge do Paço Mattoso Maia
13823—Edino Monteiro Guimarães
13824—Olga Fernandes
13825—Elvira de Azevedo
13826—Branca Dolabella
13827—A. de Oliveira
13828—Zuleika Pereira
13829—Zuleika D. Sayão
13830—Antonio Rodrigues
13831—Olavo Pinheiro
13832—Almerindo Castro
13833—Acaby Paes
13834—Mauricio de Oliveira
13835—Melanio Guimarães
13836—Edith Cruz
13837—Alfredo Brandão
13838—Affonso de Assis Figueiredo
13839—Léo Penna
13840—Ilka Velloso Alves
13841—Asyna Moraes
13842—Armia Silva Parto
13843—Hersilia C. Gomes
13844—Carmen Figueiredo
13845—Raul Rocha
13846—Julio Ferreira de Carvalho
13847—Rubens da Purificação
13848—Louise L. Silva Pontes
13849—Samuel Archanjo d'Almeida Grillo
13850—Celina Ribeiro
13851—Aluysio Franco
13852—Haydée Catalino
13853—Fausto de Salles Pupo
13854—Mario V. Leite Carneiro
13855—Enio Brandão Lima
13856—Alberto Carlos Brandão Lima
13857—José da Costa A. Filho
13858—Eberaldo Dias
13859—Zaira Rangel
13860—Zaira Rangel
13861—Hermengarda Almeida
13862—Jovelina Ribas Albuquerque
13863—Alice Velloso
13864—Alberto C. Magno
13865—Orestes Damasceno
13866—J. Lins
13867—Francisco da Costa R. Junior
13868—Esperança Esteves
13869—Maria Magdalena Franco
13870—Gilda Gabizo de Faria
13871—Antonio Ferreira Grego
13872—Mario Gonçalves de Carvalho
13873—Judith Schiappe
13874—Carmen da Silva Bastos
13875—Paulo Cezar Machado Silva
13876—Elyetto Pinto
13877—Nilda Ferrari
13878—Affonso Albuquerque
13879—R. G. Condim
13880—Eduardo Goulart
13881—Deocléa F. Azevedo
13882—Manoel G. Azevedo
13883—Ivonne Judice
13884—Odette Caminha
13885—Adalgisa Bastos Fiuza
13886—Dóra de Lima
13887—Oswaldo N. Costa
13888—Maria Ribeiro da Luz
13889—Regina Gusmão C. de Bastos
13890—Jayme Brito
13891—Maria Valverde
13892—Plinio Sarmento
13893—Luiza Novaes
13894—Anna Almeida
13895—Thomaz Estrella
13896—M. Rangel
13897—Joaquina da Silva Ferraz
13898—Joanna Telles
13899—Clantho Maranhão
13900—Francisco R. de Moraes Lamego
13901—Antonio F. Seabra
13902—Haydéa Silva Bastos
13903—Emilia Soares Brandão
13904—Maria de L. Queiroz Lopes
13905—Manoel Fraga
13906—Waldemar Oliveira
13907—Francisco Ferreira Fonseca
13908—Eloyna A. Portugal
13909—Victorino Gonçalves
13910—Yedda Medina
13911—Antonietta P. Alvares Cruz
13912—Sylvia Arthou
13913—Maria Drumond
13914—James Roberto
13915—Mario M. Fiuza
13916—Alzira F. da Silva Bastos
13917—Nelson Costa
13918—Milton Araujo
13919—Mercedes Silva
13920—Iracema Aguiar do Carvalho
13921—Othon de Oliveira Pinto
13922—Eponina Lima
13923—Eloy da Camara Catão
13924—Iracema da Silveira
13925—Odalio Pinho
13926—Dulce de Mello Alvim
13927—Arnaldo Machado Gomes
13928—L. Porto Moltinho
13929—Paulo Labourlau
13930—Elyseu Gonçalves
13931—José Franco Machado
13932—Milton Walter Ferreira
13933—Yolanda Eiral
13934—Alba Polly Lacerda
13935—Corina Mello
13936—Armando de Barros
13937—Oswaldo de C. Pinto
13938—Luiza Novaes
13939—Ignez Esteves
13940—Maria Mendes
13941—Armando Climaco Ribeiro
13942—Judith Sampaio
13943—João Frota
13944—Luiza Albuquerque
13945—Roberto Oliveira
13946—Esther F. R. Gomes
13947—Ruth Braga
13948—Yára Seixas
13949—Luiz de Araujo Azevedo
13950—Lucia Furquim Lahmeyer
13951—Maria Hermida Villar
13952—Maria da Fonseca Magalhães
13953—Flavio Duncan
13954—Bertha Poucinha
13955—J. Mendes da Rocha
13956—Ludorina Corett da Rocha
13957—Nair Raposo
13958—Carmen Barbosa
13959—Libania Farias
13960—Thereza de Azevedo
13961—Elvira Martins
13962—Lyna Cezar de Andrade
13963—Maria Candida N. de Souza
13964—Antonio Cezar de Andrade
13965—Tita Machado
13966—Plinio Catanhedo
13967—Luiz Horta Barbosa
13968—Carlota S. de Souza
13969—Genesio Ensinger
13970—Firmino Antunes Souza
13971—Luiz Chapot
13972—Mme. Francisco de Menezes
13973—Orestina Paes de Barros
13974—Ignez Leal
13975—Idalberta Cunha Lima
13976—Cora Bastos
13977—Gabriel A. Tavares
13978—José Lima Moreira
13979—Orlandino Candido
13980—Eunice Cardoso
13981—Althemira Cunha
13982—Marydice O. Martins
13983—João Freire Andrade
13984—Emydia Leitão
13985—Francisco V. Mattos Junior
13986—Nicolina Vaz P. do Couto
13987—Joaquim Bivar
13988—Dante Alvares de Souza
13989—Sylvio Tavares Rangel
13990—Oswaldo Ribeiro
13991—Edgard Wanderley Motta
13992—Stella M. P. de Andrade
13993—Oscar Zulchner Ubhnam
13994—Therezo Jordano
13995—Clothilde Camelia Pinto
13996—Laura Fesq
13997—Eduardo Corrêa da C. Junior
13998—Sebastiana Gonçalves
13999—Maria G. Libanio
14000—Ruth C. Albuquerque Mello
14001—Luiz de Mello Campos
14002—Romulo Gomes Cardim
14003—Carmen Vera Barcellos
14004—Ernani Lucas
14005—Joaquina Oliveira
14006—Dóra D. da Silva
14007—Grillo Nunes Vaz
14008—Domingos Carneiro
14009—Francisco Paula M. Lacerda
14010—Fernando Lourenço
14011—Yedda Chiabatto
14012—Laurita Gonçalves
14013—João Tavares Pedrosa
14014—Denebala Coutinho
14015—Denebala Coutinho
14016—Lydia Herlinger
14017—Antonio Toscano
14018—Laurita Gonçalves
14019—Evelina Mailet Soares
14020—Everilde Costa Rosa
14021—Florise de Roucheroles
14022—Florise de Roucheroles
14023—Florise de Roucheroles
14024—Florise de Roucheroles
14025—Florise de Roucheroles
14026—Isaura Lago Rocha
14027—Gerson de Pinna
14028—Walter Ribeiro da Luz
14029—Norma Campos
14030—Arlette Freire
14031—Leonie Menneier
14032—Lycia Prado Lopes
14033—Resolinda R. Lima
14034—Murillo Campos
14035—Jorge Spinola
14036—Carlos Soares Pereira
14037—Cordelia Alves
14038—Thomas Reis
14039—Aristides Peliz da Silva
14040—A. C. Lima
14041—Sylvia Telles Bardy
14042—Joanna Oliveira Barbosa
14043—Luiz Oswaldo Carvalho
14044—Georges de Weck
14045—Adalgisa Pereira Santos
14046—Elvira do Nascimento
14047—Adelaide da Silveira
14048—José Henrique da Silveira
14049—Adolpho Justo B. de Menezes
14050—Octavia C. Vianna
14051—A. Boumann
14052—A. Boumann
14053—Véra Tranqueira
14054—José de Oliveira Rolim
14055—Paulette
14056—Antonio B. Jacques
14057—Edith Cruz
14058—Aniceto Cruz Santos
14059—H. E. Gomes Barbosa
14060—Augusto Julio Pereira
14061—Francisco V. Rosa Junior
14062—Armando de Chiara
14063—Lygia Rosalita F. Mello
14064—Adelia Marques
14065—Véra Lucia Lourdes
14066—Wherther de Almeida
14067—Octavio Joaquim T. da Silva
14068—Sylvia de Souza e Silva
14069—José Mangini
14070—Antonio Sampaio Filho
14071—Laurinda Sampaio
14072—Antonio Sampaio Filho
14073—N. Sampaio
14074—Alkindar O. Castro
14075—Odette da Silva Alves
14076—Bernardo Daine
14077—Isa Rodrigues
14078—Maria Magdalena
14079—Cecilia C. Rocha
14080—Laurita Moltinho
14081—Joaquina Ramos
14082—Joaquina Ramos
14083—José de Freitas Pinto
14084—Odylla Briani
14085—Odylla Briani
14086—Adelaida Silva Bastos
14087—Nahyda Gomes da Rocha
14088—Paulo B. Gonçalves Penna
14089—Helena Araujo
14090—José Torquato de Souza
14091—Nelson Esteves
14092—Argentina Dias
14093—Antonio P. Gomes Sobrinho
14094—Augusto Lenna
14095—Clothilde Lemos
14096—Ondina Mattos de Almeida
14097—Carlos Braga
14098—Maria Lucia Garnett
14099—Gustavo Xavier Carnett
14100—Paula Carnett
14101—Laura Chaves de Moraes
14102—Maria Lopes
14103—Amelia S. Brito
14104—Haroldo Saraiva
14105—Haroldo Saraiva
14106—Antonio Ayres Rodrigues
14107—Hugo de Magalhães
14108—João de Araujo
14109—Humberto Lisboa
14110—Alvaro Couto
14111—Aurelia Antunes Ferreira
14112—Julia Alvares da Silva
14113—Vicente Ferreira de Moraes

SÃO PAULO

14114—Dolores M. Gosling
14115—Julio de Mello Carvalho
14116—José Maria Nogueira
14117—Chiquita R. de Souza Lima
14118—Dalila Cardoso
14119—Olimpio dos Reis Netto
14120—Selina Cruz
14121—Adelia P. Guimarães
14122—Geraldina Fortes
14123—Marcilia Fortes
14124—Paulino Carvalho Vasques
14125—José de Toledo Braga
14126—Maria de Lurdes Negrão
14127—Miguel João
14128—José Ceslau Carlos Teixeira
14129—Elvira Pereira de Mattos
14130—Paulo Victor de Souza Lima
14131—B. da Silva Pôrto
14132—Fernando Ferraz
14133—Olga Brotero de Barros
14134—Manoel Olympio
14135—Raul Pereira Leitão
14136—Ilhab Amaral
14137—Carlos de Miranda
14138—Maria José Passos Guimarães
14139—Ophelia Valente Lopes
14140—José Freitas Souza
14141—Lecticia Arruda
14142—Nelson Pires Ribeiro
14143—Celinho Marcondes
14144—Lis Pereira
14145—João Jacques Ribeiro Valle
14146—Alice de Moraes Ribeiro
14147—Madame Souza Lima
14148—Julia Rodrigues Mendes
14149—Julia Rodrigues Mendes
14150—José Van Lobo Leal

ESPIRITO SANTO

14151—L. Barros
14152—João Manoel Fernandes
14153—L. Barros
14154—Franklin Fernandes
14155—Mary Oliveira
14156—Auria Velloso
14157—Octavio C. Bastos
14158—Joanna Monteiro Torres
14159—Zilda de Paiva Gamos
14160—Odette S. Florindo
14161—Jacy Ramos de Souza
14162—Adriano Francisco Cardoso
14163—Aracy Arantes Vieira
14164—Virgilio Gonçalves
14165—Moacyr Ubirajára
14166—Sebastião Antunes
14167—João Thiebaut
14168—Washington Pinto
14169—Consuelo Santos Neves
14170—Aurio Poli
14171—Albertina Figueiredo Ferreira
14172—Joaquim Nunes Moraes

PARAHYBA DO NORTE

14173—Maria de Lurdes Rosa
14174—Stella Souza
14175—Octavio Valdevino
14176—Pedro Ferreira de Souza
14177—José Assis
14178—João Mendonça de Souza
14179—Anacleto Regino de Souza
14180—Oscar Fernandes Sobral
14181—Martiniano de Souza Filho

SANTA CATHARINA

14182—Arnaldo Buchman
14183—João Ferreira de Mello
14184—Vergentino P. Guimarães
14185—Francisco Souza Mello
14186—Maria Caldeira Gorresen
14187—Sergio Vieira
14188—Eustaquio dos Santos

GOYAZ

14189—Silvino Oppa
14190—Maria José Carneiro
14191—João de Abreu
14192—Theodulo R. Emrick
14193—Avelino de Campos Curado
14194—Sebastião San
14195—Jary Socrates
14196—Augusta Hemriquetta C. Fleury
14197—Maria Aguiar
14198—José Brasil
14199—Sebastião Fabiano E. Santo

MATTO-GROSSO

14200—Licurgo Mescozo Filho
14201—Aurora P. Brand
14202—Hilda Lima Corrêa
14203—Mahyda Prado
14204—Talita da Silva
14205—Aracy Speridião

CEARÁ

14206—Colbert Guimarães Coelho
14207—Raymundo José Vieira
14208—Nilo de Albuquerque
14209—José Custodio Azevedo

SERGIPE

14210—João M. Simões
14211—João Siborio Filho

BAHIA

14212—Antonio de Oliveira Gams.
14213—Alexandre José A. Sampaio
14214—Sylvandyr Reys

AMAZONAS

14215—Leonarda Ramalho
14216—Adalbeto Pedreira

PARANÁ

14217—Pedro Pacheco
14218—Bernardo Amaral Wolff
14219—Juby Carvalho
14220—Juby Carvalho
14221—José Fernandes dos Santos
14222—José Fernandes dos Santos
14223—José Fernandes dos Santos
14224—José Fernandes dos Santos
14225—José de Castro
14226—Waldemar Q. Mascarenhas
14227—Nair Paim
14228—Ophelia Soares
14229—Viadair Moraes
14230—Maria José Alves
14231—Victor de Paula Pessoa
14232—Yone Marques Coelho
14233—Sarah Terra Passos
14234—Maria Regina P. Pessoa
14235—Marcio Botelho Belleza
14236—Leonina Oliveira Ferraz
14237—Symando Cunha
14238—Rita Machado Guimarães
14239—João Gomes de Figueiredo Sobrinho
14240—Theodomiro Siqueira
14241—Eleonora Papf da Fonseca
14242—José Luiz Pires Leme
14243—Asdepiades Santos
14244—Antonieta L. da Silveira
14245—Kelly Corrêa
14246—Celina Mexas
14247—Annibal Esteves
14248—Castorino Virgilio Carvalho
14249—Aurelio Netto
14250—Waldemar Duerto
14251—Orion Corrêa
14252—José Eugenio Mexas
14253—Olga Alonge Salgado Wood
14254—Flora Lahmeyer
14255—Agostinho Rodrigues
14256—Eugenio Beauvallet
14257—Sylvia Figueira M. Teixeira Leite
14258—Sylvia Figueira M. Teixeira Leite
14259—Sylvia Figueira M. Teixeira Leite
14260—Neusa de Pinho Barbosa
14261—Malvino Rangel
14262—Malvino Rangel
14263—Malvino Rangel
14264—Maria da Conceição Gama
14265—Amelia Ribeiro da Motta
14266—Ignez Walter Rodrigues
14267—Cezar Farga Rodrigues
14268—Edith Mello Salles
14269—Edith Assumpção
14270—Zulmira Freitas
14271—Ricardo C. Meyer
14272—Heloisa de Castro Nunes
14273—Stella Andrade
14274—Stella Andrade
14275—Donarinha Vargas Vieira
14276—Rita Andrade Nunes
14277—Adelina Paiva Bairral
14278—Eunice Hassel
14279—Haroldo de Oliveira
14280—Otto Upton Itzischko
14281—Alice Gomes da Silva
14282—Alice Gomes da Silva
14283—Stella de Andrade Dutra
14284—Hortencia Marinho
14285—Felippe Ferreira Gomes
14286—Alberto Gonçalves
14287—Maria Franca de Andrado
14288—Zilda Faria
14289—Dr. Alypio de Araujo Silva
14290—Adriano de Mattos
14291—Rosalia B. Castro
14292—Rubens Maia
14293—Antonio Carvalho Netto
14294—Conceição Appar. Brandão
14295—Haydée Mendonça Duarte
14296—Olivia N. Vieira
14297—Maria Silva
14298—José Gomes de Azevedo
14299—Violeta Silveira
14300—Pergentino Marcondes
14301—Dino Garcia
14302—Nice de Barros
14303—Carolina Gomes Faria
14304—Violet Wightman
14305—Maura Santos
14306—Carmen Sampaio Alves
14307—Amelia Monnerat
14308—Eduardo Gonçalves da Silva
14309—Heitor Costa
14310—Paulo Costa
14311—Francisco Couto de Castro
14312—Jurema Beauclair
14313—Esther Mattos Galvão
14314—João Famadas
14315—Dulce Penna Ribas
14316—Adsepha Athanasio Lesch
14317—Adsepha Athanasio Lesch
14318—Arnoldo de Calasans
14319—Amilton de Calasans
14320—Vicente de Carvalho
14321—Amah Hosannah Cordeiro
14322—Annunciata H. Cordeiro
14323—Annunciata H. Cordeiro
14324—Dulce Penna Ribas
14325—Dermeval Netto
14326—Luiz Dias de Oliveira
14326—Eleonora Papf da Fonseca
14327—Shiluizinha Ferreira Fonseca
14328—Flodoarda Garcia Schimkoeth
14329—Theophilo Rocha
14330—Julia Abreu Pereira
14331—Jordano Abreu Pereira
14332—Lisette da Silva Lopes
14333—Moacyr Barbosa de Castro
14334—Albino Carlos Freitas
14335—Fabio de Beauclair
14336—Celina Gonçalves
14337—Aldemar da C. Salgueirinha
14338—Luiz Renato de Mattos
14339—Maria Thereza P. Motta
14340—B. Weber
14341—B. Weber
14342—Lya Leonoir Jedás
14343—José Penna P. Guimarães
14344—Zely Creller
14345—Zely Creller
14346—Maria José de C. Cunha
14347—Olivia de Mattos Vieira
14348—Judith A. Monteiro
14349—Gumercindo Almeida
14350—Gumercindo Almeida
14351—Gumercindo Almeida
14352—Gumercindo Almeida
14353—Gumercindo Almeida
14354—Eugenio Fernandes
14355—Julia Novaes Borges
14356—Laura Lopes
14357—Carlos Barbosa
14358—Ilin Geraldino
14359—Luiza Geraldino
14360—Elsa Regnier
14361—Celso Vicente Alves
14362—Eduardo Vicente Alves
14363—Leonides Alves
14364—Emilia Hess
14365—Ernesto Pereira de Faria
14366—Ernesto Pereira de Faria
14367—Virgilio Custodio Fernandes
14368—Antonio Pinto de Novaes
14369—Antonio Pinto de Novaes
14370—Candido Maia
14371—Ary Rios
14372—Aracy Rios
14373—Nilo Lopes
14374—Fernando Rangel
14375—Walter Olivia Faria
14376—Sylvia de Padua Brito
14377—C. W. Taylor
14378—Maria Helena Michelson
14379—Nina Dutra Bastos
14380—Corina Saraiva
14381—Joanna Pisani
14382—Guilherme de Araujo Junior
14383—Neusa M. Beirão
14384—Anna Fischer
14385—Aurelio Pereira da Silva
14386—Dinorah Lacerda Souza Leite
14387—Eduardo de Castro
14388—Dely C. Cruz
14389—Mario Coutto e Cruz
14390—João Frederico C. e Cruz
14391—Genny C. Cruz
14392—Maria M. de Souza
14393—Plinio Gomes de Mattos
14394—Odette Winter Vianna
14395—Irene Lourenço da Fonseca
14396—America Pinheiro Gouvêa
14397—Ignacio Rodrigues Pimentel
14398—Mario Ferreira dos Santos
14399—Maria Moreira da Fonseca
14400—Humberto Duarte
14401—Sebastião Fonseca
14402—Antonio Nepomuceno
14403—Antonio Góes
14404—Amelia Ferreira de Souza
14405—Elvira Silveira
14406—Osório Octavio V. de Andrade
14407—America Pinheiro Gouvêa
14408—Roberto Moals
14409—Vicente Bello Ribeiro
14410—Elidario Oliveira
14411—Stella Carvalho
14412—Maria C. R. e Silva
14413—Waldemar Q. Mascarenhas
14414—Raymundo Costa
14415—José Dias Pereira
14416—Admeia Silva
14417—Alzira de Mattos
14418—Alzira de Mattos
14419—Maria Bella Dona Silva
14420—Maria A. Galvão Menezes
14421—Maria de Araujo
14422—Amande Lima
14423—Gilton Mendes Lage
14424—José Carlos Filho
14425—José do Prado Carvalho
14426—Glanco José T. Mello
14427—Maria Lina P. Motta
14428—Jesus Pinheiro Motta
14429—Zulmira Soares
14430—Arnelinda Figueiredo
14431—Nestor de Castro
14432—Marcellino Dutra
14433—Mauricio Costa
14434—Alice Pereira
14435—Magdalena da Silva
14436—Juvenalda da Silva
14437—Juvenalda da Silva
14438—Virgilio Terno
14439—Alvaro Ribeiro de Almeida
14440—Adelino Paes Filho
14441—Alzira Ferreira da Silva
14442—Maria Clara de Carvalho
14443—Carlota da Fonseca
14444—Zoilico Reis
14445—Arthur Pereira da Silva
14446—Werther Paulo Luzi
14447—Pedro Luzi
14448—Werther Paulo Luzi
14449—Pedro Luzi
14450—Pedro Luzi
14451—Nazir Braga
14452—Julieta Berto Ribeiro da Silva
14453—Francisco Lelis Teixeira
14454—Maria Tavares
14455—Maria Tavares
14456—Alberto Berbet Vieira
14457—A. Raymundo F. Marques
14458—Maria Bella Dona Silva
14459—Antonio Fernandes da Rocha
14460—Victor Schinkoeth
14461—Adalgisa S. Rocha
14462—Agenôr Senel
14463—Maria de Lourdes Godinho
14464—Julio de Souza Werneck
14465—Adelia Costa Garcia
14466—Salvador Pires
14467—Maria do Carmo de Oliveira Machado
14468—Henrique L. Monnerat
14469—Djalma do Valle
14470—Maria Amelia Valle
14471—Regina Rosalina Monnerat
14472—Ary Pinto Bello
14473—Edith Gomes da Silva
14474—Clara Pinto
14475—Decio Ramos
14476—Maria A. Machado e Silva
14477—Nilo de Peçanha Lopes
14478—Antonio Corrêa Guimarães
14479—Otto M. de Oliveira e Silva
14480—Dinorah A. Guedes de Mello
14481—Maria do Carmo A. Silva
14482—Dagmar Coutinho
14483—Antonio Nunes da Silva
14484—Olga de Mello Monte Mór
14485—Glorinha Alves Paes
14486—Arthur Villela M. de Azevedo
14487—Rita Hoppe
14488—Egberto de Sá
14489—Arthur Duque Estrada
14490—João Coutinho
14491—Paulo da Silva
14492—Ruth Bazin de Mello
14493—Pedro Alberto Burger
14494—Edina Monnerat
14495—Isaura de Barros Monteiro
14496—Alice Proença Rosa
14497—Nylza Vieira F. de Mello
14498—Herminia Monteiro
14499—Marina Godinho
14500—Celina Parga Rodrigues
14501—Decio Dias Seixas
14502—Ildefonso Ramos da Cunha
14503—Enedina Oliveira
14504—Angelita M. Tavares
14505—Jandyra M. Dutra
14506—José M. Soares
14507—Gulomar Portella
14508—Mme. Charles Hayes
14509—José Monte Mór
14510—Luiz Affonso d'Escragnolle
14511—Sergio B. Pimentel Barbosa
14512—Waldemar Lima e Silva